



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESOLUÇÃO Nº 10/2016-CONSUP

Natal (RN), 28 de março de 2016.

Autoriza a criação do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial, no âmbito deste Instituto Federal, e seu funcionamento no Campus Canguaretama.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO

o que consta nos Processo nºs. 23517.031258.2015-28 e 23517.031256.2015-39, de 21 de agosto de 2015,

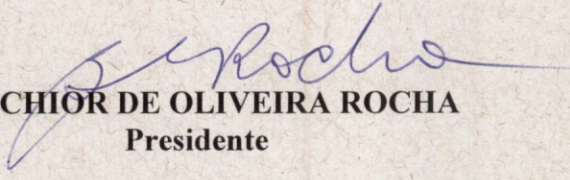
CONSIDERANDO,

ainda, o teor da Deliberação nº. 04/2016-CONSEPEX/IFRN, de 22 de fevereiro de 2016,

RESOLVE:

I – AUTORIZAR a criação, no âmbito deste Instituto Federal, do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº. 04/2016-CONSEPEX/IFRN, de 22 de janeiro de 2016, em anexo.

II – AUTORIZAR, a partir do primeiro semestre letivo de 2016, o funcionamento do referido curso no *Campus Canguaretama* deste Instituto Federal.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 04/2016-CONSEPEX

Natal, 22 de fevereiro de 2016.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

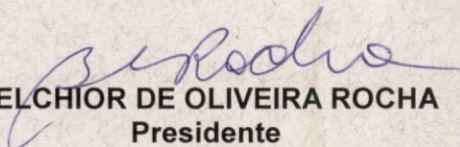
CONSIDERANDO

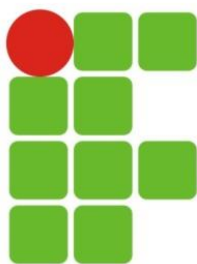
o que consta nos Processo nºs. 23517.031258.2015-28 e 23517.031256.2015-39, de 21 de agosto de 2015,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial, bem como o Projeto de Autorização de Funcionamento no *Campus* Canguaretama deste Instituto Federal.

II – PROPOR ao Conselho Superior a criação do curso no âmbito do IFRN e a autorização do funcionamento no *Campus* Canguaretama, a partir do primeiro semestre letivo de 2016.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Licenciatura em*

EDUCAÇÃO DO CAMPO

*Áreas: Ciências Humanas e
Sociais;
Matemática*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Licenciatura em*

EDUCAÇÃO DO CAMPO

*Áreas: Ciências Humanas e Sociais;
Matemática*

na modalidade presencial

*Área De Conhecimento: Ciências Humanas -
Educação (CAPES/CNPq)*

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Ivan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Alfredo Henrique Oliveira Marques
Alysson Espedito de Melo
Ana Mônica de Britto Costa
Andréa Maria de Araújo Lacerda
Bruna Rafaela de Lima Lopes
Bruno Balbino Aires da Costa
Bruno de Souza Maggi
Clarissa Souza de Andrade
Flávio Rodrigo Freire Ferreira
Francisco do Nascimento Lima
Gilene Moura Cavalcante de Medeiros
Gracielle Cristine Farias Moura
Isaac Samir Cortez de Melo
Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti
Juan Carlo da Cruz Silva
Márcio Adriano de Azevedo
Márcio Marreiro das Chagas
Márcio Monteiro Maia
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Moama Lorena de Lacerda Marques
Monik de Oliveira Lopes Neves
Nívia de Araújo Lopes
Pablo Guimarães Azevedo
Sandra Maria Campos Alves

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Nívia de Araújo Lopes

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Nadja Maria de Lima Costa

COLABORAÇÃO
Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade
Sônia Cristina Ferreira Maia

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Gracielle Cristine Farias Moura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	11
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	12
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	133
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	133
6.1.1. SEMINÁRIOS CURRICULARES	277
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	277
6.2.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	288
6.2.2. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INTEGRADORES	29
6.2.3. ATIVIDADES DE METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS/ MATEMÁTICA	32
6.2.4. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	32
6.2.5. ESTÁGIO DOCENTE	33
6.2.6. OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	35
6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	366
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	377
6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE	388
6.5.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	39
6.5.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	39
6.5.3. OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE	400
6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS	402
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	425
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	45
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	466
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	466
10.1 BIBLIOTECA	49
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	49
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	500
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.53
ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	59
ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO EPISTEMOLÓGICO	67

<u>ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO</u>	<u>75</u>
<u>ANEXO V – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</u>	<u>149</u>
<u>ANEXO VI – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES</u>	<u>174</u>
<u>ANEXO VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</u>	<u>181</u>

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo – com habilitações nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Matemática, na modalidade presencial. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com base nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente, se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio e está planejado com o compromisso de formar, em nível de graduação, o profissional docente para atuar na educação dirigida às pessoas que trabalham e vivem do campo.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, explicitados na Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394/96), no Projeto Político-Pedagógico institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro (BRASIL, 2002; BRASIL 2012; BRASIL, 2015).

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse Curso se compromete a promover formação docente consoante com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses conhecimentos em diferentes contextos e na necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Os cursos superiores de licenciatura do IFRN constituem-se de uma práxis que engloba saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à formação da identidade do profissional docente. Conforme Gauthier (1998), a formação docente deve se preocupar com os constituintes da identidade profissional docente, além de definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no magistério.

Esse PPC explicita, portanto, todos os elementos constituintes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, pautados em princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva que legitima a participação de todos os envolvidos na práxis pedagógica. Nesse particular, o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo IFRN é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – no que concerne à formação de professores – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial, referente à formação docente para atuar na educação básica na área de *Ciências Humanas e Sociais* ou *Matemática*.

A área de habilitação a ser cursada será de opção do estudante e a escolha deverá ser realizada no momento do processo seletivo.

2. JUSTIFICATIVA

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica, no Brasil, devem estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento da competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Nos últimos quinze anos, é possível afirmar que o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de estudantes concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). No tocante aos Institutos Federais, impõe-se um novo desafio com a Lei nº 11.892/2008, que estabelece a atuação, nos cursos de formação de professores, em 20% das vagas oferecidas. Essa medida impulsiona o atendimento à contingente necessidade de formação de professores, além de responder à política de ampliação e interiorização do ensino superior.

O número de matrículas no ensino médio vem aumentando, significativamente, em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas-etárias, o que exprime a necessidade de formação de professores que atendam a uma demanda de profissionais capacitados para atuação nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de ensino superior¹. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender anseios de verticalização do ensino desta população emergente do ensino médio. Ademais, o aumento na quantidade de matrículas no ensino médio não necessariamente vem acompanhado da qualidade do ensino almejada.

¹ Conferir: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/observatorio-da-diversidade/documentos-sobre-a-diversidade/estatisticas-dos-professores-no-brasil-2/view>.

O estado do Rio Grande do Norte se insere nesse contexto, cujos problemas educacionais são visíveis, sobretudo, com destaque para a preparação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência.

A oferta da Licenciatura em Educação do Campo por diferentes instituições de ensino brasileiras, dentre as quais se pretende inserir o IFRN, justifica-se, entre outros motivos, pelo fato de, na última década, o governo, como resultado das lutas históricas dos movimentos sociais e sindicais do campo, ter implementado políticas, programas e projetos voltados à formação inicial e continuada de professores que atuam no campo e no contexto geral da diversidade, inclusive com a criação da Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).

Sob esse prisma, destacam-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas em 2002, pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002); o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO (BRASIL, 2012). Destacam-se, ainda, a Lei que incluiu, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (Lei nº 10.639/2003); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) e, por fim, a Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatória a inserção, nos currículos das escolas brasileiras, a temática das Culturas e das Histórias dos Povos Indígenas. Segundo estudos oficiais, como a *Educação no Brasil Rural* (BRASIL, 2006) e o *Panorama de Educação do Campo* (BRASIL, 2007), a realidade educacional no campo, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Norte (BRASIL, 2005), apresenta índices e indicadores aquém daquela retratada na cidade, como a deficiência de escolas em funcionamento, obrigando os estudantes a migrarem para a cidade, insuficiência de professores habilitados, além de possuir o maior percentual de adolescentes e jovens fora da escola, particularmente no ensino médio, conforme mostra estudos da Unesco (2012). Para ilustrar, percebemos que:

Menos da metade dos jovens de 15 a 17 anos estão cursando o ensino médio. Na área rural, o quadro é ainda mais crítico: pouco mais de um quinto dos jovens nessa faixa etária estão frequentando o ensino médio. No Nordeste, somente 11,6% dos jovens de 15 a 17 anos que residem na área rural frequentam o ensino médio. Apenas as duas regiões mais desenvolvidas do País, Sul e Sudeste, já alcançaram taxas de escolarização líquida superior a 35% nesta faixa etária. Mas mesmo nessas regiões prevalecem acentuadas discrepâncias entre as populações urbana e rural. Na Região Sudeste, 60% dos jovens urbanos de 15 a 17 anos estão no ensino médio, índice que se reduz para 35,1% entre os jovens do campo na mesma faixa etária (BRASIL. MEC, 2007, p. 18).

A marginalização histórica dos camponeses, portanto, pode ser constatada pelos baixos índices de escolarização no campo: entre aqueles com 15 anos de idade ou mais, 21,1% são analfabetos e 47,73% não concluíram o ensino fundamental, conforme dados da Pnad/IBGE 2012. No meio urbano, 6,6% dos brasileiros daquela faixa etária são analfabetos. O índice nacional ficou em 8,7%. Outra ilustração nos mostra que a realidade educacional para o campo e para os sujeitos que fazem parte da diversidade, como os quilombolas, é sempre mais desigual, conforme mostra o quadro a seguir:

QUADRO 1 – Índices de alfabetização no Brasil.

PIORES ÍNDICES DE ANALFABETISMO	MELHORES ÍNDICES DE ALFABETIZAÇÃO
No NE – 19,4%	No Sul – 5,5%
Na zona rural – 23,5%	Na zona urbana – 7,5%
Entre negros e pardos – 13,6%	Entre os brancos – 6,2%

FONTE: Retrato das desigualdades na escolarização e no sistema Tributário Nacional - Observatório da Equidade (2009).

No caso da educação indígena, de acordo com o relatório: *Estatísticas sobre Educação Escolar Indígena no Brasil*, publicado em 2007, os professores indígenas apresentam baixos índices no perfil de formação: 28,2% ainda não haviam completado o ensino fundamental; 25,8% tinham o ensino fundamental completo; 4,5% tinham ensino médio completo; 23,4% tinham ensino médio com magistério, 17,6% tinham ensino médio com magistério indígena e 1,5% tinha ensino superior.

Ademais, na educação campesina no RN, as turmas multisseriadas nas escolas do campo configuram uma realidade com a qual se deparam uma grande parcela dos professores, como apontam os estudos de Azevedo (2010).

Diante desse contexto, na luta por uma educação de qualidade para os povos do campo, reafirmamos – para o nosso projeto de Curso – a defesa de Caldart (2005):

Nossa proposta é pensar a Educação do Campo como processo de construção de um **projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo**. Isto quer dizer que se trata de pensar/projetar a educação (política e pedagogia) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico (CALDART, 2005, p. 20).

Nesse novo projeto de educação, defendemos uma educação *dos* e não *para* os sujeitos do campo (CALDART, 2005, p. 23), compreendendo que as especificidades educacionais aqui incluídas devem se desenvolver por meio de políticas públicas para o campo sim, mas construídas com os próprios camponeses (sujeitos de direito das políticas).

Vale esclarecer que o próprio conceito de “escola do campo”, no paradigma da Educação do Campo, vem sendo ressignificado:

[...] as escolas do campo são aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural, assim como as identificadas com o campo, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas. Essas últimas são assim consideradas porque atendem a populações de municípios cuja produção econômica, social e cultural está majoritariamente vinculada ao campo (BRASIL, 2007, p. 14).

No tocante à formação de professores, dentro desse novo paradigma, os cursos com essa finalidade enquadram-se no eixo de ação 2 (Formação de educadores) do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO. Segundo Molina (2015), para esse eixo está estabelecido o apoio à implantação de 42 novos cursos

de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC, através do subprograma intitulado Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo – PROCAMPO.

De acordo com Molina (2015, p.152,153), os cursos de Licenciatura em Educação do Campo têm como objeto a escola de Educação Básica, com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Extrapolando o âmbito da docência, os cursos objetivam formar os professores para atuar, para além da sala de aula, na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários. Além disso, devem constituir-se com a utilização do regime de alternância e da organização da matriz curricular por áreas de conhecimento. Evidenciando os aspectos positivos dessa escolha pedagógica e curricular para as licenciaturas, a autora explica:

Ao construir como perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo, simultaneamente, as três dimensões – a docência por área de conhecimento; a gestão de processos educativos escolares e a gestão de processos educativos comunitários – se idealizou esta perspectiva: promover e cultivar um determinado processo formativo que oportunizasse aos futuros educadores, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de habilitação para a qual se titula o docente em questão, porém, extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno (MOLINA, 2015, p. 153).

Cabe ressaltar ainda que, no III Fórum Nacional de Educação do Campo, realizado em Brasília, em agosto de 2015, reafirmou-se a importância da Licenciatura em educação do campo como um mecanismo de manutenção da escola no campo. O argumento do esvaziamento do campo tem sido um dos principais motivos para se fechar as escolas. Entre 2003 e 2012, foram fechadas 29.459 escolas no campo brasileiro, cujo número no Rio Grande do Norte foi de 838 estabelecimentos, conforme mostra o Censo Escolar dos respectivos anos. Dados preliminares do Censo 2015, informam que atualmente o Rio Grande do Norte possui 74 escolas mantidas pela Secretaria de Estado e 1.386 pelos municípios, cujos dados foram repassados pelo Comitê Gestor de Educação do Campo no Rio Grande do Norte, em novembro de 2015.

O funcionamento das escolas no campo é um direito garantido na Constituição Federal e na própria LDB (Lei nº 9.394/96), nomeadamente no Art. 28, incisos I, II e III, e o próprio parágrafo único daquele Artigo, o qual foi incluído pela Lei nº 12.960/2014. A Resolução nº 02/2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, ressalta no Art. 3º que a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental devem ser oferecidos **nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação, deslocamento ou fechamento de escolas**. O Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, nomeadamente no Art. 2º - dos princípios da educação, destaca que o respeito à diversidade deve ser observado, em seus diferentes aspectos. Nessa direção, a implementação da Licenciatura em Educação do Campo se reveste de relevante iniciativa, o que se reforça nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura (BRASIL, 2015) e para a formação continuada, aprovadas em julho de 2015, pelo Conselho Nacional de Educação, a saber:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, **Educação do Campo, Educação Escolar Indígena**, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), **nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar** (BRASIL. MEC, 2015, p. 3, grifos nosso).

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, para o processo de formação inicial e continuada, para a garantia do direito à educação no campo, em especial a pública, formando o Licenciado em Educação do Campo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo tem como objetivo geral formar professores para atuar: 1) em escolas do campo, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nas áreas de *Ciências Humanas e Sociais* ou *Matemática*, bem como na gestão de processos educativos de tais escolas; 2) em espaços não-escolares no campo, respeitando e valorizando a diversidade presente nas comunidades.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar professores para o exercício da docência multidisciplinar em escolas do campo nas áreas de *Ciências Humanas e Sociais* ou *Matemática*;
- desenvolver estratégias de formação para a docência em uma organização curricular por áreas de conhecimento nas escolas do campo;
- contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em espaços não-escolares, com atividades/projetos que contemplem diferentes sujeitos do campo;
- formar licenciados aptos a realizar a gestão de processos educativos no campo, que respeitem a identidade dos camponeses e a diversidade presente nas comunidades;
- construir, coletivamente, alternativas para o problema da nucleação nas escolas do campo da região;
- contribuir na elaboração de alternativas para a organização do trabalho pedagógico no campo, que busque superar as desigualdades de oportunidade de escolarização;
- estabelecer formas de integração entre os licenciandos e os movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores rurais e escolas das redes municipal e estadual;
- fomentar a integração entre conhecimentos científicos e populares, na busca pelo respeito à diversidade de saberes, em prol de um projeto de desenvolvimento no/para o campo;
- valorizar e contribuir para o controle social da qualidade da educação escolar e não-escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1):

- processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado, integralmente, o ensino médio em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e

II - proporção de vagas no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

A oferta de turmas especiais e a reserva de vagas em cursos de formação de professores também se constituem em mecanismos a serem adotados com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública.

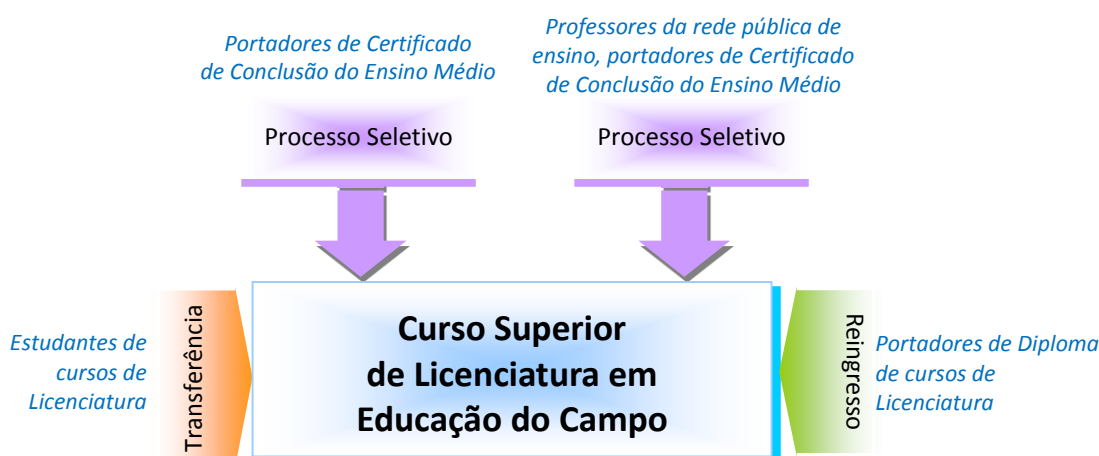


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na Educação do Campo na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação do campo em espaços escolares e não escolares, esses profissionais deverão ser capazes de:

- exercer a docência multidisciplinar na educação básica nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tendo como aprofundamento para sua docência uma das seguintes áreas de conhecimento:
 - a) Ciências Humanas e Sociais (Geografia, História, Sociologia e Filosofia);
 - b) Matemática.
- conhecer a realidade do campo em suas faces social, cultural, educacional, econômica, política e ambiental;
- mediar a construção do conhecimento com espírito crítico e comprometido com a cultura local;
- pesquisar a realidade sociocultural dos estudantes; sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas.
- respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional de raça e etnia;
- desenvolver projetos político-pedagógicos específicos para os espaços escolares e não- escolares da Educação do Campo;
- gerir/coordenar instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do seu projeto pedagógico.
- ser facilitador e mediador de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- estimular o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de Investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- valorizar e fortalecer a identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo,
- produzir e difundir materiais pedagógicos apropriados à Educação do Campo.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que traça as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura); no Parecer nº. 36/2001 e Resolução nº. 01/2002 da Câmara de Educação

Básica, do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do licenciado em Educação do Campo, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica ao professor, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Em decorrência, a matriz curricular organiza-se em quatro núcleos: o **fundamental**, o **específico**, o **epistemológico** e o **didático-pedagógico**.

O **núcleo fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação do profissional docente. Nesse núcleo, há dois propósitos pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos.

O **núcleo específico** compreende conhecimentos científicos que fundamentam a formação do professor da educação básica em uma determinada área do saber sistematizado historicamente. A estruturação desse núcleo deve atender à exigência do domínio acerca dos conceitos fundamentais, das estruturas básicas da disciplina de formação e das metodologias de didatização de tais conhecimentos. No caso da licenciatura em Educação do Campo, o núcleo específico é composto por duas partes: 1) conhecimentos de Educação do Campo; 2) conhecimentos da habilitação específica de ingresso do licenciando.

O **núcleo epistemológico** compreende conhecimentos acerca de fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos, científicos e linguísticos propedêuticos ao desenvolvimento e à apropriação dos conhecimentos específicos. Esses saberes remetem às bases conceituais, às raízes e aos fundamentos do conhecimento sistematizado. Fornecem sustentação metodológica e filosófica para os saberes específicos voltados à prática pedagógica em uma determinada área de atuação docente.

O **núcleo didático-pedagógico** compreende conhecimentos que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação. Na perspectiva do entrecruzamento entre saber acadêmico, pesquisa e prática educativa, o núcleo aborda as finalidades da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos articuladores, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à docência.

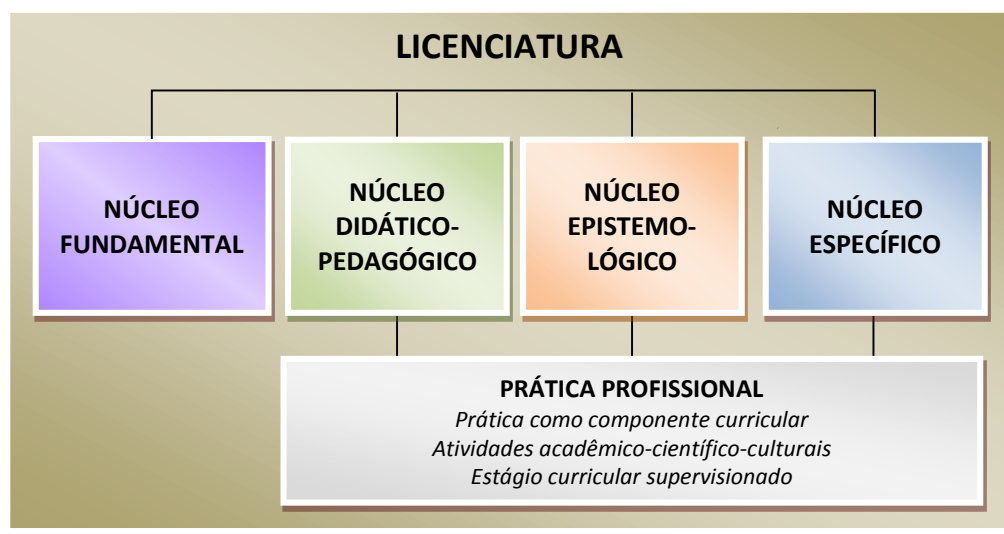


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura

As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;

- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a uma melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do licenciado em Educação do Campo.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, com período semestral, sendo: 1) para o curso Licenciatura em Educação do campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais, 2.100 horas destinadas à formação docente, 154 horas a seminários curriculares e 1.000 horas à prática profissional, totalizando a carga horária de **3.254 horas**; 2) para o curso Licenciatura em Educação do campo com Habilitação em Matemática, 2.160 horas destinadas à formação docente, 154 horas a seminários curriculares e 1.000 horas à prática profissional, totalizando a carga horária de **3.314 horas**.

Trata-se de um processo formativo concebido e vivenciado por meio de três tempos e espaços de formação, distintos e complementares, pautados na metodologia da alternância. Esses tempos são descritos como:

1) Tempo-Espaço-Acadêmico – momentos presenciais de estudos durante o desenvolvimento dos componentes curriculares; é composto por aulas expositivas, oficinas, seminários e elaboração do plano de intervenção político-pedagógica;

2) Tempo-Espaço-Comunidade - momentos destinados à construção das práxis pedagógica e da intervenção político-pedagógica dos sujeitos, fundamentados nos pressupostos da transformação social e humana e viabilizados por meio do planejamento e desenvolvimento de pesquisas, realização de diagnósticos, experimentos, visitas de estudo a instituições, organizações sociais e/ou comunidades;

3) Tempo-Espaço-Retorno – momento de socialização dos trabalhos desenvolvidos no tempo-espaço-comunidade.

A carga horária das disciplinas destinada ao Tempo-Espaço-Comunidade corresponde a 25%; ao Tempo-Espaço-Acadêmico e ao Tempo-Espaço-Retorno ficam reservados 75%.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, o Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas para o curso, o Quadro 3 exprime a matriz de pré-requisitos e vinculação de disciplinas do curso e a Figura 3 apresenta o Fluxograma de disciplinas do Curso e os Anexos I a IV descrevem as ementas e os programas das disciplinas obrigatórias e optativas.

A carga-horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

Quadro 2 – Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo - habilitação em Ciências Humanas e Sociais, modalidade presencial.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre								Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental										
Língua Portuguesa	4								80	60
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos		2							40	30
Informática	2								40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	6	2	0	0	0	0	0	0	160	120
Núcleo Didático-Pedagógico										
Psicologia da Educação		4							80	60
Didática em espaços escolares e não-escolares			6						120	90
Organização e Gestão da Educação Brasileira				4					80	60
Mídias Educacionais					4				80	60
Educação Inclusiva						2			40	30
LIBRAS							2		40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo didático-pedagógico	0	4	6	4	4	2	2	0	440	330
Núcleo Epistemológico										
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	4								80	60
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação		4							80	60
Epistemologia da Ciência			2						40	30
Metodologia do Trabalho Científico				2					40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo epistemológico	4	4	2	2	0	0	0	0	240	180
Núcleo Específico										
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (COMUNS ÀS DUAS HABILITAÇÕES)										
Fundamentos da Educação do Campo	4								80	60
Educação popular de jovens e adultos				2					40	30
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade						4			80	60
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo					2				40	30
Fundamentos da Ecologia		2							40	30
Planejamento e gestão de projetos comunitários						2			40	30
Agricultura familiar I				2					40	30
Agricultura familiar II					3				60	45
Agroecologia			2						40	30
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural							2		40	30
Arte, Cultura e Diversidade		2							40	30
Diversidade e educação profissional na perspectiva dos movimentos sociais no campo					2				40	30
Subtotal de carga-horária das disciplinas comuns	4	4	2	4	7	6	2	0	580	435
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS PARA HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS										
Fundamentos das Ciências Sociais			4						80	60
Introdução à Geografia			4						80	60
Fundamentos de filosofia	4								80	60
Introdução aos estudos históricos		4							80	60
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional				4					80	60
Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político				2					40	30
A questão agrária no Brasil							2		40	30
Globalização e geopolítica				2					40	30

Ética, cidadania e diversidade	2								40	30
História e Geografia do RN						4			80	60
Formação do Brasil Republicano					4				80	60
Direitos humanos, participação política e diversidade							2		40	30
Teorias sociais e políticas contemporâneas						3			60	45
Memória, identidade e patrimônio		2							40	30
Antropologia Rural								2	40	30
Economia solidária, criativa e popular								2	40	30
Geografia da população							2		40	30
Etnologia brasileira							2		40	30
História Afro-Indígena							2		40	30
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental					4				80	60
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio						4			80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo específico	6	6	8	8	8	11	10	4	1220	915
Total de carga-horária de disciplinas (habilitação em Ciências Humanas e Sociais)	20	20	18	18	19	19	14	4	2640	1980

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre								Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Hora/aula	Hora
Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas	0	0	0	0	0	0	4	4	160	120
Total de carga-horária de disciplinas do Curso	20	20	18	18	19	19	18	12	2800	2100

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)	Carga-horária semestral								Carga-horária total	
									Hora/aula	Hora
Seminário de Integração Acadêmica	4*								5	4
Seminário de Orientação de Projeto Integrador			30	30					80	60
Seminário de Orientação de Pesquisa							15	15	40	30
Seminário de Orientação de Estágio Docente					15	15	15	15	80	60
Total de carga-horária de seminários curriculares			2	2	1	1	2	2	205	154
Total de carga-horária de disciplinas do Curso	20	20	20	20	20	20	20	10	3005	2254

*Carga horária específica para ser desenvolvida na primeira semana de aula

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral								Carga-horária total	
									Hora/aula	Hora
Prática como Componente Curricular										
<i>Desenvolvimento de Projetos Integradores</i>			80	80					213	160
<i>Atividades de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais ou Matemática</i>					60	60			160	120
<i>Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica</i>							60	60	160	120
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais									267	200
Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente)					100	100	100	100	533	400
Total de carga-horária de prática profissional									1.333	1.000
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO – Habilitação em Ciências Humanas e Sociais										3.254 horas

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Quadro 3 – Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo - habilitação em Matemática, modalidade presencial.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre								Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental										
Língua Portuguesa	4								80	60
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos		2							40	30
Informática	2								40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	6	2	0	0	0	0	0	0	160	120
Núcleo Didático-Pedagógico										
Psicologia da Educação		4							80	60
Didática em espaços escolares e não-escolares			6						120	90
Organização e Gestão da Educação Brasileira				4					80	60
Mídias Educacionais					4				80	60
Educação Inclusiva						2			40	30
LIBRAS							2		40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo didático-pedagógico	0	4	6	4	4	2	2	0	440	330
Núcleo Epistemológico										
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	4								80	60
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação		4							80	60
Epistemologia da Ciência			2						40	30
Metodologia do Trabalho Científico				2					40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo epistemológico	4	4	2	2	0	0	0	0	240	180
Núcleo Específico										
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (COMUNS ÀS DUAS HABILITAÇÕES)										
Fundamentos da Educação do Campo	4								80	60
Educação popular de jovens e adultos				2					40	30
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade						4			80	60
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo					2				40	30
Fundamentos da Ecologia		2							40	30
Planejamento e gestão de projetos comunitários						2			40	30
Agricultura familiar I				2					40	30
Agricultura familiar II					3				60	45
Agroecologia			2						40	30
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural							2		40	30
Arte, Cultura e Diversidade		2							40	30
Diversidade e educação profissional na perspectiva dos movimentos sociais no campo					2				40	30
Subtotal de carga-horária das disciplinas comuns	4	4	2	4	7	6	2	0	580	435
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS PARA HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA										
Matemática Básica	4								80	60
Fundamentos da Matemática	2								40	30
Geometria Plana		4							80	60
Introdução à Teoria dos Números			4						80	60
Geometria Espacial							2		40	30
Geometria Analítica						4			80	60
Matemática Financeira								2	40	30
Introdução à Álgebra linear I							4		80	60
Funções I			4						80	60

Funções II				4					80	60
Estatística Básica								2	40	30
Análise Combinatória e Probabilidade								4	80	60
Introdução ao Cálculo I							4		80	60
Introdução à Educação Matemática		2							40	30
Etnomatemática e Modelagem					4				80	60
História da Matemática				4					80	60
Laboratório de Matemática						3			60	45
Metodologia do Ensino de Matemática I					4				80	60
Metodologia do Ensino de Matemática II						4			80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo específico	6	6	8	8	8	11	10	8	1300	975
Total de carga-horária de disciplinas (habilitação em Matemática)	20	20	18	18	19	19	14	8	2720	2040

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre								Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Hora/aula	Hora
Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas	0	0	0	0	0	0	4	4	160	120
Total de carga-horária de disciplinas do Curso	20	20	18	18	19	19	18	12	2880	2160

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)	Carga-horária semestral								Carga-horária total	
									Hora/aula	Hora
Seminário de Integração Acadêmica	4*								5	4
Seminário de Orientação de Projeto Integrador			30	30					80	60
Seminário de Orientação de Pesquisa							15	15	40	30
Seminário de Orientação de Estágio Docente					15	15	15	15	80	60
Total de carga-horária de seminários curriculares			2	2	1	1	2	2	205	154
Total de carga-horária de disciplinas do Curso	20	20	20	20	20	20	20	10	3085	2314

*Carga horária específica para ser desenvolvida na primeira semana de aula

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral								Carga-horária total	
									Hora/aula	Hora
Prática como Componente Curricular										
<i>Desenvolvimento de Projetos Integradores</i>			80	80					213	160
<i>Atividades de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais ou Matemática</i>					60	60			160	120
<i>Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica</i>							60	60	160	120
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais					200				267	200
Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente)					100	100	100	100	533	400
Total de carga-horária de prática profissional									1.333	1.000
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO – Habilitação em Matemática									3.314 horas	

Quadro 4 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal	Carga-horária total	
		Hora/ aula	Hora
Núcleo Didático-Pedagógico			
LIBRAS II	4	80	60
Teoria e Organização Curricular	2	40	30
Núcleo Epistemológico			
Língua Inglesa	4	80	60
Língua Espanhola	4	80	60
Núcleo Específico			
Educação do Campo (comuns às duas habilitações)			
Educação, Turismo e Sustentabilidade	2	40	30
Educação Ambiental	2	40	30
A mística como princípio educativo	2	40	30
Noções de Agricultura Orgânica	4	80	60
Manejo agroecológico do solo	4	80	60
Para Habilitação em Ciências Humanas e Sociais			
Antropologia filosófica	2	40	30
Geografia, identidade e território	2	40	30
Geografia da Saúde	2	40	30
Desenvolvimento sustentável	2	40	30
Para Habilitação em Matemática			
Introdução ao Cálculo II	4	80	60
Geometria Analítica com tratamento vetorial	4	80	60
Introdução à Álgebra Linear II	4	80	60
Física I	4	80	60
História da Educação Matemática	4	80	60

Quadro 5– Matriz de pré-requisitos e de vinculação de disciplinas do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, modalidade *presencial*.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Fundamental	
Língua Portuguesa	---
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Língua Portuguesa
Informática	---
Núcleo Didático-Pedagógico	
Psicologia da Educação	---
Didática em espaços escolares e não-escolares	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Psicologia da Educação
Organização e Gestão da Educação Brasileira	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação
Mídias Educacionais	Didática em espaços escolares e não-escolares
Educação Inclusiva	---
LIBRAS	---
Núcleo Epistemológico	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	---
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
Epistemologia da Ciência	---
Metodologia do Trabalho Científico	---
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	Didática em espaços escolares e não-escolares
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental
Metodologia do Ensino de Matemática I	Introdução à Educação Matemática Didática em espaços escolares e não-escolares
Metodologia do Ensino de Matemática II	Metodologia do Ensino de Matemática I
Núcleo Específico	
EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Fundamentos da Educação do Campo	----
Educação popular de jovens e adultos	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Didática em espaços escolares e não-escolares
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Didática em espaços escolares e não-escolares
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo	Organização e Gestão da Educação Brasileira
Fundamentos da Ecologia	----
Planejamento e gestão de projetos comunitários	----
Agricultura familiar I	Agroecologia
Agricultura familiar II	Agricultura familiar I
Agroecologia	----
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural	-----
Arte, Cultura e Diversidade	-----
Diversidade e educação profissional na perspectiva dos movimentos sociais no campo	----
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Fundamentos das Ciências Sociais	-----
Introdução à Geografia	-----

Introdução aos Estudos históricos	-----
Fundamentos de filosofia	-----
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional	Introdução aos estudos históricos
Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político	Fundamentos da Filosofia
A questão agrária no Brasil	Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional Formação do Brasil Republicano
Globalização e geopolítica	Introdução à Geografia
Ética, cidadania e diversidade	-----
História e Geografia do RN	Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional Formação do Brasil Republicano
Formação do Brasil Republicano	Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional
Direitos humanos, participação política e diversidade	Fundamentos de Filosofia
Teorias sociais contemporâneas	-----
Memória, identidade e patrimônio	-----
Antropologia Rural	-----
Economia solidária, criativa e popular	-----
Geografia da População	Introdução à Geografia
Etnologia Brasileira	-----
História Afro-Indígena	História e Geografia do RN
HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA	
Matemática Básica	-----
Fundamentos da Matemática	-----
Geometria Plana	-----
Introdução à Teoria dos Números	Matemática Básica
Geometria Espacial	Geometria Plana
Geometria Analítica	-----
Matemática Financeira	-----
Introdução à Álgebra Linear I	Matemática Básica
Funções I	-----
Funções II	Funções I
Estatística Básica	-----
Análise Combinatória e Probabilidade	-----
Introdução ao Cálculo I	Funções II
Introdução à Educação Matemática	-----
Etnomatemática e Modelagem	História da Matemática
História da Matemática	-----
Laboratório de Matemática	-----

DISCIPLINAS OPTATIVAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Didático-Pedagógico	
LIBRAS II	LIBRAS
Teoria e Organização Curricular	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
Núcleo Epistemológico	
Língua Inglesa	---
Língua Espanhola	---
Núcleo Específico	
Educação, Turismo e Sustentabilidade	-----
Educação Ambiental	-----
A mística como princípio educativo	----
Noções de Agricultura Orgânica	-----
Manejo agroecológico do solo	-----
Antropologia filosófica	-----
Geografia, identidade e território	-----
Geografia da Saúde	-----
Desenvolvimento Sustentável	-----
Introdução ao Cálculo II	Introdução ao Cálculo I
Geometria Analítica com tratamento vetorial	Geometria Plana
Introdução à Álgebra Linear II	Introdução à Álgebra Linear I
Física	Funções II
História da Educação Matemática	Introdução à Educação Matemática

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional e atendendo ao previsto na Resolução CNE/CP nº. 01/2002, deverão realçar outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destaca o preparo para

- o ensino visando à aprendizagem do estudante;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

O curso poderá desenvolver até 20% (vinte por cento) da carga horária mínima de disciplinas realizadas por meio da modalidade EaD; e/ou utilização de metodologias não presenciais em disciplinas presenciais.

Figura 3 – Fluxograma de disciplinas do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Ciências Humanas e Sociais, modalidade presencial

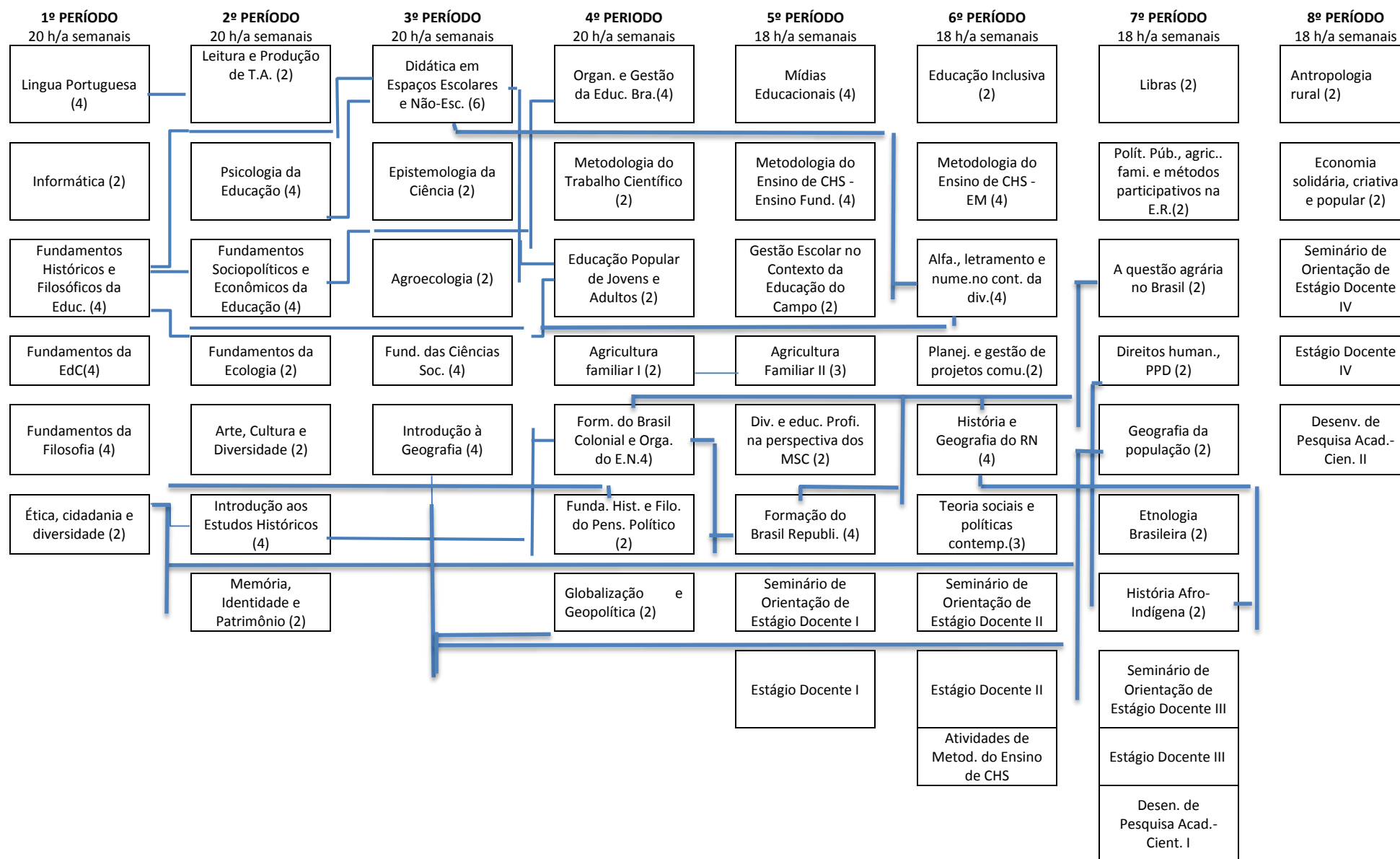
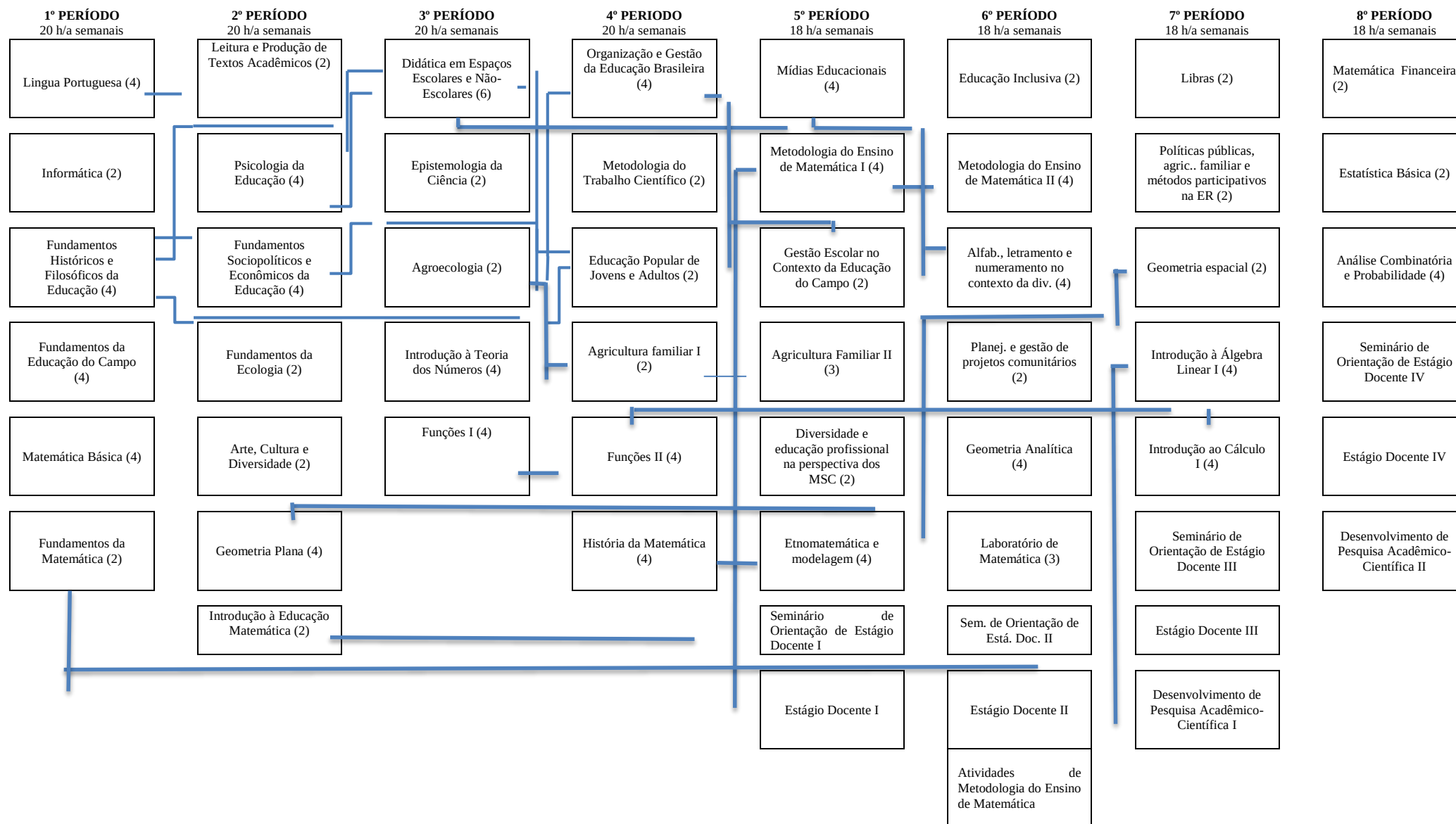


Figura 6 – Fluxograma de disciplinas do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Matemática, modalidade presencial



6.1.1. Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do estudante. São caracterizados, quando a natureza da atividade assim o justificar, como atividades de orientação individual ou como atividades especiais coletivas.

Os componentes referentes aos seminários curriculares têm a função de proporcionar tanto espaços de acolhimento e de integração com a turma quanto espaços de discussão acadêmica e de orientação.

O Quadro 5, a seguir, apresenta os seminários a serem realizados, relacionados às ações e aos espaços correspondentes a essas ações. O Anexo V descreve a metodologia de desenvolvimento dos seminários.

Quadro 6 – Seminários curriculares para o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, modalidade *presencial*.

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ATIVIDADES RELACIONADAS
Seminário de integração acadêmica	Acolhimento e integração de estudantes
Seminário de orientação de projeto integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de orientação de pesquisa	Desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas e elaboração de monografia
Seminário de orientação de estágio docente	Acompanhamento de estágio curricular supervisionado

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

A prática profissional terá carga horária mínima de 1.000 horas e será realizada por meio de Prática como Componente Curricular (400 horas), Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente, 400 horas) e Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas), objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Dessa maneira, a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Licenciado.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca, em caso de trabalhos finais de cursos.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas horárias, devendo o estudante obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

A prática profissional desenvolvida por meio de atividades acadêmico-científico-culturais não terá pontuação e, conseqüentemente, não entrará no cômputo da nota final da prática profissional, sendo condição suficiente o cumprimento da carga horária mínima prevista no PPC.

6.2.1. Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular será vivenciada no decorrer do curso num total de 400 (quatrocentas) horas, permeando todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº. 15/2005, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como “prática como componente curricular” podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Compõem a prática como componente curricular o desenvolvimento de projetos integradores, as atividades dos componentes curriculares de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais/ Matemática e o desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica.

6.2.2 Desenvolvimento de Projetos Integradores:

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e em uma postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e estudantes objetivando a promoção da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática, numa perspectiva de valorização da pesquisa individual e coletiva, constituindo, assim, um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente; e
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os projetos integradores do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo serão desenvolvidos no 3º e 4º períodos do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser, necessariamente, cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto. Os Quadros 6 e 7 explicitam as temáticas propostas e as disciplinas vinculadas a cada uma das habilitações.

Quadro 7 – Estrutura para organização dos Projetos integradores do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Ciências Humanas e Sociais

Projeto I: Agricultura familiar: cultura, identidade, etnia e gênero: investigações e proposições metodológicas.	Arte, Cultura e Diversidade
	Introdução aos Estudos Históricos
	Ética, Cidadania e Diversidade
	Memória, Identidade e Patrimônio
	Metodologia do Trabalho Científico
Projeto II:	Introdução à Geografia
	Fundamentos da Ecologia

Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial: investigações e proposições metodológicas.	Agricultura Familiar I
	Políticas Públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural.
	Diversidade e Educação Profissional na perspectiva dos movimentos Sociais do Campo.
	Ética, cidadania e diversidade

Para a habilitação em Ciências Humanas e Sociais, no âmbito do **Projeto I**, os alunos deverão indagar-se sobre a realidade dada de modo a buscar compreender a dinâmica sociocultural e o processo produtivo no qual estão inseridos os sujeitos do campo (em uma dada comunidade). Deverão buscar meios que possibilitem conhecer, explicar, elaborar questionamentos, problemáticas e soluções para as mesmas. Deverão coletar dados e informações relacionadas à realidade em que vivem os sujeitos do campo: práticas produtivas, memórias afetivas, práticas comunitárias, organização da economia camponesa e os desafios que essas comunidades enfrentam. Ou seja, os licenciandos deverão desenvolver investigações e/ou proposições metodológicas sobre as questões relacionadas ao estudo das relações sociais no processo histórico de produção econômica e cultural do território; o estudo das potencialidades socioculturais nas dimensões da identidade, etnia, gênero e geração; o estudo das ocupações e transformações do ambiente e das diferentes concepções e dimensões da agricultura familiar e das relações campo-cidade.

No âmbito do **Projeto II**, o objetivo é identificar os conhecimentos dos saberes e fazeres da comunidade relacionados a temática do desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que se buscará estabelecer e/ou explicitar vínculos com os saberes acadêmicos, construindo diálogos propositivos que deverão resultar em proposições metodológicas. Desse modo, deverão estar em pauta nas investigações e proposições questões relacionadas a: princípios e fundamentos da agroecologia; uso racional dos recursos naturais; políticas públicas e sustentabilidade na agricultura familiar; dentre outros.

Quadro 8 – Estrutura para organização dos Projetos integradores do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo – habilitação em Matemática

Projeto I: A matemática e os processos produtivos do campo: investigações e proposições metodológicas.	Arte, Cultura e Diversidade
	Didática em Espaços Escolares e não-escolares
	Fundamentos da Educação do Campo
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
	História da Matemática
	Introdução à Educação Matemática
Projeto II: Oficinas e minicursos para inserção nos espaços educativos do campo.	Didática em espaços escolares e não escolares
	Fundamentos da Educação do Campo
	Gestão Escolar no Contexto da Diversidade
	Etnomatemática e modelagem
	Geometria Plana

Para a habilitação em Matemática, no âmbito do **Projeto I**, os licenciandos serão estimulados ao desenvolvimento de projetos que possibilitem **dar visibilidade e aprofundamento** aos saberes das

comunidades investigadas, de modo a construir vínculos explícitos entre a matemática e os fazeres/saberes dessas comunidades. Deverão investigar esses vínculos e propor intervenções mediadoras dos mesmos, interligados a questões como: agricultura familiar e suas relações com os processos produtivos; processos de comercialização (associativismo, cooperativismo, mercados solidários); relações da comunidade com programas de crédito, microcrédito e assistência técnica; e ainda; educação matemática do campo. Vale ressaltar que as ações dos projetos integradores serão consideradas como ações também dos núcleos de pesquisa, instituídos na licenciatura.

No âmbito do **Projeto II**, serão estimuladas investigações sobre a mesma perspectiva do projeto I, no entanto, com maior ênfase para dois aspectos: educação em espaços não-escolares e a continuidade do diálogo por meio de intervenções: minicursos, oficinas, palestras, desenvolvimento de círculos de cultura, cine conhecimento, debates temáticos.

Para a realização de cada projeto integrador, é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos estudantes e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e estudantes que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de estudantes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os estudantes a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o

trabalho realizado. O acompanhamento dos projetos integradores deve ser feito de forma integrada/articulada entre os professores do núcleo específico e do núcleo didático-pedagógico.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar, periodicamente, o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá:

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura acadêmica; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

6.2.3 Atividades de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais/ Matemática:

A prática como componente curricular é considerada como um conjunto de atividades que produz algo no âmbito do ensino, devendo prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

As atividades das disciplinas de metodologia do ensino são circunscritas às disciplinas de caráter didático-pedagógico (centradas, primordialmente, em conhecimentos específicos relacionados à teoria e à prática do processo de ensino e aprendizagem). A inserção dessas atividades como prática profissional

está em acordo com a orientação contida no Parecer CNE/CES 15/2005, ao afirmar que “as disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular [...]” (BRASIL, 2005, p. 3).

Nessa perspectiva, assume-se, neste PPC, que as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Metodologia do Ensino de **Ciências Humanas e Sociais/ Matemática**, de caráter prático e relacionadas à formação pedagógica, constituem-se em espaços privilegiados para o desenvolvimento da prática como componente curricular, contribuindo significativamente para a formação do professor do campo, nas áreas de habilitação.

A avaliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Metodologia do Ensino de **Ciências Humanas e Sociais/ Matemática** será realizada pelo professor de cada disciplina.

6.2.4 Desenvolvimento de Pesquisas Acadêmico-Científicas:

A prática como componente curricular permeará todo o processo de ensino-aprendizagem do curso, culminando com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, materializada por meio de uma monografia, como trabalho final de curso. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Além disso, o tema investigado redimensiona a capacidade de escrita e de argumentação do aluno, orientado para conhecer, analisar e propor.

O desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica será realizado no 7º e 8º períodos do curso, com momentos de orientação.

Como etapa final do processo, há a produção de monografia.

6.2.5 Estágio Docente

O estágio docente é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio docente tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

O estágio docente é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer nº CNE/CP 28/2001 de 02/10/2008 destaca:

O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.

Nos cursos de formação de professores, o estágio curricular supervisionado é realizado por meio de estágio docente e caracteriza-se como prática profissional obrigatória.

O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. Proporciona, aos alunos dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

O estágio docente terá início a partir do 5º período do curso. A carga horária do estágio docente será de 400 (quatrocentas) horas, divididas em quatro etapas de 100 horas cada.

Ao final de cada etapa concluída do estágio docente, o estudante deverá entregar um portfólio, como relatório parcial das atividades desenvolvidas. Na última etapa do estágio docente, os quatro portfólios comporão o relatório final de estágio a ser entregue pelo estudante ao professor orientador de estágio.

Os estudantes que exerçam atividades docentes regulares na educação básica, na mesma disciplina da formação, poderão ter redução da carga horária do estágio docente até o máximo de 200 horas, distribuídas de forma proporcional pelo professor orientador durante os quatro estágios, cabendo ao estudante requerer à coordenação de estágio a redução de carga horária devida.

As escolas nas quais ocorrerão os estágios deverão, prioritariamente, contemplar a realidade de inserção do estudante em escolas públicas, inclusive em cursos técnicos integrados (regular e EJA) do próprio IFRN.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada estudante, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. O acompanhamento dos estágios deve ser feito de forma integrada/articulada entre os professores do núcleo específico e do núcleo didático-pedagógico.

Cada etapa do estágio docente é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, sob a orientação de um professor orientador (do IFRN) e de um professor colaborador (da escola objeto do estágio). O Quadro 8 apresenta, para cada etapa de estágio docente, as atividades gerais a serem desenvolvidas.

Quadro 9– Etapas de estágio docente previstas para o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo

ETAPA DE ESTÁGIO DOCENTE	ATIVIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS
Estágio Docente I	Caracterização e observação da escola
	Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
Estágio Docente II	Caracterização e observação da escola e da sala de aula
	Planejamento da regência
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
Estágio Docente III	Observação da sala de aula

Estágio Docente IV	Regência no ensino fundamental, prioritariamente
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
	Observação da sala de aula
	Regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA)
	Elaboração de projeto de intervenção na escola
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
	Elaboração do relatório final do estágio

Nos períodos de realização de estágio docente, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá as orientações.

6.2.6 Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Complementando a prática como componente curricular e o estágio docente, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 9.

Quadro 10 – Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Atividade	Pontuação máxima semestral	Pontuação máxima em todo o curso
Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim	10	40
Participação em curso na área de formação ou afim	10 pontos a cada 10 horas de curso	40
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim	15	60
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim	30	60
Co-autoria de capítulos de livros na área do curso ou afim	30	60
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	25	50
Participação em projeto de iniciação científica ou de iniciação à docência (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25	50
Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25	50
Participação na organização de eventos acadêmico- científicos na área do curso	25	50
Realização de estágio extra-curricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25	50
Atividades em organizações sociais e/ou assistenciais (voluntário ou não)	25	50
Participação em comissão e/ou representação institucional, sindical, profissional, ONGs e OSCIPs (voluntário ou não)	25	50
Organização de eventos esportivos, sociais, filantrópicos ou culturais (voluntário ou não)	25	50

A pontuação acumulada será revertida em horas contabilizadas dentro do cumprimento da prática profissional. Cada ponto corresponde a uma hora de atividades, exceto a pontuação relativa à participação em curso na área de formação ou afim, na qual cada ponto equivalente a 0,5 hora.

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso.

6.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para os cursos superiores de licenciatura, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de licenciado e será materializado por meio de uma monografia ou artigo científico (submetido a periódico), a critério do estudante. No caso da opção pelo artigo científico, esse deverá ser, obrigatoriamente, submetido a um periódico indexado e não precisa ser aceito para publicação. Ressalta-se, ainda, que o artigo deverá conter unicamente o nome do estudante (sem o nome do orientador).

O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação.

Desse modo, o TCC será desenvolvido no último período a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas. O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da monografia.

A elaboração do TCC é acompanhada por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- elaboração do TCC pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do TCC perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: estrutura do documento, organização dos conteúdos, atualidade e adequação das informações, aspectos linguístico-textuais e apresentação (linguagem, clareza, postura profissional, interação, recursos utilizados).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este Projeto Pedagógico de Curso deve ser o norteador do currículo no Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teórica-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O regime de alternância – tempo-espço-acadêmico/ tempo-espço-comunidade/ tempo-espço-retorno – estabelece-se como diretriz curricular compatível com as recomendações para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo. De acordo com Molina (2015):

A organização curricular dessa graduação prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares), ofertadas em regime de Alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na Educação Superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício nas Escolas do Campo. (MOLINA, 2015, p. 152).

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários

para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Essa prática integrada será fundamental para o planejamento e execução dos tempos de alternância que caracterizam a proposta do Curso. As atividades do **tempo-espaco-acadêmico** deverão se integrar com as do tempo-comunidade, de modo a dar sentido para as aprendizagens ao conhecimento construído no âmbito das disciplinas, gradualmente no decorrer do semestre. O **tempo-espaco-comunidade** poderá se constituir com atividades de pesquisa, desenvolvimento de projetos de intervenção, práticas coletivas diversas, investigações temáticas, atividades juntos aos diversos sujeitos do campo (seja nos espaços escolares ou não escolares), vivências nos movimentos sociais etc. As atividades propostas para o tempo-comunidade podem articular não só os saberes populares com os acadêmicos, mas os saberes acadêmicos de diferentes disciplinas, que, integradas servirão para oferecer elementos de análise das realidades camponesas e elementos de intervenção junto às comunidades, seja as comunidades de origem dos estudantes ou externas a eles. No **tempo-espaco-retorno**, as socializações dos conhecimentos construídos e de apreensão das realidades do tempo-comunidades serão compartilhadas pelos estudantes, juntos aos docentes, de modo a construir/consolidar/sistematizar novas relações entre saberes de todo o coletivo das turmas, trazendo para a academia os saberes, descobertas e vivências advindas do espaço das comunidades.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5 INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Na viabilização de um Projeto Pedagógico de Curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é mister que se aponte com fundamento o diálogo no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar uma formação de educadores que promova a reflexão objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade. O IFRN, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às

questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004,) atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos abaixo expostos:

6.5.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo IFRN; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

6.5.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

6.5.3 Observatório da Diversidade

O Observatório tem como objetivo congrega, apoiar, fomentar e divulgar experiências relacionadas à educação e ao turismo no contexto da diversidade, sob diferentes aspectos, além de apoiar, fomentar e assessorar grupos de investigações, projetos de pesquisa e extensão, cursos de formação inicial e continuada no que diz respeito às políticas, gestão, currículos, práticas pedagógicas e tecnologias educacionais.

O objetivo é produzir informação e conhecimento, bem como atuar sobre os desafios da proteção e promoção da diversidade sociocultural do Rio Grande do Norte. Por meio de projetos e ações internas e externas, busca intervir na realidade regional e local, a fim de construir e mediar competências políticas, pedagógicas e culturais de permanência e reprodução física de coletividades. Serve ainda como laboratório e espaço de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a fim de valorizar, respeitar e preservar a diversidade em suas diferentes dimensões.

O Observatório da Diversidade tem a sua logística física e virtual² alocadas no *Campus Canguaretama* do IFRN e, associado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, permitirá o desenvolvimento de diferentes atividades relacionadas à educação, associada a outros eixos de atuação do *Campus*, como o turismo, numa perspectiva interdisciplinar e transversal, cotejando temas e áreas como políticas públicas, sustentabilidade, turismo, meio-ambiente, pluralidade, identidade étnica, sexualidade, entre outros.

6.6 INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Compreendendo que etimologicamente, método significa caminho, apontaremos indicadores metodológicos ancorados nas Diretrizes Operacionais para a Educação básica do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002), e princípios metodológicos já constituído pelos movimentos sociais e seus intelectuais orgânicos.

Contudo, faz-se importante destacar que será na caminhada cotidiana, na dinâmica dialógica e dialética do fazer-se com o outro que a metodologia será construída efetivamente construída. Esse entendimento é fundante das práticas educativas do campo, tendo em vista o que permeia a concepção freiriana de que não se faz educação para o outro, mas com o outro (FREIRE, 2011). Como explica Caldart (2002), nesse processo, a reflexão assume papel fundamental. Ao tratar da natureza dessa reflexão, afirma: *É uma reflexão que reconhece o campo como lugar onde não apenas se reproduz, mas também se*

² <http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/observatorio-da-diversidade>.

produz pedagogia; reflexão que desenha traços do que pode se constituir como um projeto de educação ou de formação dos sujeitos do campo (CALDART, 2002, p. 22).

Assumindo a *reflexão* como um dos eixos de sustentação da proposta pedagógica, reconhecemos, junto a ela, a relevância de alguns outros elementos: a pesquisa como princípio educativo, como forma de evidenciar, sistematizar e aprofundar os saberes próprios dos sujeitos do campo; e a integração política/educação, como forma de emancipação e transformação social, como defendido pelos movimentos sociais ligados ao campo.

Em razão dessas especificidades, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que auxiliem educandos e educadores nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- adotar a pesquisa como princípio educativo, de modo a favorecer a articulação entre os saberes dos diferentes tempo (escola, comunidade, retorno);
- reconhecer e fortalecer o processo de resistência e emancipação dos povos do campo;
- participar do processo de fortalecimento da identidade e autonomia das populações do campo
- valorizar o contexto dos sujeitos do campo, em termos de sua cultura específica, a maneira de ver e se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, e o modo de viver e de organizar o trabalho.
- inserir-se como sujeito que investiga, problematiza, constrói, desconstrói e reconstrói a realidade;
- desenvolver formas autênticas de pensar e atuar “pensar-se a si mesmo a ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar esse pensar na ação”(FEIRE, 2011, p.101).
- fortalecer e estabelecer vínculos entre os saberes/fazeres dos sujeitos do campo e os conhecimentos acadêmicos/científicos, valorizando as experiências dos educandos sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- reconhecer a existência da diversidade como princípio inerente a educação do campo, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- desenvolver habilidades de estudo e pesquisa próprios aos diferentes tempos: acadêmico, comunidade e retorno;
- organizar ambientes educativos (escolares ou não escolares) que articulem múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;

- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- elaborar materiais impressos a serem utilizados nas diversas situações de mediação do conhecimento: aulas expositivas dialogadas, atividades em grupo, oficina, palestras, círculos de debate, etc.
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das atividades de ensino-aprendizagem realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- desenvolver formas alternativas de socialização para o tempo-espço-retorno como: círculos de diálogo, cine debates; mostra e discussão de vídeos; dramatizações; mostras campesinas; momentos culturais com ênfase na diversidade; rodas de cultura com a presença de pessoas do campo, dentre outras.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes, por disciplina, e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do *Campus* de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$

$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD = média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado reprovado por falta o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas, anualmente, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e estudantes.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.

- c) Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica e prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 8, a seguir, apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial. Os Quadros 10 a 14 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 11 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por estudantes.
01	Observatório da Diversidade	Com projetor multimídia, condicionador de ar Split, estante, mesas de trabalho, carteiras, computadores, TV, equipamento de som e acervo de material concernente à diversidade.
01	Laboratório de Ensino de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Pesquisa	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 12 – Equipamentos do Laboratório de Informática.

Laboratório de Informática		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		70 m2		70/40=1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Projetor multimídia			
01	Switch de 24 portas			
01	Mesa para o professor			
01	Cadeira para o professor			
01	Quadro			
01	Estabilizador de tensão			
01	Condicionador de ar Split			
01	Bancada para os estudantes			
20	Cadeira para os estudantes			
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			

Quadro 13 – Equipamentos do Laboratório de Línguas estrangeiras

Laboratório de Línguas		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
		70m2		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				

Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
40	Carteiras
01	Projektor multimídia
01	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB
01	Televisor
01	DVD player
01	Equipamento de som amplificado
01	Condicionador de ar Split

Quadro 14 – Observatório da Diversidade³

Observatório da Diversidade		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70m2		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, condicionador de ar Split, estante, mesas de trabalho, carteiras, computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
03	Mesas de trabalho			
06	Carteiras			
02	Computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Projektor multimídia			
01	Estante			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 15 – Equipamentos para o Laboratório de Pesquisa

LABORATÓRIO DE PESQUISA		Capacidade de atendimento (estudantes)
		30
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 70 m2, contendo: projetor multimídia, condicionador de ar Split.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
4	Mesa de reunião redonda	
2	Estante	
8	Gabinete com computador	
20	Cadeira executiva fixa - quatro pés palito dado	
8	Cadeira executiva giratórias - dado	
2	Armário alto semiaberto com duas portas 1560x800x350	
8	Computador conectado à internet	

Quadro 16 – Equipamentos para o Laboratório de Matemática.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA		Capacidade de atendimento (estudantes)
		20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		

³ Há projeto e processo em andamento, a fim de equipar o Observatório da Diversidade com TV e equipamentos de som.

Qtde.	Especificações
2	Prateleiras Retangulares de Parede Tam.: 800X50cm
5	Conjuntos Material Pedagógico Tangran Cx com 10 unidades, totalizando 70 peças. Editora Fundamental
4	Armários Baixo c/ porta de correr. Tam.80X50X110 cm
10	Ábacos abertos com base de madeira, 5 hastes e peças de E.V.A. Tam.: 30X20X8 cm
10	Torres de Hanoi com Base de madeira, 3 pinos e 5 discos JOTT PLAY Tam.: 29X16X7 cm
10	Geoplanos em MDF Tam 420X300X15,5 mm
10	Kits Material Dourado Educativo com 1.111 peças Carlu em MDF Tam.: 23,5X28X12 cm

10.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) estudantes por exemplar, no mínimo, 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Anexo VII.

11 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 16 e 17 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 17 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Núcleo Fundamental	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Língua Portuguesa	1
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Informática	1
Núcleo Didático-Pedagógico	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia	3
Graduado em LIBRAS com pós-graduação na área	1
Núcleo Epistemológico	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Filosofia	1
Núcleo Específico	

Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Filosofia	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Sociologia	2
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em História	2
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Geografia	2
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Matemática	5
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Biologia	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Artes	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Graduação em Agronomia	1
Total de professores necessários	22

Quadro 18 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	03

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com licenciatura na área de Educação, Ciências Humanas ou Sociais ou Matemática e, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, inclusive a realização da Prática Profissional, do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, será conferido ao estudante o Diploma de Licenciado em **Educação do Campo**, com habilitação em **Ciências Humanas e Sociais** OU em **Matemática**.

Obs.: O tempo máximo para a integralização curricular do curso será de até duas vezes a duração prevista na matriz curricular.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Avaliação do Programa Escola Ativa como política pública para as escolas do campo**: a experiência em Jardim do Seridó/RN (1997-2009). Natal, 2006, 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

_____. **Carta do Rio Grande do Norte para a Educação do Campo**. Natal: MEC/SECAD, 2005.

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Panorama da educação do campo**. Brasília: INEP, 2007;

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **A educação no Brasil rural**. Brasília: INEP; MEC, 2006.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC/CNE, 2015

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigma. In: Cadernos SECAD 2, Brasília: SECAD, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo**: marcos normativos – Brasília: SECADI, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo**. In: Cadernos temáticos: Educação do Campo. Curitiba: SEED-PR, 2005.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna. **Expansão das licenciaturas em Educação do Campo**: desafios e potencialidades. Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR – n. 55, p. 145-166, jan/mar 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Língua Portuguesa**
Pré-Requisito(s): nenhum

Carga-Horária: **60h (80/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Tópicos de gramática, leitura e produção de texto.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à gramática:

- aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito.

Quanto à leitura de textos escritos:

- recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- descrever a progressão discursiva;
- identificar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações;
- e avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

- produzir textos (representativos das sequências descritiva, narrativa e argumentativa e, respectivamente, dos gêneros verbete, relato de atividade acadêmica e artigo de opinião), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tópicos de gramática:

- 1.1 padrões frasais escritos;
- 1.2 convenções ortográficas;
- 1.3 pontuação; concordância; regência.

2. Tópicos de leitura e produção de textos:

- 2.1 competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa;
- 2.2 tema e intenção comunicativa;
- 2.3 progressão discursiva;
- 2.4 paragrafação: organização e articulação de parágrafos;
- 2.5 sequências textuais: marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos;
- 2.6 gêneros textuais (especificamente jornalísticos, técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e programáticos;
- 2.7 coesão: mecanismos principais;
- 2.8 coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação).

Procedimentos Metodológicos

- Tempo-escola: aulas dialogadas; leitura e análise de textos; estudo dirigido.
- Tempo-comunidade: pesquisas e atividades de intervenção que incentivem a reflexão sobre os usos da língua materna, especialmente dos gêneros textuais estudados; atividades tais como: análise textual; rodas de leitura; oficinas; exposição de textos e vídeos.
- Tempo-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-comunidade.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; pincel; computador; internet.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
2. INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2005.
3. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.
3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
4. KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. _____. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

•

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):	Língua Portuguesa		

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- recuperar a intenção comunicativa em resenha, relatório e artigo científico;
- descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico;
- reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram;
- utilizar-se de estratégias de sumarização;
- avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade;
- produzir resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- 1.1 Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- 1.2 Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- 1.3 Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa;
- 1.4 Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.

2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- 2.1 Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual;
- 2.2 Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.

3. Estratégias de sumarização.

4. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico (estrutura composicional e estilo).

Procedimentos Metodológicos

- Tempo-escola: aulas dialogadas; leitura e análise de textos; estudo dirigido.
- Tempo-comunidade: pesquisa e atividades de intervenção que incentivem a reflexão sobre os usos da língua materna, em especial acerca dos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos; atividades tais como: análise textual; rodas de leitura; oficinas; exposição de textos e vídeos.
- Tempo-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-comunidade.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; pincel; computador; internet.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

2. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ABAURRE Maria Luiza M.; ABAURRE Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
2. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.
3. DIONÍSIO, Angela Paiva; BESERRA, Normanda Paiva. **Tecendo textos, construindo experiências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
4. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
5. MAIA, Lerson Fernando dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria. **Trabalhos acadêmicos**: princípios, normas e técnicas. Natal: CEFET/RN, 2009. ACHADO, Anna Rache; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lília Santos . **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Informática	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):	Nenhum		

EMENTA

Microinformática. Sistemas operacionais. Internet e Serviços. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de escritório;
- compreender os tipos de redes de computadores e os principais serviços disponíveis na Internet;
- relacionar os benefícios do armazenamento secundário de dados;
- operar softwares utilitários;
- operar softwares para escritório.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Microinformática

- 1.1. Hardware
- 1.2. Software
- 1.3. Segurança da Informação.

2. Sistemas Operacionais

- 2.1. Fundamentos e funções
- 2.2. Sistemas operacionais existentes
- 2.3. Estudo de caso: Windows
 - 2.3.1. Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2. Utilização de teclado e mouse
 - 2.3.3. Tutoriais e ajuda
 - 2.3.4. Área de trabalho
 - 2.3.5. Gerenciando pastas e arquivos
 - 2.3.6. Ferramentas de sistemas
 - 2.3.7. Compactadores de arquivos
 - 2.3.8. Antivírus e antispyware
 - 2.3.9. Backup

3. Internet

- 3.1. Histórico e fundamentos: redes de computadores.
- 3.2. Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico), configurações de segurança do Browser, grupos discussão da Web Blogs, principais redes sociais.
- 3.3. Princípios de segurança para uso da Internet.

4. Software de edição de texto, planilhas e de apresentação.

- 4.1. Software de edição de texto
 - 4.1.1 Visão geral
 - 4.1.2 Digitação e movimentação de texto
 - 4.1.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.1.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
 - 4.1.5 Correção ortográfica e dicionário
 - 4.1.6 Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.1.7 Listas, marcadores e numeradores
 - 4.1.8 Figuras, objetos e tabelas
- 4.2. Software de planilha eletrônica
 - 4.2.1 Visão geral
 - 4.2.2 Formatação células
 - 4.2.3 Fórmulas e funções
 - 4.2.4 Classificação e filtro de dados
 - 4.2.5 Formatação condicional
 - 4.2.6 Gráficos
- 4.3. Software de apresentação
 - 4.3.1 Visão geral do Software
 - 4.3.2 Assistente de criação
 - 4.3.3 Modos de exibição de slides
 - 4.3.4 Formatação de slides
 - 4.3.5 Impressão de slides

- 4.3.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
- 4.3.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
- 4.3.8. Slide mestre
- 4.3.9 Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas, práticas no laboratório, pesquisa na internet, seminários, atividades individuais e em grupo.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates; uso de diário de campo; atividades diversas de intervenção na realidade das comunidades.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Computador, Projetor multimídia, quadro branco e vídeo (filmes).

Avaliação

- Avaliações escritas.
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004.
2. BRAGA, William César. **Informática Elementar**: Open Office 2.0. Alta Books, 2007.
3. RABELO, João. **Introdução à Informática e Windows XP**: fácil e passo a passo. Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar

1. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2007.
2. VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. São Paulo: Campus, 2005.
3. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
4. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org.br/>.

Software(s) de Apoio:

- BrOffice.org Impress e PDF View

ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Psicologia da Educação	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação	Número de créditos: 4

EMENTA

Surgimento, conceitos e escolas da ciência psicológica. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem como ciclos e etapas da vida. Infância, adolescência e adultez como categorias psicológicas do desenvolvimento humano. Abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas interfaces para o ensino e a aprendizagem escolar. Temas contemporâneos da Psicologia da Educação de interesse do cotidiano escolar.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir a evolução da Psicologia como conhecimento científico.
- Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica.
- Analisar as particularidades do desenvolvimento humano e os ciclos de vida.
- Analisar as relações entre desenvolvimento e aprendizagem e educação.
- Compreender os fundamentos epistemológicos das teorias psicológicas da educação e da aprendizagem.
- Analisar as implicações das teorias da aprendizagem para a prática de ensino na área de Educação do Campo.
- Sistematizar reflexões das teorias da aprendizagem com a formação e prática docente.
- Discutir temas contemporâneos da psicologia da educação e suas interfaces com a educação escolar e a formação crítico-reflexiva dos alunos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Introdução à Psicologia

- Conceitos e escolas da ciência psicológica e implicações para a educação: ênfase nos pilares do Behaviorismo, Psicanálise, Teoria da Gestalt, Humanismo.
- Categorias psicológicas do desenvolvimento: ciclos da Infância, adolescência e adultez.
- Relações entre desenvolvimento, educação e aprendizagem.
- Teorias da Psicologia da Educação e da Aprendizagem: ênfase nos pilares da psicogênese, socioconstrutivismo, sociointeracionismo, psicologia histórico-cultural, teorias da cognição e da aprendizagem significativa, teoria das emoções e abordagem das inteligências múltiplas.
- Temas contemporâneos da psicologia da educação: identidade, novos arranjos familiares, cultura juvenil, religiosidade, sexualidade, identidade do profissional docente, entre outros.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BOCK, Ana M. B. (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. FONTANA, Roseli (org.) **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2009.
3. COLL, César (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
2. CARRARA, Kester (org). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
3. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. (vol. 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
4. DAVIS, Claudia e OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.
5. OLIVEIRA, Marta Khol de; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, Valéria Amorim. (org.) **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Didática em espaços escolares e não-escolares	Carga-Horária: 90h (120h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Psicologia da Educação	Número de créditos: 6

EMENTA

O conceito de Didática. A evolução histórica da Didática. O pensamento didático brasileiro. A importância da didática na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação docente. O currículo e a prática docente. Articulação entre a Didática e as Didáticas específicas. O planejamento escolar. Metodologias de ensino. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Concepções, pressupostos e metodologias das modalidades da Educação Básica. Fundamentos didáticos para espaços não-escolares.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a Didática e sua evolução histórica;
- analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar;
- conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa, possibilitando uma análise crítica da educação no Brasil hoje;
- estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
- compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola;
- utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;
- compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;
- estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc;
- estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;
- conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;
- estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva de orientar o processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber;
- compreender a avaliação como objeto dinâmico, contínuo e importante instrumento para compreensão do processo de ensino-aprendizagem;
- estudar pressupostos, concepções e metodologias que fundamentam a EJA, refletindo sobre as especificidades do trabalho com jovens e adultos;
- conhecer pressupostos didáticos da Educação Profissional e Tecnológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O conceito de Didática e sua evolução histórica.
2. O papel da Didática na formação do educador.
3. O pensamento didático brasileiro.
4. O currículo e a prática do professor: diretrizes e concepções.
5. Articulação do fazer docente com o Projeto Político-Pedagógico da escola.
6. As didáticas específicas e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem.
7. Os pressupostos teórico-metodológicos da interdisciplinaridade.
8. Educação de Jovens e Adultos (EJA): pressupostos, concepções e metodologias.
9. Educação Profissional e Tecnológica (EPT): pressupostos didáticos.
10. Fundamentos didáticos para espaços não-escolares.
11. O planejamento da ação pedagógica.

- Planos de ensino e seus componentes:
- objetivos e conteúdos de ensino: critérios de seleção e tipologias;
- metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos;
- avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; construção de propostas didáticas para espaços escolares e não-escolares.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

2. HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
4. GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar

1. MASETTO, Marcos. **Didática**: a aula como centro. 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997.
2. MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.
3. KUENZER, Acacia (Org). Ensino **Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2005.
4. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Adultos**: novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
5. VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.
6. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Software (s) de apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Organização e gestão da educação brasileira	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Número de créditos 4

EMENTA

A organização da educação básica brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Sistema (s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. Os embates entre gerencialismo e gestão democrática. A gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica. O planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Financiamento da educação no contexto brasileiro. Avaliação institucional. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar a organização da educação básica brasileira no âmbito das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).
- analisar a organização e a gestão da educação escolar brasileira em seus diferentes níveis e modalidades, com ênfase na educação profissional, educação de jovens e adultos e educação a distância;
- analisar as concepções, os princípios e os fundamentos da gestão educacional e escolar;
- estudar o conceito, características, impactos na educação brasileira e os embates entre o gerencialismo e gestão democrática.
- compreender gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica.
- mecanismos de gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político-pedagógico e caixa escolar;
- conhecer o planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal;
- estudar como se organiza o financiamento da educação no contexto brasileiro;
- estudar a importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade do ensino;
- analisar as características assumidas pela avaliação institucional no Brasil;
- estudar como se configura a formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Reformas educacionais a partir do final do século XX;**
2. **Gestão democrática versus Gerencialismo**
 - 2.1. Conceitos
 - 2.2. Mecanismos da gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político pedagógico e caixa escolar
3. **Estrutura e a organização da educação escolar brasileira**
 - 3.1. Níveis e modalidades de ensino
 - 3.1.1. Educação básica
 - 3.1.2. Educação superior
 - 3.1.3. Modalidades da educação
4. **Planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal**
 - 3.1 Plano Nacional e planos estaduais e municipais de educação
 - 3.2 Os sistemas de ensino: o sistema federal; os sistemas estaduais; os sistemas (ou redes) municipais; e suas interrelações
5. **O financiamento da educação no contexto brasileiro**
6. **Avaliação Institucional**
7. **Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil**

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, de maneira a estimular a compreensão, reflexão e construção de conhecimentos acerca das temáticas em estudo e de estimular a meta-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades realizadas nos diferentes tempos (acadêmico, comunidade, retorno), serão instrumentos norteadores da avaliação. Devem compor esses instrumentos: debates, resumos, fichamentos, resenhas críticas, relatório de pesquisa e seminários. Assim como a produção de material audiovisual, compreendido como um recurso que pode contribuir com o reconhecimento dos saberes e identidades da educação do campo e ainda, o planejamento e realização de intervenções investigativa e/ou propositivas.

Bibliografia Básica

1. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. OLNEIRA, D. (org.). **Gestão democrática da educação; desafios contemporâneos**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012

Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, Janete M. Lins de Azevedo. **A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE n. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf.
- BREZINSKI, I (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FRIGOTTO, G; CIAVATTA, (org.). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GOMES, V. A. BRITTO, T. F. (org.) **Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: Senado Federal, 2015.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

Software (s) de apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Mídias Educacionais	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Didática em espaços escolares e não-escolares	Número de créditos:	4

EMENTA

As Tecnologias Educacionais e seu Papel na Sociedade Tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na educação. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico.

Programa

Objetivos

- Analisar criticamente o impacto das tecnologias de informação e comunicação na sociedade.
- Analisar a importância e a função das mídias na sociedade e na escola.
- Conhecer e incorporar os elementos midiáticos na elaboração e utilização dos meios de comunicação e informação como recursos didáticos.
- Oferecer ao aluno subsídios para a reflexão crítica sobre a mídia.
- Desenvolver análise teórica da relação educação e comunicação.
- Desenvolver projetos didáticos com o uso das mídias em sala de aula.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Unidade I

Os meios de comunicação e seu papel na sociedade tecnológica.

As diferentes formas de comunicação e seu impacto na sociedade e na escola.

Conceitos de Educação e Novas Tecnologias.

As possibilidades de trabalho com mídias na escola e o papel do professor frente às novas tecnologias.

Unidade II

As diferentes mídias e suas possibilidades de trabalho na escola

- Mídia impressa e educação.
- A Fotografia e seu papel no processo de ensino aprendizagem.
- O rádio e seu potencial pedagógico.
- Cinema, TV e vídeo na escola.
- A informática e sua relação com a educação.
- A Internet como aglutinadora de linguagens; entre outras.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos; Discussões presenciais e/ou on-line de estudos de casos, textos previamente selecionados da bibliografia e *websites*; atividades individuais e em grupo; aulas práticas em laboratório utilizando os recursos de hardware e software disponíveis.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; desenvolvimento de projetos didáticos utilizando mídias na comunidade (espaços escolares e não-escolares).

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Avaliação

- Trabalhos individuais e grupais semanais.
- Participação em debates presenciais e/ou on-line.
- Avaliações escritas e/ou orais.
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares e projeto integrador.
- Apresentação de trabalhos.

Bibliografia Básica

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

3. FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação**: fruir e pensar a TV. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar

1. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Coleção Prática Pedagógica).
2. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.
3. LIMA, Luis Costa. **Teoria da Cultura de Massa**: introdução, comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 364 p.
4. NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.
5. COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003.

Software (s) de apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Educação Inclusiva		
Pré-Requisito(s):	---		
		Carga-Horária:	30h (40h/a)
		Número de créditos	2

EMENTA

Principais conceitos e terminologias relacionados às deficiências; a história da deficiência; reconhecimento das diferentes deficiências; legislação e documentos; A educação inclusiva para: deficientes visuais, auditivos, intelectuais, físicos e múltiplos; para pessoas com síndrome de Down e outras síndromes; para pessoas com altas habilidades e superdotados; e para pessoas com transtornos globais de desenvolvimento.

PROGRAMA

Objetivos

Adquirir conhecimentos para atendimento escolar de alunos com deficiências, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento em ambiente inclusivo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão.
2. História da deficiência no tempo.
3. Legislação aplicada à inclusão.
4. PCN da educação inclusiva.
5. Deficiência visual - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
6. Deficiência auditiva - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
7. Deficiência intelectual - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
8. Surdo cegueira - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
9. Deficiência física - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
10. Deficiências Múltiplas - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
11. Síndrome de Down e outras síndromes - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
12. Altas habilidades, Superdotação (conceitos, identificação, como trabalhar na educação).
13. Transtornos Globais de desenvolvimento - conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computador e data-show.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
2. STAINBACK, S. E STAINBACK W. **Inclusão - Um Guia para Educadores**. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.
3. WERNECK, Claudia. **Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA, 2002.

Bibliografia Complementar

1. CAIADO, Katia Regina Moreno. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
2. PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.
3. MANTOAN, MARIA TERESA EGLER. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. Ed. Memnon, São Paulo, 1997.
4. PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP Editora: Autores Associados, 2001.
5. SASSAKI, ROMÉU K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos**. WVA Editora, Rio de Janeiro, 1997.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**

Disciplina: **LIBRAS**

Pré-Requisito(s): ---

Carga-horária: **30h (40h/a)**

Número de créditos **2**

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos.
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos.
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda.
- Aprender noções básicas de língua de sinais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Abordagem histórica da surdez;
2. Mitos sobre as línguas de sinais.
3. Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo.
4. Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: alfabeto datilológico; expressões socioculturais; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos + classificadores; contação de histórias sem texto; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões; advérbios.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas e práticas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates; visita a uma instituição de/para surdos.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computador e data-show.

Avaliação

O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, entrega do relatório referente ao trabalho de campo e provas de compreensão e expressão em Libras.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
2. SACKS, Oliver. Vendo vozes: **Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
3. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

1. **BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997.
2. FERNANDES, Sueli. **É possível ser surdo em Português?** Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
3. GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
4. MOURA, M. C. de. **O surdo: Caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
5. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
6. SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO EPISTEMOLÓGICO

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos: 4

EMENTA

Concepção e importância da Filosofia para a educação. Filosofia e prática docente. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Retrospectiva histórica da educação: antiguidade a contemporaneidade. A educação no contexto histórico brasileiro: da colônia à República. Relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o significado e a importância da Filosofia para a reflexão e ação das práticas cotidianas e especificamente da prática docente.
- Entender os entrecruzamentos entre a Filosofia e a Filosofia da Educação.
- Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação.
- Analisar a educação a partir das relações sociais, políticas, econômicas e culturais estabelecidas ao longo da história da humanidade.
- Compreender a educação no contexto histórico atual do Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definição e importância da Filosofia.
2. Teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos.
3. Filosofia da educação na formação e na prática docente.
4. A educação mediando a prática dos homens: a educação na comunidade primitiva, a educação do homem antigo, a educação do homem feudal, a educação do homem burguês.
5. A história da educação brasileira: do período colonial aos dias atuais, com destaque para as relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ARANHA, M.L.de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2009.
2. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
3. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BOURDIEU, P. e PASSERON, J. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. CAMINI, I. **Escola itinerante: na fronteira de uma nova escola**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
3. LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
4. MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
5. PONCE, Aníbal. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Carga-Horária:	60h (80 h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e filosóficos da Educação	Número de créditos	4

EMENTA

O conceito de trabalho. O trabalho na sociedade capitalista. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do taylorismo à acumulação flexível. A relação educação e trabalho, o papel da educação na indústria moderna e a Teoria do Capital Humano. Empregabilidade e educação. As políticas educacionais no Estado Neoliberal.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar as características assumidas pelo trabalho enquanto elemento constituinte da vida humana.
- Estudar o processo de reestruturação produtiva e sua repercussão na organização e gestão do trabalho.
- Analisar as relações entre educação e trabalho e seus impactos nos processos educacionais.
- Estudar o papel da educação na teoria do capital humano e sua funcionalidade para o mundo do trabalho.
- Analisar os pressupostos e princípios que fundamentam as políticas de educação no Brasil, em particular, a partir da reforma educativa nos anos 1990.
- Compreender a visão histórica, filosófica e política da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos.
- Conhecer o papel das instituições educativas e das políticas públicas com a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O trabalho como elemento da vida humana e o trabalho na sociedade capitalista.
2. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do taylorismo à acumulação flexível.
3. A relação entre educação e trabalho na transição do século XX para o XXI.
4. A educação escolar e a teoria do capital humano.
5. Empregabilidade e educação: mudanças no mundo do trabalho e novas exigências para os trabalhadores.
6. O papel das instituições educativas e das políticas públicas para a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos.
7. Educação e Trabalho em uma perspectiva emancipatória.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, D. A. Educação Básica, gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2015.
3. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FRIGOTTO, G. **A educação e a crise do capitalismo real**. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.
2. ABRAMOWICZ, A; ARROYO, Mi. **A reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas: Papirus, 2009.
3. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
4. KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**, São Paulo: Cortez, 2002.
5. MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Epistemologia da Ciência**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos: **2**

EMENTA

Filosofia da ciência. Paradigmas e revoluções científicas. Concepções contemporâneas sobre a natureza da ciência. Ciências da natureza e humanidades. Método científico e seus problemas epistemológicos mais relevantes. Contribuições de filósofos africanos e/ou afrodescendentes para a ciência.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a natureza da ciência na antiguidade e seu papel nas sociedades modernas.
- Identificar as peculiaridades dos principais sistemas filosóficos e sua relação com a construção dos modelos científicos.
- Compreender e analisar as diversas concepções filosóficas e problemas que envolvem a teoria do conhecimento científico.
- Identificar as principais distinções e os mais importantes aspectos de convergência envolvendo o modelo epistêmico aplicado às ciências da natureza e aquele aplicado às humanidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Visão clássica da ciência.
2. Visão moderna da ciência.
3. Positivismo clássico e positivismo lógico.
4. Críticas ao positivismo.
5. Popper e o Falseacionismo.
6. Kuhn e os paradigmas das revoluções científicas.
7. Feyerabend e o anarquismo epistemológico.
8. A fenomenologia de Husserl.
9. Historicismo.
10. Hermenêutica e estruturalismo: a problemática das ciências.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos. Constará de avaliações escritas; trabalhos individuais e em grupo; apresentação de seminários; relatórios.

Bibliografia Básica

1. FEYERABAND, P. **Contra o método**. São Paulo: EdUNESP, 2007.
2. KUNH, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
3. POPPER, Karl. **A Lógica da Pesquisa Científica**. Tradução de Leonidas Heidenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BORGES, R. M. R. **Em debate: cientificidade e educação em ciências**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2007.
2. CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
3. FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução de Salma Tannus Munchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
4. HEIDEGGER, Martin. **A questão da técnica**. Tradução de Marco Aurélio Werle. *scientiæ zudia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007.
5. SILVA, C. C. (org.) **Estudos de História e Filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino**. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.

Software (s) de apoio

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.	urso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:		Metodologia do Trabalho Científico	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum		Número de créditos: 2

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa: definição da problemática, delimitação do tema, conceito de objeto de estudo, formulação do problema e das hipóteses e construção dos objetivos da pesquisa. Elaboração dos instrumentos de pesquisa. Análise de dados. Uso adequado das normas do trabalho científico.

PROGRAMA

Objetivos

Geral

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

Específicos

- Conhecer os fundamentos da ciência.
- Conhecer diferentes métodos de estudo e pesquisa.
- Saber formular o problema de pesquisa, construir a problemática, elaborar hipóteses.
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos.
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.
- Planejar e elaborar trabalhos científicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A documentação como método de estudo (fichamentos, resumos).
2. Conceito e função da metodologia científica.
3. Definição de problema científico, construção da problemática e formulação de hipóteses.
4. Elaboração dos objetivos da pesquisa.
5. Os instrumentos para efetivação da pesquisa e a análise de dados.
6. Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos.
7. Normas Técnicas de Trabalhos científicos.
8. Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa, resenhas, artigo científico.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-academico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincel, projetor multimídia e computador.

Avaliação

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido. Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, apresentação dos seminários, entrega dos trabalhos no prazo determinado, consulta às normas técnicas da ABNT e seu uso na produção dos trabalhos acadêmicos, além da interação positiva com os demais alunos e o professor.

Bibliografia Básica

1. GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.
2. LAVILLE, Chistian e Jean Dionne. **A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
2. BARROS, Aidil da Silveira; FEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
3. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

4. RAMOS, Albenides. **Metodologia e Pesquisa Científica** – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009
5. SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

Software (s) de apoio

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Rea

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais - Ensino Fundamental	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Didática em espaços escolares e não-escolares	Número de créditos:	4

EMENTA

Conhecimento, saberes e os fundamentos da práxis pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem para as áreas de ciências sociais e humanas. Espaço escolar e não escolar: da teoria à prática. Sociologia e Filosofia: institucionalização das disciplinas e propostas oficiais. Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental. Uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino fundamental.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar e apreender os fundamentos da práxis pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, nomeadamente no ensino fundamental.
- Compreender os princípios político-pedagógicos para a atuação docente nos espaços escolares e não escolares.
- Analisar as concepções e as diretrizes do ensino de ciências sociais e humanas no ensino fundamental.
- Analisar e compreender os critérios de adoção e de uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino fundamental.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Educação, escola e ensino fundamental no Brasil: políticas e diretrizes.

Ensino fundamental e práticas pedagógicas.

Trabalho docente na educação do campo: a práxis pedagógica no ensino fundamental.

Planejamento participativo e avaliação dialógica: fundamentos e práticas.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada, amparadas na Pedagogia Freireana; construção de propostas metodológicas e/ou materiais didáticos para vivências com a educação popular de jovens e adultos; debates e/ou oficinas com jovens e adultos na comunidade.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
3. ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. SACRISTÁN, J. Gimeno.; GÓMEZ, A. I. Perez. **Compreender e transformar o Ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. SOUZA, T. N. de; SILVA, S. C.; BATISTA, E. L. **Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na Formação docente**. São Paulo: Paco Editorial, 2013.
6. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
3. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
4. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
5. DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 86).

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Metodologia de Ensino de Matemática I	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Introdução à Educação Matemática Didática em espaços escolares e não-escolares	Número de créditos	04

EMENTA

Aspectos de conteúdos e metodologias para o ensino de Matemática nas séries finais do ensino fundamental. Estudo das propostas curriculares oficiais para o ensino de Matemática. Análise de Livros Didáticos. Elementos de Didática da Matemática. Tendências de Educação Matemática. Avaliação em Educação Matemática.

PROGRAMA

Objetivos

- Levar aos discentes a compreender os princípios básicos do ensino de matemática e seus documentos norteadores, bem como práticas ordinárias (escolher um livro didático, avaliar, aplicar metodologias, etc) no Ensino Fundamental.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Aspectos de conteúdos e metodologias para o ensino de Matemática nas séries finais do ensino fundamental.
- Estudo das propostas curriculares oficiais para o ensino de Matemática.
- Análise de Livros Didáticos do ensino fundamental.
- Elementos de Didática da Matemática.
- Tendências de Educação Matemática.
- Avaliação em Educação Matemática.

Procedimentos Metodológicos

- Tempo-espaço-acadêmico** – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo. Leitura e discussão de textos. Produção de textos acadêmicos. Esta disciplina possui uma carga horária na prática profissional que poderá ser dedicada à construção de atividades de ensino nos espaços escolares e não-escolares.
- Tempo-espaço-comunidade** – Realização de observações e mapeamento das práticas metodológicas de ensino de Matemática. Projetos de Pesquisa para ensino de Matemática com as tendências metodológicas. Intervenções Pedagógicas e Oficinas. Produção de relatórios, artigos e outros trabalhos acadêmicos.
- Tempo-espaço-retorno:** socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Material Didático Manipulável
- Jogos didáticos
- Laboratório de Informática
- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projeto multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

- D'AMORE, Bruno. **Didática da Matemática**. Trad.: Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Livraria da Física, 2007.
- PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências de Educação Matemática)
- NACARATO, Aldair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Tendências de Educação Matemática)

,0

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- RADFORD, Luis. **Cognição Matemática: história, antropologia e epistemologia**. Trad.: Bernadete Morey e Iran Abreu Mendes. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
- BORBA, Rute Elizabete S. R. ; SELVA, Ana Coelho Vieira. **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências de Educação Matemática)
- FREITAS, Jose Luiz M. e BITTAR, Marilena. **Fundamentos e Metodologias de Matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 2003.

Software(s) de Apoio:

- MS Office; GeoGebra

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais - Ensino Médio	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais - Ensino Fundamental	Número de créditos	4

EMENTA

Conhecimento e metodologia do ensino. Práxis pedagógica em processos de ensino-aprendizagem para as áreas de ciências sociais e humanas. Espaço escolar não escolar: conhecimentos e aprendizagens. Institucionalização das Ciências Humanas e Sociais, disciplinas e propostas oficiais. Ciências Humanas e Sociais: sociologia e filosofia, história, geografia e os temas transversais no ensino médio. Cultura e sociedade: as ciências humanas e sociais no ensino médio. Recursos didáticos: o uso da literatura e do cinema como recursos didáticos no ensino das Ciências Humanas. Uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino médio.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar e apreender os fundamentos da práxis pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, nomeadamente no ensino médio.
- Compreender os princípios político-pedagógicos para a atuação docente nos espaços escolares e não escolares.
- Analisar as concepções e as diretrizes nacionais para o ensino de ciências humanas e sociais no ensino médio.
- Analisar e compreender os critérios de adoção e de uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino médio.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Educação, escola e ensino médio no Brasil: políticas e diretrizes.
2. Ensino médio e práticas pedagógicas em questão: como ensinar.
3. Trabalho docente na educação do campo: a práxis pedagógica para o ensino médio.
4. Planejamento participativo e avaliação dialógica: fundamentos e práticas.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada, amparadas na Pedagogia Freireana; construção de propostas metodológicas e/ou materiais didáticos para vivências com a educação popular de jovens e adultos; debates e/ou oficinas com jovens e adultos na comunidade.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica:** conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2000.
2. CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
3. ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
4. RIOS, T. A. **Compreender e ensinar:** por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Sociologia e Filosofia.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011..

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Metodologia de Ensino de Matemática II	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Metodologia do Ensino de Matemática I	Número de créditos 04

EMENTA

Aspectos de conteúdos e metodologias para o ensino de Matemática no Ensino Médio e na EJA. Estudo das propostas curriculares oficiais para o ensino de Matemática. Análise de Livros Didáticos. Elementos de Didática da Matemática. Tendências de Educação Matemática. Avaliação em Educação Matemática.

PROGRAMA

Objetivos

- Levar aos discentes a compreender os princípios básicos do ensino de matemática e seus documentos norteadores, bem como práticas ordinárias (escolher um livro didático, avaliar, aplicar metodologias, etc) no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Aspectos de conteúdos e metodologias para o ensino de Matemática no Ensino Médio e na EJA.
- Estudo das propostas curriculares oficiais para o ensino de Matemática (OCNEM, PCN +, Matriz de referência do ENEM).
- Análise de Livros Didáticos do ensino médio.
- Elementos de Didática da Matemática.
- Tendências de Educação Matemática.
- Avaliação em Educação Matemática.

Procedimentos Metodológicos

- Tempo-espaco-acadêmico** – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo. Leitura e discussão de textos. Produção de textos acadêmicos. Esta disciplina possui uma carga horária na prática profissional que poderá ser dedicada à construção de atividades de ensino nos espaços escolares e não-escolares.
- Tempo-espaco-comunidade** – Realização de observações e mapeamento das práticas metodológicas de ensino de Matemática. Projetos de Pesquisa para ensino de Matemática com as tendências metodológicas. Intervenções Pedagógicas e Oficinas. Produção de relatórios, artigos e outros trabalhos acadêmicos.
- Tempo-espaco-retorno:** socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Material Didático Manipulável
- Laboratório de Informática
- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

- D'AMORE, Bruno. **Didática da Matemática**. Trad.: Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Livraria da Física, 2007.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências de Educação Matemática)
- RADFORD, Luis. **Cognição Matemática: história, antropologia e epistemologia**. Trad.: Bernadete Morey e Iran Abreu Mendes. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

Bibliografia Complementar

- D'AMORE, Bruno. **Epistemologia e Didática**. São Paulo: Escrituras, 2005.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. **Avaliação em Matemática: História e perspectivas atuais**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- LOPES, Celi Espasandin; MUNIZ, Maria Inês Sparrapan. **O processo de avaliação nas aulas de Matemática** Campinas: Mercado das Letras, 2010. (Série Educação Matemática)
- POLYA, George. **A Arte de Resolver Problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

Software(s) de Apoio:

- GeoGebra
- WinPlot
- MS Office

ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Fundamentos da Educação do Campo	Número de créditos	4
Pré-Requisito(s):	Nenhum		

EMENTA

O campo e a educação no contexto brasileiro; Trajetória histórica da Educação no Campo no Brasil; Dimensões da Educação do Campo: escolar e não escolar; Panorama das Políticas Educacionais para a Educação do Campo; Aspectos pedagógicos da Educação do Campo; Pedagogia da alternância.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e problematizar a relação atual entre campo e Educação no contexto brasileiro.
- Estudar a trajetória histórica da Educação no/do Campo no Brasil, destacando o papel de luta histórica dos movimentos sociais.
- Conhecer, em um panorama geral e numa perspectiva crítica, o cenário das políticas educacionais existentes para a Educação do Campo.
- Compreender e caracterizar as dimensões escolar e não-escolar da Educação do Campo.
- Estudar as abordagens pedagógicas para a Educação do Campo, sendo capaz de reconhecer e utilizar as principais categorias teóricas da área.
- Estudar a Pedagogia da Alternância, conhecendo seus princípios teóricos e metodológicos e reconhecendo seu papel central em uma educação pensada para o campo.
- Conhecer e analisar perspectivas e práticas pedagógicas de uma educação no/do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O campo e a Educação no contexto brasileiro
2. Trajetória histórica da Educação no/do Campo no Brasil
3. Educação rural X Educação do Campo
4. Contexto geral das políticas educacionais para a Educação do Campo
5. Educação escolar e não-escolar
6. Abordagens pedagógicas para a Educação do Campo
7. Pedagogia da alternância
8. Classes multisseriadas
9. Perspectivas e práticas educativas para a Educação do Campo

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
2. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo**, 2007.
3. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ANTÔNIA, Maria. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. BEGNAMI, J. B. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo**. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.
3. MAIA, Lucíola Andrade. **Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.
4. MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). **Licenciatura em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
5. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Educação popular de jovens e adultos	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos históricos e filosóficos da Educação; Didática em espaços escolares e não-escolares;	Número de créditos	2

EMENTA

Educação popular e EJA. O processo de aprendizagem e perfil do aluno jovem/ adulto. Pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos. Pedagogia Freireana e suas contribuições à EJA. Metodologias e materiais didático-pedagógicos na EJA. Práticas de educação popular de jovens e adultos no campo.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os conceitos de Educação Popular e de Educação de Jovens e Adultos, identificando suas relações.
- Conhecer o perfil cultural e sócio-econômico dos estudantes jovens e adultos.
- Conhecer os processos cognitivos de aprendizagem de estudantes jovens e adultos.
- Estudar os pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos, com destaque para a Pedagogia Freireana.
- Conhecer metodologias diversas para a educação de jovens e adultos em espaços escolares e não-escolares, incluindo o uso dos Temas Geradores, sendo capaz de identificar suas potencialidades e limitações.
- Vivenciar práticas de educação popular de jovens e adultos no campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Educação popular e EJA: concepções e relações entre as duas modalidades
2. O universo sócio-cultural do jovem e adulto
 3. Processos cognitivos de aprendizagem dos alunos de EJA
4. Pressupostos teóricos da Educação de Jovens e Adultos
5. Pedagogia Freireana e suas contribuições para a EJA
6. Metodologia Freireana de educação de jovens e adultos/ Temas geradores
7. Metodologias diversas e materiais didático-pedagógicos para educação de jovens e adultos em espaços escolares e não-escolares
8. Práticas de educação popular de jovens e adultos no campo.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada, amparadas na Pedagogia Freireana; construção de propostas metodológicas e/ou materiais didáticos para vivências com a educação popular de jovens e adultos; debates e/ou oficinas com jovens e adultos na comunidade.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
2. GADOTTI, M. Romão, J. E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
3. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
4. PAIVA, Vanilda Pereira. **História da Educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar

1. BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000. (Por uma educação básica do campo; 3). Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo>.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção Trabalhando com a educação de jovens e adultos**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. (Cadernos 1 a 5). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>
3. FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
4. GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

5. SILVA, Amélia Cristina; BARACHO, Maria das Graças (orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA**: intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.
6. VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**. São Paulo: Cortez, 2001.
7. PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Barbosa de. **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Alfabetização, letramento e Numeramento no Contexto da Diversidade	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e Filosóficos da educação e Didática	Número de créditos	4

EMENTA

O processo de alfabetização e seus diferentes métodos. Práticas de alfabetização X aquisição da leitura e da escrita. Linguagem e alfabetização: diferentes concepções teóricas. Letramento. Leitura e produção de textos na alfabetização. Fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização matemática (numeramento). Tendências sobre a produção de conhecimento na área da alfabetização matemática, identificando concepções a elas subjacentes. Diversidade e multiculturalismo.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender os conceitos de alfabetização e letramento.
2. Analisar os processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita.
3. Conhecer e estudar os métodos de alfabetização e os modos de organização do trabalho de alfabetização.
4. Vivenciar práticas alfabetizadoras, dentro das concepções de letramento e numeramento como prática de construção do conhecimento.
5. Articular os conteúdos com a temática: multiculturalismo e o respeito pelo diverso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de alfabetização e letramento.
2. Processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita.
3. Métodos de Alfabetização.
4. Modos de organização do trabalho de alfabetização e letramento.
5. Diferentes perspectivas sobre numeramento.
6. Numeramento e Letramento.
7. Práticas de numeramento.
8. O conceito de numeramento na análise de práticas escolares.
9. Relações entre conhecimentos matemáticos cotidianos e escolares na EJA .

Procedimentos Metodológicos

Para as atividades do tempo acadêmico

- Estudo da bibliografia indicada: o que dizem os teóricos sobre o tema em questão?
- Resgate das formas como os (as) alunos (as) foram alfabetizados (as)
- Exposição dialogada
- Análise de escritas de crianças e jovens em processo de alfabetização e numeramento
- Projeção de documentários e filmes sobre os processos de letramento e numeramento
- Participação em evento científico sobre as temáticas (organizado pelo campus, de modo a propiciar a troca de conhecimentos com os professores/pesquisadores de outras instituições)

Para as atividades do tempo comunidade, estão previstas: levantamento e análise de dados sobre os processos de alfabetização e numeramento: principais desafios e potencialidades; abordagem metodológica; atuação de educandos e educadores nos processos de numeramento, e ainda a análise de materiais e atividades.

O tempo retorno deverá ser o espaço para a socialização e aprofundamento das análises, de modo a favorecer o diálogo entre os autores, leitores (docentes e discentes) e a realidade investigada.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, de maneira a estimular a compreensão, reflexão e construção de conhecimentos acerca das temáticas em estudo e de estimular a meta-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades realizadas nos diferentes tempos (acadêmico, comunidade, retorno), serão instrumentos norteadores da avaliação. Devem compor esses instrumentos: debates, resumos, fichamentos, resenhas críticas, relatório de pesquisa e seminários. Assim como a produção de material audiovisual, compreendido como um recurso que pode contribuir com o reconhecimento dos saberes e identidades da educação do campo e ainda, o planejamento e realização de intervenções investigativa e/ou propositivas.

Bibliografia Básica

1. SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.
2. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos** – Especificidades, desafios e contribuições. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
4. CALDART, I. B. et. al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

Bibliografia Complementar

1. FONSECA, M. C. F. R. (org.) **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas**. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004.
2. KNIJNIK, G. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
3. SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.
4. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE n. 11/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, maio 2000.
5. CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Gestão Escolar no Contexto da Educação do Campo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Número de créditos 2

EMENTA

Pressupostos teóricos da gestão democrática (emancipatória) em oposição a Gestão Gerencial. Projeto Político Pedagógico. Gestão democrática da educação do campo: mecanismos de mobilização, representação e contestação.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender que no que se refere às políticas de democratização da gestão escolar, há diferentes possibilidades de atuação político-pedagógica.
2. Conhecer diferentes ferramentas e estratégias de atuação político-pedagógica no âmbito da gestão democrática escolar e não escolar.
3. Compreender os pressupostos teóricos e metodológicos da gestão democrática (emancipatória) e seus mecanismos.
4. Reconhecer e valorizar elementos específicos da educação do campo e as contribuições da gestão democrática para processos educativos libertários.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Os sentidos da participação e da democracia para os movimentos sociais.
2. Especificidades da gestão da educação no campo (concepção de educação e de escola, currículo, metodologia, avaliação, participação sócio-política).
3. Projeto Político Pedagógico e mecanismos de participação (Conselho Escolar; Caixa Escolar: assembleias; organização e representação dos coletivos).

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas de modo a estimular a pesquisa sobre o processo de gestão das instituições educativas do campo; leitura e análise das situações observadas (a luz dos teóricos em estudo); estudos dirigidos, seminários e debates.

Para o tempo-comunidade: observação participante para diagnosticar práticas de gestão em instituições educativas do campo; planejamento de atividades de intervenção, com vista a vivenciar experiências de participação emancipatória nos processos educativos; entrevistas e diálogos propositivos.

Para o tempo-espaco-retorno: socialização de dados e análise de pesquisa; relatos de experiência; análise e reflexão coletiva; planejamento de atividades de intervenção.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, de maneira a estimular a compreensão, reflexão e construção de conhecimentos acerca das temáticas em estudo e de estimular a meta-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades realizadas nos diferentes tempos (acadêmico, comunidade, retorno), serão instrumentos norteadores da avaliação. Devem compor esses instrumentos: debates, resumos, fichamentos, resenhas críticas, relatório de pesquisa e seminários. Assim como a produção de material audiovisual, compreendido como um recurso que pode contribuir com o reconhecimento e afirmação dos saberes e identidades da educação do campo e ainda; o planejamento e realização de intervenções investigativa e/ou propositivas.

Bibliografia Básica

1. ARROYO, M. G. Gestão democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008.
2. FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
3. SANTOS, B.S. A universidade popular dos movimentos sociais. In: SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 167-177.

Bibliografia Complementar

1. ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.
2. CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
3. FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**, São Paulo: editora da UNESP, 2000.
4. MÉSZÁROS, I. **A Educação par além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
5. SANTOS, B S.; AVRITZER, L. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, B. (Org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Fundamentos da Ecologia	Carga Horária: 30 h (40 h/a)
PréRequisito(s)		Créditos: 2

EMENTA

Processos mantenedores das relações entre os indivíduos e entre estes e o meio em que vivem. Ecologia: histórico e definições. Noções básicas de evolução. Condições e recursos. Nicho ecológico. Ecologia de populações. Interações entre populações. Ecologia de comunidades e ecossistema. Conservação e biodiversidade.

PROGRAMA

Objetivos

Despertar o espírito científico.

Analisar criticamente os conceitos e o estudo da Ecologia.

Elaborar estudos, trabalhos e discussões sobre os aspectos teóricos e práticos da Ecologia, buscando sua base científica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à ecologia

2. Conceitos básicos em ecologia

- 2.1. População
- 2.2. Comunidade
- 2.3. Ecossistema
- 2.4. Biosfera
- 2.5. Hábitat
- 2.6. Nicho ecológico

3. Cadeias e teias Alimentares

4. Fluxo de energia e Níveis Tróficos

- 4.1. Conceito de produtividade

5. Ciclo de Matéria

- 5.1. Ciclo da água
- 5.2. Ciclo do carbono
- 5.3. Ciclo do nitrogênio
- 5.4. Ciclo do oxigênio
- 5.5. Ciclo do fósforo

6. Relações ecológicas

- 6.1. Relações intraespecíficas
- 6.2. Relações interespecíficas

7. Sucessão ecológica

- 7.1. Espécies pioneiras
- 7.2. Sucessão primária e Sucessão Secundária
- 7.3. Evolução das comunidades durante a sucessão

8. Biomas

- 8.1. Definição de Biomas
- 8.2. Biomas aquáticos
 - 8.2.1. Ecossistemas de água doce
 - 8.2.2. Ecossistemas marinhos
- 8.3. Biomas terrestres
 - 8.3.1. Bioma do Rio Grande do Norte

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas teórico-práticas, seminários, relatórios, integrando com os diferentes saberes.

Tempo-espaço-comunidade: atividade como: projetos, ações de intervenção e observações da comunidade.

Tempo-espaço-retorno: as experiências deverão ser compartilhadas na forma de seminários, relatórios, teatro ou curta-metragem.

Avaliação

Avaliação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina.

Trabalhos realizados em grupo e individual por meio de aulas práticas ou teóricas.

Relatório de pesquisa.

Bibliografia básica

1. BEGON, M. TOWNSEND, C.R. & HAPPER, J.L.. **Ecologia: De indivíduos a ecossistemas**. Artmed, 2007.
2. ODUM, P.E. **Ecologia**, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 434 p., 1998.

3. PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Madiograf, Paraná, 327p., 2001.

Bibliografia Complementar

1. RICKLEFS, R.E. **Economia da Natureza**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010.
2. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos de Ecologia**. Artmed, Porto Alegre, 2010.
3. GOTELLI, N. J. **Ecologia**. Editora Planta, 2007.
4. DORST, J. **Antes que a natureza morra**. São Paulo: Edgard Blucher / USP, 1973. 394p.
5. MILANO, M.S. et al. **Manejo de áreas protegidas**. Curitiba: Universidade Livre do Meio Ambiente, 1999. 151p.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Planejamento e gestão de projetos comunitários	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos 2

EMENTA

Conceitos iniciais sobre organização social e econômica comunitária. Princípios de cidadania e democracia participativa. Planejamento e identificação de demandas sociais. Gestão cooperada e participativa de projetos comunitários. Captação de recursos financeiros públicos e privados.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender as particularidades da dimensão social e econômica comunitária.
- Analisar as demandas comunitárias e produzir em cooperação o planejamento e a gestão de projetos comunitários.
- Planejar, elaborar e gerir coletivamente projetos comunitários.
- Orientar quanto à captação, gerenciamento e acompanhamento de projetos comunitários.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização social e econômica comunitária.
2. Participação popular e cidadania.
3. Democracia e participação.
4. Indicadores de demandas sociais para o planejamento de ações comunitárias.
5. Gestão coletiva de projetos comunitários.
6. Captação, gerenciamento e acompanhamento de recursos para a execução de projetos comunitários.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaço-comunidade: realização de projetos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaço-comunidade e exposições do tempo-espaço-retorno.

Bibliografia Básica

1. FAHEL, Murilo; NEVES, Jorge Alexandre B. (Orgs.). **Gestão e avaliação de políticas sociais no Brasil**. Belo Horizonte: PUC/MINAS, 2007.
2. FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: política e educação**. São Paulo: Paz & Terra, 2014.
3. LIFSCHITZ, Javier Alejandro. **Comunidades tradicionais e neocomunidades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

Bibliografia Complementar

1. CHAUI, M. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2011.
2. DOMINGOS FILHO, João Batista. **Planejamento governamental e democracia no Brasil**. Uberlândia, EDUFU, 2007.
3. MORAES, Reginaldo C.; ÁRABE, Carlos Henrique Goulart; SILVA, Maitá de Paula e. **As cidades cercam os campos: estudos sobre projeto nacional e desenvolvimento agrário na era da economia globalizada**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
REVISTA DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. Desenvolvimento Sustentável e Solidário Brasília: CEFFAs, 2008. MEDEIROS, Leonilde Servolo de; LEITE, Sérgio. (Orgs.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
4. SILVA, Idelma Santiago da; SOUZA, Haroldo de; RIBEIRO, Nilsa. **Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Sul e Sudoeste do Pará**. Brasília: NEAD, 2014.
5. GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	AGRICULTURA FAMILIAR I	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Agroecologia	Número de créditos:	2

EMENTA

Produção de cana-de-açúcar, coco, feijão, batata, mandioca e milho. Importância, origem e histórico. Manejo de variedades e híbridos. Exigências edafoclimáticas. Tratos culturais. Colheita. Impacto ambiental.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar aos alunos conhecimentos de natureza básica e aplicada sobre as técnicas de produção vegetal das culturas importantes para a região, de maneira a capacitá-los no reconhecimento e diagnóstico de problemas relacionados à produção, visando a adoção de medidas que resultem em maior eficiência técnico-econômica do sistema de produção vegetal e ambientalmente sustentáveis.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos de agricultura familiar.
2. Introdução aos sistemas produtivos mais representativos da região.
3. Sustentabilidade socioeconômica da produção agroecológica.
4. Exigências edafoclimáticas das principais culturas da região.
5. Cultivares com potencial produtivo nas condições agroecológicas.
6. Conservação de sementes e manivas.
7. Preparo e conservação do solo.
8. Consorciação de culturas.
9. Manejo da fertilidade do solo.
10. Adubação verde.
11. Práticas ecológicas no manejo fitossanitário.
12. Controle biológico de plantas infestantes.
13. Colheita, beneficiamento e comercialização das principais culturas da região.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: Planejamento participativo (momento de envolvimento dos estudantes com acertos de comprometimento mútuo); Aulas teóricas expositivas e dialogadas; Seminários focados nos conteúdos e articulados com as disciplinas afins (organização de debates, diálogos, resgates e construção de saberes); Aulas e viagens práticas de campo.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; atividades práticas no campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco e marcador para quadro branco. Equipamentos de multimídia, exibição de vídeos, textos para leituras

Avaliação

A avaliação será realizada de forma dinâmica, contínua e processual, a partir da observação e análise da participação e desempenho dos alunos.

Serão utilizados seminários, provas periódicas (práticas e teóricas) e relatórios sequenciais (diários técnicos).

Bibliografia Básica

1. PAULA JUNIOR, T. J.; VENZON, M. (Coords.). **101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p.
2. SANTOS, F.; BORÉM, A. **Cana: do plantio à colheita**. Viçosa: UFV. 2012. 257p.
3. SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da. UFRGS, 2006.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, A. B.; SALVIANO, A. A. C.; ANDRADE JÚNIOR, A. S. **Feijão caupi: avanços tecnológicos**. Brasília: EMBRAPA-CNPAP, 2005.
2. GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. **Tecnologias de produção de milho: economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas**. Viçosa: UFV, 2004, 366 p.
3. MATTOS, P. L. P.; FERREIRA FILHO, J. R. **Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).
4. MIRISOLA FILHO, L. A. **Cultivo de coco Anão**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 344 p.
5. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. **Feijão**. 2a ed. Viçosa: UFV, 2006.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária:	45h (60h/a)
Disciplina:	AGRICULTURA FAMILIAR II	Número de créditos:	3
Pré-Requisito(s):	Agricultura Familiar I		

EMENTA

Produção e Manejo Agroecológico de frutíferas de importância socioeconômica regional. Produção e Manejo de Hortaliças. Origem e características socioeconômicas dos animais de produção (abelhas, peixes, aves, suínos, caprinos, ovinos e bovinos). Sistemas de criação com base Agroecológica. Bem-estar Animal. Alimentos de origem agroecológica. Interação dos animais com a produção vegetal.

PROGRAMA

Objetivos

1. Proporcionar aos alunos conhecimentos de natureza básica e aplicada sobre as técnicas de:
 - produção vegetal das culturas importantes para a região, de maneira a capacitá-los no reconhecimento e diagnóstico de problemas relacionados à produção, visando a adoção de medidas que resultem em maior eficiência técnico-econômica do sistema de produção vegetal e ambientalmente sustentáveis.
 - produção animal importantes para a região, de maneira a capacitá-los no reconhecimento e diagnóstico de problemas relacionados à produção animal, priorizando a agricultura familiar.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Importância socioeconômica da produção de frutíferas para a agricultura familiar.
2. Produção e manejo de hortaliças.
3. Preparo e conservação do solo.
4. Correção do solo e adubação.
5. Adubação verde.
6. Estratégias agroecológicas de manejo fitossanitário.
7. Controle biológico de plantas infestantes.
8. Origem e características socioeconômicas de animais de produção (abelhas, peixes, coelhos, aves, suínos, caprinos, ovinos e bovinos)
9. Sistemas de criação com base agroecológica.
10. Bem-estar animal.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas teóricas expositivas e dialogadas; Seminários focados nos conteúdos e articulados com as disciplinas afins (organização de debates, diálogos, resgates e construção de saberes); Aulas e viagens práticas de campo.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; atividades práticas no campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco e marcador para quadro branco. Equipamentos de multimídia, exibição de vídeos, textos para leituras

Avaliação

A avaliação será realizada de forma dinâmica, contínua e processual, a partir da observação e análise da participação e desempenho dos alunos;

Serão utilizados seminários, provas periódicas (práticas e teóricas) e relatórios sequenciais (diários técnicos).

Bibliografia Básica

1. FIGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.
2. PAULA JUNIOR, T. J.; VENZON, M. (Coords.). **101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p.
3. PENTEADO, S.R. **Criação animal orgânica**: Regulamentos e Normas da Produção Orgânica, Editora Agrorganica: Campinas SP, 2012. 184p.

Bibliografia Complementar

1. COSTA, P. S. C. **Planejamento e Implantação de Apiário**. Viçosa-MG, CPT, 2005. 178p.
2. PEREIRA, F. A. **Métodos alternativos para controle de pragas e doenças de plantas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 27 p. il. (ABC da agricultura familiar, 4).
3. PEREIRA, F. A. **Cultivo de peixes**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 19 p. il. (ABC da agricultura familiar, 8).
4. PEREIRA, F. A. **Como plantar hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 27 p. il. (ABC da agricultura familiar, 3).
5. SAGRILO, E.; VIEIRA, F. J.; A. NETO, R. B.; SOBREIRA, R. dos S. **Criação de galinhas caipiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; [Teresina]: Embrapa Meio-Norte, 2007. 73 p. il. (ABC da agricultura familiar, 20).

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **AGROECOLOGIA**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Modelos convencionais de agricultura: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Princípios ecológicos na agricultura. Dinâmica de nutrientes, da água e da energia; biologia do solo, biodiversidade. Base ecológica do manejo de pragas, doenças e plantas invasoras. Ciclagem dos nutrientes através da adubação verde e compostagem. Manejo sustentável dos agrossistemas. Modelos alternativos de agricultura. Integração de atividades e recursos numa propriedade agrícola.

PROGRAMA

Objetivos

- Caracterizar os principais sistemas de produção agroecológica.
- Identificar os principais problemas gerados pelo uso indevido dos recursos naturais.
- Escolher as formas mais adequadas de manejo do ambiente para uma produção sustentável de alimentos e matérias primas.
- Exercer um senso crítico referente a técnicas agrícolas potencialmente nocivas ao ambiente e a sustentabilidade dos agrossistemas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Agroecologia: conceitos e princípios.
2. Importância da biodiversidade na agricultura
3. Agroecologia, Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas e Agricultura Familiar
4. Economia ecológica
5. Controle biológico e natural de pragas.
6. Biodiversidade e manejo de pragas
7. Manejo ecológico de plantas espontâneas.
8. Manejo ecológico de doenças
9. Processos ecológicos em agroecossistemas.
10. Manejo ecológico dos solos
11. Sistemas tradicionais e camponeses de produção agrícola
12. Sistemas diversificados e alternativos de produção.
13. Manejo e implantação de sistemas agroflorestais
14. Bases ecológicas para a transição a estilos de agriculturas sustentáveis
15. Indicadores de sustentabilidade
16. Epistemologia da pesquisa em Agroecologia.
17. Enfoques pedagógicos para intervenção no meio rural
18. Segurança alimentar e nutricional sustentável

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: As aulas serão ministradas aulas expositivas e práticas no sentido de promover a interdisciplinaridade com outras ciências ligadas ao curso. Propõe-se também a visitas técnicas e áreas produtivas de produção vegetal e animal.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; atividades práticas no campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas, Práticas de campo, Viagens técnicas, Projeção de slides, Projeção de vídeo, Apresentação de trabalhos com debates, Realização de seminários.

Avaliação

Serão realizadas três (3) avaliações descritivas e, eventualmente, uma quarta, considerada final.

Bibliografia Básica

1. ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002, 592 p.
2. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p.
3. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006.

Bibliografia Complementar

1. ALTIERI, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Holos, 2003.
2. CHABOUSSOU, Francis. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas – A teoria da Trofobiose**. São Paulo: Expressão popular, 2006.
3. MEDEIROS, C. A.; CARVALHO, F. L. C.; STRASSBURGER, A. S. (Ed.). **Transição agroecológica: construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009/2010**. Brasília, DF: Embrapa, 2011, 295 p.
4. PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia. Ecosfera, tecnosferas e agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997.
5. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. (Org.). **Agroecologia: novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236 p.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos 2

EMENTA

Conceitos iniciais sobre políticas públicas. A relação entre Estado e políticas públicas. Políticas públicas para a agricultura familiar: visão governamental e da unidade familiar.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender os princípios fundamentais das políticas públicas.
- Analisar a interação entre agricultura familiar e políticas públicas afins.
- Relacionar a execução de políticas públicas, ideologia e as demandas da agricultura familiar.
- Despertar a pensamento crítico quanto a elaboração de métodos participativos na extensão rural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Considerações iniciais sobre políticas públicas.
2. Estado e políticas públicas.
3. Histórico das políticas públicas para a agricultura familiar.
4. Impactos sociais e econômicos das políticas públicas na agricultura familiar.
5. Alternativas de acesso, permanência e êxito nas políticas públicas de extensão rural e afins.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaco-comunidade- realização de projetos educativos; projetos na temática da economia solidária; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, data-show.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaco-comunidade e exposições do tempo-espaco-retorno.

Bibliografia Básica

1. ABRAMOVAY, Ricardo et alli. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2ª edição. São Paulo: ANPOCS: Editora da Unicamp, 1998.
2. CARNEIRO, Maria José. **Política pública e agricultura familiar: uma leitura do pronaf**. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 8, abril, 1997.
3. GUANZIROLI [et al.], Carlos E. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

Bibliografia Complementar

1. CARNEIRO, Maria José. **Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas**. CAMPINAS: Seminário "O novo rural", UNICAMP, 1999.
2. FIGUEIREDO, Marcos Faria; FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. **Avaliação política e avaliação de políticas**. Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, v.1, n.3, set./dez. 1986.
3. MENDRAS, Henri. **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
4. SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1999.
5. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. Caxambu: XX Encontro Anual da ANPOCS, 1996.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Arte, Cultura e diversidade		Número de créditos:	
Pré-Requisito(s):	Nenhum			2

EMENTA

Concepções de arte e manifestações artístico-culturais. Práticas, métodos e técnicas aplicadas ao ensino de arte com vistas a contribuir transversalmente à educação do campo.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender conceitos sobre manifestações artístico-culturais das comunidades do campo e outros grupos sociais.
- Desenvolver atividades práticas que envolvam métodos e técnicas de ensino em Arte.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Concepções de arte. As linguagens da Arte.
2. Manifestações artísticas e culturais. A Arte como expressão e comunicação.
3. Tipos de arte: artes visuais, teatro, dança e música como transversais à educação do campo. Valorização da identidade cultural e artística.
4. Prática, métodos e técnicas artísticas, como recursos auxiliares de ensino e de criação artística. Utilização de recursos naturais reaproveitáveis e habilidades locais.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia.

Tempo-espaco-comunidade: realização de projetos educativos; projetos na temática do ensino de Arte; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow, pincéis, tintas, papéis diversos, violão, xilofone, tecidos diversos, tapete em EVA.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaco-comunidade e exposições do tempo-espaco-retorno.

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação**: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.
2. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre Arte**. São Paulo, Ática, 1985.
3. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo, 1993.

Bibliografia Complementar

1. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, Cortez, 1992.
2. MARTINS, Miriam, PICOSQUE, G. TELLES, T. **Didática do Ensino da Arte**. São Paulo: FTD, 1998.
3. FIGUEIREDO, Aline. **Arte aqui é mato**. UFTM.1990
4. RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais**. São Paulo: Mercado de Artes, 2003.
5. SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Disciplinas Específicas para Habilitação em Ciências Humanas e Sociais

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Fundamentos das Ciências Sociais	Número de	4
Pré-Requisito(s):	Nenhum	créditos	

EMENTA

Contexto social da consolidação das Ciências Sociais, pressupostos teóricos clássicos e noções iniciais da relação indivíduo - sociedade.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender a natureza científica e as particularidades das Ciências Sociais (Sociologia, Ciência Política e Antropologia), voltados para análise e reflexão das relações sociais.
- Analisar os tópicos teóricos clássicos e aplicação dos conceitos na interpretação e intervenção junto a realidade social.
- Relacionar os conceitos com o local, desenvolvendo uma leitura crítica da realidade social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contexto social e histórico da consolidação das Ciências Sociais.

2. Noções iniciais da relação indivíduo-sociedade.

2.1. Socialização e instituições sociais.

2.2. Socialização na era da informação.

3. Tópicos teóricos de Sociologia clássica.

4. Relações sociais na sociedade da informação.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaco-comunidade: realização de projetos educativos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaco-comunidade e exposições do tempo-espaco-retorno.

Bibliografia Básica

1. DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008.
2. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
3. WEBER, Max. **Ciência como vocação**. Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.

Bibliografia Complementar

1. COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva** (1ª lição). In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1983.
2. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
3. WEBER, Max. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
4. SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006
5. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO: HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS		
Disciplina:	Introdução à geografia	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos :	4

EMENTA

Bases filosóficas e teórico-conceituais da Geografia. Evolução do pensamento geográfico. Escolas e correntes da Geografia. Geografia como ciência espacial. Geografia e seus conceitos-chave. Geografias e suas subáreas. Geografia no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

Orientar a estruturação do pensamento geográfico, possibilitando ao discente a compreensão da trajetória da Geografia como Ciência e campo disciplinar; possibilitar ao aluno estabelecer uma correlação entre a história do pensamento geográfico e a organização socioespacial, nos diferentes momentos históricos; além de fomentar a aprendizagem discente, para que este possa conhecer e aplicar os conceitos geográficos no cotidiano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 – História do pensamento geográfico:

- 1.1 – A geografia como conhecimento científico
- 1.2 – A evolução do pensamento geográfico
- 1.3 – Pressupostos da Escola Alemã e a Geografia ratzeliana
- 1.4 – A escola francesa e a Geografia lablanchiana
- 1.5 – Determinismo e possibilismo geográfico

2 – Teoria e Método na Geografia

- 2.1 – Da Geografia tradicional à Nova Geografia
- 2.2 – A Nova Geografia ou teórico-quantitativa
- 2.2 – A tradição marxista e a Geografia crítica
- 2.3 – A Geografia humanística ou Geografia da percepção
- 2.4 – Tendências atuais da Geografia
- 2.5 – A Geografia no Brasil

3 – Geografia: conceitos e categorias

- 3.1 – Geografia física *versus* Geografia humana
- 3.2 – Geografia e suas subdivisões funcionais
- 3.3 – Conceitos-Chave da Geografia
- 3.4 – Geografia e meio ambiente
- 3.5 – Ensino de Geografia

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projutor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997.
2. SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
3. SANTOS, M. (org.) **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

Bibliografia Complementar

- 1 CARLOS, A. F. (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- 2 CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Editora UFSC. Florianópolis, 2011.

- 3 MOREIRA, R. **O pensamento Geográfico 3:** as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010.
- 4 MOREIRA, R. **O pensamento Geográfico Brasileiro 2:** as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.
- 5 SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo
Disciplina: **Fundamentos de Filosofia**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: 60h (80h/a)
Número de créditos 4

EMENTA

Estudo dos fundamentos do pensamento filosófico como possibilidade de formação de sujeitos críticos e reflexivos diante dos problemas da contemporaneidade. A filosofia como modo de conhecimento preocupado em fundamentar racionalmente a realidade fenomênica, através de suas estruturas essenciais.

PROGRAMA

Objetivos

- 1- Possibilitar aos alunos, através da experiência filosófica de criar conceitos, o desenvolvimento da capacidade de diagnosticar e analisar criticamente os problemas que envolvem o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade.
- 2- Compreender a construção dos conceitos fundamentais da filosofia no processo histórico da dinâmica das relações humanas. (dos homens entre si e com a natureza).
- 3- Compreender o lugar da experiência e produção filosófica no contexto latino americano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1- ABORDAGEM HISTÓRICA

- 1.1 A atitude filosófica e o contexto de surgimento da filosofia ocidental.
- 1.2 Cosmologia e antropologia na filosofia grega.
- 1.3. Os principais períodos da filosofia

2-ABORDAGEM E CONCEITUAÇÃO DOS CAMPOS DE PROBLEMATIZAÇÃO DA FILOSOFIA

- 2.1 A metafísica
- 2.2 A epistemologia
- 2.3 A antropologia
- 2.2 A filosofia prática (Ética e política)

3- ABORDAGEM TEMÁTICA

- 3.1 A questão da verdade (Dogmatismo e Ceticismo)
- 3.2 A problemática do conhecimento; o que é e quais suas possibilidades (sujeito e objeto; Lógica formal e lógica dialética)
- 3.3 A questão da natureza humana (positivismo, historicismo e materialismo histórico)
- 3.4 As relações de poder entre os homens. (liberalismo e socialismo)
- 3.5 Os fundamentos filosóficos do pensamento latino americano.

Procedimentos Metodológicos

Tempo acadêmico: Abordagem dos fundamentos do pensamento filosófico ocidental, em sua origem em processo histórico, a partir do referencial cultural dos alunos e do conhecimento adquirido com as demais disciplinas por meio de Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Tempo comunidade: Vivência e prática da experiência filosófica, a partir do confronto entre os conceitos oriundos da tradição filosófica e aqueles construídos pelos alunos a partir de pesquisa qualitativa com base em procedimentos tais como: Observação participante; relatos de experiência; entrevistas, registro de história oral; debates.

Tempo-espaco-retorno: Socialização dialogada dos resultados das pesquisas com viés prático no que diz respeito à discussão sobre as possibilidades dos problemas diagnosticados. Produção textual e exposição de trabalhos para a comunidade acadêmica.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos

Avaliação

Avaliação continuada constará de: produção de texto argumentativo em grupo e/ou produção áudio visual; exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente nos textos apresentados; Avaliação discursiva; seminários.

Bibliografia Básica

1. CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.
2. _____. **Introdução à História da filosofia**: Dos pré-socráticos à Aristóteles Vol I – 2ª Edição . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
3. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. São Paulo: CULTURA, 2015.

Bibliografia Complementar

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvia. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. JUNIOR, Alterives Maciel. **Pré-socráticos**: A invenção da razão. São Paulo: Odysseus editora, 2003.
3. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**. São Paulo: Zahar, 2010.
4. REZENDE, Antônio. **Curso de Filosofia** : Para professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e Graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

5 .VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: DIEFEL (Brasil), 2002. .

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Introdução à História**
Pré-Requisito(s): Não possui

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

O que é história e produção do conhecimento histórico. Objetos do saber histórico, fontes, tempo e ofício do historiador. A noção de história para os antigos, medievos e modernos. As escolas históricas: historicismo, materialismo histórico e escola dos Annales. A história entre realistas e nominalistas.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir o conceito de história ao longo do tempo.
- Identificar os objetos e as fontes históricas.
- Compreender a noção de tempo histórico.
- Caracterizar o ofício do historiador, bem como a produção do conhecimento histórico.
- Analisar as diversas concepções de história, dos antigos aos modernos.
- Identificar as escolas históricas, analisando a natureza das suas abordagens, seus métodos e suas formas de conceber a história.
- Compreender as relações entre história e verdade, evidenciando o debate entre realistas e nominalistas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é história?

- 1.1 A história para os antigos
- 1.2 A história para os medievos
- 1.3 A história para os modernos

2. O que é tempo histórico?

- 2.1. Cronologia e linearidade
- 2.2. Longa duração, média duração e curta duração
- 2.3. Regimes de historicidade e presentismo

3. As escolas históricas

- 3.1 Historicismo
- 3.2 A influência do positivismo na historiografia oitocentista
- 3.3 O materialismo histórico
- 3.4 A escola dos Annales e a Nova História

4. O campo da História

- 4.1 Definição de fonte histórica
- 4.2 Objetos do saber histórico: dimensões, abordagens e domínios da História

5. O estatuto da verdade em História

- 5.1 Perspectivas antagônicas: realistas e nominalistas

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
2. HARTOG, François. **Regimes de Historicidade**. Presentismo e Experiências do Tempo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.
3. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**: ensaios de teoria da história. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

2. BARROS, José D' Assunção. **Teoria da História**. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 2)
3. _____. **Teoria da História**. Paradigmas revolucionários. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 3)

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**

Disciplina: **Formação do Brasil colonial e Organização do Estado Nacional**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Pré-Requisito(s): **Introdução à História**

Número de créditos **4**

EMENTA

Expansão marítima portuguesa e o sistema colonial. Etnias indígenas e a ocupação portuguesa. Administração, vida econômica, formas de trabalho (escravidão e trabalho livre), relações de poder, cotidiano, sociedade e cultura no período colonial e Império. A crise do sistema colonial português e o processo de emancipação política brasileira. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Crise do Império e o advento da República.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o imaginário europeus à época da expansão ultramarina, evidenciando a especificidade portuguesa nesse contexto histórico.
- Identificar as etnias indígenas no Brasil, caracterizando os aspectos econômicos, sociais e culturais.
- Analisar o processo colonizador português, evidenciando a administração, a vida econômica, as formas de trabalho, as relações de poder, o cotidiano, dentre outras, presentes na dinâmica entre Portugal e o Brasil.
- Compreender a crise do sistema colonial, analisando o processo de emancipação política do Brasil e a organização do Estado Nacional Imperial.
- Discutir o processo de libertação dos escravos no final do Império.
- Analisar as relações entre cultura e sociedade no século XIX.
- Problematicar a passagem do Império para a República.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Expansão marítima portuguesa e o sistema colonial

1.1 A crise do século XIV em Portugal, a Revolução de 1383/1385 e a expansão portuguesa quatrocentista.

1.2 O processo colonizador na América Portuguesa.

1.3 A diversidade étnica indígena e a ocupação portuguesa.

1.3 Administração, vida econômica, formas de trabalho, relações de poder, cotidiano, sociedade e cultura no período colonial

1.3 A crise do colonialismo português.

2. A Organização do Estado Imperial

2.1 O processo de construção e organização do Estado Imperial

2.2 A organização política, econômica e administrativa do Brasil Império

2.3 O processo de libertação dos escravos no final do Império

2.4 Crise do Império e o advento da República

2.5 Cultura e sociedade na passagem do Império para a República

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BICALHO, Fernanda; FRAGOSO, João; GOUVEIA, Fátima. **O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
2. CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
3. GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial, volume III: 1870-1889**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia Complementar

1. DOLHNIKOFF, Miriam. **O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil do século XIX**. São Paulo: Globo, 2005.
2. GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial, volume I: 1822-1831**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
3. GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial, volume II: 1831-1870**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Fundamentos Históricos e Filosóficos do Pensamento Político	Carga-Horária: 30h (40 h/a)
PréRequisito(s):	Fundamentos da Filosofia	Número de créditos 2

EMENTA

Estudo crítico dos principais temas e problemas referentes à fundamentação histórica do pensamento político no Ocidente, com ênfase no eixo: diversidade (singularidade) x fascismo.

PROGRAMA

Objetivos

1. Examinar as principais correntes do pensamento político, estabelecendo um itinerário de pensamento em três etapas históricas: o pensamento político grego, o pensamento político moderno e o pensamento político contemporâneo, com enfoque processual para as atuais discussões da filosofia política contemporânea.
2. Ofertar aos alunos uma fundamentação crítica, diversa e contrastante sobre a natureza e essência da política.
3. Oportunizar um espaço de vivência política por noções, conceitos, problemas e exemplos, fundamentando todos os eixos de discussão entorno da questão da diversidade ou singularidade.

Bases Científico-tecnológicas (Conteúdos)

1. O pensamento político grego
 - 1.1. *A República*, de Platão: O que é a justiça?
 - 1.2. *Política*, de Aristóteles: A ciência da felicidade humana e as formas de governo.
2. O pensamento político moderno
 - 2.1. Maquiavel e Montesquieu: Poder.
 - 2.2. Hobbes e Locke: O contrato social.
 - 2.3. Rousseau: O contrato social e a desigualdade entre os homens.
 - 2.4. Hegel: A dialética do senhor e do escravo.
3. O pensamento político contemporâneo
 - 3.1. *A Ideologia Alemã*, de Marx e Engels: Real x Imaginário.
 - 3.2. *A banalidade do mal*, de Arendt: Sobre o perigo eminente da política e a relação com o homem.
 - 3.3. *A ordem do discurso*, de Foucault: Os procedimentos de exclusão.
 - 3.4. *Micropolíticas*, de Guattari: As diferenças entre singularidade e produção de subjetividade.
 - 3.5. *Mil Platôs*, de Deleuze e Guattari: As estruturas de poder e de desejo – O que é língua maior e língua menor.

Procedimentos metodológicos

Tempo acadêmico: Estudo histórico e crítico dos fundamentos do pensamento político, com a finalidade de relacionar esses estudos ao contexto temporal e espacial dos estudantes.

Tempo comunidade: Aplicação prática das noções e problemas aprendidos em sala ao estimular os estudantes a praticarem seus aprendizados na comunidade em que vivem.

Tempo-espaco-retorno: Produção textual e participação em evento local voltado para a exposição das pesquisas e aprendizados realizados na vivência da disciplina. O diálogo será orientado pela experiência crítica e a diversidade inerente ao conteúdo trabalhado.

Recursos didáticos

Serão usados no processo educacional: *data show*, marcador para quadro branco e apagador.

Avaliação

As avaliações serão constituídas por duas etapas integradas:

1ª Continuada: Visa acompanhar o interesse e a contribuição socioconstrutiva do aluno para a disciplina, observando sua participação nas atividades teóricas e práticas.

2ª Avaliação monográfica: Pretende aprimorar o trabalho reflexivo e reforçar habilidades e competências do estudante. O número de laudas da avaliação deverá ser condizente para o nível e necessidade da turma.

Crerérios de avaliação:

- Domínio do conteúdo e desenvolvimento socioconstrutivo do tema (0,0 a 3,0);
- Compreensão e interpretação crítica dos conceitos e problemas (0,0 a 4,0);
- Coerência argumentativa (2,0);
- Correção da linguagem e clareza da exposição (0,0 a 1,0).

Bibliografia Básica

1. PLATÃO. **A República**. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.
2. ARISTÓTELES. **A Política**. Trad. Nestor Silveira Chaves. Bauru-SP: EDIPRO, 2009.
3. MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Trad. Maria Júlia Goldwasser. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
4. MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat. *Do espírito das leis*. Tradução de Pedro Vieira de Mota. São Paulo: Saraiva, 2008.
5. HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo, Nova Cultural, 1988 (Coleção Os Pensadores).
6. LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).
7. ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).
8. _____. **Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político**. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).
9. HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Trad. Paulo Meneses e Karl-Heinz Effen. Apresentação de Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 2011.
10. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Trad. Conceição Jardim e Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Editorial Presença. S.Paulo: Martins Fontes, s. d.
11. ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
12. FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2015.
13. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.
14. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 2. 2. ed. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Editora 34, 2011.

Bibliografia Complementar

1. PLATÃO. *Carta VII*. Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2008.
2. ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 10. ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
3. _____. *As origens do totalitarismo: antisemitismo, imperialismo, totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
4. _____. *A dignidade da política: ensaios e conferências*. Trad. Antonio Abranches. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO: HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS		
Disciplina:	Globalização e Geopolítica	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Introdução à Geografia	Número de créditos :	2

EMENTA

Geografia como apropriação e domínio estratégico do tempo e do espaço. Geopolítica e o poder da ideologia. O papel da ideologia para o reconhecimento do poder. Fundamentos da Globalização. Geopolítica, imperialismo e disputas territoriais na Era Global. Geopolítica e a Geografia do mercado. Geografia dos conflitos e dos domínios territoriais no mundo globalizado. Os atuais conflitos internacionais e o papel da ONU. O local e o global no mundo contemporâneo.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender os fundamentos teóricos e as bases empíricas da geopolítica e seus impactos, do local ao global; analisar a Globalização como processo geopolítico, bem suas consequências sociais e espaciais. Investigar os mecanismos multilaterais de apropriação do poder na nova ordem mundial; compreender o papel do estado e sua interlocução com a nova ordem mundial.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 – Geografia e poder

- 1.1 – Geografia como conhecimento estratégico
- 1.2 – Geopolítica: conceitos e temas
- 1.3 – Ideologia e sua relação com o poder
- 1.4 – Tecnologia, tempo e espaço como recurso geopolítico
- 1.5 – Diplomacia, geoestratégia e política

2 – Estado e mercado

- 2.1 – O Estado-nação e questão da soberania nacional
- 2.2 – Corporações e Estado
- 2.3 – Hegemonia, poder e cultura
- 2.4 – Territórios, fronteiras e fragmentação
- 2.5 – Mercado: atuação e limites

3 – Globalização e imperialismo

- 3.1 – Globalização e mundialização
- 3.2 – A geografia das redes
- 3.3 – Imperialismo e neocolonialismo
- 3.4 – Nova Ordem mundial
- 3.5 – Energia e Geopolítica

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

- 1 BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- 2 FONT, Joan N.; RUFI, Joan V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.
- 3 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. RJ/SP: Record, 2001.

Bibliografia complementar

1. BECK, Ulrich. **O que é globalização?** Equívocos do globalismo, respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. CHIAVENATO, Julio J. **Geopolítica, arma do fascismo**. São Paulo: Global, 1981.
3. CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
4. COUTO e SILVA, Golbery. **Geopolítica e poder**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003
5. HAESBAERT, R. (org.) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Ed UFF, 1998.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **ÉTICA, CIDADANIA E DIVERSIDADE**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: 30h (40 h/a)
Número de créditos 2

EMENTA

Estudo dos fundamentos ontológicos e sociais que dialogam na construção da dimensão ético-moral da sociedade contemporânea. O processo de constituição e fundamentação de um *ethos* entre os sujeitos coletivos e a partir da diversidade cultural.

PROGRAMA

Objetivos

1. Fundamentar e contrastar as diferenças dos aspectos éticos-vivos da diversidade cotidiana com as teorias éticas de ontem e de hoje.
2. Desenvolver um olhar crítico sobre os costumes tradicionais e sobre o conflito destes com os novos costumes em gestação em nosso tempo.
3. Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas éticas dos diversos sujeitos coletivos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1-A Ética enquanto Filosofia moral

- 1.1- O que é ética? A diferença entre os termos ética e moral.
- 1.2- O dilema deontológico: Liberdade e determinismo.
- 1.3- Breve abordagem das principais tradições filosóficas da ética.
- 1.3.1 – a ética das virtudes de Aristóteles, a ética do dever de Kant e a ética utilitarista de Stuart Mill.

2- A Ética na contemporaneidade

3- Ética, Cidadania e Diversidade

- 3.1- Ética, diversidade e direitos humanos
- 3.2- Ética e política
- 3.3 – Ética e cidadania – O que é cidadania e os princípios éticos fundamentais para sua efetivação no contexto dos sujeitos coletivos?

4- Ética e diversidade cultural

Procedimentos Metodológicos

Tempo acadêmico: Abordagem dos princípios fundamentais da ética em seu processo histórico como elementos constituintes da emancipação humana a partir de uma convivência pautada no respeito pelas diversas práticas sociais.

Tempo comunidade: Vivência e prática dos aspectos éticos da diversidade cotidiana e sua confrontação com as abordagens teóricas tradicionais e contemporâneas.

Tempo-espaço-retorno: Socialização dialogada dos resultados das pesquisas com viés prático no que diz respeito à discussão sobre as possibilidades dos problemas diagnosticados. Produção textual e exposição de trabalhos para a comunidade acadêmica.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

Avaliação continuada constará de: produção de texto argumentativo em grupo e/ou produção áudio visual, ambos com base nos projetos desenvolvidos no tempo comunidade; exercícios de construção e reconstrução dos argumentos filosóficos em torno das concepções éticas presente nos textos apresentados; Avaliação discursiva; seminários.

Bibliografia Básica

1. CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia:** O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
2. DINIZ PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. (Orgs.). **Quando a diversidade interroga a formação docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
3. VÁZQUES, Adolfo Sánchez. **Ética.** Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar

1. BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
2. GALO, Silvio (coord). **Ética e cidadania:** Elementos para o ensino de filosofia. São Paulo, Papiros. 2002.
3. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética:** De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
4. SPONVILLE, André Comte. **O capitalismo é moral?** Sobre algumas coisas ridículas e as tiranias do nosso tempo Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Disciplina:	História e Geografia do Rio Grande do Norte	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Formação do Brasil colonial e Organização do Estado Nacional Formação do Brasil Republicano	Número de créditos: 4

EMENTA

O Rio Grande e sua inserção no sistema colonial. As populações nativas: relação com a natureza, organização do trabalho, relações de poder, representações, vida cotidiana e religiosidade. O processo de interiorização e a resistência indígena. Organização administrativa, política e social do Rio Grande nos séculos XVIII e XIX. Movimento republicano e instauração da República no Rio Grande do Norte. Ideias e práticas políticas nas décadas de 1930 e 1940. O Rio Grande do Norte no contexto da Segunda Guerra Mundial. Sociedade, política e cultura no Rio Grande do Norte na segunda metade do século XX. A formação do território. Os elementos do quadro natural. Produção do espaço sócio- econômico.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a inserção do Rio Grande no sistema colonial: portugueses, franceses e holandeses.
- Analisar as populações nativas, caracterizando seu universo cultural, social e político, bem como suas relações com a natureza.
- Compreender a relação entre o processo de interiorização da colonização portuguesa no Rio Grande e a resistência indígena.
- Entender a organização administrativa, política e social do Rio Grande durante os séculos XVIII e XIX.
- Analisar a inserção do Rio Grande do Norte no contexto da emergência da República no Brasil.
- Identificar as ideias e as práticas políticas no Rio Grande do Norte durante a Primeira República.
- Compreender a inserção do Rio Grande do Norte no cenário político da Segunda Guerra Mundial.
- Analisar a sociedade, a política e a cultura no Rio Grande do Norte durante a segunda metade do século XX.
- Estabelecer as bases teóricas e empíricas para a compreensão dos elementos constitutivos da produção do espaço norte-rio-grandense, bem como dos elementos da dinâmica natural. Tal objetivo se construirá a partir da análise conjunta dos aspectos constituintes da dinâmica socioeconômica e natural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Rio Grande do Norte no período colonial e no Império

- 1.1 A colonização portuguesa no Rio Grande
- 1.2 A colonização francesa e holandesa no Rio Grande
- 1.3 A interiorização da colonização portuguesa e a resistência indígena
- 1.4 A organização administrativa, política e social do Rio Grande nos séculos XVIII e XIX. Movimento republicano e instauração da República no Rio Grande do Norte.

2. A República no Rio Grande do Norte

- 2.1. Sociedade, Cultura e Política na Primeira República.
- 2.2. Ideias e práticas políticas nas décadas de 1930 e 1940.
- 2.3 O Rio Grande do Norte no contexto da Segunda Guerra Mundial
- 2.4 Sociedade, política e cultura no Rio Grande do Norte na segunda metade do século XX.

3. Aspectos naturais do Rio Grande do Norte e suas interações com a sociedade

- 3.1 Estrutura geológica, relevo, solo
- 3.2 Clima, hidrografia e vegetação
- 3.3 Problemas ambientais

4. A produção do espaço norterio-grandense

- 4.1 As economias tradicionais e suas transformações: algodão, sal, mineração e a pecuária.
- 4.2 As atividades econômicas recentes e atuais: Petróleo, frutas tropicais, camarão, turismo e comércio exterior.
- 4.3 A urbanização e o desenvolvimento regional

Procedimentos Metodológicos

Tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Manoel Correia de. **A produção do espaço norterio-grandense**. Edfurn, Natal, 1981.
2. BUENO, Almir de Carvalho (Org.). **Revisitando a história do Rio Grande do Norte**. Natal, RN: EDFURN, 2009.
3. MONTEIRO, Denise Matos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFURN, 2000.

Bibliografia Complementar

1. FELIPE, José Lacerda Alves; GOMES, Rita de Cássia da Conceição. **O Rio Grande do Norte: outras geografias**. CCHLA/UFRN, Natal, 1995.
2. MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **A penúltima versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense**. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2005.
3. SANTOS, Rosenilson da Silva; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (Org.) . **Capitania do Rio Grande: histórias e colonização na América portuguesa**. 1. ed. Natal-RN/João Pessoa-PB: EDUFURN/Ideia Editora, 2013.

Software(s) de Apoio:

- **Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.**

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**

Disciplina: **Formação do Brasil Republicano**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Pré-Requisito(s): **Formação do Brasil colonial e Organização do Estado Nacional**

Número de créditos **4**

EMENTA

Consolidação do Estado Republicano: política e movimentos de contestatórios. A Revolução de 1930. Manifestações culturais na Primeira República. Estado Novo: práticas políticas, cultura, nacionalismo e trabalhismo. Período democrático (1945-1964) e os governos militares (1964-1985): projetos, conflitos e embates. Cultura, sociedade e poder na segunda metade do século XX no Brasil. Redemocratização: política, movimentos sociais e cidadania.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar relações de poder existentes no Brasil durante a Primeira República.
- Compreender o processo de constituição e fortalecimento das oligarquias no Brasil.
- Conhecer características da vida comum da sociedade brasileira durante a Primeira República.
- Detectar a presença dos ideais de modernidade no Brasil, percebendo suas manifestações em diversos setores da sociedade.
- Compreender as crises políticas que culminaram com o “fim” da chamada Primeira República.
- Perceber relações de poder construídas durante o período Vargas.
- Analisar as práticas políticas e culturais durante o Estado Novo.
- Caracterizar o nacionalismo e o trabalhismo durante o Estado Novo.
- Analisar o Período democrático (1945-1964) e os governos militares (1964-1985), evidenciando os projetos e as práticas políticas e os conflitos e os embates nesses dois momentos da História do Brasil.
- Identificar as relações entre Poder, sociedade e cultura na segunda metade do século XX no Brasil.
- Compreender o período da Redemocratização no Brasil, analisando os aspectos políticos que caracterizaram esse período, bem como a emergência dos movimentos sociais e as discussões em torno da cidadania no país.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Consolidação do Estado Republicano: o tempo do liberalismo excludente

- 1.1 O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico
- 1.2 Os movimentos contestatórios durante a Primeira República
- 1.3 Cultura, economia e sociedade na Primeira República
- 1.4 A Crise dos anos 20 e a Revolução de 1930

2. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo

- 2.1 Os anos 30 e as incertezas do regime republicano
- 2.2 Estado, classe trabalhadora e políticas sociais
- 2.3 Manifestações culturais como expressões de cidadania
- 2.4 Cultura e poder durante o Estado Novo (193-1945)

3. Experiência democrática: da democratização 1945 ao golpe civil-militar de 1964

- 3.1 Trabalhadores, sindicatos e política (1945-1964)
- 3.2 Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico
- 3.3 Nacional-desenvolvimentismo e a Política Externa Independente (1945-1964)
- 3.4 Manifestações Culturais e sociedade (1945-1964)
- 3.5 Crise da República e o golpe civil-militar de 1964

4 O Tempo da ditadura (1964-1985) e o processo de redemocratização

- 4.1 A Doutrina de Segurança Nacional e os governos militares
- 4.2 Cultura e política nos anos de 1960-1970
- 4.3 Movimentos de resistência: rurais e urbanos
- 4.4 Crise da ditadura militar e o processo de abertura política
- 4.5 Redemocratização: movimentos sociais, cidadania e a questão agrária no Brasil

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). **O tempo do liberalismo excludente**: da proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Coleção O Brasil republicano, vol. 1)
2. _____. **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.2)
3. _____. **O tempo da experiência democrática**: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.3)

Bibliografia Complementar

1. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). **O tempo da ditadura**: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.4)
2. GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3 ed., Rio de Janeiro: FGV, 2005.
3. MELO, Maria Tereza Chaves de Melo. **A república consentida**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Direitos Humanos, Participação Política e Diversidade	Carga-Horária: 2h/a)
Pré-Requisito(s):	XXX	Número de créditos 2

EMENTA

Estudo dos principais conceitos e problemas referentes aos fundamentos dos Direitos Humanos, da Participação Política e da noção de Diversidade, em que será priorizado um caminho integrador entre esses três campos do saber.

PROGRAMA

Objetivos

1. Examinar os conceitos de Identidade, Diferença, Autonomia Individual e Autonomia Coletiva desde um caminho de pensamento que coloque em evidência o problema da univocidade na história do pensamento ocidental e que demonstre alternativas contemporâneas para esse problema a partir da noção de Diversidade.
2. Ofertar aos alunos uma base crítica sobre os eixos da disciplina – Direitos Humanos, Participação Política e Diversidade – analisando os desdobramentos teóricos e práticos hoje.
3. Oportunizar uma vivência das relações sociais, legais, históricas e conceituais do multiculturalismo na sociedade contemporânea, com a intenção de despertar no estudante uma produção dupla: acadêmica e cidadã, possibilitando uma colaboração efetiva na sociedade.

Bases Científico-tecnológicas (Conteúdos)

1. Identidade e Diferença: para uma ontologia da diversidade?
 - 1.1. Identidade no pensamento ocidental.
 - 1.2. Diferença no pensamento ocidental.
 - 1.3. A noção ontológica de Identidade e diferença.
 - 1.4. A aplicação ontológica na vida em sociedade.
2. A Diversidade e os Direitos Humanos.
 - 2.2. O que é uma pessoa?
 - 2.3. O que são os Direitos Humanos.
 - 2.3. Direitos Humanos e Cidadania.
3. A Diversidade e a participação política.
 - 3.1. Liberdade ou escolha: caminhos para a autonomia.
 - 3.2. Autonomia Individual e Coletiva.

Procedimentos metodológicos

Tempo acadêmico: Estudo dos fundamentos e implicações críticas dos Direitos Humanos, da Participação Política e da Diversidade, bem como de suas noções ontológicas essenciais: Autonomia Individual, Autonomia Coletiva, Identidade e Diferença, com o intento de despertar no aluno uma apropriação crítica dos conteúdos da disciplina.

Tempo comunidade: Aplicação prática dos caminhos propostos na ementa, consolidando as relações individuais e coletivas dos estudantes e favorecendo uma estruturação cognitiva, processual e integradora entre teoria e prática.

Tempo-espaco-retorno: Produção textual e participação em evento local voltado para a exposição das pesquisas e aprendizados realizados na vivência da disciplina. O diálogo será orientado pela experiência crítica e a diversidade inerente ao conteúdo trabalhado.

Recursos didáticos

Serão usados no processo educacional: *data show*, marcador para quadro branco e apagador.

Avaliação

As avaliações serão constituídas por duas etapas integradas:

1ª Continuada: Visa acompanhar o interesse e a contribuição socioconstrutiva do aluno para a disciplina, observando sua participação nas atividades teóricas e práticas.

2ª Avaliação monográfica: Pretende aprimorar o trabalho reflexivo e reforçar habilidades e competências do estudante. O número de laudas da avaliação deverá ser condizente para o nível e necessidade da turma.

Critérios de avaliação:

- Domínio do conteúdo e desenvolvimento socioconstrutivo do tema (0,0 a 3,0);

- Compreensão e interpretação crítica dos conceitos e problemas (0,0 a 4,0);
- Coerência argumentativa (2,0);
- Correção da linguagem e clareza da exposição (0,0 a 1,0).

Bibliografia Básica

1. NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. **Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem**. São Paulo: Ática, 2003.
2. CASTORIADIS, C. **As Encruzilhadas do Labirinto 3: O Mundo Fragmentado**. Trad. por Rosa Maria Boaventura. Rio, Paz e Terra, [1990].1992.
3. KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática**. 1. ed. bilingue. Tradução, introdução e notas de Valerio Rohden. São Paulo: Martin Fontes, 2003.
4. HEIDEGGER, Martin. **Que é isto – A filosofia? Identidade e Diferença**. Tradução e Notas de Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.
2. SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.
3. CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Tradução por Guy Reynaud. 2.ed., Rio: Paz e Terra, 2007.
4. _____. **As Encruzilhadas do Labirinto**. Trad. por Carmen Sylvia Guedes e Rosa Maria Boaventura. Rio: Paz e Terra, [1978].1987.
5. _____. **As Encruzilhadas do Labirinto 2: os domínios do Homem** Trad. por José Oscar de Almeida Marques. Rio: Paz e Terra, [1986].1987.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Teorias Sociais e Políticas Contemporâneas	Carga-Horária: 45h (60h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos: 3

EMENTA

Estudo das correntes teóricas e autores fundamentais contemporâneos das ciências sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Mapear as novas formulações teóricas no campo das Ciências Sociais (sociologia, ciência política e antropologia) contemporâneas.
- Examinar o debate sobre a crise de "paradigma" nas ciências sociais.
- Compreender como essas teorias explicam a relação indivíduo e sociedade nas sociedades contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Para além da oposição indivíduo e sociedade.
2. Genealogia do poder: biopolítica, direito e controle social.
3. Dominação e violência simbólica.
4. Abordagem conceitual: habitus e campo.
5. Identidade, Alteridade e pós-modernidade.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico-aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários.

Tempo-espaco-comunidade- realização de projetos educativos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas.

Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. São Paulo: Record, 2002. (Capítulo III 'A gênese dos conceitos de habitus e campo' e capítulo VI 'Espaço social e gênese das classes').
2. ELIAS Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
3. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Record, 2014.

Bibliografia Complementar

1. GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. BAUMAN Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
3. GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes: 1995.
4. FOOTE WHITE, William. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
5. ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Memória, Identidade e Patrimônio**
Pré-Requisito(s): **Introdução à História**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **2**

EMENTA

Evolução histórica dos conceitos de Memória, Identidade e Patrimônio. Memória social e coletiva. Lugares de memória. Patrimônio: história, cultura e identidade cultural. Políticas públicas sobre o Patrimônio no Brasil

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os conceitos de Memória, Identidade e Patrimônio.
- Entender os conceitos de memória social e coletiva e Lugares de memória.
- Entender a diversidade de patrimônios históricos e culturais (indígenas, afrodescendentes, mestiços, dentre outros).
- Analisar as formulações do conceito de patrimônio histórico e cultural e a relação com o conceito de memória, identificando os usos sociais e as diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua cultura e de sua história.
- Conhecer as legislações e as políticas públicas sobre o Patrimônio histórico-cultural no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definindo conceitos: memória, identidade e patrimônio

2. Memória e Sociedade

- 2.1. Memória social e coletiva
- 2.2. Memória e lugares de memória
- 2.3. Memória e identidade
- 2.4. Memória e patrimônio

3. Patrimônios

- 3.1. Tipos de patrimônios
- 3.2. A diversidade dos patrimônios históricos e culturais no mundo e no Brasil
- 3.3. Legislação e Políticas Públicas sobre o Patrimônio histórico e cultural no Brasil
- 3.4. Identidade e Patrimônio histórico e cultural

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
2. FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo** – trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005.
3. HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismo, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu da arte do Rio, 2014.

Bibliografia Complementar

1. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001.
2. HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
3. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

Software(s) de Apoio:

- BrOffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária: 30h	40h (h/a)
Disciplina:	Antropologia Rural	Número de créditos:	2
Pré-Requisito(s):	Nenhum		

EMENTA

Abordagens antropológicas acerca do rural e sua construção como objeto de estudo. Formulações clássicas sobre sociedades agrárias e camponesas; crise do conceito de sociedade agrária e de campesinato; migração e êxodo rural; expansão das fronteiras; assentamento; campesinato e conflitos no campo. O “rural” como um objeto de análise diferenciado: a abordagem dualista; localidade, ruralidades e territorialidade; o renascimento do rural; a “urbanização” do campo, a “rurbanização” e o “novo rural”, o rural como representação; ruralidade e identidades sociais, ruralidade e território; a questão ambiental e o rural contemporâneo.

PROGRAMA

Objetivos

- Oferecer instrumentos teóricos, metodológicos e conceitos básicos para o estudo sócio antropológico das populações rurais.
- Compreender como o mundo rural tem sido estudado no Brasil e em outros contextos etnográficos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **O Rural e o campesinato em debate**
 - a. Origem e expansão da Sociedade Rural no Brasil
 - b. Estrutura agrária e concentração fundiária
2. **A morada, o sítio, a casa: lugares e espaços do mundo rural**
 - a. A organização familiar tradicional e a estrutura agrária
3. **O mundo rural no plural: O sistema de trabalho na agricultura brasileira**
 - a. As transformações do meio rural brasileiro
4. **Lutas do campo e lutas no campo: os movimentos sociais no campo**
5. **O que é isso que chamamos de rural**

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, M. W. B. **Narrativas agrárias e a morte do campesinato**. *Ruris*. Revista do Centro de Estudos Rurais, IFCH, Unicamp. Vol. 1 nº 2. Setembro de 2007. Pp. 157-188.
2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil**. In: *Ruris*, Campinas, Unicamp. 2007, p. 37-64.
3. MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BERGAMASCO, Sonia M. P. Pessoa. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
2. CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. (9ª ed.). São Paulo, Livraria duas cidades/Ed. 34, 2001
3. EVANS-PRITCHARD, E.E. [1940] **Os Nuer**. São Paulo: Editora perspectiva, 2002.
4. HEREDIA, B. A. **Morada da vida: Trabalho familiar de pequenos produtores no nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.
5. WOORTMANN, E. **Herdeiros, Parentes e Parceiros**. São Paulo-Brasília/ Hucitec Ed da UNB, 1995.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Economia solidária, criativa e popular	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	Nenhum	

EMENTA

Princípios da economia solidária. Diversidade de práticas sociais e econômicas solidárias. Aplicações de práticas solidárias.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender o papel da economia solidária no atual cenário econômico e social.
- Analisar as práticas sociais e econômicas sob a ótica popular e de transformação social.
- Desenvolver práticas solidárias a partir de uma leitura crítica da realidade social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios norteadores da economia solidária.
2. Economia solidária como alternativa.
3. Práticas econômicas solidárias.
4. Práticas sociais solidárias.
5. Empreendedorismo social solidário.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaco-comunidade- realização de projetos educativos; projetos na temática da economia solidária; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaco-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaco-comunidade e exposições do tempo-espaco-retorno.

Bibliografia Básica

1. ANTEAG. **Autogestão** – Construindo uma Nova Cultura nas Relações de Trabalho. São Paulo: Anteag, 2000.
2. AZEVEDO, Regina. **A Produção Não Capitalista** – uma Discussão Teórica. Porto Alegre: FEE, 1985.
3. SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995
2. DAL RI, Neusa et alii. **Economia Solidária**. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.
3. **MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO**. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atlas da Economia Solidária no Brasil. Brasília: 2008.
4. SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo (orgs.) et alii. **A Economia Solidária no Brasil – A Autogestão como Resposta ao Desemprego**. SP: Contexto, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação No Campo: Habilitação em Ciências Sociais e Humanas	
Disciplina:	Geografia da População	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Introdução à Geografia	Número de créditos : 2

EMENTA

Bases teórico-conceituais da Geografia da População. Teorias demográficas. Dinâmica populacional. Estrutura, crescimento e distribuição da população. População e políticas públicas. Migrações. População e recursos naturais. Dinâmica populacional e mercado de trabalho. Conflitos: étnicos, nacionalistas e separatistas.

PROGRAMA

Objetivos

Orientar a aprendizagem discente no que se refere ao perfil da população, no Brasil e no mundo, bem como sua influência na economia e na sociedade; à distribuição e mobilidade da população no espaço geográfico, suas implicações políticas e territoriais; possibilitar aos alunos acesso a conhecimentos que lhes permitam compreender as influências político-ideológicas nas políticas públicas populacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 – Geografia da população

- 1.1 – Fundamentos da demografia e da estatística
- 1.2 – População: conceitos e classificações
- 1.3 – Panorama da população no Brasil
- 1.4 – Panorama da população mundial

2 – População e políticas públicas

- 2.1 – Teorias demográficas
- 2.2 – Políticas públicas e a questão populacional no Brasil
- 2.2 – População e mercado de trabalho
- 2.3 – População e políticas afirmativas
- 2.4 – População e meio ambiente

3 – Migrações e seus impactos territoriais

- 3.1 – Migrações: conceitos e temas
- 3.2 – Movimentos migratórios
- 3.3 – Conflitos étnicos, nacionalistas e separatistas
- 3.4 – Globalização, redes e novas territorialidades

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BEUAJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.
2. DAMIANI, A. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.
3. MARTINE, George. **Estado, economia e mobilidade geográfica**: retrospectiva e perspectivas para o fim do século. Revista Brasileira de Estudos da População, v.11, n.1, jan/jun.1994

Bibliografia Complementar

1. ALEGRE, Marcos. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.
2. GEORGE, Pierre. **Geografia da População** 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991 (atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973).
3. HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade**. A rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói. Ed. da UFF. 1997.
4. TORRES, Haroldo da Gama. **Demografia urbana e políticas sociais**. R. Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 27-42, jan./jun. 2006.

5. VALENÇA, Márcio Moraes; CAVALCANTE, Gilene Moura (Orgs). **Globalização e marginalidade**. Transformações urbanas. Livro 1. Natal: EdUFRN, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Etnologia Brasileira	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos 2

EMENTA

Aborda as principais temáticas e debates atuais em etnologia brasileira, com enfoque, principalmente, nas sociedades indígenas e nos estudos afro-brasileiros. Temáticas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas em etnologia brasileira. O campo de estudo da etnologia, panorama histórico e atual. Teorias, práticas e representações sobre o rural em estudos etnológicos.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender os principais conceitos da etnologia
- Identificar as matrizes etnológicas que formaram o Brasil
- Compreender a diversidade étnico-racial brasileira

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A investigação etnológica

- 1.1 Estrutura social e parentesco
- 1.2 Cosmologia e mitologia
- 1.3 Corpo e noção de pessoa

2. Etnologia e a antropologia no Brasil

- 2.1 Introdução à Etnologia Indígena no Brasil
- 2.2 Estudos sobre os negros no Brasil

3. Caráter nacional, etnicidade e identidade

- 3.1 Relações interétnicas e Identidades étnicas
- 3.2 Problemática indígena no Nordeste: emergência étnica e etnogênese
- 3.3 Relações raciais e racismo no Brasil

4. Estudos etnológicos no Brasil

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaço-comunidade: realização de projetos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaço-comunidade e exposições do tempo-espaço-retorno.

Bibliografia Básica

1. CARNEIRO DA CUNHA, M. **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras/FAPESP/SMC, 1992.
2. RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. Petrópolis, Cia das Letras, 1996, pp. 487-503.
3. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **"Etnologia brasileira"**. In: Sergio Miceli (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): antropologia. São Paulo: Sumaré, ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999, pp. 109-223.

Bibliografia Complementar

1. RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**. Rio: Graphia, 2001 [1934]. 5ª ed. Introdução e Cap. IV, V e IX.
2. FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008. 5ª Ed. Vol 1, cap 3.
3. FERNANDES, Florestan. Antecedentes indígenas: organização social das tribos tupi. In HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo I, A Época Colonial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. [pp. 72-86].
4. LÉVI-STRAUSS, C. **"O totemismo hoje"**. In: Lévi-Strauss. Lisboa: Edições 70, 2003.
5. BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1995. 4ª Ed. 2ª parte, caps 2 a 6.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	História Afro-Indígena	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Formação do Brasil colonial e Organização do Estado Nacional; História e Geografia do Rio Grande do Norte	Número de créditos 2
EMENTA		

Povos africanos: Relações de poder, organização política, formas de trabalho, vida cotidiana e religião. Colonização europeia na África e as lutas de resistência. O papel da África na formação dos Estados americanos. Os africanos na formação da nação brasileira e o legado da África no Brasil. Ensino de História da África. Representações sociais diversas das populações indígenas brasileiras com ênfase nas populações indígenas do Rio Grande do Norte; Cotidiano e cultura das populações indígenas a partir da análise dos discursos e das características de algumas comunidades; Formação da representação e identidade indígena.

PROGRAMA
Objetivos

- Discutir as relações de poder, organização política, formas de trabalho, vida cotidiana e religião dos povos africanos e indígenas.
- Compreender a colonização europeia na África em vários recortes temporais, evidenciando as lutas de resistência dos povos africanos em relação ao processo de dominação das nações europeias.
- Identificar o papel da África na formação dos Estados americanos.
- Analisar o papel dos africanos na formação da nação brasileira, evidenciando o legado sócio-cultural da África no Brasil.
- Compreender a atuação dos povos indígenas na formação territorial, social e cultural do Brasil.
- Avaliar o lugar dos índios na construção da História e da Memória do Rio Grande do Norte.
- Perceber como a temática indígena é trabalhada no Brasil na contemporaneidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)
--

1. Povos africanos e povos indígenas

- 1.1 Organização política e econômica das sociedades africanas e indígenas antigas
- 1.2 Formas de organização social e trabalho nas sociedades africanas e indígenas antigas
- 1.3 Diversidade cultural, sistemas de representação e religiosidade nas sociedades africanas e indígenas antigas

2. Colonialismo: a dominação europeia na África

- 2.1 A presença europeia na África
- 2.2 A colonização do século XIX e a partilha do continente africano: dominação colonial europeia e formas de resistência
- 2.3 Processo de descolonização da África

3. A África no Brasil e o Brasil na África

- 3.1 Brasil e África: o comércio intercontinental no Atlântico
- 3.2 A escravidão no Brasil
- 3.3 Formas de resistência ao sistema escravista: das fugas à formação de quilombos
- 3.4 O legado africano no Brasil

4. O Brasil dos povos indígenas

- 4.1 – O “estranhamento” dos contatos iniciais: territórios de ocupação no Brasil
- 4.2 – Comunidades indígenas do Rio Grande do Norte
- 4.3 – Políticas indigenistas e afirmativas: limites e avanços
- 4.4 – As Cidades e os povos indígenas
- 4.5 – Fontes para análise: os povos indígenas na historiografia brasileira e potiguar
- 4.6 – A memória da sociedade Norte-rio-grandense em relação aos povos indígenas locais.

5. O Ensino de História da África e da História Indígena

- 5.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História Indígena
- 5.2 Um estudo analítico e crítico sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaco-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-espaco-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
2. **HISTÓRIA Geral da África**. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 10 v.2010.
3. MONTEIRO, John Manuel. **O Desafio da História Indígena no Brasil**. In: SILVA, A.L. & GRUPIONI, L.D. B. (Org) A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.p. 221-237.

Bibliografia Complementar

1. GRUPIONI, Luís D. B, VIDAL, Lux e FISCHMANN, Roseli (orgs). **Povos Indígenas e Tolerância**. São Paulo: Edusp, 2001.
2. LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África**: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
3. SERRANO, C.; WALDMAN, M. **Memória d'África**: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.
4. SILVA, A. da Costa e. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
5. WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). **Ensino (d) e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Coleção práticas Docentes).

Software(s) de Apoio:

- Multimídia e Internet: misturam som, imagem e texto

Disciplinas específicas para Habilitação em Matemática

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Matemática Básica**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h** (80h/a)
Número de créditos **04**

EMENTA

Conjuntos Numéricos. Razão. Proporção. Regra de Três Simples. Regra de Três Composta. Porcentagem. Unidades de Medida. Conjuntos Numéricos. Expressões Numéricas. Potenciação. Radiciação. Razão, Proporção e Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Unidades de Medida. Produtos Notáveis. Fatoração. Polinômios. Equações polinomiais.

PROGRAMA

Objetivos

Subsidiar os alunos em Matemática Elementar, bem como introduzi-los numa prática formal, sempre dando suporte a futura prática docente.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos Numéricos
 - 1.1 Números Naturais;
 - 1.2 Números Inteiros
 - 1.3 Números Racionais
 - 1.4 Números Reais
 - 1.5 Números Complexos
2. Razão e Proporção
 - 2.1 Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
 - 2.2 Regra de três simples e composta.
3. Porcentagem
4. Unidade de Medida
 - 4.1 Unidade de Comprimento
 - 4.2 Unidade de área
 - 4.3 Unidade de volume
5. Produtos Notáveis e Fatoração
6. Polinômios
 - 6.1 Definição de Polinômios.
 - 6.2 Cálculo do MMC de Polinômios
 - 6.3 Valor Numérico de um Polinômio.
 - 6.4 Grau de um Polinômio.
 - 6.5 Polinômios Idênticos e Polinômios Nulos.
 - 6.6 Operações com Polinômios
7. Equações Polinomiais.
 - 7.1 Definições
 - 7.2 Número de raízes
 - 7.3 Relação de Girard
 - 7.4 Raízes Reais.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios. Atividades avaliativas.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno – socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. CASTRUCCI, B.; GIOVANNI, J. R.; JUNIOR, J. R. G. A Conquista da Matemática (6º ao 9º anos), Nova Edição. São Paulo: FTD, 2014.
2. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, 6: complexos, polinômios e equações – 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Bibliografia Complementar

1. ÁVILA, G.S.S. Análise Matemática para a Licenciatura. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.
2. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
3. DANTE, L. R. Tudo é Matemática (6º ao 9º ano). 3 ed.. São Paulo: Ática, 2009.
4. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
5. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. S.. Matemática e Realidade (6º ao 9º ano). 6 ed.. São Paulo: Atual Editora, 2009
6. HEFEZ, A.; VILLELA, M. L. T. Polinômios e equações algébricas. Rio de Janeiro: SBM, 2012.
7. IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática (6º ao 9º anos). 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 2010.
8. LIMA, Elon Lages e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.
9. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – complexos, polinômios, geometria analítica. vol. 4. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.
10. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Fundamentos de Matemática	Número de créditos 02
Pré-Requisito(s):	Nenhum	

EMENTA

Notações Matemáticas. Lógica Proposicional. Técnicas de Demonstrações.

PROGRAMA

Objetivos

- Prover o estudante de ferramentas de lógica e das estratégias de prova matemática formal e informal mais usadas.
- Incentivar a discussão sobre proposições que não podem ser demonstradas a partir de um dado conjunto de axiomas.
- Discutir os casos de enunciados que, sob um determinado sistema axiomático, não podem ser provados nem refutados.
- Considerar todas as implicações que possam advir do fato de construir-se paradoxos e sofismas.
- Examinar enunciados que se presumem verdadeiros e que ainda não foram provados, as chamadas conjecturas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Notações Matemáticas.
2. Lógica Proposicional
3. Técnicas de Demonstrações.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo. Leitura e análise de textos; Produção de textos acadêmicos; Avaliações Escritas.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos de Ensino. Intervenções Pedagógicas e Oficinas. Produção de curtas-metragens e/ou peças teatrais. Produção de relatórios, artigos e outros trabalhos acadêmicos.

Tempo-espaco-retorno – Socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point e Projetor Multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas. Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. COPI, Irwing M. **Introdução à lógica**. São Paulo: Mestre Jou, 2001.
2. FILHO, Edgar de Alencar. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.
3. MORAIS FILHO, Daniel Cordeiro de. **Um convite à Matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FOSSA, J. A. **Introdução às Técnicas de Demonstração na Matemática**. 2.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
2. LIMA, Elon Lages. **Meu professor de Matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2008.
3. MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
4. POLYA, George. **A Arte de Resolver Problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
5. OLIVEIRA, K. I. M., FERNÁNDEZ, A. J. C.; **Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Geometria Plana**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceitos primitivos. Ângulos. Triângulos. Paralelismo. Congruência de Triângulos retângulo. Teorema de Tales. Semelhança de Triângulos. Relações Métricas no Triângulo Retângulo. Trigonometria no Triângulo. Teorema de Pitágoras. Polígonos. Círculo e Circunferência. Áreas de Superfícies Planas.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender e utilizar o conhecimento da Geometria como elemento de interpretação e intervenção numa perspectiva interdisciplinar.
2. Despertar o pensamento geométrico que leve ao aluno a resolver situações-problema de localização, deslocamento e de direção.
2. Caracterizar o ponto, reta e plano como elementos da Geometria Plana.
3. Explorar o conceito de ângulo.
4. Fazer uso de formas poligonais com material concreto no meio em que se vive.
5. Identificar a semelhança de figuras em situações problemas.
6. Calcular área de figuras planas usando o círculo e setores circulares.
7. Manipular instrumentos lógicos (Tangran, e outros) para a contextualização formal do material aprendido.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos primitivos.
2. Ângulos
 - 2.1 Definições
 - 2.2 Classificação
3. Polígonos.
 - 3.1 Definições
 - 3.2 Quadriláteros
 - 3.3 Polígonos Regulares
4. Triângulos.
 - 4.1 Classificação
 - 4.2 Congruência
 - 4.3 Pontos Notáveis do Triângulo
 - 4.4 Semelhança de Triângulos
 - 4.5 Relações Métricas no Triângulo Retângulo
 - 4.6 Teorema de Pitágoras
 - 4.7 Triângulos Quaisquer
 - 4.8 Trigonometria no Triângulo
5. Paralelismo
 - 5.1 Conceitos
 - 5.2 Propriedades
6. Círculo e Circunferência.
 - 6.1 Tangência
 - 6.2 Ângulos no Círculo
 - 6.3 Círculos Associado a um Triângulo
 - 6.4 Quadriláteros Associados a um Triângulo
7. Áreas de Superfícies Planas.
 - 7.1 Áreas de Polígonos
 - 7.2 Área de um Círculo e de Suas Partes

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria plana e espacial. Vol. 5. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
3. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar, 9: geometria espacial – 9 Ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar

1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
2. LIMA, E. L.; Medida e forma em geometria, 4 ed. Rio de Janeiro: SBM 2006.
3. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
4. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas)
5. MUNIZ NETO, A. C. Tópicos de Matemática Elementar: geometria euclidiana plana. 1 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.
6. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
7. REZENDE, Eliane Quelho F.; QUEIROZ, Maria Lúcia B.; Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. 2ª edição. Editora Unicamp, 2008
8. OLIVERIA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – Teoria dos Números. Vol.2. Fortaleza: Vestseller, 2015.
9. OLIVERIA, M. R.; de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – geometria plana. vol. 2. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Introdução à Teoria dos Números	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	Aritmética	

EMENTA

Indução Matemática. Divisibilidade. Máximo Divisor Comum. Algoritmo de Euclides. Números Primos. Equações Diofantinas. Congruências.

PROGRAMA

Objetivos

1. Conceituar teoria e teoria dos números.
2. Estudar as propriedades dos números inteiros junto com as suas operações, enfatizando as questões relacionadas com a divisibilidade
3. Explorar o Princípio de Indução Matemática, mostrando algumas de suas inúmeras aplicações
4. Explorar o conceito de MDC e MMC de números inteiros
6. Explorar a congruência numérica com intuito da compreensão e operacionalização com inteiros

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções Fundamentais
 - 1.1 Números Inteiros
 - 1.2 Propriedades dos Inteiros
 - 1.3 Fatorial
 - 1.4 Número Binomial
2. Indução Matemática
 - 2.1 Princípio da Boa Ordenação
 - 2.2 Princípio de Indução Finita
3. Divisibilidade.
 - 3.1 Relação de Divisibilidade em $\mathbb{Z}$
 - 3.2 Conjunto dos divisores de um inteiros
 - 3.3 Divisores comuns de dois Inteiros
 - 3.4 Algoritmo da Divisão
 - 3.5 Paridade de um Inteiro
4. Máximo Divisor Comum.
 - 4.1 Máximo Divisor Comum
 - 4.2 Existência e Unicidade do MDC
5. Algoritmo de Euclides.
 - 5.1 Algoritmo de Euclides
 - 5.2 Múltiplos Comuns de dois Inteiros
 - 5.3 Mínimo Múltiplo Comum de dois inteiros
 - 5.4 Relação entre MDC e MMC
6. Números Primos
 - 6.1 Números Primos e Compostos
 - 6.2 Teorema Fundamental da Aritmética
 - 6.3 Crivo de Eratóstenes
7. Equações Diofantinas
 - 7.1 Generalidades
 - 7.2 Condição de Existência de Solução
8. Congruência
 - 8.1 Inteiros Congruentes
 - 8.2 Caracterização de Inteiros Congruentes
 - 8.3 Propriedades das Congruência
 - 8.4 Congruências Lineares

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a Problemas de Otimização e de Cálculo de Áreas não convencionais. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. HEFEZ, Abramo. **Elementos de Aritmética**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011.
2. MUNIZ NETO, A. C. **Teoria dos Números: Tópicos de Matemática Elementar**. Vol.5. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.
3. SANTOS, José Plínio de Oliveira. **Introdução à Teoria dos Números**. 3.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, B. T. V.; GOMES, C. A. **Olimpíadas de Matemática do Estado do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
2. HEFEZ, Abramo. **Curso de Álgebra**. Vol. 1. 4 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.
3. MORAIS FILHO, D. C. de. **Um convite à Matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
4. OLIVEIRA, K. I. M., FERNÁNDEZ, A. J. C.; **Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
5. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R. **Coleção Elementos da Matemática**, vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.
6. OLIVEIRA, M. R. de; **Técnicas em Olimpíadas de Matemática – Teoria dos Números**, vol. 2. Fortaleza: Vestseller, 2015.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo		
Disciplina:	Geometria Espacial	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Geometria Plana	Número de créditos	4

EMENTA

Paralelismo de retas e planos. Perpendicularidade de retas e planos. Área de figuras planas. Volumes e Áreas de Sólidos de revolução. Teorema de Euler. Sólidos platônicos. Poliedros. Princípio de Cavalieri. Prismas. Pirâmides. Cilindros. Cones. Esferas. Troncos.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender e utilizar o conhecimento da Geometria como elemento de interpretação e intervenção numa perspectiva interdisciplinar.
2. Despertar a visão espacial que leve ao aluno a resolver situações-problema de localização, deslocamento e de direção.
3. Fornecer subsídios aos discentes a fim de que o possam compreender e demonstrar problemas de geometria espacial.
4. Utilizar o Princípio de Cavalieri como ponto de partida para o estudo de volumes de sólidos (cilindro, prisma, pirâmide, cone e esfera), permitindo ao aluno compreender o significado das fórmulas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos Primitivos
 - 1.1 Ponto, reta e planos no espaço.
 - 1.2 Posições relativas.
2. Paralelismo e Perpendicularismo
3. Poliedros
 - 4.1 Definição, poliedros convexos e não convexos.
 - 4.2 Poliedros de Platão e poliedros regulares.
 - 4.3 Relação de Euler, soma dos ângulos das faces.
4. Prismas
 - 5.1 Definição, classificação, elementos.
 - 5.2 Áreas e volume.
 - 5.3 Princípio de Cavalieri.
5. Pirâmides
 - 6.1 Definição, classificação, elementos.
 - 6.2 Áreas e volume.
6. Cilindros
 - 7.1 Definição, classificação, elementos.
 - 7.2 Áreas e volume.
7. Cones
 - 8.1 Definição, classificação, elementos.
 - 8.2 Áreas e volume.
8. Esferas
 - 9.1 Definição, classificação, elementos.
 - 9.2 Áreas e volume.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-

aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas. Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas

Bibliografia Básica

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria plana e espacial. Vol. 5. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar, 10: geometria espacial – 9 Ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. LIMA, E. L.; Medida e forma em geometria, 4 ed. Rio de Janeiro: SBM 2006.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. 4 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
2. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
3. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
4. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
5. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.4. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
6. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas).
7. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Vol. 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Geometria Analítica**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Plano Cartesiano. Ponto. Equação da Reta. Equação da Circunferência. Equação da Parábola. Equação da Hipérbole. Equação da Elipse.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender os conceitos de eixo, medida algébrica e segmentos de secções
2. Utilizar a fórmula de distância entre dois pontos para resolver problemas geométricos
3. Conhecer e aplicar condições de alinhamento
4. Determinar e relacionar várias formas de equações da reta
5. Utilizar as várias formas da equação da circunferência
6. Estudar os conceitos principais de quádricas elementares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ponto.
 - 1.1. Coordenadas de um Ponto
 - 1.2. Distância entre dois pontos
 - 1.3. Razão entre segmentos colineares
 - 1.4. Condição de alinhamento
2. Reta
 - 2.1. Equações da reta
 - 2.2. Posições relativas entre duas retas
 - 2.3. Relação entre os coeficientes de uma equação da reta
 - 2.4. Ângulo entre duas retas
 - 2.5. Distância entre ponto e reta
 - 2.6. Área de um triângulo
 - 2.7. Translação de sistemas
 - 2.8. Rotação de Sistemas
 - 2.9. Inequação do primeiro grau.
3. Circunferência
 - 3.1. Equações da Circunferência
 - 3.2. Equação Paramétrica da Circunferência
 - 3.3. Posições Relativas entre Retas e Circunferências
 - 3.4. Equações paramétricas da circunferência
4. Elipse
 - 4.1. Definição de Elipse
 - 4.2. Relação entre a, b e c
 - 4.3. Equações da Elipse
 - 4.4. Equações paramétricas da Elipse
5. Hipérbole
 - 5.1. Definição de Hipérbole
 - 5.2. Relação entre a, b e c
 - 5.3. Equações da Hipérbole
 - 5.4. Equações paramétricas
6. Parábola
 - 6.1. Definição de Parábola
 - 6.2. Relação entre a, b e c
 - 6.3. Equações da parábola;
 - 6.4. Equações paramétricas

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas

Bibliografia Básica

1. ANTAR, N. A. et al. **Noções de Matemática – Geometria Analítica**. vol.6. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 7: geometria analítica – 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; **Coleção Elementos da Matemática** – complexos, polinômios, geometria analítica. vol. 4. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ÁVILA, G.; Cálculo das Funções de uma Variável. Vol. 1. 7 ed. LTC, 2003.
2. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
3. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
4. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
5. GUIDORIZZI, H. L.; Um curso de cálculo, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001.
6. MACHADO, A. S. Matemática, temas e metas. **Geometria analítica e polinômios**. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas)
7. PAIVA, M. **Matemática**: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
8. STEWART, James. **Cálculo**, vol. 1. Tradução Técnica Antônio Carlos Moretti, Antônio Carlos Gilli Martins; revisão técnica Helena Castro. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
9. THOMAS. G. **Cálculo**, vol. 1. São Paulo. Editora A. Wesley, 2003

Software(s) de Apoio:

- GeoGebra
- WinPlot

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Matemática Financeira**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **02**

EMENTA

Grandezas Proporcionais. Divisão Proporcional. Regra da Sociedade. Juros Simples. Desconto Simples. Juros Compostos. Taxas. Descontos. Amortização. Empréstimos.

PROGRAMA

Objetivos

1. Fazer análise da evolução do dinheiro no tempo.
2. Proceder à equivalência do capital em situações-problemas com objetivo de tomada de decisão.
3. Discernir através de situações-problemas do cotidiano, sobre a melhor alternativa em operações financeiras.
4. Entender uma planilha de empréstimo.
5. Criar um espírito crítico para tomada de decisão quando o bem de capital estiver sendo especulado ou operacionalizado.
6. Analisar quantitativamente dados qualitativos representados graficamente e relacionados a contexto socioeconômicos ou cotidianos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Grandezas Proporcionais.
 - 1.1 Grandezas Diretamente Proporcional
 - 1.2 Grandezas Inversamente Proporcional
2. Divisão Proporcional
 - 2.1 Divisão em Partes Diretamente Proporcional
 - 2.2 Divisão em Partes Inversamente Proporcional
3. Regra da Sociedade
 - 3.1 Regra da Sociedade Simples
 - 3.2 Regra da Sociedade Composta
4. Juros Simples.
 - 4.1 Juros simples
 - 4.2 Taxa e período
 - 4.3 Montante
5. Desconto Simples.
 - 5.1 Títulos
 - 5.2 Desconto Bancário
 - 5.3 Desconto Racional
 - 5.4 Prazo Médio
6. Juros Compostos.
 - 6.1 Juros Compostos
 - 6.2 Montante
 - 6.3 Taxas Equivalentes
7. Descontos
 - 7.1 Valor Atual
 - 7.2 Desconto Composto
8. Amortização
 - 8.1 Rendas
 - 8.2 Capitalização Composta
 - 8.3 Amortização
9. Empréstimos.
10. Sistemas de Amortização

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo. Leitura e discussão de textos. Produção de textos acadêmicos. Avaliação Escrita.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Filmes e documentários
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Volume único. São Paulo: Ática, 2010
3. MORGADO, A. C., WAGNER, E. ZANI, S. C. Progressões e Matemática Financeira. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

Bibliografia Complementar

1. PICCINI, A. L. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 2. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006
3. FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
4. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática elementar, 11: Matemática comercial, financeira e estatística descritiva – 2 ed. São Paulo: Atual, 2013.
5. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Introdução à Álgebra Linear I**
Pré-Requisito(s): Matemática Básica

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Matrizes. Determinante. Sistemas Lineares. Vetores no Plano e no Espaço; Espaços Vetoriais; Transformações Lineares.

PROGRAMA

Objetivos

- Oferecer aos alunos os subsídios teórico-algorítmicos matemáticos da álgebra, em vista a sua formação e a sua prática docente futura.
- Compreender a Álgebra Linear em todo seu corpo sistemático de conhecimento construído por um sistema lógico dedutivo e com aplicações diversas nos demais corpos de conhecimento matemáticos ou não.
- Desenvolver capacidade de investigação usando processos geométricos associados ao desenvolvimento analítico na busca de resultados concretos.
- Compreender a interação com outras áreas do conhecimento humano revelando a Álgebra Linear como uma importante ferramenta na compreensão e resolução em aplicações concretas.
- Realizar a conceituação geométrica para o entendimento de conceitos abstratos dos resultados que compõem a Álgebra Linear.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Matrizes
 - 1.1 Definição de Matriz
 - 1.2 Classificação das Matrizes
 - 1.3 Operações com Matrizes
 - 1.4 Matriz inversa
2. Determinante
 - 2.1 Definição de Determinante
 - 2.2 Cálculo do Determinante
 - 2.3 Propriedades dos Determinantes
3. Sistemas Lineares
 - 3.1 Resolução de Sistemas Lineares
 - 3.2 Classificação dos Sistemas
 - 3.3 Discussão de Sistemas.
4. Vetores no Plano e no Espaço
 - 4.1 Definição
 - 4.2 Operações com Vetores
 - 4.3 Norma de um vetor
 - 4.4 Produto Escalar
 - 4.5 Produto Vetorial
 - 4.6 Projeções
 - 4.7 Retas e Planos no Espaço
5. Espaços Vetoriais
 - 5.1 Definições
 - 5.2 Subespaços Vetoriais
 - 5.3 Combinação Linear
 - 5.4 Dependência e Independência Linear
 - 5.5 Base e Dimensão
 - 5.6 Mudanças de Base
6. Transformações Lineares
 - 6.1 Definições
 - 6.2 Propriedades
 - 6.3 Transformações de $\mathbb{R}^2$ em $\mathbb{R}^2$
 - 6.4 Núcleo e Imagem
 - 6.5 Classificações das Transformações
 - 6.6 Teorema do Núcleo-Imagem
 - 6.7 Transformações Lineares e Matrizes

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a problemas que são analíticos e geometrizáveis. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e Pincel.
- Data show.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários, relatórios, pesquisas e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas

Bibliografia Básica

1. BOLDRINI, José Luiz *et al.* **Álgebra Linear**, 3. ed. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1980.
2. IEZZI, G; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar, 4: sistemas, matrizes, determinantes e sistemas – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013..
3. STEINBRUSH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; **Álgebra Linear**, 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

Bibliografia Complementar

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – combinatória, matrizes e determinante. Vol. 4. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. Trad.: Claus Ivo Doering. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
3. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
4. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
5. IEZZI, G; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar, 4: sistemas, matrizes, determinantes e sistemas – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
6. LANG, Serge. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
7. LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: HABRA, 1994.
8. LIMA, E. L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2001. (PROJETO EUCLIDES).
9. LIMA, Elon Lages e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.
10. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
11. MACHADO, A. S. Sistemas lineares e análise combinatória. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas)
12. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – sequências, análise combinatória, matrizes. vol. 3. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.
13. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Software(s) de Apoio:

- GeoGebra

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Funções I**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conjuntos. Relação. Funções. Função Afim. Função Quadrática. Função Modular. Função Inversa. Função Composta.

PROGRAMA

Objetivos

1. Operacionalizar conjuntos.
2. Utilizar o conceito de função na modelagem de situações reais e do cotidiano.
3. Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis representadas em gráficos observando tendência, extrapolação e conceitos sócio-econômicos científicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 **Conjuntos:**
 - 1.1 Conceituação
 - 1.2 Classificação de Conjuntos
 - 1.3 Operações com conjuntos
 - 1.4 Problemas envolvendo operações entre conjuntos
- 2 **Função**
 - 2.1 Definição de Função
 - 2.2 Funções Par e Impar
 - 2.3 Função Crescente e Decrescente
 - 2.4 Funções Injetora, Sobrejetora e Bijetora
 - 2.5 Função Inversa
 - 2.6 Função Composta.
- 3 **Função Afim**
 - 3.1 Tipos de Funções afins
 - 3.2 Caracterização da Afim
 - 3.3 Gráfico da Função Afim
 - 3.4 Problemas envolvendo a Função Afim
 - 3.5 Estudo do sinal da função Afim
 - 3.6 Inequações.
- 4 **Função Quadrática**
 - 4.1 Definição
 - 4.2 Forma Canônica
 - 4.3 Gráfico da função quadrática
 - 4.4 Problemas envolvendo a Função Quadrática
 - 4.5 Estudo do sinal da Função Quadrática
 - 4.6 Inequações
- 5 **Função Modular**
 - 5.1 Definição de Função Modular
 - 5.2 Gráfico da Função Modular
 - 5.3 Equações Modulares
 - 5.4 Inequações Modulares

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática— Conjuntos e Funções. Vol. 1. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 1: conjuntos, funções – 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006

Bibliografia Complementar

1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 1, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
2. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 1. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
3. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – álgebra. Vol. 3Fortaleza: Vestseller, 2015.
4. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 4. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006
5. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.
6. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
7. MACHADO, A. S. Matemática: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas)
8. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – conjuntos, funções, aritmética. vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.
9. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 1: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Geogebra

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Funções II**
Pré-Requisito(s): Funções I

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Sequência. Progressão Aritmética. Progressão Geométricas. Função Exponencial. Função Logarítmica. Trigonometria no Ciclo Trigonométrico. Funções Trigonométricas.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender os conceitos de sequência e progressão, utilizando suas propriedades para resolução de problemas.
2. Utilizar as ideias de funções em problemas cotidianos e suas aplicações, relacionando-as entre si e com as ideias de PA e PG.
3. Construir, ler e interpretar gráficos das funções.
4. Compreender os conceitos trigonométricos e as relações entre eles a partir do ciclo trigonométrico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sequências Numéricas
2. Progressão Aritmética
 - 2.1. Definição
 - 2.2. Fórmula do Termo Geral
 - 2.3. Soma dos Termos de uma Progressão Aritmética
3. Progressão Geométrica
 - 3.1. Definição Geométrica
 - 3.2. Fórmula do Termo Geral
 - 3.3. Soma dos Termos de uma Progressão Geométrica Finita
 - 3.4. Soma dos Termos de uma Progressão Geométrica Infinita
4. Função Exponencial
 - 1.1. Potenciação
 - 1.2. Propriedades da Potenciação
 - 1.3. Definição de Função Exponencial
 - 1.4. Gráfico da Função Exponencial
 - 1.5. Equações Exponenciais
 - 1.6. Inequações Exponenciais
5. Funções Logarítmicas
 - 5.1. Conceito de Logaritmo
 - 5.2. Propriedades dos logaritmos
 - 5.3. Definição de Função Logarítmica
 - 5.4. Propriedades da Função Logarítmica
 - 5.5. Gráfico da Função Logarítmica
 - 5.6. Equações Logarítmicas
 - 5.7. Inequações Logarítmicas
6. Trigonometria no Ciclo Trigonométrico
 - 6.1. Arcos e Ângulos
 - 6.2. Razões Trigonométricas na Circunferência Trigonométrica
 - 6.3. Relações Fundamentais
 - 6.4. Arcos Notáveis
 - 6.5. Redução ao Primeiro Quadrante
7. Funções Trigonométricas
 - 7.1. Função Trigonométrica
 - 7.2. Transformações Trigonométricas
 - 7.3. Identidades Trigonométricas
 - 7.4. Equações Trigonométricas
 - 7.5. Inequações Trigonométricas
 - 7.6. Funções Circulares Inversas

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática– Conjuntos e Funções. Vol. 1. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006
3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 1: conjuntos, funções – 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Progressões e Logaritmo. vol.2. Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Trigonometria. Vol. 3. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
3. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 1, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
4. IEZZI, G.; OSVALDO, D.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 2: logaritmos – 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.
5. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, 3: trigonometria – 9 ed. São Paulo: Atual, 2013.
6. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 1. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
7. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 4. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006
8. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
9. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.
10. LIMA, E. L. Logaritmos. Rio de Janeiro: SBM, 1999.
11. MACHADO, A. S. Matemática: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas)
12. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – álgebra. Vol. 3. Fortaleza: Vestseller, 2015.
13. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – conjuntos, funções, aritmética. vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.
14. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 1: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Geogebra, Winplot

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Estatística Básica**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Conceitos Básicos. Distribuição de Frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas Separatrizes. Medidas de Dispersão.

PROGRAMA

Objetivos

1. Construir uma visão introdutória da Estatística, bem como de várias de suas aplicações.
2. Compreender a Estatística como ferramenta para a coleta e análise de dados visando a tomada de decisões.
3. Conhecer as potencialidades inúmeras da Estatística como ferramenta importante na solução e análise de problemas reais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos Básicos.
2. Distribuição de Frequência.
3. Medidas de Tendência Central.
4. Medidas Separatrizes.
5. Medidas de Dispersão.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a Problemas de Otimização e de Cálculo de Áreas não convencionais. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1997.
2. FONSECA, J. S. da. **Curso de Estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
3. IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática elementar**: Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2006.

Bibliografia Complementar

1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
2. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
3. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
4. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: Edusp, 2010.
5. MORETTIN, P. A.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013

Softwares de apoio

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Análise Combinatória e Probabilidade**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Princípio Fundamental da Contagem. Permutações. Combinações. Números Binomiais. Pascal. Probabilidade

PROGRAMA

Objetivos

1. Desenvolver habilidades do uso preciso de definições e axiomas em tópicos supracitados.
3. Descrever com exatidão o espaço amostral com utilização do princípio multiplicativo.
4. Resolver situações-problemas envolvendo raciocínio combinatório no sentido de determinar a probabilidade de ocorrência do evento.
5. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo em sua volta.
6. Perceber o caráter do jogo intelectual, característico da matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e desenvolvimento da capacidade em resolver problemas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípio Fundamental da Contagem.
2. Permutações
 - 2.1 Permutação Simples
 - 2.2 Permutação Circular
 - 2.3 Permutação com Repetição
 - 2.4 Permutação com Elementos nem Todos Distintos.
3. Combinações
 - 3.1 Combinação Simples
 - 3.2 Arranjos Simples
 - 3.3 Combinações com repetição.
4. Números Binomiais
 - 4.1 Triângulo de Pascal
 - 4.2 Binômio de Newton
5. Probabilidade
 - 5.1 Espaço Amostral
 - 5.2 Adição de Probabilidade
 - 5.3 Probabilidade condicional
 - 5.4 Multiplicação de Probabilidades
 - 5.5 Distribuição de Binomial.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – combinatória, matrizes e determinante. Vol. 4. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.

2. HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, 5: combinatória, probabilidade – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. MORGADO, A.C.O. et al. Análise Combinatória e Probabilidade. Rio de Janeiro: SBM, 2004.

Bibliografia Complementar

1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013.
2. LIMA, E. L. et al. Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010.
3. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014.
4. MACHADO, A. S. Sistemas lineares e análise combinatória. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas)
5. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – combinatória. Vol. 1. Fortaleza: Vestseller, 2015.
6. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – sequências, análise combinatória, matrizes. vol. 3. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.
7. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.
8. SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. Introdução à Análise Combinatória. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Introdução ao Cálculo I**
Pré-Requisito(s): Funções II

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Funções; limite e continuidade; derivada; estudo da variação das funções.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os conceitos de limites, derivada de funções e os procedimentos de cálculo relativo a esse conceito.
- Representar uma função e seu gráfico de modo eficiente, por meio de um estudo completo de sua função derivadas e com o tratamento de sua variação.
- Aplicar os conceitos do cálculo a modelos matemáticos oriundo de problemas cotidianos visando a otimização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Limite e continuidade.

- 1.1. Noções intuitivas de limite (velocidade, reta tangente, sequência e outros).
- 1.2. Definição de limite para funções.
- 1.3. Limite de um polinômio.
- 1.4. Limite de funções racionais e irracionais.
- 1.5. Limites laterais.
- 1.6. Limites no infinito.
- 1.7. Limite de função composta.

2. Derivada.

- 2.1. Definição.
- 2.2. Derivada de uma função num ponto (interpretação geométrica e cinemática).
- 2.3. Funções derivadas.
- 2.4. Regras de derivação (derivada da soma, do produto e do quociente).
- 2.5. Regra da cadeia.
- 2.6. Derivadas das funções trigonométricas e de suas inversas.
- 2.7. Derivada das funções exponencial e logarítmica.
- 2.8. Taxas de variação (aplicações).

3. Estudo da variação das funções.

- 3.1. Máximos e mínimos.
- 3.2. Concavidade.
- 3.3. Ponto de inflexão.
- 3.4. Regra de L'Hopital.

Procedimentos Metodológicos

- **Tempo-espaco-acadêmico** – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.
- **Tempo-espaco-comunidade** – Realização de projetos com Modelagem Matemática, principalmente quanto a Problemas de Otimização e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.
- **Tempo-espaco-retorno**: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, GeoGebra e WinPlot, Projetor multimídia e Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou "prestação de contas", visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. ÁVILA, G.; Cálculo das Funções de uma Variável. Vol. 1. 7 ed. LTC, 2003.
2. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. 5. ed. São Paulo: Makron, 1992.
3. GUIDORIZZI, H. L.; Um curso de cálculo, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001.

Bibliografia Complementar

1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral. Vol. 8. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009.
2. FOULIS, David J.; MUNEM, Mustafa A. Cálculo. 1. ed. São Paulo: LTC, 1982.
3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. MACHADO, N. J.; Fundamentos de Matemática Elementar, 8: limites, derivadas, noções de integral – 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.
4. MACHADO, Antônio dos Santos. Funções e derivadas. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas)
5. STEWART, James. Cálculo, vol. 1. Tradução Técnica Antônio Carlos Moretti, Antônio Carlos Gilli Martins; revisão técnica Helena Castro. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
6. THOMAS. G. Cálculo, vol. 1. São Paulo. Editora A. Wesley, 2003

Software(s) de Apoio:

- GeoGebra
- WinPlot

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Introdução à Educação Matemática**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos **02**

EMENTA

Concepções de Matemática; Estudo das razões para ensinar Matemática; Leitura e análise de textos que versam sobre pesquisa em Educação Matemática; Conceitos em Educação Matemática; Teorias de Educação Matemática, Metodologias de Pesquisa em Educação Matemática; Trabalhos acadêmicos em Educação Matemática: tipos, características e diretrizes para elaboração. O ensino de Matemática e o projeto educativo dos grupos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir sobre a natureza do conhecimento matemático e seus processos de construção, consolidação e difusão
- Entender o processo de transposição didática necessária entre o conhecimento matemático científico e o escolar
- Compreender os conceitos inerentes à pesquisa em Educação Matemática
- Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos da área de Educação Matemática
- Identificar os processos de Educação Matemática nas práticas socioculturais das comunidades do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Concepções de Matemática
2. Estudo das razões para ensinar Matemática
3. Conceitos em Educação Matemática
4. Teorias de Educação Matemática
5. Metodologias de Pesquisa em Educação Matemática
6. Trabalhos acadêmicos em Educação Matemática: tipos, características e diretrizes para elaboração.
7. O ensino de Matemática e o projeto educativo dos grupos sociais.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo. Leitura e análise de textos que versam sobre pesquisa em Educação Matemática; Produção de textos acadêmicos.

Tempo-espaco-comunidade – Observações em campo. Realização de projetos de Ensino e de Pesquisa sobre a Educação Matemática e a Matemática nas comunidades. Intervenções Pedagógicas e Oficinas. Produção de curtas-metragens e/ou peças teatrais. Produção de relatórios, artigos e outros trabalhos acadêmicos.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org) **Educação Matemática**. São Paulo: Centauro, 2005.
2. MACHADO, Sílvia Dias Alcântara. **Educação Matemática: uma (nova) introdução**. 3ª ed. São Paulo: EDUC, 2010.
3. SKOVMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica: uma questão de democracia**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Jussara Loiola; BORBA, Marcelo de Carvalho. (Org) **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
2. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. 2ª ed. Natal: EDUFN, 2011.
3. GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. 4ª ed. **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
4. MOREIRA, Plínio Cavalcante; DAVID, Maria Manuela M. S. **A formação matemática do professor: Licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
5. PONTE, João Pedro da; BROCADO, Joana; OLIVEIRA, Hélia **Investigações Matemática em Sala de Aula**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**

Disciplina: **Etnomatemática e Modelagem**

Pré-Requisito(s): História da Matemática

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Número de créditos **04**

EMENTA

Conceito de Etnomatemática e suas justificativas; Dimensões da Etnomatemática; Atividades etnomatemáticas; Estudo sobre os fundamentos teórico-metodológicos do Programa Etnomatemática; Etnomatemática e Educação do Campo. Etnomatemática e Educação escolar Indígena. Etnomatemática em sala de aula. Modelagem Matemática e modelos. Modelagem Matemática no Ensino. O processo de modelagem. Estudos de alguns modelos matemáticos no ensino. Modelagem Matemática e Formação de Professores. Modelagem Matemática em espaços escolares e não-escolares.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os conceitos, fundamentos e procedimentos relativos à Etnomatemática e a Modelagem.
- Identificar a realidade do campo, assim como as demais, como produtora de cultura, reconhecendo as práticas matemáticas socioculturais por elas constituídas.
- Promover que o discente saiba identificar e modelar as práticas socioculturais e os problemas existentes matematicamente.
- Reconhecer a importância da Etnomatemática e da Modelagem Matemática na formação de professores desta área.
- Fornecer subsídios para o reconhecimento e valorização da Matemática produzida e difundida em espaços escolares e não-escolares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceito de Etnomatemática e suas justificativas.
 - 1.1. A noção de cultura
 - 1.2. Conceitos de Etnomatemática: D'Ambrósio, Ascher, Gerdes, entre outros
 - 1.3. História da Etnomatemática
 - 1.4. Críticas à Etnomatemática
2. Dimensões da Etnomatemática
 - 2.1. Dimensão conceitual
 - 2.2. Dimensão histórica
 - 2.3. Dimensão cognitiva
 - 2.4. Dimensão epistemológica
 - 2.5. Dimensão política
 - 2.6. Dimensão Educacional
3. Atividades etnomatemáticas
 - 3.1. Atividade descritiva
 - 3.2. Atividade Arqueológica
 - 3.3. Atividade Matematizadora
 - 3.4. Atividade Analítica
4. Estudo sobre os fundamentos teórico-metodológicos do Programa Etnomatemática
5. Etnomatemática e Educação do Campo
6. Etnomatemática e Educação Escolar Indígena
7. Etnomatemática em sala de aula
 - 7.1. Etnomatemática na formação de jovens e adultos
 - 7.2. Etnomatemática e a valorização das raízes e práticas socioculturais
 - 7.3. Prática docente e Etnomatemática
 - 7.4. Avaliação e Etnomatemática
8. Modelagem Matemática e modelo matemático
9. Modelagem Matemática no Ensino: como e por que utilizar?
10. O processo de modelagem
11. Estudos de alguns modelos matemáticos no ensino

12. Modelagem Matemática e Formação de Professores
13. Modelagem Matemática em espaços escolares e não-escolares

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo. Leitura e discussão de textos. Produção de textos acadêmicos. Avaliação Escrita.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de observações sobre as distintas práticas matemáticas socioculturais difundidas nas comunidades. Projetos de Pesquisa. Intervenções Pedagógicas e Oficinas com recurso à Modelagem Matemática para o ensino. Produção de curtas-metragens e/ou peças teatrais. Produção de relatórios, artigos e outros trabalhos acadêmicos.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Filmes e documentários
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; SILVA, Karina Pessoa da; Vertuan, Rodolfo Eduardo. **Modelagem Matemática na Educação Básica**. São Paulo: Contexto, 2012.
2. ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; ARAÚJO, Jussara de Lóiola; BISOGNIN, Eleni. **Práticas de Modelagem Matemática na Educação Matemática: relatos de experiência e propostas pedagógicas**. Londrina: EDUEL, 2011.
3. BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. **Modelagem Matemática no Ensino**. São Paulo: Contexto, 2005.
4. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Elo entre a tradição e a modernidade**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
5. RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMINTE, Maria do Carmo Santos; FERREIRA, Rogério (Org). **Etnomatemática: Papel, Valor e Significado**. 2ª ed. Porto Alegre: ZOUK, 2006.
6. KNIJINK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Carlos José de. (Org) **Etnomatemática: currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

1. KNIJINK, Gelsa *et al.* **Etnomatemática em Movimento**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
2. VERGANI, Teresa. **Educação Etnomatemática: O que é?** Natal: Flecha do Tempo, 2007
3. MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir. (Org) **Práticas Socioculturais e Educação Matemática**. São Paulo: Livraria da Física, 2014. (Coleção Contextos da Ciência)
4. ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; SILVA, Karina Pessoa da. (Org) **Modelagem Matemática em Foco**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.
5. BASSANEZI, Rodney Carlos. **O Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática: Uma nova estratégia**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013.
6. BIEMBENGUT, Maria Salett. **Modelagem Matemática e Implicações no Ensino-aprendizagem de Matemática**. Blumenau: Edifurb, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **História da Matemática**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Reflexões sobre a importância da História da Matemática na formação de professor. A origem da Matemática e dos Sistemas de Numeração. Matemática Egípcia e Babilônica. Matemática Grega Clássica. Matemática Oriental. Matemática na Idade Média e o Renascimento. Matemática na Era Moderna. Uso da História da Matemática no Ensino.

PROGRAMA

Objetivos

- Levar o aluno a uma compreensão do que é história, de seus métodos de investigação e da sua relação com a matemática.
- Proporcionar uma visão histórica do desenvolvimento do conhecimento matemático inserido no contexto sócio cultural.
- Compreender o desenvolvimento da Matemática nas diversas civilizações e sua conexão com fatos sociais e científicos.
- Entender a natureza do conhecimento matemático através de sua gênese, organização, difusão e consolidação.
- Reconhecer os desafios teóricos e metodológicos contemporâneos da Matemática.
- Estudar o papel da Matemática no desenvolvimento das sociedades e das ciências através de sua história, apontando as relações da matemática com as demais áreas de conhecimento.
- Identificar os problemas enfrentados na produção e sistematização do conhecimento matemático para melhor compreensão das dificuldades apresentadas pelos alunos.
- Conhecer de que forma a história da matemática pode ser utilizada como recurso pedagógico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Reflexões sobre a importância da História da Matemática na formação de professor.
2. A origem da Matemática e dos Sistemas de Numeração.
 - 2.1. Discussões sobre historiografia
 - 2.2. A evolução dos sistemas de numeração nas sociedades da Eurásia e pré-colombianas
3. Matemática Egípcia e Babilônica.
 - 3.1. A Matemática prática: problemas matemáticos das sociedades e suas resoluções
 - 3.2. Equações e o Método da falsa Posição
 - 3.3. O tratamento matemático da astronomia para a agricultura
4. Matemática Grega Clássica
 - 4.1. Período Jônico: Thales e a Matemática Pitagórica
 - 4.2. Período Ateniense: A crise dos irracionais
 - 4.3. Período Helenístico: Os elementos de Euclides
 - 4.4. Os três problemas clássicos
 - 4.5. O surgimento da trigonometria: os trabalhos de Ptolomeu e Apolônio
 - 4.6. A Matemática de Arquimedes
5. Matemática Oriental
 - 5.1. A matemática chinesa
 - 5.2. A matemática hindu
 - 5.3. A matemática árabe
6. Matemática na Idade Média e o Renascimento
 - 6.1. O desenvolvimento da aritmética e da Matemática Financeira
 - 6.2. O surgimento do pensamento probabilístico
 - 6.3. A evolução do conceito de funções, a geometria analítica e o pré-cálculo
7. Matemática na Era Moderna
8. Uso da História da Matemática no Ensino.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo. Leitura e discussão de textos. Produção de textos acadêmicos. Devida a natureza transversal desta disciplina é recomendável a participação dela no Projeto Integrador deste semestre.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos de Pesquisa sobre as distintas práticas matemáticas socioculturais historicamente construídas e difundidas das/nas comunidade. Intervenções Pedagógicas e Oficinas com recurso à História da Matemática para o ensino. Produção de curtas-metragens e/ou peças teatrais. Produção de relatórios, artigos e outros trabalhos acadêmicos.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Filmes e documentários
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. BERLINGHOFF, Willian P.; GOUVÊA, Fernando Q. **A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. Trad.: Helena Castro e Elza F. Gomide. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2010.
2. BOYER, Carl B.; MERZBACH, Uta C. **História da Matemática**. Trad.: Helena Castro. 3ª Ed. São Paulo: Blucher, 2012
3. D'AMBÓSIO, Ubiratan. **Uma síntese sociocultural da História da Matemática**. Org.: Tânia M. M. Campos. São Paulo: PROEM, 2011.
4. EVES, Howard. **Introdução à História da Matemática**. Trad. Hygino H. Domingues. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
5. ROQUE, Tatiana. **História da Matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012.

Bibliografia Complementar

1. MENDES, Iran Abreu. **Investigação Histórica no Ensino de Matemática**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
2. MIGUEL, Antonio *et al.* **História da Matemática em atividades Didáticas**. 2ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
3. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na Educação Matemática: propostas e desafios**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendência em Educação Matemática)
4. SILVA, Clovis. **Aspectos Históricos do desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
5. GORDON, Hélio. **A história dos números**. São Paulo:FTD, 2002. (Coleção História, Ciência, Técnica, Investigações e Profissões)

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Laboratório de Matemática**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **45h (60h/a)**
Número de créditos **03**

EMENTA

Produção de Materiais Didáticos e /ou Jogos: criação, experimentação e testagem. Produção de ensaios teóricos sobre o ensino da Matemática com uso de Materiais Didáticos e/ou Jogos.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar ao docentes reflexões teóricas e práticas sobre o uso de recursos didáticos provenientes de um Laboratório de Ensino de Matemática.
- Oferecer ao futuro professor oportunidades de articulação entre disciplinas pedagógicas e de conteúdo matemático na elaboração de situações de ensino.
- Proporcionar experiências pedagógicas relacionadas com a sua futura prática docente interligando a Matemática com diferentes áreas do conhecimento.
- Proporcionar experiências pedagógicas relacionadas com a sua futura prática docente por meio da exploração do conteúdo específico da Matemática no contexto em que está inserido.
- Construir Materiais Didáticos para o ensino de Matemática na Educação do Campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Reflexões teórico-metodológicas acerca do Laboratório de Ensino de Matemática e os Materiais Didáticos.
2. O processo de implementação de um Laboratório de Ensino de Matemática
3. Estudo dos Materiais Manipuláveis como recursos didáticos
4. Estudo dos Jogos como recursos didáticos
5. Desenvolvimento de Materiais Didáticos para o ensino

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Visitas à Laboratórios de Ensino de Matemática de outras instituições. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Leitura e discussão de textos. Produção de textos acadêmicos. Devido a natureza prática e educacional desta disciplina na formação de professores a mesma está associada a disciplina de Metodologia de ensino de Matemática II, podendo construir-se uma integração entre as referidas disciplinas.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos de Ensino com recurso aos Materiais Didáticos. Intervenções Pedagógicas. Mapeamentos de recursos didáticos das escolas do campo. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Materiais Didáticos Manipuláveis
- Jogos do laboratório.
- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. LORENZATO, Sergio. (Org.). **O laboratório de Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.
2. MENDES, Iran Abreu; SANTOS FILHO, Antônio; PIRES, Maria Auxiliadora Lisboa Moreno. **Práticas matemáticas em atividades Didáticas para os anos iniciais**. Natal: Livraria da Física, 2011.
3. REGO, Rogéria Gaudêncio do; REGO, Rômulo Marinho do. **Matemática**. 3ª ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ITACARAMBI, Ruth R.; BERTON, Ivani B. **Geometria, Brincadeiras e Jogos**. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
2. REGO, Rogéria Gaudêncio do; REGO, Rômulo Marinho do. **Matemática II**. João Pessoa: Ed. UFPB, 1999
3. GEP-J, Grupo de Estudo e Pesquisa em Jogos; BARBOSA, Ruy Madsen. **Aprendendo com Jogos: Conexões e Educação Matemática**. Vol. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção O Professor de Matemática em Ação)

4. GGEP, Grupo Geoplano de Estudo e Pesquisa; BARBOSA, Ruy Madsen. **Geoplanos e Redes de pontos: Conexões e Educação Matemática** Vol. 4. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção O Professor de Matemática em Ação)
5. MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar – Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

ANEXO V – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **LIBRAS II**
Pré-Requisito(s): **LIBRAS**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Cultura e identidades surdas. Libras como segunda língua e Formação de professores. Vocabulário da Libras em contextos diversos.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover a inclusão socioeducacional de sujeitos surdos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua visuoespacial.
- Entender a natureza bilíngue do surdo e a partir daí situar sua relação com a língua de sinais e a língua portuguesa;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso, na sua estrutura e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda.
- Aprofundar as noções básicas de língua de sinais.
- Iniciar uma conversação através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos linguísticos da Libras: Fonologia, Morfologia e Sintaxe
2. O surdo por ele mesmo: cultura, identidades, aprendizagem do português
3. Debate I: Níveis Linguísticos da Libras: Fonologia e Morfologia
4. Debate II: Níveis Linguísticos da Libras: Sintaxe
5. Debate III: Cultura e Identidades Surdas
6. Debate IV: A Língua Portuguesa como segunda língua e Formação de professores
7. Língua de Sinais (básico II) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais; Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores; nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes; cores; Estados do Brasil; esportes; Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos; Aspectos do diálogo em libras; antônimos.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e práticas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computador e projetor multimídia. Filme sobre surdez.

Avaliação

O estudante será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, entrega do relatório referente ao trabalho de campo e provas de compreensão e expressão em Libras.

Bibliografia Básica

1. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais:** Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
3. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
2. FELIPE, Tânia Amara. **Libras em Contexto:** curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
3. GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
4. MOURA, M. C. de. **O surdo:** Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
5. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A Invenção da Surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária:	30h
Disciplina:	Teoria e Organização Curricular		(40h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Didática em espaços escolares e não-escolares	Número de créditos	2

EMENTA

Trajetória sócio histórica do conhecimento. Origem das disciplinas. Currículo, concepções, fundamentos e importância. As principais teorias curriculares. A organização curricular nos documentos oficiais. Organização do conhecimento escolar. Currículo e cotidiano escolar.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar como aconteceu a trajetória sócio histórica do conhecimento.
- Discutir as noções de currículo, os seus fundamentos e consequências, bem como sua importância na sociedade e no processo de ensino-aprendizagem.
- Estudar as principais teorias curriculares.
- Compreender a organização curricular no âmbito dos documentos oficiais.
- Refletir sobre as diversas possibilidades de organização do conhecimento escolar.
- Analisar o currículo no âmbito do cotidiano escolar.

Conteúdos

- Conhecimento Mitológico, Senso Comum, Filosófico e Científico. Origem das disciplinas.
- Concepções de currículo (currículo oficial, real e oculto), seus fundamentos, importância e consequências.
- Principais teorias curriculares (tradicionais, críticas e pós-críticas).
- A organização curricular na Educação Básica nos documentos oficiais: LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Organização do conhecimento escolar (multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade).
- Currículo e cotidiano escolar.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem será realizada através de trabalhos individuais e em grupo, destacando a prova escrita, estudos dirigidos e trabalho de campo. Serão considerados também assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento nos trabalhos.

Bibliografia Básica

1. LOPES Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez. 2011.
2. SACRISTÁN, G., (2000). **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed. Tradução de Ernani F. da F. Rosa.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.

Bibliografia Complementar

1. GARCIA, R. **O Currículo na Contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
2. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho** – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. MOREIRA, Antonio Flávio B. **(Org.) Currículo: Questões Atuais**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
4. PAIVA, Jane. **Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiências como fundamento**. In: Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. MEC/SEMTEC, Brasília, 2004.
5. ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Língua Inglesa	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	Nenhum	

EMENTA

Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita por meio de funções sociais e estruturas simples da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua inglesa.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender instruções, informações, avisos e textos curtos
- Apresentar-se, fornecendo informações pessoais e cotidianas
- Descrever locais e pessoas
- Preencher formulários com informações pessoais e profissionais
- Dar e anotar recados
- Utilizar números em contextos diversos para anotações de horários, datas e locais
- Entender diferenças básicas de pronúncia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Imperativo
2. Greetings
3. Objeto e Pronomes
4. Presente Simple – regular e irregular
5. Directions
6. Verbo To be
7. Plural e Frases
8. Comparação, superlativos e prefixos
9. Verbos modais
10. Verbo ter
11. Gêneros textuais orais e escritos.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas e práticas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Data show; Computador, Textos técnicos, vídeos, filmes para apropriação cultural.

Avaliação

Prova de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula e Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

1. HUGES, John et al. **Business Result:** Elementary Student Book Pack. Oxford, New York: Oxford University Press, 2009.
2. RICHARDS, Jack C. **Interchange:** Student's Book Intro. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
3. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use CD-Rom with answers.** Third Edition. Cambridge, 2007.

Bibliografia Complementar

1. MASCULL, B. **Best Practice Elementary:** business English in context. USA: Thomson, 2005.
2. RICHARDSON, K. et al **The Business:** Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.
3. COTTON, D. **Market Leader:** Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Língua Espanhola	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Nenhum	Número de créditos 4

EMENTA

Aprimoramentos da competência comunicativa relacionada às áreas educacional e do campo: estímulo a capacidade de interação, argumentação e atuação em situações funcionais de uso da língua espanhola na área específica.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade, aplicando as competências pragmáticas, o conteúdo gramatical e lexical e o conteúdo específico da área aprendido na prática das relações sociais às profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contenido gramatical:

- 1.2 - Verbos: estar/ Haber-impersonal / Tener
- 1.3 - Perífrasis de Futuro – IR + A + INFINITIVO
- 1.4 - Pretérito perfecto simple y compuesto
- 1.5 - Perífrasis verbal
- 1.6 - Apócope
- 1.7 - Uso de las preposiciones: Portugués- español
- 1.8 - Preferir y llevar – Presente de indicativo
- 1.9 - Adjetivos calificativos
- 1.10 - Pretérito imperfecto de indicativo
- 1.11- Pretérito pluscuamperfecto de indicativo
- 1.12 - Futuro simple de indicativo
- 1.13 - Condicional
- 1.14 - El Subjuntivo
- 1.15- Imperativo

2. Léxico

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e práticas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Textos de apoio; Músicas e Vídeos.

Avaliação

Exposição oral; Avaliações escritas e Participação em projetos da disciplina.

Bibliografia Básica

- GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras**. São Paulo SP: Scipione, 2002.
- MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
- _____; TUTS, Martina. **El español en el Hotel**. 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.

Bibliografia Complementar

- ALONS, Encina; SANS, Neus. **Gente joven. Curso de español para jóvenes**. Libro Del alumno A1. Barcelona: Difusión, 2007.
- MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ____ et al. **Listo: español a través de textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em educação do campo	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Educação, Turismo e sustentabilidade	Número de créditos	4
Pré-Requisito(s):	---		

EMENTA

Conceitos e características da hospitalidade. Relação entre hospitalidade, lazer e turismo. Conceituação e caracterização do turismo. Tipologias de viagens e viajantes. Turismo como alternativa para o desenvolvimento do campo. Relação entre turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Impactos do turismo na sociedade, economia, cultura e meio ambiente. O papel da comunidade local no desenvolvimento da atividade turística no campo. Noções sobre as escolas teóricas do turismo. Teorias de análise do fenômeno turístico. Segmentos e nichos do mercado turístico voltados ao desenvolvimento do campo. Ética e Inclusão social no Turismo e sua relação com o campo. Educação, turismo e respeito a diversidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar as bases conceituais e tipologias da hospitalidade, lazer e turismo.
- Compreender o fenômeno turístico e suas inter-relações.
- Proporcionar conhecimento sobre as principais escolas teóricas do turismo.
- Oferecer as bases para compreensão do sistema turístico e as inter-relações entre seus componentes e o campo
- Discutir a importância do turismo como alternativa para o desenvolvimento do campo e seus impactos na sociedade, economia, cultura e meio ambiente.
- Oportunizar o contato com os principais segmentos e nichos de mercado do turismo voltados ao desenvolvimento do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos e características da hospitalidade
2. Relação entre hospitalidade, lazer e turismo
3. Conceituação e caracterização do turismo
4. Tipologias de viagens e viajantes
5. Turismo como alternativa para o desenvolvimento do campo
6. Relação entre turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento sustentável
7. Impactos do turismo na sociedade, economia, cultura e meio ambiente
8. O papel da comunidade local no desenvolvimento da atividade turística no campo
9. Noções sobre as escolas teóricas do turismo
10. Teorias de análise do fenômeno turístico
11. Segmentos e nichos do mercado turístico voltados ao desenvolvimento do campo (Turismo indígena, de base comunitária, rural, pedagógico, social, ecoturismo entre outros)
12. Ética e Inclusão social no Turismo e sua relação com o campo
13. Educação, turismo e respeito a diversidade.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: Será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática cotidiana do setor e do campo. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outros. Para fins de complementação do conteúdo teórico serão realizadas visitas técnicas a destinações e empresas do setor, assim como palestras com integrantes do trade e de comunidade que desenvolvem o turismo em seu território. A abordagem visa a formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia e textos de apoio.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ACERENZA, Miguel Angél. **Administração do turismo:** conceituação e organização. Trad. Graciela Roberta. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
2. BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.
3. IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** SP: Cengage Learning, 2013.

Bibliografia Complementar

1. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2008.

2. LOHMANN, Guilherme Palhares; PANOSSO NETO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
3. SEVERINO, Fátima Regina Giannasi; KANAANE, Roberto. **Ética em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura Plena em Educação do Campo	Carga Horária: 30 h (40 h/a)
Disciplina:	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Número de créditos:
Pré-requisito(s):		

EMENTA

A questão ambiental no contexto contemporâneo. Concepção de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Relações Históricas entre Sociedade/ Ambiente e Educação. Educação Ambiental: Evolução, marcos referenciais nacionais e internacionais. Função, objetivos e princípios norteadores. Educação Ambiental Não Formal: Gestão Ambiental Participativa.

PROGRAMA

Objetivos

- Reconhecer a dimensão e a complexidade da questão ambiental. Discutir os paradigmas Emergentes.
- Avaliar o processo das relações históricas entre Sociedade/ Meio Ambiente/ Cultura.
- Compreender a necessidade da incorporação da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino.
- Projetar ações de Educação Ambiental no âmbito Não Formal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1- A epistemologia da educação ambiental

- 1.1 - Uma história social das relações com a natureza
- 1.2 - A relação sociedade-natureza
- 1.3 - A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas

2- Histórico das conferências em educação ambiental.

- 2.1 - Resgate histórico da educação ambiental no Brasil

3- Educação ambiental transformadora

- 3.1 - As tendências reveladas
- 3.2 - Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental;

4 - Educação no processo de gestão ambiental

4. 2 - Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.
- 4.3 - Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência
- 4.4 - Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.

5- Educação ambiental: teoria e prática

- 5.1 Estudo de casos.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas teórico-práticos, seminários, relatórios, integrando com os diferentes saberes.

Tempo-espaco-comunidade: atividade como: projetos, ações de intervenção e observações da comunidade.

Tempo-espaco-retorno: as experiências deverão ser compartilhadas na forma de seminários, relatórios, teatro ou curta-metragem.

Avaliação

Avaliação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina.

Trabalhos realizados em grupo e individual por meio de aulas práticas ou teóricas.

Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2004.
2. CARVALHO, I. C. De M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. DIAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental: como projeto**. Porto Alegre RS: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

1. BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudança da Agenda 21**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
2. GUNTHER, Hartmut et al (org.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004.
3. RUSCHEINSKY, ALOISIO. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Penso, 2012.
4. SATO, Michele. **Educação ambiental**. São Paulo: Intertox-Rima, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **A Mística como Princípio Educativo**
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: (30h)-(40h/a)
Número de créditos 2

EMENTA

Estudo da concepção e significação do que seja a mística; como expressão da força que move os sujeitos em busca de seus anseios de sua natureza histórica e como princípio de formação da mesma, e, portanto, princípio educativo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o conceito de Mística.
- Possibilitar aos alunos através da mística, uma compreensão mais abrangente no que diz respeito à prática e objetivos dos movimentos sociais e dos sujeitos coletivos que os constroem.
- Compreender a mística como uma força criativa do ser humano e como elemento norteador na prática do MST e na Educação do Campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1.O conceito de mística : seu sentido polissêmico

1.1- Os sentidos religioso, sociológico e filosófico.

2- A mística enquanto representação social.

2.1- A mística na História, nas pessoas e nas culturas.

3- A mística e os movimentos sociais.

3.1 – A mística na história dos movimentos sociais no processo histórico

3.2- A mística no MST

4- A mística como princípio educativo

4.1- fundamentos filosóficos e sociológicos: A teologia da libertação.

4.2- A mística e a Educação do Campo.

Procedimentos Metodológicos

Tempo acadêmico: Abordagem da mística entendida como princípio da força criativa humana e como representação social, sua importância na formação humana. Conceituação e história.

Tempo comunidade: Ampliação e criação de várias possibilidades da vivência e prática da mística em seu sentido de princípio educativo.

Tempo Espaço-Retorno: Socialização, debate em torno da prática das místicas desenvolvidas no tempo comunidade:

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

Avaliação continuada constará de: produção de texto argumentativo em grupo e/ou produção áudio visual; avaliação individual; reprodução e socialização da vivência no tempo comunidade.

Bibliografia Básica

- 1.BOGGO, Ademar. **O vigor da mística**. O vigor da mística. São Paulo: MST, 2002.
- 2.CALDART, Roseli Salete. **A pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão popular, 2005.
- 3.MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e pesquisa: Questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

Bibliografia Complementar

- 1.BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classe**. São Paulo: Expressão popular, 2008.
- 2.CALDART, Roseli Salete(Org). **Dicionário de educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012.
- 3.GUTIERREZ, G. **Teologia da Libertação**. São Paulo : Loyola, 2000.
- 4.MST – **Documentos Básicos. A luta pela reforma agrária e por mudanças sociais no Brasil**. São Paulo: Sem Terra, 2005.
- 5.____. **Escola itinerante: Uma prática pedagógica em acampamentos**. São Paulo: MST, 2001.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **NOÇÕES DE AGRICULTURA ORGÂNICA**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **4**

EMENTA

Estudos fundamentais da agricultura orgânica: histórico e importância para o meio ambiente, a vida saudável e a produção econômica. Caracterização e manejo das culturas no sistema orgânico. Implantação de sistema integrado de produção como estratégia de sustentabilidade socioambiental. Medidas aplicadas na conversão do sistema convencional para o orgânico e influência no equilíbrio dos agroecossistemas. Fertilizantes orgânicos de origem animal e vegetal. Legislação e aplicação de normas e procedimentos para a produção e comercialização de produtos em sistema de cultivo orgânico. Certificação do sistema de cultivo orgânico.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover o desenvolvimento da consciência ecológica favorecendo a sustentabilidade do uso dos recursos solo e água;
- Discorrer sobre as técnicas de produção comercial de alimentos de elevado valor nutritivo, através da reciclagem da matéria orgânica e da maximização e otimização do fluxo da energia nos agroecossistemas, capazes de gerar estabilidade ecológica, social e econômica nos sistemas de produção. As bases de uma agricultura ecológica são discutidas sob o título de Agricultura Orgânica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Evolução dos sistemas agrícolas – origens da agricultura. Domesticação animal. Agricultura de subsistência. Características ecológicas da agricultura intensiva. Produção de alimentos e demografia.
2. Agricultura industrial – vulnerabilidade genética dos cultivares e raças modernas. Revolução verde. Sementes selecionadas, germoplasmas e erosão genética. Industrialização das sementes. Consequências do uso dos adubos solúveis. Efeitos adversos dos agrotóxicos nos agroecossistemas e nos sistemas naturais. Teoria da Trofobiose. Práticas agrícolas e a perda da fertilidade dos solos. A agricultura industrial no Brasil.
3. Agricultura Orgânica – A agricultura no contexto ecológico. Sistemas autossustentáveis. Fundamentos de agricultura por métodos alternativos. Origens, princípios e técnicas da agricultura orgânica, biológica, biodinâmica, ecológica e natural. A agricultura tradicional dos trópicos. Métodos alternativos e convencionais comparados.
4. Manejo Ecológico de Solos – Conservação do solo e da água. Uso racional de máquinas e implementos agrícolas. Alternativas à adubação mineral solúvel. Matéria orgânica e húmus. Fertilização orgânica. Reciclagem dos resíduos orgânicos. Adubos de baixa solubilidade. Fixação biológica de nitrogênio, micorrizas e a importância das minhocas.
5. Manejo Ecológico de Culturas – diversificação de culturas: rotações e cultivo múltiplo. Coberturas vivas e mortas. Melhoramento genético para eficiência e qualidade dos alimentos. Agrosilvicultura tropical (Permacultura).
6. Manejo ecológico de espécies daninhas – alternativas ao controle químico de pragas, patógenos e plantas invasoras. Princípios e técnicas de manejo natural e integrado. Alelopatia, repelência e atração. Variedades resistentes e competitivas. Controle biológico. Redução dos resíduos tóxicos nos alimentos.
7. Manejo ecológico de animais de criação – integração agricultura – criação animal. Manejo ecológico de pastagens: consorciações, método Voisin. Arraçoamento natural. Criação de minhocas.
8. Tecnologias apropriadas – utilização de fontes não convencionais de energia: eólica (cataventos), hidráulica (rodas e bombas d'água), solar (aquecedores), biomassa (biodigestores) e muscular (tração animal). Geração de tecnologias apropriadas à pequena produção.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: As aulas serão ministradas aulas expositivas e práticas no sentido de promover a interdisciplinaridade com outras ciências ligadas ao curso. Propõe-se também a visitas técnicas e áreas produtivas de produção vegetal e animal.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo, atividades práticas no campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas, Práticas de campo, Viagens técnicas, Projeção de slides, Projeção de vídeo, Apresentação de trabalhos com debates, Realização de seminários

Avaliação

Serão realizadas três (3) avaliações descritivas e, eventualmente, uma quarta, considerada final.

Bibliografia Básica

1. ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002. 592 p.
2. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p.
3. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006. 549 p.

Bibliografia Complementar

1. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2003. 226 p.
2. KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p.
3. RUPP, L. C.; VENTURINE, L. **Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2009. 93p.
4. SIXEL, B. T. **Biodinâmica e Agricultura**. Associação Brasileira de Agricultura. Biodinâmica. Botucatu, SP, 2003. 279p.
5. SOUZA, J. L., RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 546p.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Antropologia Filosófica**
Pré-Requisito(s): XXX

Carga-Horária: 2h/a)
Número de créditos 2

EMENTA

Estudo dos temas, autores, correntes e problemas referentes à constituição do pensamento da Antropologia Filosófica, priorizando as questões da subjetividade, objetividade, bem como as hodiernas discussões sobre o humanismo e o problema da relação: técnica, natureza, diversidade, biopoder e homem.

PROGRAMA

Objetivos

1. Examinar as principais concepções filosóficas sobre a humanidade do homem e ofertar um itinerário de pensamento que demonstre a diversidade dessas concepções, seus problemas e sua abrangência ética, política e ontológica hoje.
2. Ofertar aos alunos uma fundamentação crítica, diversa e contrastante sobre o humanismo, trans-humanismo, biopoder e os desafios atuais para se pensar o homem.
3. Oportunizar a vivência de refletir por noções, conceitos e problemas a constituição fundamental do sujeito e da sociedade, bem como sugerir novas estratégias e recursos para pensar a relação do homem com a história e a produção da natureza.

Bases Científico-tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é o homem? A pergunta pela essência do homem na história.
 - 1.1. A concepção metafísica do homem.
 - 1.2. A concepção humanística do homem.
2. Sobre o humanismo, sua origem e crítica.
 - 2.1. O problema da univocidade do pensamento metafísico que busca uma única forma de conceituar a essência humana.
 - 2.2. A existência humana é racional?
- 2.3. Crítica ao humanismo: a busca por uma fenomenologia hermenêutica da vida e a diversidade conceitual da humanidade na história.
3. A produção da natureza pelo homem e a vida em sociedade.
 - 3.1. A discussão sobre a existência ou não existência de uma natureza humana e seus desdobramentos históricos hoje.
 - 3.2. Existência e Liberdade.
 - 3.3. Poder, Biopoder e Antropotécnica.

Procedimentos metodológicos

Tempo acadêmico: Estudo dos conceitos, noções e métodos fundamentais das correntes de pensamento que estabeleceram as condições para o surgimento da Antropologia Filosófica, bem como a “des-construção” crítica desse itinerário para colocar em evidência os desdobramentos históricos e sociais dessa disciplina na vivência dos estudantes. Uso dos espaços institucionais.

Tempo comunidade: Aplicação fática dos problemas discutidos na disciplina, especificamente o problema do biopoder e antropotécnica, favorecendo uma abordagem fenomenológica dos pontos discutidos.

Tempo-espaco-retorno: Produção textual e participação em evento local voltado para a exposição das pesquisas e aprendizados realizados na vivência da disciplina. O diálogo será orientado pela experiência crítica e a diversidade inerente ao conteúdo trabalhado.

Recursos didáticos

Serão usados no processo educacional: *data show*, marcador para quadro branco e apagador.

Avaliação

As avaliações serão constituídas por duas etapas integradas:

1ª Continuada: Visa acompanhar o interesse e a contribuição socioconstrutiva do aluno para a disciplina, observando sua participação nas atividades teóricas e práticas.

2ª Avaliação monográfica: Pretende aprimorar o trabalho reflexivo e reforçar habilidades e competências do estudante. O número de laudas da avaliação deverá ser condizente para o nível e necessidade da turma.

Crerérios de avaliação:

- Domínio do conteúdo e desenvolvimento socioconstrutivo do tema (0,0 a 3,0);
- Compreensão e interpretação crítica dos conceitos e problemas (0,0 a 4,0);
- Coerência argumentativa (2,0);
- Correção da linguagem e clareza da exposição (0,0 a 1,0).

Bibliografia Básica

1. CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem*: introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad. Tomas Rosa Bueno. São Paulo: VMF Martins Fontes, 2012.
2. HEIDEGGER, Martin. *Sobre o Humanismo*. Introdução, tradução e notas de Emmanuel Carneiro Leão. São Paulo: Centauro, 2005.
3. SLOTERDIJK, Peter. *Regras para o parque humano*: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

Bibliografia Complementar

1. KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Trad. Fernando Costa Mattos. São Paulo: Editora Vozes, 2012.
2. NIETZSCHE, Friedrich. Introdução teórica sobre a verdade e a mentira no sentido extra moral. In: *O livro do filósofo*. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
3. FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Geografia, Identidade e Território.**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos : 2

EMENTA

Bases epistemológicas e questões teórico-metodológicas da Geografia. Novas abordagens geográficas e o pensamento geográfico no Brasil. Identidade, alteridade e etnicidade. Identidade local. Compreensão do território como espaço vivido. A dimensão política do território. Movimentos sociais: identidade, democracia e cidadania. Cultura e território. Grupo étnico e territorialidade. Territorialidade e processo social.

PROGRAMA

Objetivos

Estabelecer as bases teóricas e empíricas para a compreensão dos elementos constitutivos da(s) identidade(s) territorial(is), promovendo a reflexão acerca dos processos sócio-históricos que a(s) definem como tal(is). Isso deverá ser estabelecido a partir da intersecção obtida pela compreensão dos conceitos de identidade e território, intercruzados, com vistas a fomentar, no educando, a capacidade de apreender as relações construídas no Espaço geográfico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geografia

- 1.1. Bases epistemológicas da Geografia.
- 1.2. Questões teórico-metodológicas.
- 1.3. Conceitos fundantes da Geografia: Espaço, Território, Paisagem, Lugar, Região.
- 1.4. Novas abordagens geográficas.
- 1.5. O pensamento geográfico no Brasil.

2. Identidade

- 2.1. A construção social da identidade
- 2.2. Identidade como valor social
- 2.3. A dimensão política da identidade
- 2.4. Identidade e cultura
- 2.5. Identidade por reconhecimento
- 2.6. A Identidade pelo olhar do outro

3. Território

- 3.1 O território e suas derivações conceituais
- 3.2. Território como espaço vivido
- 3.3 A dimensão política do território
- 3.4. Manifestações socioculturais e a produção do território
- 3.5. Território efêmero e identidade
- 3.6. Território como produto da cidadania

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates. Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates; exposições fotográficas. Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BOURDIEU, Pierre. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região. In: **Poder Simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. pp. 107-132.
2. HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
3. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço técnica e tempo**: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Manuel Correia de. **Uma Geografia para o Século XXI**. Recife: CEPE, 1993.
2. BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. Trad. Elcio Fernandes. São Paulo, Unesp, 1998. pp.185-227.
3. CAPEL, Horácio. **Filosofia e Ciência na geografia contemporânea**. Barcelona: Barcanova, 1981.
4. O'DWYER, Eliane C. (Org.). **Quilombos**: Identidade Étnica e Territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

5. SOJA, Edward W. **Geografia pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. Tradução por Vera Ribeiro.

Software(s) de Apoio:

- BrOffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Geografia da Saúde**
Pré-Requisito(s):

Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Número de créditos: **2**

EMENTA

O estado da arte da geografia da saúde; Da Geografia médica a Geografia contemporânea; O território brasileiro e o processo saúde-doença; perfis territoriais da saúde-doença no Brasil; Iniquidades territoriais no acesso/uso dos serviços de saúde do sistema único de saúde (sus); A problemática do acesso geográfico aos serviços de saúde em áreas rurais do Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Entender os conceitos e métodos da geografia da saúde e aplicá-los numa realidade social e geográfica concreta.
- Analisar as variações sociais e territoriais das condições gerais de vida e saúde da população brasileira.
- Discutir as desigualdades territoriais em saúde e a necessidade de adequar os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) aos perfis territoriais dessas desigualdades em áreas rurais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 - O estado da arte da geografia da saúde

- 1.1 - Geografia médica tradicional: abordagens e linhas de investigação.
- 1.2 - A "Nova Geografia Médica" da multicausalidade e das análises ecológicas e espaciais: Max. Sorre e Jacques May.
- 1.3 - Geografia Médica brasileira: contribuições de Samuel B. Pessoa e Carlos Silva Lacaz.
- 1.4 - Geografia da Saúde contemporânea: múltiplas abordagens e novos desafios.
- 1.5 - Geografia da Saúde no Brasil: de Josué de Castro aos movimentos de renovação da disciplina a partir da década de 1990.

2 - O território brasileiro e o processo saúde-doença

- 2.1 - Dinâmica populacional e saúde: perfis territoriais da saúde-doença no Brasil.
- 2.2 - Identificação das variações geográficas nos padrões de morbimortalidade.
- 2.3 - Geografia da obesidade e da fome: o desafio dos extremos.

3 - Iniquidades territoriais no acesso/uso dos serviços de saúde do sistema único de saúde (sus)

- 3.1 - A problemática do acesso geográfico aos serviços de saúde em áreas rurais do Brasil.
- 3.2 - Território e sistema de atenção à saúde no Brasil: o desafio da constituição das Redes de Atenção à Saúde.
- 3.3 - Desigualdades territoriais na assistência médica no Brasil: inadequações territoriais na oferta e demanda pelos serviços de saúde.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates;

Tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BARCELLOS, Christovam *et al* (org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Redes regionalizadas de atenção à saúde**: contexto, premissas, diretrizes gerais, agenda tripartite para discussão e proposta de metodologia para apoio à implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
3. FARIA, Rivaldo. A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 9, n. 6, p. 131-147, 2013c.

Bibliografia Complementar

1. BARCELLOS, Christovam (org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.
2. FARIA, Rivaldo. Gestão da saúde em territórios urbanos: considerações de uma experiência de pesquisa. **Revista Resgate**, v. XIX, n. 21, p. 15-22, 2011a.
3. _____. **Território Urbano e o Processo Saúde-Doença**: Perfil territorial da saúde no São Geraldo em Pouso Alegre-MG. Campinas. Dissertação de Mestrado, 2008.
4. FARIA, Rivaldo; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. Curitiba, **RA' EGA**: O espaço geográfico em análise, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009a.
5. MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
Pré-Requisito(s): Nenhum

Carga-Horária: **30h** (40h/a)
Número de créditos: **2**

EMENTA

Concepções, dimensões e impactos. Diferentes dimensões do Desenvolvimento (ambiental, econômica, social, política, tecnológica, outras). Relações entre tecnologia e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais.

PROGRAMA

Objetivos

1. Reconhecer a dimensão e a complexidade da questão ambiental. Discutir os paradigmas Emergentes.
2. Avaliar o processo das relações históricas entre Sociedade/ Meio Ambiente/ Cultura.
3. Explorar questões atuais na área do desenvolvimento sustentável. Em particular, procura-se qualificar e capacitar o aluno para o entendimento de processos de deterioração ambiental e suas implicações para o bem-estar humano.
4. Compreender a necessidade da incorporação da ideia de desenvolvimento sustentável no dia a dia das pessoas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **A Relação Homem-Natureza**
 - 1.1 A Rio 92
 - 1.2 A Agenda 21
 - 1.3 A Agenda 21 brasileira
 - 1.4 Histórico e Conceito de Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4 O Desenvolvimento Sustentável
2. **O Desenvolvimento Sustentável e suas Dimensões Social e Econômica**
 - 2.1 A Dimensão Econômica do Desenvolvimento Sustentável
 - 2.2 O Meio Ambiente como fonte de Recursos Naturais
 - 2.3 Preservação e Conservação dos Recursos Naturais
3. **A Responsabilidade Ambiental das Empresas**
 - 3.1 De quem é a culpa?
4. **As Políticas Ambientais Públicas no Brasil**
 - 4.1 A Constituição Federal de 1988
 - 4.2 Desenvolvimento Sustentável X Recursos Naturais.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas teórico-práticas, seminários, relatórios, integrando com os diferentes saberes.

Tempo-espaco-comunidade: atividade como: projetos, ações de intervenção e observações da comunidade.

Tempo-espaco-retorno: experiências deverão ser compartilhadas na forma de seminários, relatórios, teatro ou curta-metragem.

Avaliação

- Avaliação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina.
- Trabalhos realizados em grupo e individual por meio de aulas práticas ou teóricas.
- Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Thex, 2010. 556 p.
2. SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento sustentável**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 107 p.
3. REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: O caleidoscópio da cultura. Barueri, Manole, 2007. 354p.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável**: dimensões e desafios. São Paulo, Papirus, 2003. 160 p.
2. MORAES, Orozimbo José de. **Economia ambiental**: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Centauro, 2009. 224 p.
3. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (org.); Vianna, João Nildo S (org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Coleção Idéias Sustentáveis, Rio de Janeiro, Garamond, 2007. 146p.
4. SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. **Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável**. Saraiva São Paulo – SP, 2010. 192 p.
5. ZATZ, Lia; VEIGA, Jose Eli. **Desenvolvimento Sustentável**: Que Bicho É Esse? Autores Associados Campinas - SP, 2008. 84 p.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Introdução ao Cálculo II**
Pré-Requisito(s): Introdução ao Cálculo I

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Integral: Técnicas de integração e aplicações da integral; equações diferenciais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o conceito e os processos de integração e suas aplicações
- Compreender os processos de resolução das equações diferenciais e suas aplicações
- Compreender as funções e suas variáveis.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Integral.

- 1.1. Definição.
- 1.2. Integral indefinida e técnicas de integração.
- 1.3. Integrais trigonométricas.
- 1.4. Integral definida como diferença entre áreas.
- 1.5. Teorema fundamental do cálculo.
- 1.6. Aplicações da integral: cálculo de área entre curvas.

2. Funções de várias variáveis.

- 2.1. Funções de várias variáveis reais a valores reais.
- 2.2. Derivadas parciais.
- 2.3. Funções diferenciáveis.
- 2.4. Regra da Cadeia.
- 2.5. Gradiente e derivadas parciais de ordem superior.

3. Equações diferenciais.

- 3.1. Equações diferenciais elementares.
- 3.2. Soluções particular e geral.
- 3.3. Aplicações.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a Problemas de Otimização e de Cálculo de Áreas não convencionais. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, GeoGebra e WinPlot, Projetor multimídia e Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. Vol.1,2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
2. THOMAS, G. B.; ASANO, C. H. **Cálculo**. Vol.1,2. 11.ed. São Paulo: Pearson, c2009.
3. ANTON, H.; BIVENS, I. **Cálculo**. Vol.1,2. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografia Complementar

1. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2006.
2. _____. **Cálculo B**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2006.
3. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. Vol.1,2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.

4. STEWART, J. **Cálculo**. Vol.1,2. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
5. MUNEM, M. A; FOULIS, D. J. **Cálculo**. Vol.1,2. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Software(s) de Apoio:

- GeoGebra
- WinPlot

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Geometria Analítica com Tratamento Vetorial	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Geometria Analítica	Número de créditos 4

EMENTA

Vetores em R2 e R3. Distâncias em R2 e R3. Retas em R2 e R3. Plano. Posições relativas entre retas, retas e planos e entre planos.
Cônicas.

PROGRAMA

Objetivos

1. Desenvolver a inter-relação entre a Álgebra e a Geometria.
2. Fazer da Geometria Analítica um instrumento concreto na compreensão e sistematização da abstração analítica.
3. Interpretar e solucionar situações problemas com uso dos eixos cartesianos para posicionar o objeto de estudo enfatizando noções de direção e sentido, ângulo, paralelismo e perpendicularismo.
4. Visualizar geometricamente situações- problemas de curvas através de modelos matemáticos de reta, plano e cônicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Coordenadas Euclidianas:

- 1.1 Conceituação de ponto no espaço e no plano
- 1.2 Distância entre dois pontos Retas
- 1.3 1.3 Tipos de equação da reta
- 1.4 1.4 Paralelismo e perpendicularismo de retas
- 1.5 1.5 Distância de um ponto a uma reta
- 1.6 1.6 Distância entre retas.

2. Plano:

- 2.1 Equação do plano
- 2.2 Paralelismo e perpendicularismo
- 2.3 Distância de um ponto a um plano
- 2.4 Distância entre planos
- 2.5 Posições entre planos
- 2.6 Distância entre reta e plano.

3. Cônicas: Definição, Classificação, Estudo das cônicas, Casos Especiais.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas

Bibliografia Básica

1. CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria Analítica: Um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
2. Caroli, A.J., Callioli, C. e Feitosa, M. Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios. Editora L.P.M., São Paulo, 1965.
3. LIMA, E.L. Geometria analítica e álgebra linear. Rio de Janeiro: SBM-Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

Bibliografia Complementar

1. CORREA, P. S. Álgebra Linear e Geometria. 2. LIMA, E. L. Coordenadas no Espaço. SBM: Rio de Janeiro, 2005

2. LIMA, E.L. Coordenadas no Espaço. SBM: Rio de Janeiro , 2005.
3. LIPSCHUTZ, S. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.
4. SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. Geometria Analítica. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2009
5. WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **Introdução à Álgebra Linear II**
Pré-Requisito(s): **Introdução à Álgebra Linear I**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Espaços Vetoriais com Produto Interno; Autovalores e Autovetores; Diagonalização; Operadores Auto-adjuntos e Ortogonais

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Álgebra Linear em todo seu corpo sistemático de conhecimento construído por um sistema lógico dedutivo e com aplicações diversas nos demais corpos de conhecimento matemáticos ou não.
- Desenvolver capacidade de investigação usando processos geométricos associados ao desenvolvimento analítico na busca de resultados concretos.
- Compreender a interação com outras áreas do conhecimento humano revelando a Álgebra Linear como uma importante ferramenta na compreensão e resolução em aplicações concretas.
- Realizar a conceituação geométrica para o entendimento de conceitos abstratos dos resultados que compõem a Álgebra Linear.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Espaços Vetoriais com Produto Interno
 - 1.1 Definição
 - 1.2 Ângulos e Ortogonalidade
 - 1.3 Bases Ortonormais
 - 1.4 Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt
 - 1.5 Complemento Ortogonal e Matrizes Ortogonais
 - 1.6 Desigualdade de Cauchy-Schwarz
2. Autovalores e Autovetores
 - 2.1 Conceitos e Teoremas
 - 2.2 Polinômio Característico
 - 2.3 Combinação Linear
3. Diagonalização
 - 3.1 Definições
 - 3.2 Polinômio minimal
 - 3.3 Diagonalização Ortogonal
4. Operadores Auto-adjuntos e Ortogonais: definições e propriedades

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática (Jogos de estratégia, Modelo econômico de Leontiev, administração de florestas, distribuições de temperatura de equilíbrio, crescimento populacionais, entre outros) e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a problemas que são analíticos e geometrizáveis. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e Pincel.
- Data show.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários, relatórios, pesquisas e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. BOLDRINI, José Luiz *et al.* **Álgebra Linear**, 3. ed. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1980.
2. ANTON, Howard e RORRES, Chris. **Álgebra Linear com Aplicações**. Trad.: Claus Ivo Doering. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
3. STEINBRUSH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; **Álgebra Linear**, 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

Bibliografia Complementar

1. COELHO, F. U., LOURENÇO, M. L.; Um Curso de Álgebra Linear. 2 ed. - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
2. LANG, Serge. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
3. LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2001. (PROJETO EUCLIDES).
4. LEITHOLD, Louis. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: HABRA, 1994.
5. SILVA, A. A.; Introdução à Álgebra Linear. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2007.

Software(s) de Apoio:

- GeoGebra

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo	
Disciplina:	Física I	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Funções II	Número de créditos 4

EMENTA

Cinemática Escalar e Vetorial; Leis de Newton; Energia Mecânica; Sistema de Partículas; Conservação do Momento Linear; Colisões.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar as leis básicas da mecânica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Unidades, grandezas físicas e vetores: Padrões e unidades. Incerteza e algarismos significativos. Estimativas e ordens de grandeza. Vetores, soma de vetores, componentes de vetores, vetores unitários, produtos de vetores.
2. Movimento Retilíneo: Deslocamento, tempo e velocidade média. Velocidade instantânea. Aceleração instantânea, e aceleração média. Queda livre de corpos.
3. Movimento em duas e três dimensões: Posição e deslocamento vetorial. Velocidade média e velocidade instantânea. Aceleração média e aceleração instantânea. Movimento de um projétil. Movimento Circular Uniforme. Movimento Relativo em uma e duas dimensões.
4. Leis de Newton e Aplicações: Primeira lei de Newton. Segunda lei de Newton e Terceira lei de Newton. Uso das leis de Newton. Força de atrito. Dinâmica do movimento circular. Condições e problemas de equilíbrio de corpos rígidos.
5. Energia cinética e trabalho: Teorema do trabalho – energia cinética. Trabalho realizado por uma força gravitacional. Trabalho realizado por uma força elástica.
6. Energia Mecânica: Trabalho e energia potencial. Forças conservativas e não conservativas. Conservação da energia mecânica. Trabalho realizado por uma força externa sobre um sistema. Conservação da energia.
7. Sistemas de partículas: Centro de massa. Segunda lei de Newton para um sistema de partículas. Quantidade de movimento linear e Conservação do momento linear. Sistemas com massa variável – um foguete. Forças externas e mudanças na energia interna.
8. Colisões : Colisões elásticas em uma e duas dimensões. Colisões inelásticas.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a problemas que são analíticos e geometrizáveis. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, projetor multimídia e material impresso.

Avaliação

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

Bibliografia Básica

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: MECÂNICA**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2003. v. 1.
2. SEARS e ZEMANSKI. **MECÂNICA**. Reformulado por YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2005. v. 1.
3. TREFIL, James; HAZEN, Robert M. **Física viva: uma introdução à física conceitual**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.

Bibliografia Complementar

1. ALONSO, Marcelo; FINN, Edward. **Física: um curso universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
2. GASPAR, Alberto. **Física: mecânica**. São Paulo: Ática, 2007.
3. HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
4. NUSSENZVEIG, H. Moysés, **Curso de Física Básica: MECÂNICA**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA. 2004. v. 1.
5. SERWAY, RAYMOND A., **Física para Cientistas**. LTC, 3. Ed. 1996. v. 1.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **História da Educação Matemática**
Pré-Requisito(s): Introdução à Educação Matemática

Carga-Horária: **60h (80h/a)**
Número de créditos **04**

EMENTA

Estudos histórico-culturais da Educação Matemática. A constituição do corpo de conhecimento da Matemática e o processo de construção da disciplina Matemática. O ensino de Matemática da Antiguidade à Idade Contemporânea. Os movimentos de modernização da Matemática escolar. O ensino de Matemática no Brasil e no RN. História dos Materiais Didáticos no Ensino de Matemática. A História de Educação Matemática como campo de pesquisa.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a História de Educação Matemática, no Brasil e no mundo, enquanto corpo teórico de conhecimento importante para a formação de professores.
- Compreender as reais finalidades da disciplina Matemática em diferentes momentos históricos.
- Refletir sobre as mudanças propostas pela legislação à disciplina Matemática.
- Discutir os movimentos de modernização da matemática escolar e suas implicações nas práticas escolares do Brasil.
- Analisar a produção brasileira da história da Educação Matemática.
- Analisar fontes históricas e suas contribuições para a escrita da história cultural da Educação Matemática.
- Analisar as implicações das diferentes concepções de ensino de Matemática para o ensino na escola básica ao longo da história.
- Entender os elementos constitutivos da pesquisa no campo da História da Educação Matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos histórico-culturais da Educação Matemática.
2. A constituição do corpo de conhecimento da Matemática e o processo de construção da disciplina Matemática.
3. O ensino de Matemática da Antiguidade à Idade Contemporânea.
4. Os movimentos de modernização da Matemática escolar.
5. O ensino de Matemática no Brasil e no RN.
6. História dos Materiais Didáticos no Ensino de Matemática.
7. A História de Educação Matemática como campo de pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo. Seminários Temáticos. Produção de textos.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos de pesquisa visando a (re)construção de uma representação histórica sobre o ensino de Matemática na realidade local em comparação com a realidade histórica geral. Produção de relatórios, artigos e outros tipos de trabalhos acadêmicos.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, Projetor multimídia e Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. MIORIM, Maria Ângela. **Introdução à História da Educação Matemática**. São Paulo: Atual. 1998.
2. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) **História da Educação Matemática no Brasil: Problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.
3. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org) **O nascimento da Matemática no Ginásio**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2004.
4. VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma história da Matemática escolar no Brasil (1730 – 1930)**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.

Bibliografia Complementar

1. GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida. **Elementos de História da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.,
2. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na Educação Matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
3. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) **Euclides Roxo e a modernização do ensino de Matemática no Brasil**. São Paulo: SBEM,

2003.

4. SILVA, Clovis. **Aspectos Históricos do desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
5. SILVA, Clovis. **A Matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

ANEXO VI – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo
Seminário:	Seminário de Integração Acadêmica
Carga horária:	4h

Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

- Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.
- Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Entrega do Manual do Estudante.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo
Seminário:	Seminário de Orientação ao Projeto Integrador
Carga horária:	60h

Objetivos

- Participar de uma atividade pedagógica interdisciplinar, que tem a finalidade de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas vinculadas ao projeto.
- Elaborar e desenvolver um projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa como princípio educativo por meio da adoção de procedimento de investigação e do trabalho coletivo.

Procedimentos Metodológicos

- Acompanhamento semanal pelo coordenador do projeto integrador das atividades desenvolvidas.
- Reuniões semanais dos estudantes com os seu(s) orientador(es) de projeto.
- Momentos em sala de aula, no qual os estudantes receberão orientações acerca da elaboração do projeto, bem como carga-horária reservada ao seu desenvolvimento.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador e projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação dos discentes no projeto, que será avaliado por uma banca examinadora constituída por professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes poderão desenvolver relatórios técnicos.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo
Seminário:	Seminário de Orientação à Pesquisa
Carga horária:	30h

Objetivos

- Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma Monografia, como trabalho de conclusão de curso.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

- Elaboração de um plano de atividade que deverá ser aprovado pelo professor orientador.
- Elaboração e realização de Projeto de pesquisa.
- Análise, elaboração e aperfeiçoamento de material didático.
- Produção de textos acadêmico-científicos que formalizará uma Monografia.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente I**
Carga horária: **15h (20h/a)**

Objetivos

- Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.
- Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.
- Compreender o estágio como campo de conhecimento.
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.
- Caracterizar e observar a escola campo de estágio. Elaborar o portfólio das atividades da etapa.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos;
- Caracterização e observação da escola;
- Elaboração de relatório parcial das atividades realizada ao longo deste período.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente II**
Carga horária: **15h (20h/a)**

Objetivos

- Observar e caracterizar a escola de Educação Básica (ensino fundamental e médio);
- Observar e caracterizar a sala de aula em que será realizada a atuação docente;
- Planejar a regência e elaborar o portfólio das atividades da etapa.

Procedimentos Metodológicos

- Encaminhamento do estudante à escola campo de estágio acompanhado pelo professor orientador;
- Discussão de questões de ética e comprometimento com a instituição envolvida como campo de estágio;
- Análise de obstáculos e busca de soluções para a realização das etapas de caracterização e observação da escola e da sala de aula;
- Conhecimento do Projeto Político-pedagógico da escola campo de estágio;
- Preparação do relatório de estágio relativo à etapa de caracterização do campo de estágio;
- Elaboração de um plano de Estágio;
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo
Seminário:	Seminário de Orientação de Estágio Docente III
Carga horária:	15h (20h/a)

Objetivos

- Observar a sala de aula, planejar a regência;
- Realizar a regência no ensino fundamental, prioritariamente
- Elaborar o portfólio das atividades da etapa.

Procedimentos Metodológicos

- Observação da sala de aula;
- Planejamento da regência;
- Realização da regência, prioritariamente, no ensino fundamental;
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo
Seminário:	Seminário de Orientação de Estágio Docente IV
Carga horária:	15h (20h/a)

Objetivos

- Observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);
- Elaborar o projeto de intervenção na escola;
- Elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio.

Procedimentos Metodológicos

- Observação da sala de aula;
- Planejamento da regência;
- Realização da regência, ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período;
- Elaboração do relatório final do estágio.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

ANEXO VII – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES

PARA HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Curso: Licenciatura em Educação do Campo
Disciplina: PROJETO INTEGRADOR I
Carga horária: 80h

TEMA GERAL DO PROJETO

Agricultura familiar: cultura, identidade, etnia e gênero - investigações e proposições metodológicas

PROGRAMA

Objetivos

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente; e
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.
- indagar-se sobre a realidade dada de modo a buscar compreender a dinâmica sociocultural e o processo produtivo no qual estão inseridos os sujeitos do campo (em uma dada comunidade).

Disciplinas que podem subsidiar a integração

1. Arte, Cultura e Diversidade
2. Introdução aos Estudos Históricos
3. Ética, Cidadania e Diversidade
4. Memória, Identidade e Patrimônio
5. Metodologia do Trabalho Científico
6. Introdução à Geografia

Procedimentos Metodológicos

- **Tempo-espaco-acadêmico** – elaboração do Projeto
- **Tempo-espaco-comunidade** – execução do Projeto: investigações e/ou proposições metodológicas sobre as questões relacionadas ao estudo das relações sociais no processo histórico de produção econômica e cultural do território; o estudo das potencialidades socioculturais nas dimensões da identidade, etnia, gênero e geração; o estudo das ocupações e transformações do ambiente e das diferentes concepções e dimensões da agricultura familiar e das relações campo-cidade.
- **Tempo-espaco-retorno**: socialização do andamento do projeto e de seus resultados finais.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, Projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes no desenvolvimento do Projeto.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR II**
Carga horária: 80h

TEMA GERAL DO PROJETO

Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial: investigações e proposições metodológicas.

PROGRAMA

Objetivos

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente;
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente;
- identificar os conhecimentos dos saberes e fazeres da comunidade relacionados a temática do desenvolvimento sustentável;
- estabelecer e/ou explicitar vínculos com os saberes acadêmicos, construindo diálogos propositivos que deverão resultar em proposições metodológicas.

Disciplinas que podem subsidiar a integração

1. Fundamentos da Ecologia
2. Agricultura Familiar I
3. Políticas Públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural
4. Diversidade e Educação Profissional na perspectiva dos movimentos Sociais do Campo
5. Ética, cidadania e diversidade

Procedimentos Metodológicos

- **Tempo-espaco-acadêmico** – elaboração do Projeto
- **Tempo-espaco-comunidade** – execução do Projeto: investigações e proposições de questões relacionadas a: princípios e fundamentos da agroecologia; uso racional dos recursos naturais; políticas públicas e sustentabilidade na agricultura familiar; dentre outros.
- **Tempo-espaco-retorno**: socialização do andamento do projeto e de seus resultados finais.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, Projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes no desenvolvimento do Projeto.

PARA HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA

Curso: Licenciatura em Educação do Campo
Disciplina: PROJETO INTEGRADOR I
Carga horária: 80h

TEMA GERAL DO PROJETO

A Matemática e os processos produtivos do campo: investigações e proposições metodológicas

PROGRAMA

Objetivos

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente;
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente;
- dar visibilidade e aprofundamento aos saberes das comunidades investigadas;
- construir vínculos explícitos entre a matemática e os fazeres/saberes dessas comunidades.

Disciplinas que podem subsidiar a integração

1. Arte, Cultura e Diversidade
2. Didática em Espaços Escolares e não-escolares
3. Fundamentos da Educação do Campo
4. Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
5. História da Matemática
6. Introdução à Educação Matemática

Procedimentos Metodológicos

- **Tempo-espaço-acadêmico** – elaboração do Projeto
- **Tempo-espaço-comunidade** – execução do Projeto: investigação e proposição de intervenções mediadoras, interligadas a questões como: agricultura familiar e suas relações com os processos produtivos; processos de comercialização (associativismo, cooperativismo, mercados solidários); relações da comunidade com programas de crédito, microcrédito e assistência técnica; e ainda; educação matemática do campo.
- **Tempo-espaço-retorno**: socialização do andamento do projeto e de seus resultados finais.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, Projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes no desenvolvimento do Projeto.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo**
Disciplina: **PROJETO INTEGRADOR II**
Carga horária: 80h

TEMA GERAL DO PROJETO

Oficinas e minicursos para inserção nos espaços educativos do campo

PROGRAMA

Objetivos

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente;
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente;
- dar visibilidade e aprofundamento aos saberes das comunidades investigadas;
- construir vínculos explícitos entre a matemática e os fazeres/saberes dessas comunidades;
- propor intervenções de educação matemática em espaços não-escolares, valorizando os saberes locais.

Disciplinas que podem subsidiar a integração

1. Didática em Espaços Escolares e não-escolares
2. Fundamentos da Educação do Campo
3. Gestão Escolar no Contexto da Diversidade
4. Etnomatemática e modelagem
5. Geometria Plana

Procedimentos Metodológicos

- **Tempo-espaço-acadêmico** – elaboração do Projeto
- **Tempo-espaço-comunidade** – execução do Projeto: investigações sob a mesma perspectiva do projeto I, no entanto, com maior ênfase para dois aspectos: educação em espaços não-escolares e a continuidade do diálogo por meio de intervenções como: minicursos, oficinas, palestras, desenvolvimento de círculos de cultura, cine conhecimento, debates temáticos.
- **Tempo-espaço-retorno**: socialização do andamento do projeto e de seus resultados finais.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, Projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes no desenvolvimento do Projeto.

ANEXO VIII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Língua Portuguesa	1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 2. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2005. 3. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Leitura e produção de textos acadêmicos	1. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos). 2. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto: para estudantes universitários. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Informática	1. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004. 2. BRAGA, William César. Informática Elementar: Open Office 2.0. Alta Books, 2007. 3. RABELO, João. Introdução à Informática e Windows XP: fácil e passo a passo. Ciência Moderna, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Psicologia da Educação	1. BOCK, Ana M. B. (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 2. FONTANA, Roseli (org.) Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2009. 3. COLL, César (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Didática em espaços escolares e não-escolares	1. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 2. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009. 3. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. 4. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.	05 por título (Em processo de aquisição).
Organização e Gestão da Educação Brasileira	1. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 2. OLNEIRA, D. (org.). Gestão democrática da educação; desafios contemporâneos. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 3. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012	05 por título (Em processo de aquisição).
Mídias Educacionais	1. BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Capinas, SP: Autores Associados, 2001. 2. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias a mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. 3. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & Educação: fruir e pensar a TV. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Educação Inclusiva	1. CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004. 2. STAINBACK, S. E STAINBACK W. Inclusão - Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	3. WERNECK, Claudia. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002.	
Libras	1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. SACKS, Oliver. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 3. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	1. ARANHA, M.L.de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009. 2. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 3. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	1. OLIVEIRA, D. A. Educação Básica, gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 2. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2015. 3. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Epistemologia da Ciência	1. FEYERABAND, P. Contra o método. São Paulo: EdUNESP, 2007. 2. KUNH, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2007. 3. POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. Tradução de Leonidas Heidenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2008.	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Trabalho Científico	1. GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007. 2. LAVILLE, Chistian e Jean Dionne. A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 3. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do ensino de Matemática I	1. D'AMORE, Bruno. Didática da Matemática. Trad.: Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Livraria da Física, 2007. 2. PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências de Educação Matemática) 3. NACARATO, Aldair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Tendências de Educação Matemática)	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do ensino de Matemática II	1. D'AMORE, Bruno. Didática da Matemática. Trad.: Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Livraria da Física, 2007. 2. FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências de Educação Matemática) 3. RADFORD, Luis. Cognição Matemática: história, antropologia e epistemologia. Trad.: Bernadete Morey e Iran Abreu Mendes. São Paulo: Livraria da Física, 2012.	05 por título (Em processo de aquisição)

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Metodologia do ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	1. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Inovação, mudança e cultura docente. Brasília: Liber Livro, 2006. 2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 3. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 4. SACRISTÁN, J. Gimeno.; GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e transformar o Ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 5. SOUZA, T. N. de; SILVA, S. C.; BATISTA, E. L. Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na Formação docente. São Paulo: Paco Editorial, 2013. 6. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio	1. MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2000. 2. CHIZZOTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 3. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 4. RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Educação do Campo	1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). Por uma Educação do Campo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. 2. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007. 3. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Educação popular de jovens e adultos	1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 2. GADOTTI, M. Romão, J. E. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000. 3. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. 4. PAIVA, Vanilda Pereira. História da Educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade	1. SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2007. 2. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 3. FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos – Especificidades, desafios e contribuições. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 4. CALDART, I. B. et. al. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.	05 por título (Em processo de aquisição).
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo	1. ARROYO, M. G. Gestão democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Org.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. 2. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 3. SANTOS, B.S. A universidade popular dos movimentos sociais. In: SANTOS, B.S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. p. 167-177.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Ecologia	1. BEGON, M. TOWSEND, C.R. & HAPPER, J.L.. Ecologia: De indivíduos a ecossistemas. Artmed, 2007. 2. ODUM, P.E. Ecologia, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 434 p., 1998. 3. PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Madiograf, Paraná, 327p., 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Planejamento e gestão de projetos comunitários	1. FAHEL, Murilo; NEVES, Jorge Alexandre B. (Orgs.). Gestão e avaliação de políticas sociais no Brasil. Belo Horizonte: PUC/MINAS, 2007. 2. FREIRE, Ana Maria Araújo. Paulo Freire: política e educação. São Paulo: Paz & Terra, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	3. LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Comunidades tradicionais e neocomunidades . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.	
Agricultura familiar I	1. PAULA JUNIOR, T. J.; VENZON, M. (Coords.). <u>101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas</u> . Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p. 2. SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana: do plantio à colheita . Viçosa: UFV, 2012. 257p. 3. SCHNEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar . Porto Alegre: Editora da. UFRGS, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Agricultura familiar II	1. FIGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p. 2. PAULA JUNIOR, T. J.; VENZON, M. (Coords.). 101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p. 3. PENTEADO, S.R. Criação animal orgânica : Regulamentos e Normas da Produção Orgânica, Editora Agrororganica: Campinas SP, 2012. 184p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Agroecologia	1. ALTIERI, M. Agroecologia : bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002, 592 p. 2. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p. 3. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo . 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural	1. ABRAMOVAY, Ricardo et alli. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 2ª edição. São Paulo: ANPOCS: Editora da Unicamp, 1998. 2. CARNEIRO, Maria José. Política pública e agricultura familiar : uma leitura do pronaf. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 8, abril, 1997. 3. GUANZIROLI [et al.], Carlos E. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Arte, Cultura e Diversidade	1. BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação : Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997. 2. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre Arte . São Paulo, Ática, 1985. 3. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo, 1993.	05 por título (Em processo de aquisição).
Diversidade e educação profissional na perspectiva dos movimentos sociais no campo	1. ARROYO, Miguel. Introdução: os coletivos diversos repolitizam a formação. IN: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. (Orgs.). Quando a diversidade interroga a formação docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 2. GOHN, Maria da Glória. Sociologia dos movimentos sociais . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção <i>Questões da nossa época</i> , 47). 3. ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; DA LUZ, Paulino Pereira; DOS ANJOS, Amâncio Luiz Saldanha. (Orgs.). Sociedade capitalista, educação e as lutas dos trabalhadores . São Paulo: Outras Expressões, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos das Ciências Sociais	1. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martin Claret, 2008. 2. MARX, Karl. O capital : crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 3. WEBER, Max. Ciência como vocação . Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Geografia	1. CORREA, Roberto Lobato (Org.). Geografia : conceitos e temas. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997. 2. SANTOS, M. Espaço e Método . São Paulo: Nobel, 1985. 3. SANTOS, M. (org.) Novos Rumos da Geografia Brasileira . São Paulo: Hucitec, 1982.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução aos estudos históricos	1. BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 2. HARTOG, François. Regimes de Historicidade . Presentismo e Experiências do Tempo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. 3. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado . Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos de Filosofia	1. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2010. 2. _____. Introdução à História da filosofia : Dos pré-socráticos á Aristóteles Vol I – 2ª Edição . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 3. RUSSELL, Bertrand. História do Pensamento Ocidental . Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. São Paulo: CULTURA, 2015.	05 por título (Em processo de aquisição)
	1. BICALHO, Fernanda; FRAGOSO, João; GOUVEIA, Fátima. O Antigo Regime nos trópicos : a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 2. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional	3. GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo. O Brasil imperial, volume III: 1870-1889 . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.	
Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político	1. PLATÃO. <i>A República</i> . Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014 2. ARISTÓTELES. <i>A Política</i> . Trad. Nestor Silveira Chaves. Bauru-SP: EDIPRO, 2009. 3. MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O Príncipe</i> . Trad. Maria Júlia Goldwasser. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 4. MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat. <i>Do espírito das leis</i> . Tradução de Pedro Vieira de Mota. São Paulo: Saraiva, 2008. 5. HOBBS, Thomas. <i>Leviatã</i> . São Paulo, Nova Cultural, 1988 (Coleção Os Pensadores). 6. LOCKE, John. <i>Segundo Tratado sobre o Governo Civil</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores). 7. ROUSSEAU, Jean Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i> . Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores). 8. _____. <i>Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político</i> . Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores). 9. HEGEL, G. W. F. <i>Fenomenologia do Espírito</i> . Trad. Paulo Meneses e Karl-Heinz Effen. Apresentação de Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 2011. 10. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A Ideologia Alemã</i> . Trad. Conceição Jardim e Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Editorial Presença. S.Paulo: Martins Fontes, s. d. 11. ARENDT, Hannah. <i>Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal</i> . Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 12. FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso</i> . Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2015. 13. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. <i>Micropolítica: cartografias do desejo</i> . 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. 14. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia</i> , vol. 2. 2. ed. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Editora 34, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição).
A questão agrária no Brasil	1. ELIAS, Denise de S. Globalização e fragmentação do espaço agrícola no Brasil. Scripta Nova. Revista eletrônica de geografia y ciências sociales . Barcelona. v.X, n.218(03), 2006. 2. GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio . Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1989, 6ª edição. 3. PAULINO, E. T. Estrutura fundiária e dinâmica socioterritorial no campo brasileiro. Mercator . Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 111-128, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição)
Globalização e geopolítica	1. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. 2. FONT, Joan N.; RUFI, Joan V. Geopolítica, identidade e globalização . São Paulo: Annablume, 2006. 3. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . RJ/SP: Record, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Ética, cidadania e diversidade	1. CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas . São Paulo: Cortez Editora, 2000. 2. DINIZPEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. (Orgs.). Quando a diversidade interroga a formação docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 3. VÁZQUES, Adolfo Sánchez. Ética . Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
História e Geografia do RN	1. ANDRADE, Manoel Correia de. A produção do espaço norterio-grandense . Edfurn, Natal, 1981. 2. BUENO. Almir de Carvalho (Org.). Revisitando a história do Rio Grande do Norte . Natal, RN: EDFURN, 2009. 3. MONTEIRO, Denise Matos. Introdução à história do Rio Grande do Norte . Natal: EDUFRRN, 2000.	05 por título (Em processo de aquisição).
Formação do Brasil Republicano	1. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Coleção O Brasil republicano, vol. 1).	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	_____. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.2) _____. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.3)	
Direitos humanos, participação política e diversidade	- NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática, 2003. - CASTORIADIS, C. As Encruzilhadas do Labirinto 3: O Mundo Fragmentado. Trad. por Rosa Maria Boaventura. Rio, Paz e Terra, [1990].1992. - KANT, Immanuel. Crítica da Razão Prática. 1. ed. bilíngue. Tradução, introdução e notas de Valerio Rohden. São Paulo: Martin Fontes, 2003. - HEIDEGGER, Martin. Que é isto – A filosofia? Identidade e Diferença. Tradução e Notas de Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Teorias sociais e políticas contemporâneas	- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. São Paulo: Record, 2002. (Capítulo III ‘A gênese dos conceitos de habitus e campo’ e capítulo VI ‘Espaço social e gênese das classes’). - ELIAS Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Record, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).
Memória, identidade e patrimônio	- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. - FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo – trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005. - HUYSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu da arte do Rio, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia Rural	- ALMEIDA, M. W. B. Narrativas agrárias e a morte do campesinato. Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais, IFCH, Unicamp. Vol. 1 nº 2. Setembro de 2007. Pp. 157-188. - BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. In: <i>Ruris</i>, Campinas, Unicamp. 2007, p. 37-64. - MARTINS, J. S. O cativo da terra. São Paulo: Contexto, 2010.	1. 05 por título (Em processo de aquisição).
Economia solidária, criativa e popular	- ANTEAG. Autogestão – Construindo uma Nova Cultura nas Relações de Trabalho. São Paulo: Anteag, 2000. - AZEVEDO, Regina. A Produção Não Capitalista – uma Discussão Teórica. Porto Alegre: FEE, 1985. - SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geografia da população	- BEUAJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População. São Paulo: Editora Nacional, 1980. - DAMIANI, A. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1998. - MARTINE, George. Estado, economia e mobilidade geográfica: retrospectiva e perspectivas para o fim do século. Revista Brasileira de Estudos da População, v.11, n.1, jan/jun.1994.	05 por título (Em processo de aquisição).
Etnologia brasileira	- CARNEIRO DA CUNHA, M. História dos índios no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras/FAPESP/SMC, 1992. - RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização. Petrópolis, Cia das Letras, 1996, pp. 487-503. - VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Etnologia brasileira”. In: Sergio Miceli (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): antropologia. São Paulo: Sumaré, ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999, pp. 109-223.	05 por título (Em processo de aquisição).
História Afro-Indígena	HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.	

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	2. HISTÓRIA Geral da África . Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 10 v.2010. 3. MONTEIRO, John Manuel. O Desafio da História Indígena no Brasil . In: SILVA, A.L. & GRUPIONI, L.D. B. (Org) A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.p. 221-237.	
Matemática Básica	4. 1. CASTRUCCI, B.; GIOVANNI, J. R.; JUNIOR, J. R. G. A Conquista da Matemática (6º ao 9º anos), Nova Edição. São Paulo: FTD, 2014. 5. 2. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, 6: complexos, polinômios e equações – 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 6. 3. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Matemática	1. COPI, Irwing M. Introdução à lógica . São Paulo: Mestre Jou, 2001. 2. FILHO, Edgar de Alencar. Iniciação à lógica matemática . São Paulo: Nobel, 2002. 3. MORAIS FILHO, Daniel Cordeiro de. Um convite à Matemática . Rio de Janeiro: SBM, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Plana	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria plana e espacial. Vol. 5. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM, 2005. 3. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar, 9: geometria espacial – 9 Ed. São Paulo: Atual, 2013.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Teoria dos Números	1. HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. 2. MUNIZ NETO, A. C. Teoria dos Números : Tópicos de Matemática Elementar. Vol.5. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. 3. SANTOS, José Plínio de Oliveira. Introdução à Teoria dos Números . 3.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Espacial	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria plana e espacial. Vol. 5. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar, 10: geometria espacial – 9 Ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. LIMA, E. L.; Medida e forma em geometria, 4 ed. Rio de Janeiro: SBM 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Analítica	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria Analítica . vol.6. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar , 7: geometria analítica – 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – complexos, polinômios, geometria analítica. vol. 4. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010..	05 por título (Em processo de aquisição).
Matemática Financeira	1. CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 2. DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Volume único. São Paulo: Ática, 2010 3. MORGADO, A. C., WAGNER, E. ZANI, S. C. Progressões e Matemática Financeira. Rio de Janeiro: SBM, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear I	1. BOLDRINI, José Luiz <i>et al.</i> Álgebra Linear , 3. ed. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1980. 2. IEZZI, G; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar, 4: sistemas, matrizes, determinantes e sistemas – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.. 3. STEINBRUSH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; Álgebra Linear , 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill,1998.	05 por título (Em processo de aquisição).
Funções I	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática– Conjuntos e Funções. Vol. 1. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 1: conjuntos, funções – 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006	05 por título (Em processo de aquisição).
	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática– Conjuntos e Funções. Vol. 1. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Funções II	3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 1: conjuntos, funções – 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
Estatística Básica	1. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . São Paulo: Saraiva, 1997. 2. FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 3. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática elementar : Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição)
Análise Combinatória e Probabilidade	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – combinatória, matrizes e determinante. Vol. 4. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, 5: combinatória, probabilidade – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. MORGADO, A.C.O. et al. Análise Combinatória e Probabilidade. Rio de Janeiro: SBM, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução ao Cálculo I	4. ÁVILA, G.; Calculo das Funções de uma Variável. Vol. 1. 7 ed. LTC, 2003. 5. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Calculo A. 5. ed. São Paulo: Makron, 1992. 6. GUIDORIZZI, H. L.; Um curso de cálculo, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Educação Matemática	1. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org) Educação Matemática . São Paulo: Centauro, 2005. 2. MACHADO, Silvia Dias Alcântara. Educação Matemática: uma (nova) introdução . 3ª ed. São Paulo: EDUC, 2010. 3. SKOVMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: uma questão de democracia . 5ª ed. Campinas: Papirus, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Etnomatemática e Modelagem	1. ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; SILVA, Karina Pessoa da; Vertuan, Rodolfo Eduardo. Modelagem Matemática na Educação Básica . São Paulo: Contexto, 2012. 2. ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; ARAÚJO, Jussara de Loiola; BISOGNIN, Eleni. Práticas de Modelagem Matemática na Educação Matemática: relatos de experiência e propostas pedagógicas . Londrina: EDUEL, 2011. 3. BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem Matemática no Ensino . São Paulo: Contexto, 2005. 4. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Elo entre a tradição e a modernidade . 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática) 5. RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMINTE, Maria do Carmo Santos; FERREIRA, Rogério (Org). Etnomatemática: Papel, Valor e Significado . 2ª ed. Porto Alegre: ZOUK, 2006. 6. KNIJINK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Carlos José de. (Org) Etnomatemática: currículo e formação de professores . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
História da Matemática	1. BERLINGHOFF, Willian P.; GOUVÊA, Fernando Q. A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas . Trad.: Helena Castro e Elza F. Gomide. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2010. 2. BOYER, Carl B.; MERZBACH, Uta C. História da Matemática . Trad.: Helena Castro. 3ª Ed. São Paulo: Blucher, 2012 3. D'AMBÓSIO, Ubiratan. Uma síntese sociocultural da História da Matemática . Org.: Tânia M. M. Campos. São Paulo: PROEM, 2011. 4. EVES, Howard. Introdução à História da Matemática . Trad. Hygino H. Domingues. Campinas: Editora da Unicamp, 2004. 5. ROQUE, Tatiana. História da Matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas . Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012	05 por título (Em processo de aquisição).
Laboratório de Matemática	1. LORENZATO, Sergio. (Org.). O laboratório de Matemática na formação de professores . Campinas: Autores Associados, 2006. 2. MENDES, Iran Abreu; SANTOS FILHO, Antônio; PIRES, Maria Auxiliadora Lisboa Moreno. Práticas matemáticas em atividades Didáticas para os anos iniciais . Natal: Livraria da Física, 2011. 3. REGO, Rogéria Gaudêncio do; REGO, Rômulo Marinho do. Matematicativa . 3ª ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Libras II	1. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 2. SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos . Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81. 3. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Editora UFSC, 2008.	05 por título (Em processo de aquisição).
Teoria e Organização curricular	1. LOPES Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. Teorias de Currículo . São Paulo: Cortez. 2011. 2. SACRISTÁN, G., (2000). O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade : Uma Introdução às Teorias de Currículo.3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Língua Inglesa	1. HUGES, John et al. Business Result : Elementary Student Book Pack. Oxford, New York: Oxford University Press, 2009. 2. RICHARDS, Jack C. Interchange : Student's Book Intro. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 3. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers . Third Edition. Cambridge, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Língua Espanhola	1. GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. Español sin fronteras . São Paulo SP: Scipione, 2002. 2. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007. 3. _____; TUTS, Martina. El español en el Hotel . 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.	05 por título (Em processo de aquisição).
Educação, Turismo e Sustentabilidade	1. ACERENZA, Miguel Angél. Administração do turismo : conceituação e organização. Trad. Graciela Roberta. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 2. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007. 3. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . SP: Cengage Learning, 2013.	05 por título (Em processo de aquisição).
Educação ambiental	1. BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental . São Paulo: Paulus, 2004. 2. CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental : a formação do sujeito ecológico. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. 3. DIAZ, Alberto Pardo. Educação Ambiental : como projeto. Porto Alegre RS: Artmed, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
A mística como princípio educativo	1. BOGGO, Ademar. O vigor da mística . O vigor da mística. São Paulo: MST, 2002. 2. CALDART, Roseli Salete. A pedagogia do Movimento Sem Terra . São Paulo: Expressão popular, 2005. 3. MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e pesquisa: Questões para reflexão . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Noções de agricultura orgânica	1. ALTIERI, M. Agroecologia : bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002, 592 p. 2. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p. 3. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo . 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006. 549 p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Manejo agroecológico do solo	1. LEMOS, R. C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H. G.; KER, J. C. & ANJOS, L. H. C. Manual de descrição e coleta de solos no campo . SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p. 2. NOVAIS, R. F. Fertilidade do solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007. 1017p. 3. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo . 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006. 549 p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia filosófica	1. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem : introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad. Tomas Rosa Bueno. São Paulo: VMF Martins Fontes, 2012. 2. HEIDEGGER, Martin. Sobre o Humanismo . Introdução, tradução e notas de Emmanuel Carneiro Leão. São Paulo: Centauro, 2005.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	3. SLOTERDIJK, Peter. <i>Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo</i> . Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.	
Geografia, identidade e território	1. BOURDIEU, Pierre. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região. In: Poder Simbólico . Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. pp. 107-132. 2. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 3. SANTOS, Milton. A natureza do espaço técnica e tempo : razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geografia da saúde	1. BARCELLOS, Christovam <i>et al</i> (org.). Território, ambiente e saúde . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Redes regionalizadas de atenção à saúde : contexto, premissas, diretrizes gerais, agenda tripartite para discussão e proposta de metodologia para apoio à implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 3. FARIA, Rivaldo. A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde , Uberlândia, v. 9, n. 6, p. 131-147, 2013c.	05 por título (Em processo de aquisição).
Desenvolvimento sustentável	4. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro, Thex, 2010. 556 p. 5. SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Desenvolvimento sustentável . 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 107 p. 6. REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável : O caleidoscópio da cultura. Barueri, Manole, 2007. 354p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução ao Cálculo II	1. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo . Vol.1,2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 2. THOMAS, G. B.; ASANO, C. H. Cálculo . Vol.1,2. 11.ed. São Paulo: Pearson, c2009. 3. ANTON, H.; BIVENS, I. Cálculo . Vol.1,2. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geometria analítica com tratamento vetorial	1. CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria Analítica: Um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 2. Caroli, A.J., Callioli, C. e Feitosa, M. Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios. Editora L.P.M., São Paulo, 1965. 3. LIMA, E.L. Geometria analítica e álgebra linear. Rio de Janeiro: SBM-Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear II	1. BOLDRINI, José Luiz <i>et al</i> . Álgebra Linear , 3. ed. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1980. 2. ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações . Trad.: Claus Ivo Doering. 8ª ed. Porto Algred: Bookman, 2001. 3. STEINBRUSH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; Álgebra Linear , 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.	05 por título (Em processo de aquisição).
Física I	1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: MECÂNICA . 6. ed. São Paulo: LTC, 2003. v. 1. 2. SEARS e ZEMANSKI. MECÂNICA . Reformulado por YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2005. v. 1. 3. TREFIL, James; HAZEN, Robert M. Física viva : uma introdução à física conceitual. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.	05 por título (Em processo de aquisição).
História da Educação Matemática	1. MIORIM, Maria Ângela. Introdução à História da Educação Matemática . São Paulo: Atual. 1998. 2. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) História da Educação Matemática no Brasil: Problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. 3. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org) O nascimento da Matemática no Ginásio . São	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	Paulo: Annablume/FAPESP, 2004. 4. VALENTE, Wagner Rodrigues. Uma história da Matemática escolar no Brasil (1730 – 1930) . São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Língua Portuguesa	1. BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012. 3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. 4. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 5. _____. Desvendando os segredos do texto. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	03 por título (Em processo de aquisição).
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	1. ABAURRE Maria Luiza M.; ABAURRE Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 2. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. 3. DIONÍSIO, Angela Paiva; BESERRA, Normanda Paiva. Tecendo textos, construindo experiências. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 4. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 5. MAIA, Lerson Fernando dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria. Trabalhos acadêmicos: princípios, normas e técnicas. Natal: CEFET/RN, 2009. ACHADO, Anna Rache; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lília Santos . Resumo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).
Informática	1. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: Érica, 2007. 2. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. São Paulo: Campus, 2005. 3. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN 4. Apostilas disponíveis em http://www.broffice.org.br/.	03 por título (Em processo de aquisição).
Psicologia da Educação	1. ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas, SP: Papirus, 2002. 2. CARRARA, Kester (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 3. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. (vol. 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 4. DAVIS, Claudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2010. 5. OLIVEIRA, Marta Khol de; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, Valéria Amorim. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).
Didática em espaços escolares e não-escolares	1. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997. 1. MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4ed. São Paulo: Cortez,	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	2000. KUENZER, Acacia (Org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005. 0. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. 1. VEIGA, Ilma P. A. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. 2. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	
Organização e Gestão da Educação Brasileira	1. AZEVEDO, Janete M. Lins de Azevedo. A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 2. BREZINSKI, I (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 3. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 4. FRIGOTTO, G; CIAVATTA, (org.). Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. 5. GOMES, V. A. BRITTO, T. F. (org.) Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: Senado Federal, 2015. 6. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE n. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf	03 por título (Em processo de aquisição).
Mídias Educacionais	1. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Coleção Prática Pedagógica). 2. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. 3. LIMA, Luis Costa. Teoria da Cultura de Massa: introdução, comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 364 p. 4. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008. 5. COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. Campinas: Autores Associados, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).
Educação Inclusiva	1. CAIADO, Katia Regina Moreno. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas, SP: Autores associados, 2003. 2. PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Ed.Memnon, 2005. 3. MANTOAN, MARIA TERESA EGLER. A Integração de Pessoas com Deficiência. Ed. Memnon, São Paulo, 1997. 4. PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP Editora: Autores Associados, 2001. 5. SASSAKI, ROMÉU K. Inclusão - Construindo uma sociedade para todos. WVA Editora, Rio de Janeiro, 1997.	03 por título (Em processo de aquisição).
LIBRAS	1. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997 2. FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	- GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998. - MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. - QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. - SKLIAR, C. (org) Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	- BOURDIEU, P. e PASSERON, J. A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. - CAMINI, I. Escola itinerante: na fronteira de uma nova escola. São Paulo: Expressão Popular, 2009. - LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Wanderley (Orgs.). Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. - MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 16. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. - PONCE, Aníbal. História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	- FRIGOTTO, G. A educação e a crise do capitalismo real. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2010. - ABRAMOWICZ, A; ARROYO, Mi. A reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas: Papirus, 2009. - ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. - KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador, São Paulo: Cortez, 2002. - MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 1991.	03 por título (Em processo de aquisição).
Epistemologia da Ciência	- BORGES, R. M. R. Em debate: cientificidade e educação em ciências. Porto Alegre: ediPUCRS, 2007. - CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. - FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Munchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000. - HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. Tradução de Marco Aurélio Werle. scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007. - SILVA, C. C. (org.) Estudos de História e Filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Trabalho Científico	- BARROS, Aidil da Silveira; FEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000. - AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. - MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. - RAMOS, Albenides. Metodologia e Pesquisa Científica – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009 - SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).
	- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 2001. - RADFORD, Luis. Cognição Matemática: história, antropologia e epistemologia. Trad.: Bernadete Morey e Iran Abreu Mendes. São Paulo: Livraria da Física, 2012. - BORBA, Rute Elizabete S. R. ; SELVA, Ana Coelho Vieira. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Metodologia do Ensino de Matemática I	Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências de Educação Matemática) 4. FREITAS, Jose Luiz M. e BITTAR, Marilena. Fundamentos e Metodologias de Matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004. 5. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de Matemática. São Paulo: Ática, 2003.	
Metodologia do Ensino de Matemática II	1. D'AMORE, Bruno. Epistemologia e Didática. São Paulo: Escrituras, 2005. 2. VALENTE, Wagner Rodrigues. Avaliação em Matemática: História e perspectivas atuais. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 3. LOPES, Celi Espasandin; MUNIZ, Maria Inês Sparrapan. O processo de avaliação nas aulas de Matemática Campinas: Mercado das Letras, 2010. (Série Educação Matemática) 4. POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	1. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. 2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 3. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 4. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. 5. DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 86).	03 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio	1. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Sociologia e Filosofia. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Educação do Campo	1. ANTÔNIA, Maria. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006. 2. BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47. 3. MAIA, Lucíola Andrade. Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008. 4. MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. 5. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Educação popular de jovens e adultos	1. BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Projeto popular e escolas do campo. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000. (Por uma educação básica do campo; 3). Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo. 2. BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Trabalhando com a educação de jovens e adultos. Brasília: Ministério da Educação, 2004. (Cadernos 1 a 5). Disponível em: http://portal.mec.gov.br 3. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 4. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 5. PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Barbosa de. Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, 2009. 6. SILVA, Amélia Cristina; BARACHO, Maria das Graças (orgs.). Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007. 7. VALE, Ana Maria do. Educação popular na escola pública. São Paulo: Cortez, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade	1. FONSECA, M. C. F. R. (org.) Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004. 2. KNIJNIK, G. Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. 3. SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113. 4. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE n. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, maio 2000. 5. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artmed, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo	1. ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2005. 2. CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem terra. São Paulo: Expressão Popular, 2000. 3. FREIRE, P. Pedagogia da indignação, São Paulo: editora da UNESP, 2000. 4. MÉSZÁROS, I. A Educação par além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005. 5. SANTOS, B S.; AVRITZER, L. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, B. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Ecologia	1. RICKLEFS, R.E. Economia da Natureza. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010. 2. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos de Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2010. 3. GOTELLI, N. J. Ecologia. Editora Planta, 2007. 4. DORST, J. Antes que a natureza morra. São Paulo: Edgard Blucher / USP, 1973. 394p. 5. MILANO, M.S. et al. Manejo de áreas protegidas. Curitiba: Universidade Livre do Meio Ambiente, 1999. 151p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Planejamento e gestão de projetos comunitários	1. CHAUI, M. Cultura e Democracia. São Paulo: Cortez, 2011. 2. DOMINGOS FILHO, João Batista. Planejamento governamental e democracia no Brasil. Uberlândia, EDUFU, 2007. 3. MORAES, Reginaldo C.; ÁRABE, Carlos Henrique Goulart; SILVA, Maitá de Paula e. As cidades cercam os campos: estudos sobre projeto nacional e desenvolvimento agrário na era da economia globalizada. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 4. REVISTA DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. Desenvolvimento Sustentável e Solidário	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	Brasília: CEFFAs, 2008. MEDEIROS, Leonilde Servolo de; LEITE, Sérgio. (Orgs.). A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 5. SILVA, Idelma Santiago da; SOUZA, Haroldo de; RIBEIRO, Nilsa. Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Sul e Sudoeste do Pará. Brasília: NEAD, 2014. 6. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2008.	
Agricultura familiar I	1. FREIRE, A. B.; SALVIANO, A. A. C.; ANDRADE JÚNIOR, A. S. Feijão caupi: avanços tecnológicos. Brasília: EMBRAPA-CNPAP, 2005. 2. GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção de milho: economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas. Viçosa: UFV, 2004, 366 p. 3. MATTOS, P. L. P.; FERREIRA FILHO, J. R. Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). 4. MIRISOLA FILHO, L. A. Cultivo de coco Anão. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 344 p. 5. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. 2a ed. Viçosa: UFV, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).
Agricultura familiar II	1. COSTA, P. S. C. Planejamento e Implantação de Apiário. Viçosa-MG, CPT, 2005. 178p. 2. PEREIRA, F. A. Métodos alternativos para controle de pragas e doenças de plantas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 27 p. il. (ABC da agricultura familiar, 4). 3. PEREIRA, F. A. Cultivo de peixes. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 19 p. il. (ABC da agricultura familiar, 8). 4. PEREIRA, F. A. Como plantar hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 27 p. il. (ABC da agricultura familiar, 3). 5. SAGRILO, E.; VIEIRA, F. J.; A. NETO, R. B.; SOBREIRA, R. dos S. Criação de galinhas caipiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; [Teresina]: Embrapa Meio-Norte, 2007. 73 p. il. (ABC da agricultura familiar, 20).	03 por título (Em processo de aquisição).
Agroecologia	1. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 2. CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas – A teoria da Trofobiose. São Paulo: Expressão popular, 2006. 3. MEDEIROS, C. A.; CARVALHO, F. L. C.; STRASSBURGER A. S. (Ed.). Transição agroecológica: construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009/2010. Brasília, DF: Embrapa, 2011, 295 p. 4. PRIMAVESI, Ana. Agroecologia. Ecosfera, tecnosferae agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 5. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. (Org.). Agroecologia: novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236 p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural	1. CARNEIRO, Maria José. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. CAMPINAS: Seminário “O novo rural”, UNICAMP, 1999. 2. FIGUEIREDO, Marcos Faria; FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. Avaliação política e avaliação de políticas. Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, v.1, n.3, set./dez. 1986. 3. MENDRAS, Henri. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 4. SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1999.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	5. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro . Caxambu: XX Encontro Anual da ANPOCS, 1996.	
Arte, Cultura e Diversidade	1. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na Educação Escolar . São Paulo, Cortez, 1992. 2. MARTINS, Miriam, PICOSQUE, G. TELLES, T. Didática do Ensino da Arte . São Paulo: FTD, 1998. 3. FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é mato . UFTM.1990 4. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais . São Paulo: Mercado de Artes, 2003. 5. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 1991.	03 por título (Em processo de aquisição).
Diversidade e educação profissional na perspectiva dos movimentos sociais no campo	1. DO BEM, Arim Soares. A centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX. Educação e Sociedade , Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1137-1157, set. /dez. 2006. 2. HENZ, Celso Ilgo; ROSSATO, Ricardo; BARCELOS, Valdo. (Orgs.). Educação humanizadoras e os desafios da diversidade . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. 3. SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 4. REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988 . Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 5. SOUSA SANTOS, Boaventura de. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social . São Paulo: Boitempo, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos das Ciências Sociais	1. COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva (1ª lição). In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. 4. WEBER, Max. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009. 5. SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006 1. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Geografia	1. CARLOS, A. F. (Org). Novos Caminhos da Geografia . 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010. 2. CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia . Editora UFSC. Florianópolis, 2011. 3. MOREIRA, R. O pensamento Geográfico 3: as matrizes brasileiras . São Paulo: Contexto, 2010. 4. MOREIRA, R. O pensamento Geográfico Brasileiro 2: as matrizes da renovação . São Paulo: Contexto, 2009. 5. SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1996.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução aos estudos históricos	1. ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história . Bauru, SP: EDUSC, 2007. 2. BARROS, José D' Assunção. Teoria da História . Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 2) 3. _____. Teoria da História . Paradigmas revolucionários. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 3)	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos de filosofia	1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvia. Ensinar Filosofia: um livro para professores . São Paulo: ATLAS, 2009. 2. JUNIOR, Alterives Maciel. Pré-socráticos: A invenção da razão . São Paulo: Odisseus editora, 2003. 3. MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia . São Paulo: Zahar, 2010. 4. REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia : Para professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e Graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 6. VERNANT, Jean-Pierre. As Origens do Pensamento Grego . Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: DIEFEL (Brasil), 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	7 DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial : origens do federalismo no Brasil do século XIX. São Paulo: Globo, 2005.	
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional	1 GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil imperial, volume I: 1822-1831 . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. 2 GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil imperial, volume II: 1831-1870 . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político	1. PLATÃO. <i>Carta VII</i> . Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2008. 2. ARENDT, Hannah. <i>A condição humana</i> . 10. ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. 3. _____. <i>As origens do totalitarismo</i> : antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4. _____. <i>A dignidade da política</i> : ensaios e conferências. Trad. Antonio Abranches. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).
A questão agrária no Brasil	1. BERNARDES, J. A. Circuitos espaciais da produção na fronteira agrícola moderna: BR163 matogrossense. In: BERNARDES, J. A. <i>et al.</i> (orgs.). Geografias da soja : BR163, fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006. 2. ELIAS, D. O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional. In: MARAFON, G. J. <i>et al.</i> (orgs.). Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 3. FERNANDES, Bernardo M. Gênese e desenvolvimento do MST . São Paulo: MST, 1998. 4. FERREIRA, Darlene A. O. Geografia Agrária no Brasil : conceituação e periodização. p.39-70. Terra Livre. São Paulo. n.16, 1º semestre, 2001. 5. KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária . Porto: Portucalense, 1972 (1899).	03 por título (Em processo de aquisição).
Globalização e geopolítica	1. BECK, Ulrich. O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 2. CHIAVENATO, Julio J. Geopolítica, arma do fascismo . São Paulo: Global, 1981. 3. CLAVAL, Paul. Espaço e Poder . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 4. COUTO e SILVA, Golbery. Geopolítica e poder . Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003 5. HAESBAERT, R. (org.) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo . Niterói: Ed UFF, 1998.	03 por título (Em processo de aquisição).
Ética, cidadania e diversidade	1. BOFF, Leonardo. Ethos Mundial . Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 2. GALO, Silvio (coord). Ética e cidadania : Elementos para o ensino de filosofia. São Paulo, Papiros. 2002. 3. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética : De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. 4. SPONVILLE, André Comte. O capitalismo é moral? Sobre algumas coisas ridículas e as tiranias do nosso tempo Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
História e Geografia do RN	1. FELIPE, José Lacerda Alves; GOMES, Rita de Cássia da Conceição. O Rio Grande do Norte: outras geografias . CCHLA/UFRN, Natal, 1995. 2. MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. A penúltima versão do Seridó : uma história do regionalismo seridoense. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2005. 3. SANTOS, Rosenilson da Silva; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (Org.) . Capitania do Rio Grande: histórias e colonização na América portuguesa . 1. ed. Natal-RN/João Pessoa-PB: EDUFRN/Ideia Editora, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Formação do Brasil Republicano	1. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). O tempo da ditadura : regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.4)	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	- GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. 3 ed., Rio de Janeiro: FGV, 2005. - MELO, Maria Tereza Chaves de Melo. A república consentida. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	
Direitos humanos, participação política e diversidade	- ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001. - SARLET, Ingo Wolfgang. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015. - CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade. Tradução por Guy Reynaud. 2.ed., Rio: Paz e Terra, 2007. _____. As Encruzilhadas do Labirinto. Trad. por Carmen Sylvia Guedes e Rosa Maria - Boaventura. Rio: Paz e Terra, [1978].1987. _____. As Encruzilhadas do Labirinto 2: os domínios do Homem Trad. por José Oscar de - Almeida Marques. Rio: Paz e Terra, [1986].1987.	03 por título (Em processo de aquisição).
Teorias sociais e políticas contemporâneas	- GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. - BAUMAN Z. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. - GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes: 1995. - FOOTE WHITE, William. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. - ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Memória, identidade e patrimônio	- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001 - HALBWACHS, M. A memória coletiva. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. - HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.	03 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia Rural	- BERGAMASCO, Sonia M. P. Pessoa. O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense, 1996. - CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. (9ª ed.). São Paulo, Livraria duas cidades/Ed. 34, 2001 - EVANS-PRITCHARD, E.E. [1940] Os Nuer. São Paulo: Editora perspectiva, 2002. - HEREDIA, B. A. Morada da vida: Trabalho familiar de pequenos produtores no nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979. - WOORTMANN, E. Herdeiros, Parentes e Parceiros. São Paulo-Brasília/ Hucitec Ed da UNB, 1995.	03 por título (Em processo de aquisição).
Economia solidária, criativa e popular	- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995 - DAL RI, Neusa et alii. Economia Solidária. São Paulo: Arte e Ciência, 1999. - MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atlas da Economia Solidária no Brasil. Brasília: 2008. - SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo (orgs.) et alii. A Economia Solidária no Brasil – A Autogestão como Resposta ao Desemprego. SP: Contexto, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geografia da população	ALEGRE, Marcos. Estrutura da população brasileira. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	- GEORGE, Pierre. Geografia da População 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991 (atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973). - HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e identidade. A rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói. Ed. da UFF. 1997. - TORRES, Haroldo da Gama. Demografia urbana e políticas sociais. R. Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 27-42, jan./jun. 2006. - VALENÇA, Márcio Moraes; CAVALCANTE, Gilene Moura (Orgs). Globalização e marginalidade. Transformações urbanas. Livro 1. Natal: EdUFRN, 2008.	
Etnologia brasileira	- RAMOS, Arthur. O negro brasileiro. Rio: Graphia, 2001 [1934]. 5ª ed. Introdução e Cap. IV, V e IX. - FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Globo, 2008. 5ª Ed. Vol 1, cap 3. - FERNANDES, Florestan. Antecedentes indígenas: organização social das tribos tupi. In HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo I, A Época Colonial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. [pp. 72-86]. - LÉVI-STRAUSS, C. “O totemismo hoje”. In: Lévi-Strauss. Lisboa: Edições 70, 2003. - BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Livraria Pioneira, 1995. 4ª Ed. 2ª parte, caps 2 a	03 por título (Em processo de aquisição).
História Afro-Indígena	- GRUPIONI, Luís D. B, VIDAL, Lux e FISCHMANN, Roseli (orgs). Povos Indígenas e Tolerância. São Paulo: Edusp, 2001. - LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. - SERRANO, C.; WALDMAN, M. Memória d’África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007. - SILVA, A. da Costa e. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. - WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). Ensino (d) e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Coleção práticas Docentes).	03 por título (Em processo de aquisição).
Matemática Básica	- ÁVILA, G.S.S. Análise Matemática para a Licenciatura. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. - DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. - DANTE, L. R. Tudo é Matemática (6º ao 9º ano). 3 ed.. São Paulo: Ática, 2009. - IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. - IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. S.. Matemática e Realidade (6º ao 9º ano). 6 ed.. São Paulo: Atual Editora, 2009 - HEFEZ, A.; VILLELA, M. L. T. Polinômios e equações algébricas. Rio de Janeiro: SBM, 2012. - IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática (6º ao 9º anos). 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 2010. - LIMA, Elon Lages e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. - OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – complexos, polinômios, geometria analítica. vol. 4. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. - PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Matemática	- FOSSA, J. A. Introdução às Técnicas de Demonstração na Matemática. 2.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. - LIMA, Elon Lages. Meu professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	- MORTARI, Cezar A. Introdução à Lógica. São Paulo: Editora UNESP, 2001. - POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. - OLIVEIRA, K. I. M., FERNÁNDEZ, A. J. C.; Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções. Rio de Janeiro: SBM, 2010.	
Geometria Plana	- DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. - LIMA, E. L.; Medida e forma em geometria, 4 ed. Rio de Janeiro: SBM 2006. - IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. - MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas) - MUNIZ NETO, A. C. Tópicos de Matemática Elementar: geometria euclidiana plana. 1 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. - PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013. - REZENDE, Eliane Quelho F.; QUEIROZ, Maria Lúcia B.; Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. 2ª edição. Editora Unicamp, 2008 - OLIVERIA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – Teoria dos Números. Vol.2. Fortaleza: Vestseller, 2015. - OLIVERIA, M. R.; de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – geometria plana. vol. 2. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Teoria dos Números	- FREIRE, B. T. V.; GOMES, C. A. Olimpíadas de Matemática do Estado do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. - HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra. Vol. 1. 4 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. - MORAIS FILHO, D. C. de. Um convite à Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2010. - OLIVEIRA, K. I. M., FERNÁNDEZ, A. J. C.; Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções. Rio de Janeiro: SBM, 2010. - OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R. Coleção Elementos da Matemática, vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. - OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – Teoria dos Números, vol. 2. Fortaleza: Vestseller, 2015.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Espacial	- CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. 4 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. - DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. - IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. - LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. - LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.4. Rio de Janeiro: SBM, 2010. - MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas). - PAIVA, M. Matemática: Paiva. Vol. 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Analítica	- ÁVILA, G.; Calculo das Funções de uma Variável. Vol. 1. 7 ed. LTC, 2003. - DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. - IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. - LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. - GUIDORIZZI, H. L.; Um curso de cálculo, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	- MACHADO, A. S. Matemática, temas e metas. Geometria analítica e polinômios. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas) - PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013. - STEWART, James. Cálculo, vol. 1. Tradução Técnica Antônio Carlos Moretti, Antônio Carlos Gilli Martins; revisão técnica Helena Castro. São Paulo: Cengage Learning, 2010. - THOMAS. G. Cálculo, vol. 1. São Paulo. Editora A. Wesley, 2003	
Matemática Financeira	- PICCINI, A. L. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. - LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 2. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006 - FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. - IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática elementar, 11: Matemática comercial, financeira e estatística descritiva – 2 ed. São Paulo: Atual, 2013. - MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear I	- ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – combinatória, matrizes e determinante. Vol. 4. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. - ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. Trad.: Claus Ivo Doering. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. - DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. - IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. - IEZZI, G; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar, 4: sistemas, matrizes, determinantes e sistemas – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. - LANG, Serge. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. - LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: HABRA, 1994. - LIMA, E. L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2001. (PROJETO EUCLIDES). - LIMA, Elon Lages e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. - LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. - MACHADO, A. S. Sistemas lineares e análise combinatória. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas) - OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – sequências, análise combinatória, matrizes. vol. 3. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. - PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Funções I	- DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 1, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. - IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 1. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. - OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – álgebra. Vol. 3. Fortaleza: Vestseller, 2015. - LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 4. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006 - LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013. - LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010. - MACHADO, A. S. Matemática: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas)	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	9. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – conjuntos, funções, aritmética. vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 10. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 1: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	
Funções II	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Progressões e Logaritmo. vol.2. Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Trigonometria. Vol. 3. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 3. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 1, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 4. IEZZI, G.; OSVALDO, D.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 2: logaritmos – 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 5. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, 3: trigonometria – 9 ed. São Paulo: Atual, 2013. 6. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 1. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 7. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 4. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006 8. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 9. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013. 11. LIMA, E. L. Logaritmos. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 12. MACHADO, A. S. Matemática: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas) 13. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – álgebra. Vol. 3. Fortaleza: Vestseller, 2015. 14. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – conjuntos, funções, aritmética. vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 15. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 1: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Estatística Básica	1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 2. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 3. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 4. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: Edusp, 2010. 5. MORETTIN, P. A.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 6. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013	03 por título (Em processo de aquisição).
Análise Combinatória e Probabilidade	1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 2. LIMA, E. L. et al. Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 3. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 4. MACHADO, A. S. Sistemas lineares e análise combinatória. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas) 5. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – combinatória. Vol. 1. Fortaleza: Vestseller, 2015. 7. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – sequências, análise combinatória, matrizes. vol. 3. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.	03 por título (Em processo de aquisição).

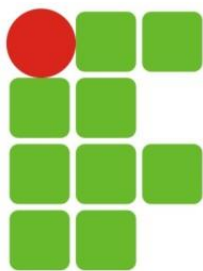
Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	- PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013. - SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. Introdução à Análise Combinatória. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.	
Introdução ao Cálculo I	- ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral. Vol. 8. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. - FOULIS, David J.; MUNEM, Mustafa A. Cálculo. 1. ed. São Paulo: LTC, 1982. - IEZZI, G.; MURAKAMI, C. MACHADO, N. J.; Fundamentos de Matemática Elementar, 8: limites, derivadas, noções de integral – 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. - MACHADO, Antônio dos Santos. Funções e derivadas. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas) - STEWART, James. Cálculo, vol. 1. Tradução Técnica Antônio Carlos Moretti, Antônio Carlos Gilli Martins; revisão técnica Helena Castro. São Paulo: Cengage Learning, 2010. - THOMAS. G. Cálculo, vol. 1. São Paulo. Editora A. Wesley, 2003	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Educação Matemática	- ARAÚJO, Jussara Loiola; BORBA, Marcelo de Carvalho.(Org) Pesquisa qualitativa em Educação Matemática. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática) - D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação para uma sociedade em transição. 2ª ed. Natal: EDUFN, 2011. - GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. 4ª ed. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática) - MOREIRA, Plínio Cavalcante; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: Licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática) - PONTE, João Pedro da; BROCAO, Joana; OLIVEIRA, Hélia Investigações Matemática em Sala de Aula. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática)	03 por título (Em processo de aquisição).
Etnomatemática e Modelagem	- KNIJINK, Gelsa et al. Etnomatemática em Movimento. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática) - VERGANI, Teresa. Educação Etnomatemática: O que é? Natal: Flecha do Tempo, 2007 - MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir. (Org) Práticas Socioculturais e Educação Matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2014. (Coleção Contextos da Ciência) - ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; SILVA, Karina Pessoa da. (Org) Modelagem Matemática em Foco. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. - BASSANEZI, Rodney Carlos. O Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática: Uma nova estratégia. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013. - BIEMBENGUT, Maria Salett. Modelagem Matemática e Implicações no Ensino-aprendizagem de Matemática. Blumenau: Edifurb, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).
	- MENDES, Iran Abreu. Investigação Histórica no Ensino de Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. - MIGUEL, Antonio et al. História da Matemática em atividades Didáticas. 2ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. - MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendência em Educação Matemática)	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
História da Matemática	- SILVA, Clovis. Aspectos Históricos do desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. - GORDON, Hélio. A história dos números. São Paulo:FTD, 2002. (Coleção História, Ciência, Técnica, Investigações e Profissões)	
Laboratório de Matemática	- ITACARAMBI, Ruth R.; BERTON, Ivani B. Geometria, Brincadeiras e Jogos. São Paulo: Livraria da Física, 2009. - REGO, Rogéria Gaudêncio do; REGO, Rômulo Marinho do. Matemática II. João Pessoa: Ed. UFPB, 1999 - GEP-J, Grupo de Estudo e Pesquisa em Jogos; BARBOSA, Ruy Madsen. Aprendendo com Jogos: Conexões e Educação Matemática. Vol. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção O Professor de Matemática em Ação) - GGEP, Grupo Geoplano de Estudo e Pesquisa; BARBOSA, Ruy Madsen. Geoplanos e Redes de pontos: Conexões e Educação Matemática Vol. 4. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção O Professor de Matemática em Ação) - MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar – Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática)	03 por título (Em processo de aquisição).
Libras II	- CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008. - FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. - GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. - MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio 03 por título (Em processo de aquisição).de Janeiro: Revinter, 2000. - THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.	
Teoria e Organização Curricular	- GARCIA, R. O Currículo na Contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 2004. - HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998. - MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.) Currículo: Questões Atuais. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. - PAIVA, Jane. Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiencias como fundamento. In: Ensino Médio: ciencia, cultura e trabalho. MEC/SEMTEC, Brasília, 2004. - ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).
Língua Inglesa	- MASCULL, B. Best Practice Elementary: business English in context. USA: Thomson, 2005. - RICHARDSON, K. et al The Business: Pre-Intermediate. Macmillan, 2008. - COTTON, D. Market Leader: Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).
Língua Espanhola	- ALONS, Encina; SANS, Neus. Gente joven. Curso de español para jóvenes. Libro Del alumno A1. Barcelona: Difusión, 2007. - MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999. _____ et al. Listo: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Educação, Turismo e Sustentabilidade	- DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2008. - LOHMANN, Guilherme Palhares; PANOSSO NETO, Alexandre. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. - SEVERINO, Fátima Regina Giannasi; KANAANE, Roberto. Ética em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).
Educação ambiental	- GAUDIANO, Edgar Gonzáles. Educação Ambiental. Lisboa, Instituto Piaget, 2005. - GUNTHER, Hartmut et al (org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004. - RUSCHEINSKY, ALOISIO. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012. - SATO, Michele. Educação ambiental. São Paulo: Intertox-Rima, 2004. - SATO, MICHÈLE e CARVALHO, ISABEL. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
A mística como princípio educativo	- BOGO, Ademar. Identidade e luta de classe. São Paulo: Expressão popular, 2008. - CALDART, Roseli Salete(Org). Dicionário de educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012. - GUTIERREZ, G. Teologia da Libertação. São Paulo : Loyola, 2000. - MST – Documentos Básicos. A luta pela reforma agrária e por mudanças sociais no Brasil. São Paulo: Sem Terra, 2005. _____. Escola itinerante: Uma prática pedagógica em acampamentos. São Paulo: MST, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).
Noções de agricultura orgânica	- ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2003. 226 p. - KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p. - RUPP, L. C.; VENTURINE, L. Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças. Fortaleza: Instituto Frutal, 2009. 93p. - SIXEL, B. T. Biodinâmica e Agricultura. Associação Brasileira de Agricultura. Biodinâmica. Botucatu, SP, 2003. 279p. - SOUZA, J. L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 546p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Manejo agroecológico do solo	- ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre, agropecuária, 2002. 592 p. - ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2003. 226 p. - FERREIRA, T. N.; SCHWARZ, R. A.; STRECK, E. V. Solos: manejo integrado e ecológico - elementos básicos. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000. 95 p. - GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p. - LEPSCH, I. F. Formação e Conservação de Solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia filosófica	- KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Trad. Fernando Costa Mattos. São Paulo: Editora Vozes, 2012. - NIETZSCHE, Friedrich. Introdução teórica sobre a verdade e a mentira no sentido extra moral. In: <i>O livro do filósofo</i>. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Centauro, 2001. - FOUCAULT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i>: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geografia, identidade e território	ANDRADE, Manuel Correia de. Uma Geografia para o Século XXI. Recife: CEPE, 1993.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. Teorias da etnicidade. Trad. Elcio Fernandes. São Paulo, Unesp, 1998. pp.185-227. - CAPEL, Horácio. Filosofia e Ciencia en la geografia contemporanea. Barcelona: Barcanova, 1981. - O'DWYER, Eliane C. (Org.). Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002. - SOJA, Edward W. Geografia pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. Tradução por Vera Ribeiro.	
Geografia da saúde	- BARCELLOS, Christovam (org.). A Geografia e o contexto dos problemas de saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2008. - FARIA, Rivaldo. Gestão da saúde em territórios urbanos: considerações de uma experiência de pesquisa. Campinas, Revista Resgate, v. XIX, n. 21, p. 15-22, 2011a. _____. Território Urbano e o Processo Saúde-Doença: Perfil territorial da saúde no São Geraldo em Pouso Alegre-MG. Campinas. Dissertação de Mestrado, 2008. - FARIA, Rivaldo; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. Curitiba, RA' EGA: O espaço geográfico em análise, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009a. - MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).
Desenvolvimento sustentável	- CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios. São Paulo, Papirus, 2003. 160 p. - MORAES, Orozimbo José de. Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Centauro, 2009. 224 p. - NASCIMENTO, Elmar Pinheiro do (org.); Vianna, João Nildo S (org.). Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. Coleção Idéias Sustentáveis, Rio de Janeiro, Garamond, 2007. 146p. - SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável. Saraiva São Paulo – SP, 2010. 192 p. - ZATZ, Lia; VEIGA, Jose Eli. Desenvolvimento Sustentável: Que Bicho É Esse? Autores Associados Campinas - SP, 2008. 84 p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução ao Cálculo II	- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2006. _____. Cálculo B. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2006. - SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. Vol.1,2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. - STEWART, J. Cálculo. Vol.1,2. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. - MUNEM, M. A; FOULIS, D. J. Cálculo. Vol.1,2. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geometria analítica com tratamento vetorial	- CORREA, P. S. Álgebra Linear e Geometria 2. LIMA, E. L. Coordenadas no Espaço. SBM: Rio de Janeiro, 2005. - LIMA, E. L. Coordenadas no Espaço. SBM: Rio de Janeiro, 2005. - LIPSCHUTZ, S. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994. - SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. Geometria Analítica. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2009. - WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear II	- COELHO, F. U., LOURENÇO, M. L.; Um Curso de Álgebra Linear. 2 ed. - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005. - LANG, Serge. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. - LIMA, E. L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2001. (PROJETO EUCLIDES).	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	4. LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica . Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: HABRA, 1994. 7. SILVA, A. A.; Introdução à Álgebra Linear. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2007.	
Física I	1. ALONSO, Marcelo; FINN, Edward. Física : um curso universitário. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. 2. GASPAR, Alberto. Física : mecânica. São Paulo: Ática, 2007. 3. HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 4. NUSSENZVEIG, H. Moysés, Curso de Física Básica: MECÂNICA . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA. 2004. v. 1. 5. SERWAY, RAYMOND A., Física para Cientistas . LTC, 3. Ed. 1996. v. 1.	03 por título (Em processo de aquisição).
História da Educação Matemática	1. GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida. Elementos de História da Educação Matemática . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012., 2. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 3. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) Euclides Roxo e a modernização do ensino de Matemática no Brasil . São Paulo: SBEM, 2003. 4. SILVA, Clovis. Aspectos Históricos do desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. 5. SILVA, Clovis. A Matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento . 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de
Licenciatura em*

EDUCAÇÃO DO CAMPO

*Áreas: Ciências Humanas e Sociais;
Matemática*

na modalidade presencial

www.ifrn.edu.br



Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso
de Licenciatura em

Educação do Campo
Áreas: Ciências Humanas e Sociais;
Matemática

na modalidade presencial

Campus Canguaretama

Projeto aprovado pela Deliberação Nº 04/2016-CONSEPEX/IFRN, de 22/02/2016.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Valdelúcio Pereira Ribeiro
DIRETOR-GERAL DO CAMPUS CANGUARETAMA

Márcio Adriano de Azevedo
DIRETOR ACADÊMICO

Clarissa Souza de Andrade
COORDENADORA DO CURSO

Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Nívia de Araújo Lopes
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Gracielle Cristine Farias Moura
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
(Portaria Nº 172, de 21/08/2015)

Alfredo Henrique Oliveira Marques
Alysson Espedito de Melo
Ana Mônica de Britto Costa
Andréa Maria de Araújo Lacerda
Bruna Rafaela de Lima Lopes
Bruno Balbino Aires da Costa
Bruno de Souza Maggi
Clarissa Souza de Andrade
Flávio Rodrigo Freire Ferreira
Francisco do Nascimento Lima
Gilene Moura Cavalcante de Medeiros
Gracielle Cristine Farias Moura
Isaac Samir Cortez de Melo
Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti
Juan Carlo da Cruz Silva
Márcio Adriano de Azevedo
Márcio Marreiro das Chagas
Márcio Monteiro Maia
Maria das Graças Oliveira de Sousa
Moama Lorena de Lacerda Marques
Monik de Oliveira Lopes Neves
Nívia de Araújo Lopes
Pablo Guimarães Azevedo
Sandra Maria Campos Alves

COLABORAÇÃO
Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade
Sônia Cristina Ferreira Maia

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva

SUMÁRIO

<u>1.</u>	<u>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</u>	<u>5</u>
<u>2.</u>	<u>DADOS DO COORDENADOR DO CURSO</u>	<u>5</u>
<u>3.</u>	<u>DESCRIÇÃO DA OFERTA</u>	<u>5</u>
<u>4.</u>	<u>JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL</u>	<u>5</u>
<u>5.</u>	<u>APOIO AO DISCENTE</u>	<u>12</u>
<u>6.</u>	<u>AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO</u>	<u>14</u>
<u>7.</u>	<u>FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO</u>	<u>15</u>
<u>8.</u>	<u>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u>	<u>15</u>
<u>9.</u>	<u>BIBLIOTECA</u>	<u>18</u>
<u>10.</u>	<u>PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</u>	<u>19</u>
<u>11.</u>	<u>PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE</u>	<u>23</u>
<u>12.</u>	<u>ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS</u>	<u>24</u>
	<u>ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</u>	<u>26</u>
	<u>ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS</u>	<u>27</u>

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o curso de Licenciatura em Educação no Campo, na modalidade presencial, no *Campus* Canguaretama do IFRN, situado na BR-101, Km 160, S/N, Areia Branca, Canguaretama - RN, CEP: 59190-000. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução Nº 10/2016-CONSUP/IFRN, de 28/03/2016.

2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pela professora Clarissa Souza de Andrade, integrante do quadro efetivo do IFRN, sob CPF nº 010.231.374-10, matrícula SIAPE nº 1717926, regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, com formação em Pedagogia, com pós-graduação *stricto sensu* em Educação (Mestrado). A coordenadora tem dez anos de experiência profissional em Educação – na docência - e seis anos de experiência em Magistério Superior (Licenciatura). Tem representatividade nos seguintes colegiados: representante docente do núcleo didático-pedagógico do Curso de Licenciatura em Física. Sua previsão de carga-horária de coordenação do curso será de 10 horas.

3. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2016.1, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização

Turno	Periodicidade	Prazo de Integralização (anos/semestres)	Vagas totais anuais	Carga horária total do curso (horas)
Integral	2016.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	20 + 20	CHS = 3.254h Mat = 3.314h
Integral	2017.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	18 + 18	CHS = 3.254h Mat = 3.314h
Integral	2018.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	18 + 18	CHS = 3.254h Mat = 3.314h
Integral	2019.1 (Anual)	04 anos / 08 semestres	18 + 18	CHS = 3.254h Mat = 3.314h

Obs: Do total de vagas anuais, a metade será ofertada para a habilitação em Ciências Humanas e Sociais e a metade para a habilitação em Matemática.

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica, no Brasil, devem estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Dessa forma, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Nos últimos quinze anos, o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de estudantes concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB/ 9.394/1996. No tocante aos Institutos Federais, impõe-se um novo desafio com a Lei nº 11.892/2008, que estabelece a atuação de professores, nos cursos de formação, em 20% das vagas oferecidas. Essa medida impulsiona o atendimento à contingente necessidade de formação de professores, além de responder à política de ampliação e interiorização do ensino superior.

O número de matrículas no ensino médio vem aumentando, significativamente, em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas-etárias, o que exprime necessidade de formação de professores para atender à demanda de profissionais capacitados para atuação nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de ensino superior. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender anseios de verticalização do ensino desta população emergente. Ademais, o aumento na quantidade de matrículas no ensino médio não, necessariamente, vem acompanhado da qualidade do ensino almejada.

Quando se fala em avanços tecnológicos, os desafios impostos requisitam das instituições uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. O atendimento a essas mudanças tem provocado reformulações no setor educacional e na legislação, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação de profissionais que irão dinamizar os processos educativos nessas instituições.

O estado do Rio Grande do Norte se insere nesse contexto, cujos problemas educacionais são visíveis, sobretudo, com destaque para a preparação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência.

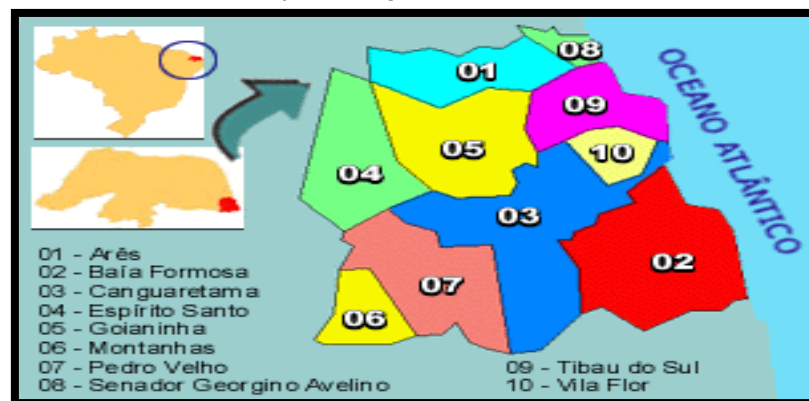
A microrregião Litoral Sul⁴, onde está situado o *Campus* Canguaretama apresenta baixos índices de escolaridade e de alfabetização, repercutindo diretamente no campo, visto que a maioria dos municípios possuem características rurais, conforme mostra o estudo de caracterização dos municípios da microrregião Litoral Sul, realizado pela Direção Acadêmica daquele *Campus*⁵. Numa escala onde as piores

⁴ Integram a jurisdição do *Campus* Canguaretama do IFRN: Arês, Baía Formosa, Canguaretama, Espírito Santo, Goianinha, Montanhas, Pedro Velho, Senador Georgino Avelino, Tibau do Sul e Vila Flor. Em que pese ser uma região onde se encontram destinos turísticos internacionais, como a praia de Pipa, em Tibau do Sul, a jurisdição apresenta altos índices de exclusão social, como mostram Guerra, Pochmann e Silva (2014). Cf. GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Márcio; SILVA, Ronnie Aldrin. (Orgs.). **Atlas da exclusão social no Brasil: dez anos depois**. São Paulo: Cortez, 2014.

⁵ <http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/observatorio-da-diversidade/documentos-sobre-a-diversidade/caracterizacao-dos-municipios/view>.

condições de vida equivalem a valores próximos a zero e as melhores no ranking estão próximas de um, nenhum município da microrregião Litoral Sul consegue ultrapassar os índices de 0,4 para dimensões como alfabetização e escolaridade, aponta o estudo realizado pela Direção Acadêmica do Campus Canguaretama. A microrregião do Litoral Sul é uma das dezenove microrregiões do estado brasileiro do Rio Grande do Norte pertencente à mesorregião Leste Potiguar e está dividida em 10 municípios, conforme mostra a figura a seguir:

FIGURA 1 – Municípios que integram a microrregião Litoral Sul, onde encontra-se o Campus Canguaretama do IFRN



FONTE: Estudo de caracterização – DIAC/CANG.

O município de Canguaretama está situado ao sul do estado do RN e, da microrregião do Litoral do Sul, da qual é integrante, constitui-se como o município mais populoso, como mostra o Quadro abaixo:

Quadro 2 – Número de habitantes dos municípios da Microrregião do Litoral Sul do RN e suas distâncias em relação ao município de Canguaretama

Cidade	População	Distância Km
Arês	14.042	30,8
Baía Formosa	9.182	24,8
Canguaretama	33.623	-
Espírito Santo	10.727	37
Goianinha	25.292	16
Montanhas	11.572	25
Pedro Velho	14.844	12,7
Senador Georgino Avelino	4.322	38,5
Vila Flor	3.116	10,6
TOTAL	126.720	

Fonte: IBGE Cidades, 2012.

A expectativa é de que a cidade de Canguaretama seja um polo de oferta do curso de formação docente para atuação nos espaços campestres, com o atendimento aos outros 09 (nove) municípios. Abaixo, no Quadro 3, o número de escolas situadas na zona rural, com dados recentes de matrículas e IDEB:

Quadro 3 – Dados sobre a Educação na área rural – Microrregião do Litoral Sul do RN

Municípios	Nº de escolas situadas na Zona Rural	Nº de matrículas Na Zona Rural	IDEB/ ANOS FINAIS E. FUNDAMENTAL 2013	Nº de FUNCIONÁRIOS DAS ESCOLAS
Arês	12	1.032	2,2	182
Baía Formosa	3	286	3,3	32
Canguaretama	19	4.235	2,5	551
Espírito Santo	7	537	2,5	81
Goianinha	15	2.548	2,9	360
Montanhas	7	338	2,8	58
Senador Georgino Avelino	-	-	2,7	-
Pedro Velho	21	1.782	3,1	155
Tibau do Sul	7	1.455	3,2	148
Vila Flor	-	-	2,6	-
TOTAL	90	12.210	-	1.575

Fonte: <http://www.qedu.org.br/brasil/ideb>. Dados do Censo 2014 e IDEB 2013.

É mister ressaltar que no entorno do *Campus* Canguaretama, situam-se diferentes comunidades tradicionais, nomeadamente as indígenas, quilombolas, ciganos e pescadores, como as comunidades indígenas Catu e Sagi, em Canguaretama, e Baía Formosa, respectivamente; e os quilombolas (comunidade Sibaúma, em Tibau do Sul; Arisco dos Pires em Jundiá).

Em se tratando da implementação dos cursos no *Campus* Canguaretama, é fundamental ressaltar que o processo de implementação observou, além das demandas definidas pela audiência pública realizada antes da construção do *Campus* na microrregião Litoral Sul, um planejado, sistemático, dialógico e participativo processo – interno e externo – das ações a serem desenvolvidas. Externamente, envolvemos gestores públicos dos sistemas oficiais de educação, bem como os movimentos sociais, nomeadamente aqueles vinculados à educação escolar indígena e quilombola. Internamente, foi constituído um grupo de trabalho que, sob a coordenação da professora Clarissa Andrade, se reuniu semanalmente, por meses, para discutir e programar a proposta.

No que diz respeito à formação inicial e continuada de professores, podemos sintetizar que as discussões e as decisões sobre a Pós-Graduação em EJA no contexto da diversidade e da Licenciatura em Educação do Campo resultaram ainda: 1) de pesquisa⁶ de demanda, aplicada pela coordenação de pesquisa e inovação do Campus Canguaretama; 2) de eventos e reuniões realizadas pela DIAC e coordenação de Extensão daquele *Campus*; 3) de visitas técnicas, como à Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* Sumé, com larga experiência na Licenciatura em Educação do Campo e PIBID Diversidade; 4) da participação em eventos acadêmico-científicos, como o Seminário Nacional das

⁶ A pesquisa foi aplicada entre os meses de fevereiro e março de 2014, junto a 600 professores dos municípios de Canguaretama, Baía Formosa e Goianinha, por ocasião das jornadas pedagógicas daqueles municípios, das quais duas foram realizadas no Campus Canguaretama do IFRN.

Licenciaturas em Educação do Campo, realizado em Belém do Pará, em dezembro de 2014; no Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, realizado em agosto de 2014, em Brasília; e no III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo, V Jornada de Educação Especial no Campo e XIII Jornada do HISTEDBR, inclusive com apresentação de artigo que descreve o processo *ex-ante* da implementação da Licenciatura em Educação do Campo no *Campus Canguaretama*.

Merece ser observado também que o *Campus* vem acumulando experiência com a educação do campo e a diversidade, nomeadamente por meio de ações de ensino, como o projeto Saberes Indígenas na Escola, o Pronatec Campo e a Pós-Graduação *lato sensu*, a qual terá a *metodologia da alternância*⁷; de extensão, como o projeto Trilhas Culturais no Catu e o projeto das Feiras Livres; e de pesquisa, como o Observatório Indígena e os artigos publicados pelos docentes do *Campus*. Merece destaque ainda o fato de termos o docente Ivickson Cavalcanti, cursando mestrado no PPGEPI/IFRN, cujo objeto avalia o processo de implementação da Licenciatura em Educação do Campo (*ex-ante*) como um dos componentes da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, por meio da interiorização. Seguem alguns links que mostram notícias sobre o processo de implementação da Licenciatura e outras ações do Campus Canguaretama, sendo a primeira datada de janeiro de 2014:

01. Secretários de educação discutem as ações do Campus Canguaretama

15/01/2014 – O foco da reunião foi a oferta de cursos para a Microrregião do Litoral Sul do RN

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/secretarios-de-educacao-discutem-as-acoes-do-campus-canguaretama>

2. IFRN, UFRSA e comunidades discutem Licenciatura em Educação do Campo

30/05/2014 – A reunião ocorreu nesta sexta-feira, dia 30 de maio de 2014, no Campus Canguaretama.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/ifrn-ufersa-e-comunidades-discutem-licenciatura-em-educacao-do-campo>

3. Campus sedia Seminário sobre Educação Escolar Indígena

25/07/2014 – A abertura do evento ocorreu na comunidade indígena do Catu e realizou-se nos dias 22 e 23 de julho de 2014

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/campus-sedia-seminario-sobre-educacao-escolar-indigena>

5. Campus Canguaretama/IFRN realizou jornada pedagógica para o município de Canguaretama

13/03/2015 – “Estratégias Integradoras e Inclusivas: olhares para a diversidade”

⁷ Ressaltamos ainda que temos experiência com a metodologia da alternância, posto que, além do que temos implementado em Canguaretama, contribuimos diretamente com a implementação do Projeto Saberes da Terra, ora em execução nos *Campi* João Câmara, Caicó e Pau dos Ferros.

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/campus-canguaretama-ifrn-realiza-jornada-pedagogica-para-o-municipio-de-canguaretama-1>

6. Campus Canguaretama/IFRN realizou jornada pedagógica para o município de Jundiá

13/03/2015 – Campus Canguaretama abraça a educação básica dos municípios da Microrregião do Litoral Sul

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/campus-canguaretama-ifrn-realizou-jornada-pedagogica-para-o-municipio-de-jundia>

7. Campus Canguaretama realiza jornada pedagógica com os municípios de Arês, Goianinha, São José de Mipibu e Senador Georgino Avelino,

17/02/2015 – IFRN-Canguaretama promove Jornada Pedagógica da Microrregião do Litoral Sul e Agreste para mais 1.100 professores e profissionais da educação

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/noticias/campus-canguaretama-realiza-jornada-pedagogica-com-os-municipios-de-ares-goianinha-sao-jose-de-mipibu-e-senador-georgino-avelino>

Em reunião do Comitê Gestor de Educação do Campo no Rio Grande do Norte – COGEC, a implementação da Licenciatura em Educação do Campo no *Campus Canguaretama* ganhou destaque, inclusive com reconhecimento público e formal, por parte dos membros presentes à reunião ordinária, realizada em 11 de novembro de 2015.

Quanto às habilitações, as áreas contempladas pela licenciatura surgem de uma pesquisa de demanda realizada na região, que apontam as áreas de *Ciências Humanas e Sociais* ou *Matemática*, como as que se destacam.

A oferta do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, na modalidade presencial, pelo IFRN-*Campus Canguaretama* é de suma importância, uma vez que funcionará como força-motriz para que grupos sociais diversos, historicamente desfavorecidos, que não se beneficiaram da expansão do sistema educacional, como, por exemplo, as populações do campo (agricultores familiares, indígenas, caiçaras, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas), tenham voz e uma posição de beneficiários de um conjunto de políticas voltadas à garantia do direito a uma educação para todos.

Estudos oficiais como o Panorama de Educação do Campo (2007)⁸ e UNESCO (2012)⁹ e acadêmico-científicos como Azevedo (2010)¹⁰ mostram que a realidade educacional no campo apresenta

⁸ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Panorama da educação do campo**. Brasília: INEP, 2007.

⁹ Disponível em: <http://www.cnedu.pt/content/noticias/antigo/2012/2012-ppt-apresentao.pdf>

¹⁰ AZEVEDO, Márcio Adriano de. *Avaliação do Programa Escola Ativa como política pública para as escolas do campo: a experiência em Jardim do Seridó/RN (1997-2009)*. Natal, 2006, 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

índices e indicadores aquém daquela retratada na cidade, como a deficiência de escolas em funcionamento, obrigando os estudantes a migrarem para a cidade, insuficiência de professores habilitados, além de possuir o maior percentual de adolescentes e jovens fora da escola, particularmente no ensino médio.

O estado do Rio Grande do Norte se insere nesse contexto, cujos problemas educacionais são visíveis, sobretudo, com destaque para a preparação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência.

De acordo com Azevedo (2004¹¹; 2006¹²), o Rio Grande do Norte possui o maior número de pequenos municípios na região Nordeste, com população de até 20 mil habitantes, totalizando 86,2%. Municípios com essas características, com realidades que podem ser encontradas na Microrregião do Litoral Sul, onde está situado o *Campus* Canguaretama do IFRN, possuem características rurais. O município de Canguaretama/RN, por exemplo, consoante censo do IBGE (2010)¹³, possui um percentual de 34% de população do campo, parte desta, ainda, economicamente desfavorecida.

Em um panorama mais amplo, a Licenciatura em Educação do Campo justifica-se, entre outros motivos, pelo fato de, na última década, o governo brasileiro, como resultado das lutas históricas dos movimentos sociais e sindicais do campo, ter implementado políticas, programas e projetos voltados à formação inicial e continuada de professores que atuam no campo e no contexto geral da diversidade, inclusive com a criação da Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).

Sob esse prisma, destacam-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas em 2002, pelo Conselho Nacional de Educação, bem como o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). Destacam-se, ainda, a Lei que incluiu, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (Lei nº 10.639/2003); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004); e, por fim, a Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatória a inserção nos currículos das escolas brasileiras a temática das Culturas e das Histórias dos Povos Indígenas.

A implantação do referido curso atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFRN.

Tendo em vista os dados citados e a necessidade da população, particularmente a do campo, o *Campus* Canguaretama se propõe a ofertar a Licenciatura em Educação do Campo e atenuar essa

¹¹ AZEVEDO, M.A. *Traços de uma história e laços com a memória (1970-199): um estudo de município de Jardim de Piranhas, na região do Seridó*. Monografia (Especialização em Processos Educacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

¹² AZEVEDO, Márcio Adriano de. *Descompassos nas políticas educacionais: a reorganização da educação rural em Jardim de Piranhas/RN (1999-2006)*, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

¹³ Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>

realidade, firmando parcerias com as comunidades deste município e dos demais da Microrregião do Litoral Sul, como forma de enveredar uma rede de saberes do campo e para o campo.

Nessa perspectiva, o IFRN contribuirá para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o Licenciado em Educação do Campo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

5. APOIO AO DISCENTE

a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante, relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico no *Campus Canguaretama* do IFRN.

Quadro 2 – Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Atendimento individualizado aos alunos e aos pais destes. Acompanhamento das frequências dos discentes.
2	Atividades de nivelamento	Acompanhamento do rendimento dos alunos, identificando aqueles com dificuldades de aprendizagem e fazendo os encaminhamentos necessários.
3	Bolsa de Extensão	Proposição e participação de grupos/equipe de projetos de pesquisa e extensão.
4	Bolsa de Tutoria de Aprendizagem em Laboratório – TAL	Orientação dos bolsistas TAL quanto às suas atribuições e frequências, visando ao fortalecimento da ação educativa.
5	Bolsas de Iniciação Científica – Pesquisa	Incentivo à participação dos discentes em atividades de iniciação e produção científica e tecnológica; além do acompanhamento do seu desenvolvimento. Realização da orientação didático-pedagógica.
6	Centros de aprendizagem	Incentivo à participação dos alunos nos Centros de Aprendizagem; orientação dos professores e discentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem.
7	Centro acadêmico	Como é recente o ingresso da primeira turma de um curso superior no <i>campus</i> (Gestão de Turismo, em 2015.1), ainda não contamos com Centro acadêmico. No entanto, já funciona o Grêmio estudantil.
8	Intercâmbio	Orientação e incentivo dos estudantes a buscarem formas de intercâmbio, no sentido de ampliar as suas habilidades acadêmicas e culturais.
9	Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional-OVEP	Acompanhamento pedagógico, envolvendo aspectos de desenvolvimento individual, coletivo e autônomo dos estudantes; sistematização da prática profissional dos

		discentes e do desenvolvimento social e profissional dos egressos.
10	Círculos de Motivação e Aprendizagem	Incentivo ao trabalho motivacional e acompanhamento do desenvolvimento escolar do discente.

b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômicas. O Quadro 3, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante, relativo ao aspecto assistência estudantil, no *Campus Canguaretama* do IFRN.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	O <i>Campus Canguaretama</i> desenvolve Assistência Estudantil conforme as diretrizes da política de Assistência Estudantil do IFRN, que possui como pressupostos legais a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996; além destas, a Assistência Estudantil do IFRN é baseada no Plano Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Federais de Ensino Superior (PNAES, 2007) e no Decreto 7.234 de julho de 2010, que cria o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Sendo assim, vem desenvolvendo ações da assistência estudantil, tendo como objetivo a oferta de condições de acesso, permanência e conclusão viabilizada a partir de Programas e Auxílios, bem como através de atendimentos de profissionais da área social, da psicológica, pedagógica e área de saúde. São ações que tem por finalidade minimizar os aspectos socioeconômicos que condicionam a desigualdade social e dificultam o desenvolvimento pleno das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo, assim, as taxas de retenção e evasão. Visa, portanto, à promoção da inclusão social pela educação.
2	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	O <i>Campus</i> conta com uma equipe multidisciplinar de 06 profissionais vinculados à Assistência Estudantil: 02 Assistentes sociais 01 Psicóloga 01 Médica 01 Odontóloga 01 Técnica em Enfermagem

3	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	Há o pagamento de diárias aos alunos que participam de aulas externas; sendo o valor da diária de R\$ 45,00.
4	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	O <i>Campus</i> Canguaretama conta com recurso para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e político-estudantis, cuja diária corresponde a R\$45,00.
5	Programa de Alimentação Escolar.	O Programa de Alimentação Escolar é voltado aos estudantes do IFRN com a necessidade acadêmica de permanência em turnos consecutivos na instituição, por motivo de atividades oriundas do processo de ensino–aprendizagem, artístico-cultural e desportivo. O estudante beneficiário possui direito a refeições subsidiadas, completamente, pelo IFRN, configurando-se gratuidade.
6	Programa de Auxílio-transporte.	O Auxílio Transporte tem por objetivo combater situações de faltas escolares e baixo aproveitamento decorrentes da dificuldade no que concerne ao deslocamento residência – <i>campus</i> – residência, por falta de condições financeiras de acesso à escola.
7	Programas de Iniciação Profissional.	O Programa de Iniciação Profissional, de acordo com seu regulamento, objetiva proporcionar “apoio financeiro a manutenção de seus estudos, bem como propiciar uma experiência antecipada da atividade laboral” (Regulamento do Programa de Iniciação ao Trabalho, 2007). O <i>Campus</i> Canguaretama, hoje, conta com 18 alunos neste Programa. A bolsa de Iniciação Profissional, no ano de 2015, é de R\$ 300,00.

6. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO

A avaliação institucional observa as diretrizes estabelecidas pelo Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Nesse sentido, além dos instrumentos e processos instituídos pelo PPP, também observa a Organização Didática do IFRN (2012), especificamente a Seção III, que trata do Processo de Avaliação de Cursos, o qual determina que a autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas, anualmente, pela Comissão Própria de Avaliação. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA e analisado e discutido em cada Diretoria do IFRN.

7. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O regulamento do Colegiado do Curso está previsto no Regimento Interno do IFRN, aprovado pela Resolução nº. 15/2010-CONSUP/IFRN, de 29/10/2010, e no Regimento Interno dos *Campi* do IFRN, aprovado pela Resolução nº. 17/2011- CONSUP/ IFRN, considerando os aspectos:

- a) Representatividade dos segmentos:
 - 01. o Coordenador de Curso, como seu presidente;
 - II. todos os docentes em exercício nas atividades de ensino, de pesquisa ou de extensão no Curso;
 - III. dois representantes discentes de cada turma do Curso, sendo um titular e um suplente;
 - IV. um representante da equipe pedagógica.
- a) Periodicidade das reuniões: a cada 3 meses
- b) Forma de registro: ata
- c) Encaminhamento das decisões: a equipe pedagógica encarrega-se de encaminhar as decisões e o coordenador do Curso de viabilizar os encaminhamentos.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 4, a seguir, apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do Curso no *Campus Canguaretama* do IFRN. O Quadro 5 apresenta as tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem e os Quadros 6 a 10 apresentam a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios específicos.

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis ao funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de trabalho para professor em tempo integral	Com condicionador de ar, cadeiras, armários individuais, mesas e computadores.
01	Sala de trabalho para coordenação do curso	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computador e impressora.
01	Sala para serviços acadêmicos	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas, computadores, impressora e scanner.
01	Sala de professores	Sala com condicionador de ar, cadeiras, armários, mesas e computadores para o trabalho docente.
02	Salas de aulas	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	Os alunos têm acesso aos laboratórios de informática para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com a supervisão de um bolsista TAL ou de um professor.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de informática	Com 40 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.

01	Observatório da Diversidade	Sala com condicionador de ar, carteiras, cadeiras, mesas, estante, computadores e projetor multimídia.
01	Laboratório de Ensino de Matemática	Sala com condicionador de ar, cadeiras, mesas, estantes, computadores, e materiais específicos.
01	Laboratório de Pesquisa	Sala com condicionador de ar, cadeiras, mesas, estante, computadores e projetor multimídia.

Quadro 5 – Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

Descrição das TICs	
Qtde.	Especificações
01	Laboratório de Informática
01	Laboratório de Línguas
01	Observatório da Diversidade
01	Laboratório de Ensino de Matemática
01	Laboratório de Pesquisa

Quadro 6 – Equipamentos do Laboratório de Informática.

Laboratório de Informática		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70 m ²		70/40=1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m ² , contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Projetor multimídia			
01	Switch de 24 portas			
01	Mesa para o professor			
01	Cadeira para o professor			
01	Quadro			
01	Estabilizador de tensão			
01	Condicionador de ar Split			
01	Bancada para os estudantes			
20	Cadeira para os estudantes			
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			

Quadro 7 – Equipamentos do Laboratório de Línguas estrangeiras

Laboratório de Línguas		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70m ²		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70m ² , contendo: projetor multimídia; 40 carteiras; computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB; televisor, DVD player; condicionador de ar Split e equipamento de som amplificado.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
40	Carteiras			
01	Projetor multimídia			
01	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Televisor			
01	DVD player			
01	Equipamento de som amplificado			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 8 – Observatório da Diversidade

Observatório da Diversidade		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70m2		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70m2, contendo: mesas de trabalho; carteiras; computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB; projetor multimídia; estante; condicionador de ar Split.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
03	Mesas de trabalho			
06	Carteiras			
02	Computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Projetor multimídia			
01	Estante			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 9 – Laboratório de Ensino de Matemática

LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA		Capacidade de atendimento (estudantes)
		20
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 70 m2, contendo: prateleiras Retangulares de Parede Tam.: 800X50cm; conjuntos Material Pedagógico Tangran Cx com 10 unidades, totalizando 70 peças. Editora Fundamental; armários Baixo c/ porta de correr. Tam.80X50X110 cm; âbacos abertos com base de madeira, 5 hastes e peças de E.V.A. Tam.: 30X20X8 cm; torres de Hanoi com Base de madeira, 3 pinos e 5 discos JOTT PLAY Tam.: 29X16X7 cm e Geoplanos em MDF Tam 420X300X15,5 mm.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
2	Prateleiras Retangulares de Parede Tam.: 800X50cm	
5	Conjuntos Material Pedagógico Tangran Cx com 10 unidades, totalizando 70 peças. Editora Fundamental	
4	Armários Baixo c/ porta de correr. Tam.80X50X110 cm	
10	Âbacos abertos com base de madeira, 5 hastes e peças de E.V.A. Tam.: 30X20X8 cm	
10	Torres de Hanoi com Base de madeira, 3 pinos e 5 discos JOTT PLAY Tam.: 29X16X7 cm	
10	Geoplanos em MDF Tam 420X300X15,5 mm	
10	Kits Material Dourado Educativo com 1.111 peças Carlu em MDF Tam.: 23,5X28X12 cm	

Quadro 10 – Laboratório de Pesquisa

LABORATÓRIO DE PESQUISA		Capacidade de atendimento (estudantes)
		30
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 70 m2, contendo: mesa de reunião redonda; estante; gabinete com computador; cadeira executiva fixa - quatro pés palito dado, cadeira executiva giratórias – dado; armário alto semiaberto com duas portas 1560x800x350 e computador conectado à internet.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
4	Mesa de reunião redonda	
2	Estante	
8	Gabinete com computador	
20	Cadeira executiva fixa - quatro pés palito dado	
8	Cadeira executiva giratórias – dado	

2	Armário alto semiaberto com duas portas 1560x800x350
8	Computador conectado à internet

Quanto aos laboratórios didáticos especializados, todos estes estão implantados seguindo os seguintes critérios:

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PART E	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	X			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico	X			
c)	Acessibilidade	X			
d)	Atualização de equipamentos	X			
e)	Disponibilidade de insumos	X			
f)	Apoio técnico	X			
g)	Manutenção de equipamentos	X			
h)	Atendimento à comunidade	X			

9. BIBLIOTECA

Apresentamos, a seguir, as informações pertinentes à Biblioteca do IFRN - *Campus Canguaretama*:

- Quantidade total do acervo de títulos e de exemplares: 3.292. Existe também a biblioteca digital Ebrary, com mais de 100 mil títulos disponíveis para empréstimo aos alunos da Instituição.
- Quantidade de periódicos especializados nas principais áreas do curso (disponíveis ou previstos): para as instituições federais de ensino, como o IFRN, é disponibilizado o acesso a inúmeros periódicos específicos e gerais de modo gratuito. O acesso pode se dar tanto na instituição, como fora dela, por meio de identificação institucional no site, de modo gratuito e irrestrito, e em vários idiomas. Além do Portal de Periódicos da Capes, alguns outros utilizados serão a “Revista Lugares da Educação”; “Educação e Diversidade Cultural”; “Educação e Fronteiras” e “Revista de Ciências da Educação”.
- Política de expansão e atualização do acervo: as tabelas, em anexo, trazem uma detalhada descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica e complementar disponíveis, na biblioteca, para funcionamento do curso por disciplina. Além desse acervo, o *campus*, ainda no ano de 2015, estará adquirindo um total de R\$ 50.000,00 em exemplares para ampliar as condições de funcionamento da biblioteca e garantir o mínimo de exemplares da bibliografia básica das disciplinas.
- Informatização da consulta ao acervo: a biblioteca opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter, pelo menos, 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas

- e) Horários de funcionamento: das 7h às 21h.
- f) Nome e matrícula do(s) bibliotecário(s): Yuri Pontes Henrique/matrícula: 1798811
- g) Infraestrutura física e equipamentos: A biblioteca é composta por dois pisos. No térreo, encontra-se a sala do bibliotecário, a de processos técnicos, de estudos individuais, e de estudos em grupo. Há sete computadores e um scanner à disposição dos usuários; são três fileiras com 20 estantes cada para a alocação dos livros, mais duas estantes para exposição de livros e revistas, um balcão para empréstimos e devoluções de livros, além de armários para serem guardados objetos pessoais. No piso superior, há o salão de leitura composto por 15 mesas de estudo para até cinco pessoas cada, uma estante para exposição de livros e revistas, além de espaço para exposição de trabalhos acadêmicos e projetos.

Quadro 9 – Equipamentos da Biblioteca IFRN *Campus* Canguaretama.

BIBLIOTECA IFRN <i>Campus</i> Canguaretama		Área (m ²)
		460m ²
Equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
15	Mesas de estudos com capacidade para cinco pessoas cada	
07	Computadores	
01	Scanner	
62	Estantes	
01	Balcão de empréstimos/devolução de livros	
01	Armário	

Os dados relativos à descrição e ao quantitativo de títulos da bibliografia básica, complementar e periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso, por disciplina, estão expostos em tabelas, no anexo I.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro 10 descreve o pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* Canguaretama, onde deverão ser vinculados os docentes às disciplinas.

Quadro 10 – Pessoal docente disponível por disciplina para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Língua Portuguesa	Moama Lorena de Lacerda Marques	1641290	DE	Letras	Doutora
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Andrea Maria de Araújo Lacerda	1505757	DE	Letras	Doutora
Informática	Bruno Gomes de Araújo	2729795	DE	Tecnologia em Desenvolvimento de Software	Doutor
Psicologia da Educação	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestra

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Didática em espaços escolares e não-escolares	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestra
Organização e Gestão da Educação Brasileira	Monik de Oliveira Lopes Neves	1798339	DE	Pedagogia	Mestra
Mídias Educacionais	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestra
Educação Inclusiva	Isaac Samir Cortez de Melo	1882229	DE	Artes	Mestre
LIBRAS	----	----	----	----	----
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	Marcio Adriano de Azevedo	1453564	DE	Pedagogia	Doutor
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Monik de Oliveira Lopes Neves	1798339	DE	Pedagogia	Mestra
Epistemologia da Ciência	Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti	1488316	DE	Filosofia	Especialista
Metodologia do Trabalho Científico	Isaac Samir Cortez de Melo	1882229	DE	Artes	Mestre
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Sociologia	Doutor
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Sociologia	Doutor
Metodologia do Ensino de Matemática I	Alysson Espedito de Melo	1779431	DE	Matemática	Mestre
Metodologia do Ensino de Matemática II	Juan Carlo da Cruz Silva	1550303	DE	Matemática	Mestre
Fundamentos da Educação do Campo	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestra
Educação popular de jovens e adultos	Clarissa Souza de Andrade	1717926	DE	Pedagogia	Mestra
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade	Monik de Oliveira Lopes Neves	1798339	DE	Pedagogia	Mestra
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo	Monik de Oliveira Lopes Neves	1798339	DE	Pedagogia	Mestra
Fundamentos da Ecologia	Bruno de Souza Maggi	1566789	DE	Biologia	Mestre
Planejamento e gestão de projetos comunitários	Sandra Maria Campos Alves	2244386	DE	Agronomia	Doutora
Agricultura familiar I	Sandra Maria Campos Alves	2244386	DE	Agronomia	Doutora
Agricultura familiar II	Sandra Maria Campos Alves	2244386	DE	Agronomia	Doutora
Agroecologia	Sandra Maria Campos Alves	2244386	DE	Agronomia	Doutora
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural	Márcio Monteiro Maia	1004959	DE	Sociologia	Doutor
Arte, Cultura e Diversidade	Isaac Samir Cortez de Melo	1882229	DE	Artes	Mestre
Diversidade e educação profissional na perspectiva		1453564	DE	Pedagogia	Doutor

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
dos movimentos sociais no campo	Marcio Adriano de Azevedo				
Fundamentos das Ciências Sociais	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Sociologia	Doutor
Introdução à Geografia	Gilene Moura Cavalcante de Medeiros	1723875	DE	Geografia	Doutora
Introdução aos Estudos históricos	Bruno Balbino Aires da Costa	1859025	DE	História	Mestre
Fundamentos de filosofia	Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti	1488316	DE	Filosofia	Especialista
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional	Bruno Balbino Aires da Costa	1859025	DE	História	Mestre
Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político	Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti	1488316	DE	Filosofia	Especialista
A questão agrária no Brasil	Pablo Guimarães Azevedo	2068485	DE	Geografia	Mestre
Globalização e geopolítica	Gilene Moura Cavalcante de Medeiros	1723875	DE	Geografia	Doutora
Ética, cidadania e diversidade	Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti	1488316	DE	Filosofia	Especialista
História e Geografia do RN	Bruno Balbino Aires da Costa	1859025	DE	História	Mestre
Formação do Brasil Republicano	Bruna Rafaela de Lima Lopes	1934703	DE	História	Mestre
Direitos humanos, participação política e diversidade	Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti	1488316	DE	Filosofia	Especialista
Teorias sociais contemporâneas	Márcio Monteiro Maia	1004959	DE	Sociologia	Doutor
Memória, identidade e patrimônio	Bruna Rafaela de Lima Lopes	1934703	DE	História	Mestre
Antropologia Rural	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Sociologia	Doutor
Economia solidária, criativa e popular	Márcio Monteiro Maia	1004959	DE	Sociologia	Doutor
Geografia da população	Gilene Moura Cavalcante de Medeiros	1723875	DE	Geografia	Doutora
Etnologia brasileira	Flavio Rodrigo Freire Ferreira	1938035	DE	Sociologia	Doutor
Aritmética	Alysson Espedito de Melo	1779431	DE	Matemática	Mestre
Fundamentos da Matemática	Juan Carlo da Cruz Silva	1550303	DE	Matemática	Mestre
Geometria I	Francisco do Nascimento Lima	1721524	DE	Matemática	Mestre

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Introdução à Teoria dos Números	Juan Carlo da Cruz Silva	1550303	DE	Matemática	Mestre
Geometria Espacial	Alysson Espedito de Melo	1779431	DE	Matemática	Mestre
Geometria Analítica	Francisco do Nascimento Lima	1721524	DE	Matemática	Mestre
Matemática Financeira	Francisco do Nascimento Lima	1721524	DE	Matemática	Mestre
Álgebra	Alysson Espedito de Melo	1779431	DE	Matemática	Mestre
Funções I	Francisco do Nascimento Lima	1721524	DE	Matemática	Mestre
Funções II	Alysson Espedito de Melo	1779431	DE	Matemática	Mestre
Estatística Básica	Alysson Espedito de Melo	1779431	DE	Matemática	Mestre
Análise Combinatória e Probabilidade	Francisco do Nascimento Lima	1721524	DE	Matemática	Mestre
Introdução à Educação Matemática	Juan Carlo da Cruz Silva	1550303	DE	Matemática	Mestre
Etnomatemática e Modelagem	Juan Carlo da Cruz Silva	1550303	DE	Matemática	Mestre
História da Matemática	Juan Carlo da Cruz Silva	1550303	DE	Matemática	Mestre
Laboratório de Matemática	Francisco do Nascimento Lima	1721524	DE	Matemática	Mestre

O Quadro 11 descreve o pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso no *Campus Canguaretama*.

Quadro 11 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Andréa Lima Pereira	2143824	40h	Assistente de aluno	C
David da Silveira Mousinho	2080918	40h	Engenheiro	E
Fabiana Melo de Araújo	1876604	40h	Administradora	E
Gracielle Cristine Farias Moura	1762563	40h	Técnica em Assuntos Educacionais	E
Nilson Lisboa Teixeira	2150897	40h	Assistente de aluno	C
Inácio Gomes Medeiros	1888544	40h	Assistente em administração	D
Maria Aparecida Vito da Silva	1959913	40h	Secretária Executiva	
Joyce Kellyn Pereira Vieira	2931477	40h	Auxiliar em administração	B
Marisa Daniella de Oliveira Garcia	1826103	40h	Assistente em administração	D
Viviane Alves de Oliveira	2141138	40h	Técnica em Contabilidade	D
Anaclea de Souza Cruz	1812958	40h	Assistente Social	E
Marcia Marillac Cardoso Oliveira	1877723	40h	Odontóloga	E

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Valmara Pordeus de Oliveira Fernandes	2141138	40h	Assistente Social	E

11. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 12 e 13, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Quadro 12 – Previsão de carga-horária para o desenvolvimento de todos os cursos do *Campus Canguaretama*¹⁴.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2015		2016		2017		2018	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Língua portuguesa e literatura	04	19	19	26	22	35	31	41	41
Inglês	02	10	06	16	12	22	18	22	18
Espanhol	01	04	04	10	10	03	03	09	09
Artes	02	02	06	04	08	08	12	08	12
Educação física	02	06	06	10	10	12	12	12	12
Educação	03	06	08	10	12	14	14	14	14
Geografia	02	10	14	18	22	18	22	18	22
História	02	00	04	02	06	18	22	18	22
Filosofia	02	04	02	08	14	08	14	14	18
Sociologia	02	04	04	14	08	14	12	22	14
Matemática	06	11	15	23	25	29	31	32	34
Física	03	12	12	20	20	24	24	24	24
Química	03	04	04	16	16	24	24	24	24
Biologia	02	00	00	03	03	10	10	21	21
Informática	06	15	14	37	26	50	35	53	35
Engenharia Mecânica	04	4	5	15	24	40	41	60	62
Engenharia Elétrica	03	7	7	11	14	17	23	25	36
Administração	01	08	04	14	06	14	12	14	12
Turismo	08	40	32	36	30	36	38	46	48
Total	57	157	146	239	227	299	299	342	343

¹⁴Feita em fase de replanejamento e remanejamento de docentes, esta projeção é apenas uma estimativa provisória diante da necessidade indicada de constar nesta proposta.

Quadro 13 – Previsão de carga-horária para desenvolvimento do curso no *Campus Canguaretama*.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2016		2017		2018		2019	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Educação	3	8	8	14	14	22	18	22	18
Libras	1	0	0	0	0	0	0	2	0
Artes	1	0	2	0	4	0	6	0	6
Filosofia	1	2	4	4	6	4	6	6	6
Sociologia	2	0	0	4	0	8	8	14	12
Geografia	2	0	0	4	2	4	2	8	2
História	2	4	2	4	6	8	10	8	10
Matemática	4	6	6	14	14	22	26	32	30
Português	2	0	2	4	2	4	2	4	2
Informática	1	0	0	2	0	2	0	2	0
Biologia	1	0	2	0	2	0	2	0	2
Agroecologia	1	0	0	2	2	6	4	6	4
Total	21	20	26	52	52	80	84	104	92

12. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 14, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Quadro 14 – Requisitos legais e normativos.

DISPOSITIVO LEGAL	SIM/NÃO	OBSERVAÇÃO DO CAMPUS
1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso?	SIM.	Além dos componentes curriculares contemplarem as exigências do dispositivo, em especial as disciplinas de <i>Etnologia brasileira</i> e <i>História da África</i> , a própria natureza do curso atende às disposições da Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. É importante, também, ressaltar a existência e a atuação, no <i>Campus</i> , do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que promovem o cumprimento efetivo das citadas lei e resolução.
2 - Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?	SIM.	A equipe docente é toda formada por especialistas, mestres e doutores.

3 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008) O Campus apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?	SIM.	A infraestrutura física do <i>Campus</i> apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
5 - Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010) As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual?	SIM.	O <i>Campus</i> conta com o setor de Tecnologia da Informação, que possibilita o acesso às informações acadêmicas de forma virtual, no link Canguaretama-página do Portal do IFRN, assim como em redes sociais. Conta, ainda, com o Setor de Apoio Acadêmico, que disponibiliza o acesso a formas impressas.
6 – Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002) Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?	SIM.	O curso propõe uma perspectiva interdisciplinar e transversal, cotejando, em suas disciplinas, como nas de “Fundamentos da Ecologia”, “Agroecologia”, “Educação Ambiental” e “Sustentabilidade no campo”, temas e áreas como sustentabilidade e meio-ambiente. Dessa forma, possibilitará a efetivação das disposições da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002.

ANEXO

ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Descrição relativa à BIBLIOGRAFIA, contemplando, no mínimo, a estrutura mínima de organização e a existência ou intenção de aquisição, num prazo máximo de 1 (um) ano, de: 3 (três) títulos na bibliografia básica, por componente curricular, em uma quantidade mínima de 5 (cinco) exemplares por título, na proporção média de um exemplar físico para até 08 alunos; e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar, por componente curricular, com uma média de 2 exemplares físicos de cada título ou com acesso virtual.

A Tabela 1, a seguir, detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Tabela 1 – Acervo da bibliografia básica) disponível na Biblioteca para funcionamento do curso

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Língua Portuguesa	4. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 5. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos . 7. ed. São Paulo: Scipione, 2005. 6. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Leitura e produção de textos acadêmicos	4. MACHADO, Anna Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos). 5. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto: para estudantes universitários . 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 6. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Informática	4. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004. 5. BRAGA, William César. Informática Elementar: Open Office 2.0 . Alta Books, 2007. 6. RABELO, João. Introdução à Informática e Windows XP: fácil e passo a passo . Ciência Moderna, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Psicologia da Educação	4. BOCK, Ana M. B. (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 5. FONTANA, Roseli (org.) Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 2009. 6. COLL, César (Org.). Psicologia da Educação . Porto Alegre: Artmed, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Didática em espaços escolares e não-escolares	5. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. Ensinar a Ensinar . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	6. HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009. 7. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. 8. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.	
Organização e Gestão da Educação Brasileira	4. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. 5. OLNEIRA, D. (org.). Gestão democrática da educação; desafios contemporâneos. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 6. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012	05 por título (Em processo de aquisição).
Mídias Educacionais	4. BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Capinas, SP: Autores Associados, 2001. 5. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias a mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. 6. FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & Educação: fruir e pensar a TV. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Educação Inclusiva	4. CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004. 5. STAINBACK, S. E STAINBACK W. Inclusão - Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999. 6. WERNECK, Claudia. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
Libras	4. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 5. SACKS, Oliver. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 6. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	4. ARANHA, M.L.de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009. 5. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 6. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	4. OLIVEIRA, D. A. Educação Básica, gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 5. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2015. 6. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Epistemologia da Ciência	4. FEYERABAND, P. Contra o método. São Paulo: EdUNESP, 2007. 5. KUNH, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2007. 6. POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica. Tradução de Leonidas Heidenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2008.	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Trabalho Científico	4. GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	5. LAVILLE, Chistian e Jean Dionne. A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 1999. 6. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Metodologia do ensino de Matemática I	4. D'AMORE, Bruno. Didática da Matemática . Trad.: Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Livraria da Física, 2007. 5. PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências de Educação Matemática) 6. NACARATO, Aldair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Tendências de Educação Matemática)	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do ensino de Matemática II	4. D'AMORE, Bruno. Didática da Matemática . Trad.: Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Livraria da Física, 2007. 5. FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências de Educação Matemática) 6. RADFORD, Luis. Cognição Matemática: história, antropologia e epistemologia . Trad.: Bernadete Morey e Iran Abreu Mendes. São Paulo: Livraria da Física, 2012.	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	7. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Inovação, mudança e cultura docente . Brasília: Liber Livro, 2006. 8. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 9. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 10. SACRISTÁN, J. Gimeno.; GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e transformar o Ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 11. SOUZA, T. N. de; SILVA, S. C.; BATISTA, E. L. Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na Formação docente . São Paulo: Paco Editorial, 2013. 12. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.	05 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio	5. MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas . São Paulo: Loyola, 2000. 6. CHIZZOTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 7. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 8. RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade . São Paulo: Cortez, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Educação do Campo	4. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). Por uma Educação do Campo . Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. 5. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo , 2007. 6. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Educação popular de jovens e adultos	- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. - GADOTTI, M. Romão, J. E. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000. - OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. - PAIVA, Vanilda Pereira. História da Educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 2003.	05 por título (Em processo de aquisição).
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade	- SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2007. - FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. - FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos – Especificidades, desafios e contribuições. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. - CALDART, I. B. et. al. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.	05 por título (Em processo de aquisição).
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo	- ARROYO, M. G. Gestão democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Org.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. - FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. - SANTOS, B.S. A universidade popular dos movimentos sociais. In: SANTOS, B.S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. p. 167-177.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Ecologia	- BEGON, M. TOWSEND, C.R. & HAPPER, J.L.. Ecologia: De indivíduos a ecossistemas. Artmed, 2007. - ODUM, P.E. Ecologia, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 434 p., 1998. - PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Madiograf, Paraná, 327p., 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Planejamento e gestão de projetos comunitários	- FAHEL, Murilo; NEVES, Jorge Alexandre B. (Orgs.). Gestão e avaliação de políticas sociais no Brasil. Belo Horizonte: PUC/MINAS, 2007. - FREIRE, Ana Maria Araújo. Paulo Freire: política e educação. São Paulo: Paz & Terra, 2014. - LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Comunidades tradicionais e neocomunidades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição).
Agricultura familiar I	- PAULA JUNIOR, T. J.; VENZON, M. (Coords.). 101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p. - SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana: do plantio à colheita. Viçosa: UFV. 2012. 257p. - SCHNEIDER, S. A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da. UFRGS, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Agricultura familiar II	- FIGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p. - PAULA JUNIOR, T. J.; VENZON, M. (Coords.). 101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p. - PENTEADO, S.R. Criação animal orgânica: Regulamentos e Normas da Produção Orgânica, Editora Agrorganica: Campinas SP, 2012. 184p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Agroecologia	ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002, 592 p.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	5. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p. 6. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo . 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006.	
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural	4. ABRAMOVAY, Ricardo et alli. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 2ª edição. São Paulo: ANPOCS: Editora da Unicamp, 1998. 5. CARNEIRO, Maria José. Política pública e agricultura familiar : uma leitura do pronaf. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 8, abril, 1997. 6. GUANZIROLI [et al.], Carlos E. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Arte, Cultura e Diversidade	4. BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação : Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997. 5. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre Arte . São Paulo, Ática, 1985. 6. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Metodologia do Ensino da Arte . São Paulo, 1993.	05 por título (Em processo de aquisição).
Diversidade e educação profissional na perspectiva dos movimentos sociais no campo	4. ARROYO, Miguel. Introdução: os coletivos diversos repolitizam a formação. IN: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. (Orgs.). Quando a diversidade interroga a formação docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 5. GOHN, Maria da Glória. Sociologia dos movimentos sociais . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção <i>Questões da nossa época</i> , 47). 6. ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; DA LUZ, Paulino Pereira; DOS ANJOS, Amâncio Luiz Saldanha. (Orgs.). Sociedade capitalista, educação e as lutas dos trabalhadores . São Paulo: Outras Expressões, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos das Ciências Sociais	1. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martin Claret, 2008. 2. MARX, Karl. O capital : crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 3. WEBER, Max. Ciência como vocação . Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Geografia	4. CORREA, Roberto Lobato (Org.). Geografia : conceitos e temas. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997. 5. SANTOS, M. Espaço e Método . São Paulo: Nobel, 1985. 6. SANTOS, M. (org.) Novos Rumos da Geografia Brasileira . São Paulo: Hucitec, 1982.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução aos estudos históricos	4. BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 5. HARTOG, François. Regimes de Historicidade . Presentismo e Experiências do Tempo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. 6. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado . Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos de Filosofia	1. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2010. 2. _____. Introdução à História da filosofia : Dos pré-socráticos à Aristóteles Vol I – 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 3. RUSSELL, Bertrand. História do Pensamento Ocidental . Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. São Paulo: CULTURA, 2015.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional	- BICALHO, Fernanda; FRAGOSO, João; GOUVEIA, Fátima. O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. - CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. - GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo. O Brasil imperial, volume III: 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político	- PLATÃO. <i>A República</i>. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014 - ARISTÓTELES. <i>A Política</i>. Trad. Nestor Silveira Chaves. Bauru-SP: EDIPRO, 2009. - MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O Príncipe</i>. Trad. Maria Júlia Goldwasser. São Paulo: Martins Fontes, 2010. - MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat. <i>Do espírito das leis</i>. Tradução de Pedro Vieira de Mota. São Paulo: Saraiva, 2008. - HOBBES, Thomas. <i>Leviatã</i>. São Paulo, Nova Cultural, 1988 (Coleção Os Pensadores). - LOCKE, John. <i>Segundo Tratado sobre o Governo Civil</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores). - ROUSSEAU, Jean Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i>. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores). _____. <i>Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político</i>. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores). - HEGEL, G. W. F. <i>Fenomenologia do Espírito</i>. Trad. Paulo Meneses e Karl-Heinz Effen. Apresentação de Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 2011. - MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A Ideologia Alemã</i>. Trad. Conceição Jardim e Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Editorial Presença. S.Paulo: Martins Fontes, s. d. - ARENDT, Hannah. <i>Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal</i>. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. - FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso</i>. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2015. - GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. <i>Micropolítica: cartografias do desejo</i>. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. - DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia</i>, vol. 2. 2. ed. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Editora 34, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição).
A questão agrária no Brasil	- ELIAS, Denise de S. Globalização e fragmentação do espaço agrícola no Brasil. Scripta Nova. Revista eletrônica de geografia y ciências sociais. Barcelona. v.X, n.218(03), 2006. - GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio. Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1989, 6ª edição. - PAULINO, E. T. Estrutura fundiária e dinâmica socioterritorial no campo brasileiro. Mercator. Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 111-128, 2011.	05 por título (Em processo de aquisição).
Globalização e geopolítica	- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. - FONT, Joan N.; RUFI, Joan V. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006. - SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. RJ/SP: Record, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Ética, cidadania e diversidade	4. CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez Editora, 2000. 5. DINIZPEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. (Orgs.). Quando a diversidade interroga a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 6. VÁZQUES, Adolfo Sánches. Ética. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
História e Geografia do RN	4. ANDRADE, Manoel Correia de. A produção do espaço nordestino. Edurn, Natal, 1981. 5. BUENO. Almir de Carvalho (Org.). Revisitando a história do Rio Grande do Norte. Natal, RN: EDFURN, 2009. 6. MONTEIRO, Denise Matos. Introdução à história do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRRN, 2000.	05 por título (Em processo de aquisição).
Formação do Brasil Republicano	3. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (orgs). O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Coleção O Brasil republicano, vol. 1) 4. _____. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.2) 5. _____. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.3)	05 por título (Em processo de aquisição).
Direitos humanos, participação política e diversidade	6. NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática, 2003. 7. CASTORIADIS, C. As Encruzilhadas do Labirinto 3: O Mundo Fragmentado. Trad. por Rosa Maria Boaventura. Rio, Paz e Terra, [1990].1992. 9. KANT, Immanuel. Crítica da Razão Prática. 1. ed. bilíngue. Tradução, introdução e notas de Valerio Rohden. São Paulo: Martin Fontes, 2003. 10. HEIDEGGER, Martin. Que é isto – A filosofia? Identidade e Diferença. Tradução e Notas de Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Teorias sociais e políticas contemporâneas	3. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. São Paulo: Record, 2002. (Capítulo III 'A gênese dos conceitos de habitus e campo' e capítulo VI 'Espaço social e gênese das classes'). 4. ELIAS Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Record, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).
Memória, identidade e patrimônio	4. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. 5. FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo – trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005. 6. HUYSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu da arte do Rio, 2014.	05 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia Rural	4. ALMEIDA, M. W. B. Narrativas agrárias e a morte do campesinato. Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais, IFCH, Unicamp. Vol. 1 nº 2. Setembro de 2007. Pp. 157-188. 5. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. In: <i>Ruris</i> , Campinas, Unicamp. 2007, p. 37-64.	2. 05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	6. MARTINS, J. S. O cativo da terra . São Paulo: Contexto, 2010.	
Economia solidária, criativa e popular	4. ANTEAG. Autogestão – Construindo uma Nova Cultura nas Relações de Trabalho. São Paulo: Anteag, 2000. 5. AZEVEDO, Regina. A Produção Não Capitalista – uma Discussão Teórica. Porto Alegre: FEE, 1985. 6. SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geografia da população	4. BEUAJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População . São Paulo: Editora Nacional, 1980. 5. DAMIANI, A. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 1998. 6. MARTINE, George. Estado, economia e mobilidade geográfica : retrospectiva e perspectivas para o fim do século. Revista Brasileira de Estudos da População, v.11, n.1, jan/jun.1994	05 por título (Em processo de aquisição).
Etnologia brasileira	4. CARNEIRO DA CUNHA, M. História dos índios no Brasil . São Paulo, Companhia das Letras/FAPESP/SMC, 1992. 5. RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização . Petrópolis, Cia das Letras, 1996, pp. 487-503. 6. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Etnologia brasileira” . In: Sergio Miceli (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): antropologia. São Paulo: Sumaré, ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999, pp. 109-223.	05 por título (Em processo de aquisição).
História Afro-Indígena	7. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula : visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. 8. HISTÓRIA Geral da África . Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 10 v.2010. 9. MONTEIRO, John Manuel. O Desafio da História Indígena no Brasil . In: SILVA, A.L. & GRUPIONI, L.D. B. (Org) A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.p. 221-237.	
Matemática Básica	1. CASTRUCCI, B.; GIOVANNI, J. R.; JUNIOR, J. R. G. A Conquista da Matemática (6º ao 9º anos), Nova Edição. São Paulo: FTD, 2014. 2. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, 6: complexos, polinômios e equações – 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.	05 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Matemática	4. COPI, Irving M. Introdução à lógica . São Paulo: Mestre Jou, 2001. 5. FILHO, Edgar de Alencar. Iniciação à lógica matemática . São Paulo: Nobel, 2002. 6. MORAIS FILHO, Daniel Cordeiro de. Um convite à Matemática . Rio de Janeiro: SBM, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Plana	4. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria plana e espacial. Vol. 5. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 5. BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro: SBM, 2005. 6. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar, 9: geometria espacial – 9 Ed. São Paulo: Atual, 2013.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Introdução à Teoria dos Números	4. HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . 2. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011. 5. MUNIZ NETO, A. C. Teoria dos Números : Tópicos de Matemática Elementar. Vol.5. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. 6. SANTOS, José Plínio de Oliveira. Introdução à Teoria dos Números . 3.ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Espacial	4. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria plana e espacial . Vol. 5. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 5. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar , 10: geometria espacial – 9 Ed. São Paulo: Atual, 2013. 6. LIMA, E. L.; Medida e forma em geometria, 4 ed. Rio de Janeiro: SBM 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Analítica	4. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Geometria Analítica . vol.6. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 5. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar , 7: geometria analítica – 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 6. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – complexos, polinômios, geometria analítica. vol. 4. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010..	05 por título (Em processo de aquisição).
Matemática Financeira	4. CRESPO, A. A. Matemática Financeira Fácil . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 5. DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações . Volume único. São Paulo: Ática, 2010 6. MORGADO, A. C., WAGNER, E. ZANI, S. C. Progressões e Matemática Financeira . Rio de Janeiro: SBM, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear I	4. BOLDRINI, José Luiz <i>et al.</i> Álgebra Linear , 3. ed. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1980. 5. IEZZI, G; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar , 4: sistemas, matrizes, determinantes e sistemas – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.. 6. STEINBRUSH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; Álgebra Linear , 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.	05 por título (Em processo de aquisição).
Funções I	4. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática– Conjuntos e Funções . Vol. 1. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 5. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar , 1: conjuntos, funções – 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 6. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio , vol. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006	05 por título (Em processo de aquisição).
Funções II	4. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática– Conjuntos e Funções . Vol. 1. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 5. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio , vol. 1. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006 6. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar , 1: conjuntos, funções – 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.	05 por título (Em processo de aquisição).
Estatística Básica	4. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . São Paulo: Saraiva, 1997. 5. FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 6. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática elementar : Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Análise Combinatória e Probabilidade	- ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – combinatória, matrizes e determinante. Vol. 4. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. - HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, 5: combinatória, probabilidade – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. - MORGADO, A.C.O. et al. Análise Combinatória e Probabilidade. Rio de Janeiro: SBM, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução ao Cálculo I	- ÁVILA, G.; Calculo das Funções de uma Variável. Vol. 1. 7 ed. LTC, 2003. - FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Calculo A. 5. ed. São Paulo: Makron, 1992. - GUIDORIZZI, H. L.; Um curso de cálculo, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Educação Matemática	- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani.(Org) Educação Matemática. São Paulo: Centauro, 2005. - MACHADO, Sílvia Dias Alcântara. Educação Matemática: uma (nova) introdução. 3ª ed. São Paulo: EDUC, 2010. - SKOVMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: uma questão de democracia. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Etnomatemática e Modelagem	- ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; SILVA, Karina Pessoa da; Vertuan, Rodolfo Eduardo. Modelagem Matemática na Educação Básica. São Paulo: Contexto, 2012. - ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; ARAÚJO, Jussara de Loiola; BISOGNIN, Eleni. Práticas de Modelagem Matemática na Educação Matemática: relatos de experiência e propostas pedagógicas. Londrina: EDUEL, 2011. - BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: Contexto, 2005. - D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Elo entre a tradição e a modernidade. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática) - RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMINTE, Maria do Carmo Santos; FERREIRA, Rogério (Org). Etnomatemática: Papel, Valor e Significado. 2ª ed. Porto Alegre: ZOUK, 2006. - KNIJINK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Carlos José de. (Org) Etnomatemática: currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
História da Matemática	- BERLINGHOFF, Willian P.; GOUVÊA, Fernando Q. A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas. Trad.: Helena Castro e Elza F. Gomide. 2ª Ed. São Paulo: Blucher, 2010. - BOYER, Carl B.; MERZBACH, Uta C. História da Matemática. Trad.: Helena Castro. 3ª Ed. São Paulo: Blucher, 2012 - D'AMBÓSIO, Ubiratan. Uma síntese sociocultural da História da Matemática. Org.: Tânia M. M. Campos. São Paulo: PROEM, 2011. - EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Trad. Hygino H. Domingues. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	10. ROQUE, Tatiana. História da Matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas . Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012	
Laboratório de Matemática	4. LORENZATO, Sergio. (Org.). O laboratório de Matemática na formação de professores . Campinas: Autores Associados, 2006. 5. MENDES, Iran Abreu; SANTOS FILHO, Antônio; PIRES, Maria Auxiliadora Lisboa Moreno. Práticas matemáticas em atividades Didáticas para os anos iniciais . Natal: Livraria da Física, 2011. 6. REGO, Rogéria Gaudêncio do; REGO, Rômulo Marinho do. Matemática . 3ª ed. João Pessoa: Ed. UFPB, 2004.	05 por título (Em processo de aquisição).
Libras II	4. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais : Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 5. SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos . Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81. 6. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Editora UFSC, 2008.	05 por título (Em processo de aquisição).
Teoria e Organização curricular	4. LOPES Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. Teorias de Currículo . São Paulo: Cortez. 2011. 5. SACRISTÁN, G., (2000). O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 6. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade : Uma Introdução às Teorias de Currículo.3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.	05 por título (Em processo de aquisição).
Língua Inglesa	4. HUGES, John et al. Business Result : Elementary Student Book Pack. Oxford, New York: Oxford University Press, 2009. 5. RICHARDS, Jack C. Interchange : Student's Book Intro. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. 6. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use CD-Rom with answers . Third Edition. Cambridge, 2007.	05 por título (Em processo de aquisição).
Língua Espanhola	4. GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. Español sin fronteras . São Paulo SP: Scipione, 2002. 5. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007. 6. _____; TUTS, Martina. El español en el Hotel . 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.	05 por título (Em processo de aquisição).
Educação, Turismo e Sustentabilidade	4. ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do turismo : conceituação e organização. Trad. Graciela Roberta. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 5. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007. 6. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo . SP: Cengage Learning, 2013.	05 por título (Em processo de aquisição).
Educação ambiental	4. BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental . São Paulo: Paulus, 2004. 5. CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental : a formação do sujeito ecológico. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. 6. DIAZ, Alberto Pardo. Educação Ambiental : como projeto. Porto Alegre RS: Artmed, 2002.	05 por título (Em processo de aquisição).
A mística como princípio educativo	4. BOGGO, Ademar. O vigor da mística . O vigor da mística. São Paulo: MST, 2002. 5. CALDART, Roseli Salete. A pedagogia do Movimento Sem Terra . São Paulo: Expressão popular, 2005. 6. MOLINA, Mônica Castagna. Educação do Campo e pesquisa: Questões para reflexão . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Noções de agricultura orgânica	4. ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002. 592 p. 5. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p. 6. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006. 549 p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Manejo agroecológico do solo	4. LEMOS, R. C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H. G.; KER, J. C. & ANJOS, L. H. C. Manual de descrição e coleta de solos no campo. SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p. 5. NOVAIS, R. F. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007. 1017p. 6. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006. 549 p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia filosófica	4. CASSIRER, Ernst. <i>Ensaio sobre o homem</i>: introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad. Tomas Rosa Bueno. São Paulo: VMF Martins Fontes, 2012. 5. HEIDEGGER, Martin. <i>Sobre o Humanismo</i>. Introdução, tradução e notas de Emmanuel Carneiro Leão. São Paulo: Centauro, 2005. 6. SLOTERDIJK, Peter. <i>Regras para o parque humano</i>: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geografia, identidade e território	4. BOURDIEU, Pierre. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região. In: Poder Simbólico. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. pp. 107-132. 5. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 6. SANTOS, Milton. A natureza do espaço técnica e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.	05 por título (Em processo de aquisição).
Geografia da saúde	4. BARCELLOS, Christovam <i>et al</i> (org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Redes regionalizadas de atenção à saúde: contexto, premissas, diretrizes gerais, agenda tripartite para discussão e proposta de metodologia para apoio à implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 6. FARIA, Rivaldo. A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 9, n. 6, p. 131-147, 2013c.	05 por título (Em processo de aquisição).
Desenvolvimento sustentável	7. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, Thex, 2010. 556 p. 8. SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Desenvolvimento sustentável. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 107 p. 9. REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: O caleidoscópio da cultura. Barueri, Manole, 2007. 354p.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução ao Cálculo II	4. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo. Vol.1,2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 5. THOMAS, G. B.; ASANO, C. H. Cálculo. Vol.1,2. 11.ed. São Paulo: Pearson, c2009.	05 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	6. ANTON, H.; BIVENS, I. Cálculo . Vol.1,2. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	
Geometria analítica com tratamento vetorial	4. CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria Analítica: Um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 5. Caroli, A.J., Callioli, C. e Feitosa, M. Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios. Editora L.P.M., São Paulo, 1965. 6. LIMA, E.L. Geometria analítica e álgebra linear. Rio de Janeiro: SBM-Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.	05 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear II	4. BOLDRINI, José Luiz <i>et al.</i> Álgebra Linear , 3. ed. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1980. 5. ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações . Trad.: Claus Ivo Doering. 8ª ed. Porto Algre: Bookman, 2001. 6. STEINBRUSH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; Álgebra Linear , 2a ed. São Paulo: McGraw-Hill,1998.	05 por título (Em processo de aquisição).
Física I	4. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: MECÂNICA . 6. ed. São Paulo: LTC, 2003. v. 1. 5. SEARS e ZEMANSKI. MECÂNICA . Reformulado por YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2005. v. 1. 6. TREFIL, James; HAZEN, Robert M. Física viva: uma introdução à física conceitual . Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.	05 por título (Em processo de aquisição).
História da Educação Matemática	5. MIORIM, Maria Ângela. Introdução à História da Educação Matemática . São Paulo: Atual. 1998. 6. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) História da Educação Matemática no Brasil: Problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. 7. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org) O nascimento da Matemática no Ginásio . São Paulo: Annablume/FAPESP, 2004. 8. VALENTE, Wagner Rodrigues. Uma história da Matemática escolar no Brasil (1730 – 1930) . São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.	05 por título (Em processo de aquisição).

A Tabela 2 detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Tabela 2 – Acervo da bibliografia complementar disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Língua Portuguesa	6. BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 7. CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura . 2. ed. São Paulo: Atual, 2012. 8. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. 9. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 10. _____. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	6. ABAURRE Maria Luiza M.; ABAURRE Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 7. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010. 8. DIONÍSIO, Angela Paiva; BESERRA, Normanda Paiva. Tecendo textos, construindo experiências. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 9. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 10. MAIA, Lerson Fernando dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria. Trabalhos acadêmicos: princípios, normas e técnicas. Natal: CEFET/RN, 2009. ACHADO, Anna Rache; LOUSADA, Eliane ; ABREU-TARDELLI, Lília Santos . Resumo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).
Informática	5. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. São Paulo: Érica, 2007. 6. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. São Paulo: Campus, 2005. 7. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN 8. Apostilas disponíveis em http://www.broffice.org.br/.	03 por título (Em processo de aquisição).
Psicologia da Educação	6. ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas, SP: Papirus, 2002. 7. CARRARA, Kester (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. 8. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. (vol. 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 9. DAVIS, Claudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2010. 10. OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, Valéria Amorim. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).
Didática em espaços escolares e não-escolares	3. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997. 4. MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000. 5. KUENZER, Acacia (Org). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005. 6. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. 7. VEIGA, Ilma P. A. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. 8. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	03 por título (Em processo de aquisição).
Organização e Gestão da Educação Brasileira	7. AZEVEDO, Janete M. Lins de Azevedo. A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 8. BREZINSKI, I (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 9. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 10. FRIGOTTO, G; CIAVATTA, (org.). Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	11. GOMES, V. A. BRITTO, T. F. (org.) Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: Senado Federal, 2015. 12. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE n. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf	
Mídias Educacionais	6. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Coleção Prática Pedagógica). 7. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. 8. LIMA, Luis Costa. Teoria da Cultura de Massa: introdução, comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 364 p. 9. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008. 10. COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. Campinas: Autores Associados, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).
Educação Inclusiva	6. CAIADO, Katia Regina Moreno. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas, SP: Autores associados, 2003. 7. PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005. 8. MANTOAN, MARIA TERESA EGLER. A Integração de Pessoas com Deficiência. Ed. Memnon, São Paulo, 1997. 9. PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP Editora: Autores Associados, 2001. 10. SASSAKI, ROMEU K. Inclusão - Construindo uma sociedade para todos. WVA Editora, Rio de Janeiro, 1997.	03 por título (Em processo de aquisição).
LIBRAS	7. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997 8. FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81. 9. GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998. 10. MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 11. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 12. SKLIAR, C. (org) Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	6. BOURDIEU, P. e PASSERON, J. A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 7. CAMINI, I. Escola itinerante: na fronteira de uma nova escola. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 8. LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Wanderley (Orgs.). Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 9. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 16. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 10. PONCE, Aníbal. História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	6. FRIGOTTO, G. A educação e a crise do capitalismo real . 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2010. 7. ABRAMOWICZ, A; ARROYO, Mi. A reconfiguração da Escola: entre a negação e a afirmação de direitos . Campinas: Papirus, 2009. 8. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. 9. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador , São Paulo: Cortez, 2002. 10. MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna . São Paulo: Cortez, 1991.	03 por título (Em processo de aquisição).
Epistemologia da Ciência	6. BORGES, R. M. R. Em debate: cientificidade e educação em ciências . Porto Alegre: ediPUCRS, 2007. 7. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. 8. FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas : uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Munchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 9. HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica . Tradução de Marco Aurélio Werle. scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007. 10. SILVA, C. C. (org.) Estudos de História e Filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Trabalho Científico	6. BARROS, Aidil da Silveira; FEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2000. 7. AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 8. MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 9. RAMOS, Albenides. Metodologia e Pesquisa Científica – Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009 10. SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica . 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Ensino de Matemática I	6. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . Brasília: MEC/SEF, 2001. 7. RADFORD, Luis. Cognição Matemática: história, antropologia e epistemologia . Trad.: Bernadete Morey e Iran Abreu Mendes. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 8. BORBA, Rute Elizabete S. R. ; SELVA, Ana Coelho Vieira. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências de Educação Matemática) 9. FREITAS, Jose Luiz M. e BITTAR, Marilena. Fundamentos e Metodologias de Matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental . Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004. 10. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de Matemática . São Paulo: Ática, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Ensino de Matemática II	5. D'AMORE, Bruno. Epistemologia e Didática . São Paulo: Escrituras, 2005. 6. VALENTE, Wagner Rodrigues. Avaliação em Matemática: História e perspectivas atuais . 2ª ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 7. LOPES, Celi Espasandin; MUNIZ, Maria Inês Sparrapan. O processo de avaliação nas aulas de Matemática Campinas: Mercado das Letras, 2010. (Série Educação Matemática) 8. POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas . Rio de Janeiro: Interciência, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	6. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. 7. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 8. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 9. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007. 10. DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 86).	03 por título (Em processo de aquisição).
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio	4. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 5. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Sociologia e Filosofia. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001. 6. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Educação do Campo	6. ANTÔNIA, Maria. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006. 7. BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47. 8. MAIA, Lucíola Andrade. Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008. 9. MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. 10. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).
Educação popular de jovens e adultos	8. BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Projeto popular e escolas do campo. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000. (Por uma educação básica do campo; 3). Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo. 9. BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Trabalhando com a educação de jovens e adultos. Brasília: Ministério da Educação, 2004. (Cadernos 1 a 5). Disponível em: http://portal.mec.gov.br 10. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 11. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 12. PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Barbosa de. Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, 2001. 13. SILVA, Amélia Cristina; BARACHO, Maria das Graças (orgs.). Formação de educadores: a prática da educação popular. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007. 14. VALE, Ana Maria do. Educação popular na escola pública. São Paulo: Cortez, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).
	6. FONSECA, M. C. F. R. (org.) Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004. 7. KNIJNIK, G. Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade	8. SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113. 9. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE n. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, maio 2000. 10. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artmed, 2000.	
Gestão escolar no contexto da Educação do Campo	6. ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2005. 7. CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem terra. São Paulo: Expressão Popular, 2000. 8. FREIRE, P. Pedagogia da indignação, São Paulo: editora da UNESP, 2000. 9. MÉSZÁROS, I. A Educação par além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005. 10. SANTOS, B. S.; AVRITZER, L. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, B. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Ecologia	6. RICKLEFS, R.E. Economia da Natureza. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010. 7. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos de Ecologia. Artmed, Porto Alegre, 2010. 8. GOTELLI, N. J. Ecologia. Editora Planta, 2007. 9. DORST, J. Antes que a natureza morra. São Paulo: Edgard Blucher / USP, 1973. 394p. 10. MILANO, M.S. et al. Manejo de áreas protegidas. Curitiba: Universidade Livre do Meio Ambiente, 1999. 151p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Planejamento e gestão de projetos comunitários	7. CHAUI, M. Cultura e Democracia. São Paulo: Cortez, 2011. 8. DOMINGOS FILHO, João Batista. Planejamento governamental e democracia no Brasil. Uberlândia, EDUFU, 2007. 9. MORAES, Reginaldo C.; ÁRABE, Carlos Henrique Goulart; SILVA, Maitá de Paula e. As cidades cercam os campos: estudos sobre projeto nacional e desenvolvimento agrário na era da economia globalizada. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 10. REVISTA DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. Desenvolvimento Sustentável e Solidário Brasília: CEFFAs, 2008. MEDEIROS, Leonilde Servolo de; LEITE, Sérgio. (Orgs.). A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 11. SILVA, Idelma Santiago da; SOUZA, Haroldo de; RIBEIRO, Nilsa. Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Sul e Sudoeste do Pará. Brasília: NEAD, 2014. 12. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).
Agricultura familiar I	6. FREIRE, A. B.; SALVIANO, A. A. C.; ANDRADE JÚNIOR, A. S. Feijão caupi: avanços tecnológicos. Brasília: EMBRAPA-CNPAF, 2005. 7. GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção de milho: economia, cultivares, biotecnologia, safrinha, adubação, quimigação, doenças, plantas daninhas e pragas. Viçosa: UFV, 2004, 366 p. 8. MATTOS, P. L. P.; FERREIRA FILHO, J. R. Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). 9. MIRISOLA FILHO, L. A. Cultivo de coco Anão. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 344 p. 10. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. 2a ed. Viçosa: UFV, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Agricultura familiar II	6. COSTA, P. S. C. Planejamento e Implantação de Apiário. Viçosa-MG, CPT, 2005. 178p. 7. PEREIRA, F. A. Métodos alternativos para controle de pragas e doenças de plantas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 27 p. il. (ABC da agricultura familiar, 4). 8. PEREIRA, F. A. Cultivo de peixes. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 19 p. il. (ABC da agricultura familiar, 8). 9. PEREIRA, F. A. Como plantar hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; 2006. 27 p. il. (ABC da agricultura familiar, 3). 10. SAGRILLO, E.; VIEIRA, F. J.; A. NETO, R. B.; SOBREIRA, R. dos S. Criação de galinhas caipiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; [Teresina]: Embrapa Meio-Norte, 2007. 73 p. il. (ABC da agricultura familiar, 20).	03 por título (Em processo de aquisição).
Agroecologia	6. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 7. CHABOUSSOU, Francis. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas – A teoria da Trofobiose. São Paulo: Expressão popular, 2006. 8. MEDEIROS, C. A.; CARVALHO, F. L. C.; STRASSBURGER A. S. (Ed.). Transição agroecológica: construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009/2010. Brasília, DF: Embrapa, 2011, 295 p. 9. PRIMAVESI, Ana. Agroecologia. Ecosfera, tecnosferae agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 10. THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. (Org.). Agroecologia: novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 236 p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Políticas públicas, agricultura familiar e métodos participativos na extensão rural	6. CARNEIRO, Maria José. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. CAMPINAS: Seminário “O novo rural”, UNICAMP, 1999. 7. FIGUEIREDO, Marcos Faria; FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. Avaliação política e avaliação de políticas. Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, v.1, n.3, set./dez. 1986. 8. MENDRAS, Henri. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 9. SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1999. 10. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. Caxambu: XX Encontro Anual da ANPOCS, 1996.	03 por título (Em processo de aquisição).
Arte, Cultura e Diversidade	6. FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo, Cortez, 1992. 7. MARTINS, Miriam, PICOSQUE, G. TELLES, T. Didática do Ensino da Arte. São Paulo: FTD, 1998. 8. FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é mato. UFTM.1990 9. RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das artes Visuais. São Paulo: Mercado de Artes, 2003. 10. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.	03 por título (Em processo de aquisição).
	6. DO BEM, Arim Soares. A centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1137-1157, set. /dez. 2006. 7. HENZ, Celso Igo; ROSSATO, Ricardo; BARCELOS, Valdo. (Orgs.). Educação humanizadoras e os desafios da diversidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Diversidade e educação profissional na perspectiva dos movimentos sociais no campo	- SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2014. - REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. - SOUSA SANTOS, Boaventura de. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007.	
Fundamentos das Ciências Sociais	- COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva (1ª lição). In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1983. - MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. - WEBER, Max. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009. - SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006 - CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Geografia	- CARLOS, A. F. (Org). Novos Caminhos da Geografia. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010. - CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Editora UFSC. Florianópolis, 2011. - MOREIRA, R. O pensamento Geográfico 3: as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010. - MOREIRA, R. O pensamento Geográfico Brasileiro 2: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009. - SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução aos estudos históricos	- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru, SP: EDUSC, 2007. - BARROS, José D' Assunção. Teoria da História. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 2) _____. Teoria da História. Paradigmas revolucionários. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 3)	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos de filosofia	- ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvia. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009. - JUNIOR, Alterives Maciel. Pré-socráticos: A invenção da razão. São Paulo: Odysseus editora, 2003. - MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. São Paulo: Zahar, 2010. - REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia : Para professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e Graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. - VERNANT, Jean-Pierre. As Origens do Pensamento Grego. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: DIEFEL (Brasil), 2002. - DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil do século XIX. São Paulo: Globo, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional	- GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil imperial, volume I: 1822-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. - GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil imperial, volume II: 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos históricos e filosóficos do pensamento político	- PLATÃO. <i>Carta VII</i>. Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2008. - ARENDT, Hannah. <i>A condição humana</i>. 10. ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. _____. <i>As origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo</i>. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	8. _____. <i>A dignidade da política: ensaios e conferências</i> . Trad. Antonio Abranches. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2009.	
A questão agrária no Brasil	6. BERNARDES, J. A. Circuitos espaciais da produção na fronteira agrícola moderna: BR163 matogrossense. In: BERNARDES, J. A. et al. (orgs.). Geografias da soja: BR163, fronteiras em mutação . Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006. 7. ELIAS, D. O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional. In: MARAFON, G. J. et al. (orgs.). Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 8. FERNANDES, Bernardo M. Gênese e desenvolvimento do MST . São Paulo: MST, 1998. 9. FERREIRA, Darlene A. O. Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização . p.39-70. Terra Livre. São Paulo. n.16, 1º semestre, 2001. 10. KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária . Porto: Portucalense, 1972 (1899).	03 por título (Em processo de aquisição).
Globalização e geopolítica	6. BECK, Ulrich. O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 7. CHIAVENATO, Julio J. Geopolítica, arma do fascismo . São Paulo: Global, 1981. 8. CLAVAL, Paul. Espaço e Poder . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 9. COUTO e SILVA, Golbery. Geopolítica e poder . Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003 10. HAESBAERT, R. (org.) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo . Niterói: Ed UFF, 1998.	03 por título (Em processo de aquisição).
Ética, cidadania e diversidade	5. 1. BOFF, Leonardo. Ethos Mundial . Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 6. 2. GALO, Silvio (coord). Ética e cidadania: Elementos para o ensino de filosofia . São Paulo, Papiros. 2002. 7. 3. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: De Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. 8. 4. SPONVILLE, André Comte. O capitalismo é moral? Sobre algumas coisas ridículas e as tiranias do nosso tempo Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
História e Geografia do RN	4. FELIPE, José Lacerda Alves; GOMES, Rita de Cássia da Conceição. O Rio Grande do Norte: outras geografias . CCHLA/UFRN, Natal, 1995. 5. MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. A penúltima versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense . Natal: Editora Sebo Vermelho, 2005. 6. SANTOS, Rosenilson da Silva; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (Org.) . Capitania do Rio Grande: histórias e colonização na América portuguesa . 1. ed. Natal-RN/João Pessoa-PB: EDUFRN/Ideia Editora, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Formação do Brasil Republicano	4. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (orgs). O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.4) 5. GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo . 3 ed., Rio de Janeiro: FGV, 2005. 6. MELO, Maria Tereza Chaves de Melo. A república consentida . Rio de Janeiro: FGV, 2008.	03 por título (Em processo de aquisição).
Direitos humanos, participação política e diversidade	8. ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal . São Paulo: Moderna, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	9. SARLET, Ingo Wolfgang. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015. 10. CASTORIADIS, Cornelius. A Instituição Imaginária da Sociedade . Tradução por Guy Reynaud. 2.ed., Rio: Paz e Terra, 2007. 11. _____. As Encruzilhadas do Labirinto . Trad. por Carmen Sylvia Guedes e Rosa Maria 12. Boaventura. Rio: Paz e Terra, [1978].1987. 13. _____. As Encruzilhadas do Labirinto 2: os domínios do Homem Trad. por José Oscar de 14. Almeida Marques. Rio: Paz e Terra, [1986].1987.	
Teorias sociais e políticas contemporâneas	6. GIDDENS, A. Modernidade e identidade . Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 7. BAUMAN Z. Identidade . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 8. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana . Petrópolis: Vozes: 1995. 9. FOOTE WHITE, William. Sociedade de esquina . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 10. ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade . Rio de Janeiro: Zahar, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Memória, identidade e patrimônio	4. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001 5. HALBWACHS, M. A memória coletiva . Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 6. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 12º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.	03 por título (Em processo de aquisição).
Antropologia Rural	6. BERGAMASCO, Sonia M. P. Pessoa. O que são assentamentos rurais . São Paulo: Brasiliense, 1996. 7. CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito . Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. (9ª ed.). São Paulo, Livraria duas cidades/Ed. 34, 2001 8. EVANS-PRITCHARD, E.E. [1940] Os Nuer . São Paulo: Editora perspectiva, 2002. 9. HEREDIA, B. A. Morada da vida: Trabalho familiar de pequenos produtores no nordeste do Brasil . Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979. 10. WOORTMANN, E. Herdeiros, Parentes e Parceiros . São Paulo-Brasília/ Hucitec Ed da UNB, 1995.	03 por título (Em processo de aquisição).
Economia solidária, criativa e popular	5. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995 6. DAL RI, Neusa et alii. Economia Solidária . São Paulo: Arte e Ciência, 1999. 7. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO . Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atlas da Economia Solidária no Brasil. Brasília: 2008. 8. SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo (orgs.) et alii. A Economia Solidária no Brasil – A Autogestão como Resposta ao Desemprego . SP: Contexto, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geografia da população	6. ALEGRE, Marcos. Estrutura da população brasileira . Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002. 7. GEORGE, Pierre. Geografia da População 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991 (atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973). 8. HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e identidade . A rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói. Ed. da UFF. 1997. 9. TORRES, Haroldo da Gama. Demografia urbana e políticas sociais . R. Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 27-42, jan./jun. 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	10. VALENÇA, Márcio Moraes; CAVALCANTE, Gilene Moura (Orgs). Globalização e marginalidade . Transformações urbanas. Livro 1. Natal: EdUFRN, 2008.	
Etnologia brasileira	6. RAMOS, Arthur. O negro brasileiro . Rio: Graphia, 2001 [1934]. 5ª ed. Introdução e Cap. IV, V e IX. 7. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes . São Paulo: Globo, 2008. 5ª Ed. Vol 1, cap 3. 8. FERNANDES, Florestan. Antecedentes indígenas: organização social das tribos tupi. In HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo I, A Época Colonial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. [pp. 72-86]. 9. LÉVI-STRAUSS, C. "O totemismo hoje" . In: Lévi-Strauss. Lisboa: Edições 70, 2003. 10. BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil . São Paulo: Livraria Pioneira, 1995. 4ª Ed. 2ª parte, caps 2 a	03 por título (Em processo de aquisição).
História Afro-Indígena	9. GRUPIONI, Luís D. B, VIDAL, Lux e FISCHMANN, Roseli (orgs). Povos Indígenas e Tolerância . São Paulo: Edusp, 2001. 10. LOVEJOY, Paul. A escravidão na África : uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 11. SERRANO, C.; WALDMAN, M. Memória d'África : a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007. 12. SILVA, A. da Costa e. A enxada e a lança : a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 5. WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). Ensino (d) e História Indígena . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Coleção práticas Docentes).	03 por título (Em processo de aquisição).
Matemática Básica	1. ÁVILA, G.S.S. Análise Matemática para a Licenciatura. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 2. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 3. DANTE, L. R. Tudo é Matemática (6º ao 9º ano). 3 ed.. São Paulo: Ática, 2009. 5. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 14. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. S.. Matemática e Realidade (6º ao 9º ano). 6 ed.. São Paulo: Atual Editora, 2009 15. HEFEZ, A.; VILLELA, M. L. T. Polinômios e equações algébricas. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 16. IMENES, L. M.; LELLIS, M. Matemática (6º ao 9º anos). 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 2010. 17. LIMA, Elon Lages e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 18. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – complexos, polinômios, geometria analítica. vol. 4. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 19. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Fundamentos da Matemática	6. FOSSA, J. A. Introdução às Técnicas de Demonstração na Matemática . 2.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 7. LIMA, Elon Lages. Meu professor de Matemática . Rio de Janeiro: SBM, 2008. 8. MORTARI, Cezar A. Introdução à Lógica . São Paulo: Editora UNESP, 2001. 9. POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas . Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 10. OLIVEIRA, K. I. M., FERNÁNDEZ, A. J. C.; Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções . Rio de Janeiro: SBM, 2010.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Geometria Plana	10. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 11. LIMA, E. L.; Medida e forma em geometria, 4 ed. Rio de Janeiro: SBM 2006. 12. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 13. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas) 14. MUNIZ NETO, A. C. Tópicos de Matemática Elementar: geometria euclidiana plana. 1 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 15. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013. 16. REZENDE, Eliane Quelho F.; QUEIROZ, Maria Lúcia B.; Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. 2ª edição. Editora Unicamp, 2008 17. OLIVERIA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – Teoria dos Números. Vol.2. Fortaleza: Vestseller, 2015. 18. OLIVEIRA, M. R.; de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – geometria plana. vol. 2. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Teoria dos Números	1. FREIRE, B. T. V.; GOMES, C. A. Olimpíadas de Matemática do Estado do Rio Grande do Norte . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 2. HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra . Vol. 1. 4 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010. 3. MORAIS FILHO, D. C. de. Um convite à Matemática . Rio de Janeiro: SBM, 2010. 4. OLIVEIRA, K. I. M., FERNÁNDEZ, A. J. C.; Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 5. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R. Coleção Elementos da Matemática , vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 3. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – Teoria dos Números , vol. 2. Fortaleza: Vestseller, 2015.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Espacial	1. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. 4 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. 2. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 3. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 4. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 5. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.4. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 9. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas). 10. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Vol. 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geometria Analítica	10. ÁVILA, G.; Calculo das Funções de uma Variável. Vol. 1. 7 ed. LTC, 2003. 11. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 12. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 13. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 14. GUIDORIZZI, H. L.; Um curso de cálculo, Vol. 1. São Paulo: LTC, 2001. 15. MACHADO, A. S. Matemática, temas e metas. Geometria analítica e polinômios . São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas)	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	16. PAIVA, M. Matemática : Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013. 17. STEWART, James. Cálculo, vol. 1 . Tradução Técnica Antônio Carlos Moretti, Antônio Carlos Gilli Martins; revisão técnica Helena Castro. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 18. THOMAS. G. Cálculo, vol. 1 . São Paulo. Editora A. Wesley, 2003	
Matemática Financeira	5. PICCINI, A. L. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 6. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 2. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006 7. FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 8. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática elementar, 11: Matemática comercial, financeira e estatística descritiva – 2 ed. São Paulo: Atual, 2013. 14. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear I	2. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – combinatória, matrizes e determinante. Vol. 4. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 15. ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. Trad.: Claus Ivo Doering. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 16. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 17. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 18. IEZZI, G; HAZZAN, S.; Fundamentos de Matemática Elementar, 4: sistemas, matrizes, determinantes e sistemas – 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 19. LANG, Serge. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. 20. LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: HABRA, 1994. 21. LIMA, E. L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2001. (PROJETO EUCLIDES). 22. LIMA, Elon Lages e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 3. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. 23. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 24. MACHADO, A. S. Sistemas lineares e análise combinatória. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas) 25. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – sequências, análise combinatória, matrizes. vol. 3. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 26. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Funções I	1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 1, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 2. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 1. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 16. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – álgebra. Vol. 3. Fortaleza: Vestseller, 2015. 17. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 4. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006 18. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013. 19. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 20. MACHADO, A. S. Matemática: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas)	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	21. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – conjuntos, funções, aritmética. vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 22. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 1: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	
Funções II	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Progressões e Logaritmo. vol.2. Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Trigonometria. Vol. 3. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 3. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 1, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 4. IEZZI, G.; OSVALDO, D.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, 2: logaritmos – 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 5. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, 3: trigonometria – 9 ed. São Paulo: Atual, 2013. 6. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 1. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 7. LIMA, E. L. e et al. A Matemática do Ensino Médio, vol. 4. 9ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006 8. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 9. LIMA, E. L. e et al. Temas e Problemas Elementares. 3ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013. 23. LIMA, E. L. Logaritmos. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 24. MACHADO, A. S. Matemática: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas) 25. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – álgebra. Vol. 3. Fortaleza: Vestseller, 2015. 26. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – conjuntos, funções, aritmética. vol. 1. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 27. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 1: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).
Estatística Básica	10. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 3, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 11. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 3. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 12. LIMA, E. L. et al: Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 13. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: Edusp, 2010. 14. MORETTIN, P. A.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 15. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 3: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013	03 por título (Em processo de aquisição).
Análise Combinatória e Probabilidade	1. DANTE, L. R.; Matemática: Contextos e Aplicações, Volume 2, Editora Ática, 2 ed. São Paulo, 2013. 2. LIMA, E. L. et al. Matemática do Ensino Médio. Vol.2. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 3. IEZZI, G. et al.; Matemática: Ciência e Aplicações, vol. 2. 8 ed. São Paulo, Editora Atual, 2014. 4. MACHADO, A. S. Sistemas lineares e análise combinatória. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática: temas e metas) 5. OLIVEIRA, M. R. de; Técnicas em Olimpíadas de Matemática – combinatória. Vol. 1. Fortaleza: Vestseller, 2015. 16. OLIVEIRA, M. R. de; Pinheiro, M. R. R.; Coleção Elementos da Matemática – sequências, análise combinatória, matrizes. vol. 3. 3 ed. Fortaleza: Vestseller, 2010. 17. PAIVA, M. Matemática: Paiva. Volume 2: Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	18. SANTOS, J. P. O.; MELLO, M. P.; MURARI, I. T. C. Introdução à Análise Combinatória. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.	
Introdução ao Cálculo I	1. ANTAR, N. A. et al. Noções de Matemática – Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral. Vol. 8. 1 Ed. Fortaleza: Vestseller, 2009. 2. FOULIS, David J.; MUNEM, Mustafa A. Cálculo. 1. ed. São Paulo: LTC, 1982. 3. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. MACHADO, N. J.; Fundamentos de Matemática Elementar, 8: limites, derivadas, noções de integral – 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. 4. MACHADO, Antônio dos Santos. Funções e derivadas. São Paulo: Atual, 1988. (Matemática: temas e metas) 5. STEWART, James. Cálculo, vol. 1. Tradução Técnica Antônio Carlos Moretti, Antônio Carlos Gilli Martins; revisão técnica Helena Castro. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 6. THOMAS. G. Cálculo, vol. 1. São Paulo. Editora A. Wesley, 2003	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Educação Matemática	6. ARAÚJO, Jussara Loiola; BORBA, Marcelo de Carvalho.(Org) Pesquisa qualitativa em Educação Matemática . 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática) 7. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação para uma sociedade em transição . 2ª ed. Natal: EDUFN, 2011. 8. GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. 4ª ed. Filosofia da Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática) 9. MOREIRA, Plínio Cavalcante; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: Licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática) 10. PONTE, João Pedro da; BROCAO, Joana; OLIVEIRA, Hélia Investigações Matemática em Sala de Aula . 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática)	03 por título (Em processo de aquisição).
Etnomatemática e Modelagem	1. KNIJINK, Gelsa et al. Etnomatemática em Movimento . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Tendências em Educação Matemática) 2. VERGANI, Teresa. Educação Etnomatemática: O que é? Natal: Flecha do Tempo, 2007 3. MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir. (Org) Práticas Socioculturais e Educação Matemática . São Paulo: Livraria da Física, 2014. (Coleção Contextos da Ciência) 4. ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; SILVA, Karina Pessoa da. (Org) Modelagem Matemática em Foco . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 5. BASSANEZI, Rodney Carlos. O Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática: Uma nova estratégia . 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013. 6. BIEMBENGUT, Maria Salett. Modelagem Matemática e Implicações no Ensino-aprendizagem de Matemática . Blumenau: Edifurb, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).
	7. MENDES, Iran Abreu. Investigação Histórica no Ensino de Matemática . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 8. MIGUEL, Antonio et al. História da Matemática em atividades Didáticas . 2ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
História da Matemática	9. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendência em Educação Matemática) 10. SILVA, Clovis. Aspectos Históricos do desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. 11. GORDON, Hélio. A história dos números . São Paulo:FTD, 2002. (Coleção História, Ciência, Técnica, Investigações e Profissões)	
Laboratório de Matemática	1. ITACARAMBI, Ruth R.; BERTON, Ivani B. Geometria, Brincadeiras e Jogos . São Paulo: Livraria da Física, 2009. 2. REGO, Rogéria Gaudêncio do; REGO, Rômulo Marinho do. Matemática II . João Pessoa: Ed. UFPB, 1999 3. GEP-J, Grupo de Estudo e Pesquisa em Jogos; BARBOSA, Ruy Madsen. Aprendendo com Jogos: Conexões e Educação Matemática . Vol. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção O Professor de Matemática em Ação) 4. GGEP, Grupo Geoplano de Estudo e Pesquisa; BARBOSA, Ruy Madsen. Geoplanos e Redes de pontos: Conexões e Educação Matemática Vol. 4. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção O Professor de Matemática em Ação) 12. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar – Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática)	03 por título (Em processo de aquisição).
Libras II	6. CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais . 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 7. FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto : curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007. 8. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. 9. MOURA, M. C. de. O surdo : Caminhos para uma nova identidade. Rio 03 por título (Em processo de aquisição).de Janeiro: Revinter, 2000. 10. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.	
Teoria e Organização Curricular	6. GARCIA, R. O Currículo na Contemporaneidade . São Paulo: Cortez, 2004. 7. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998. 8. MOREIRA, Antonio Flávio B. (Org.) Currículo: Questões Atuais . 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 9. PAIVA, Jane. Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos : experiências como fundamento. In: Ensino Médio: ciencia, cultura e trabalho. MEC/SEMTEC, Brasília, 2004. 10. ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo : uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.	03 por título (Em processo de aquisição).
Língua Inglesa	1. MASCULL, B. Best Practice Elementary : business English in context. USA: Thomson, 2005. 2. RICHARDSON, K. et al The Business : Pre-Intermediate. Macmillan, 2008. 3. COTTON, D. Market Leader : Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Língua Espanhola	4. ALONS, Encina; SANS, Neus. Gente joven. Curso de español para jóvenes. Libro Del alumno A1. Barcelona: Difusión, 2007. 5. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 6. _____ et al. Listo: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
Educação, Turismo e Sustentabilidade	4. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2008. 5. LOHMANN, Guilherme Palhares; PANOSSO NETO, Alexandre. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. 6. SEVERINO, Fátima Regina Giannasi; KANAANE, Roberto. Ética em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).
Educação ambiental	6. 1. GAUDIANO, Edgar Gonzáles. Educação Ambiental. Lisboa, Instituto Piaget, 2005. 7. GUNTHER, Hartmut et al (org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004. 8. RUSCHEINSKY, ALOISIO. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012. 9. SATO, Michele. Educação ambiental. São Paulo: Intertox-Rima, 2004. 10. 5. SATO, MICHÈLE e CARVALHO, ISABEL. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005.	03 por título (Em processo de aquisição).
A mística como princípio educativo	6. 1. BOGO, Ademar. Identidade e luta de classe. São Paulo: Expressão popular, 2008. 7. 2. CALDART, Roseli Salete (Org). Dicionário de educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012. 8. 3. GUTIERREZ, G. Teologia da Libertação. São Paulo : Loyola, 2000. 9. 4. MST – Documentos Básicos. A luta pela reforma agrária e por mudanças sociais no Brasil. São Paulo: Sem Terra, 2005. 10. 5. _____. Escola itinerante: Uma prática pedagógica em acampamentos. São Paulo: MST, 2001.	03 por título (Em processo de aquisição).
Noções de agricultura orgânica	6. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2003. 226 p. 7. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p. 8. RUPP, L. C.; VENTURINE, L. Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças. Fortaleza: Instituto Frutal, 2009. 93p. 9. SIXEL, B. T. Biodinâmica e Agricultura. Associação Brasileira de Agricultura. Biodinâmica. Botucatu, SP, 2003. 279p. 10. SOUZA, J. L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 546p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Manejo agroecológico do solo	6. ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre, agropecuária, 2002. 592 p. 7. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2003. 226 p. 8. FERREIRA, T. N.; SCHWARZ, R. A.; STRECK, E. V. Solos: manejo integrado e ecológico - elementos básicos. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000. 95 p.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	9. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p. 10. LEPSCH, I. F. Formação e Conservação de Solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p.	
Antropologia filosófica	4. KANT, Immanuel. <i>Crítica da razão pura</i> . Trad. Fernando Costa Mattos. São Paulo: Editora Vozes, 2012. 5. NIETZSCHE, Friedrich. Introdução teórica sobre a verdade e a mentira no sentido extra moral. In: <i>O livro do filósofo</i> . Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 6. FOUCAULT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i> : uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geografia, identidade e território	6. ANDRADE, Manuel Correia de. Uma Geografia para o Século XXI . Recife: CEPE, 1993. 7. BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. Teorias da etnicidade . Trad. Élcio Fernandes. São Paulo, Unesp, 1998. pp.185-227. 8. CAPEL, Horácio. Filosofia e Ciencia en la geografia contemporanea . Barcelona: Barcanova, 1981. 9. O'DWYER, Eliane C. (Org.). Quilombos : Identidade Étnica e Territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 10. SOJA, Edward W. Geografia pós-modernas : a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. Tradução por Vera Ribeiro.	03 por título (Em processo de aquisição).
Geografia da saúde	6. BARCELLOS, Christovam (org.). A Geografia e o contexto dos problemas de saúde . Rio de Janeiro: Abrasco, 2008. 7. FARIA, Rivaldo. Gestão da saúde em territórios urbanos: considerações de uma experiência de pesquisa. Campinas, Revista Resgate , v. XIX, n. 21, p. 15-22, 2011a. 8. _____. Território Urbano e o Processo Saúde-Doença : Perfil territorial da saúde no São Geraldo em Pouso Alegre-MG. Campinas. Dissertação de Mestrado, 2008. 9. FARIA, Rivaldo; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. Curitiba, RA' EGA : O espaço geográfico em análise, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009a. 10. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde . Belo Horizonte: ESPMG, 2009.	03 por título (Em processo de aquisição).
Desenvolvimento sustentável	8. CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento Sustentável : dimensões e desafios. São Paulo, Papirus, 2003. 160 p. 9. MORAES, Orozimbo José de. Economia ambiental : instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Centauro, 2009. 224 p. 10. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (org.); Vianna, João Nildo S (org.). Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil . Coleção Idéias Sustentáveis, Rio de Janeiro, Garamond, 2007. 146p. 11. SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável . Saraiva São Paulo – SP, 2010. 192 p. 12. ZATZ, Lia; VEIGA, Jose Eli. Desenvolvimento Sustentável : Que Bicho É Esse? Autores Associados Campinas - SP, 2008. 84 p.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução ao Cálculo II	1. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A . 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2006. 2. _____. Cálculo B . 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2006.	03 por título (Em processo de aquisição).

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	3. SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . Vol.1,2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. 4. STEWART, J. Cálculo . Vol.1,2. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 5. MUNEM, M. A; FOULIS, D. J. Cálculo . Vol.1,2. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
Geometria analítica com tratamento vetorial	1. CORREA, P. S. Álgebra Linear e Geometria 2. LIMA, E. L. Coordenadas no Espaço . SBM: Rio de Janeiro , 2005 2. LIMA, E.L. Coordenadas no Espaço . SBM: Rio de Janeiro , 2005. 3. LIPSCHUTZ, S. Álgebra linear . 3. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994. 4. SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. Geometria Analítica . São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2009 13. WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.	03 por título (Em processo de aquisição).
Introdução à Álgebra Linear II	1. COELHO, F. U., LOURENÇO, M. L.; Um Curso de Álgebra Linear . 2 ed. - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 2. LANG, Serge. Álgebra Linear . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. 3. LIMA, E. L. Álgebra Linear . Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2001. (PROJETO EUCLIDES). 4. LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica . Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: HABRA, 1994. 14. SILVA, A. A.; Introdução à Álgebra Linear . João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2007.	03 por título (Em processo de aquisição).
Física I	6. ALONSO, Marcelo; FINN, Edward. Física: um curso universitário . 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. 7. GASPARD, Alberto. Física: mecânica . São Paulo: Ática, 2007. 8. HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 9. NUSSENZVEIG, H. Moysés, Curso de Física Básica: MECÂNICA . 4. ed. São Paulo:Edgard Blücher LTDA. 2004. v. 1. 10. SERWAY, RAYMOND A., Física para Cientistas . LTC, 3. Ed. 1996. v. 1.	03 por título (Em processo de aquisição).
História da Educação Matemática	11. GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida. Elementos de História da Educação Matemática . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012., 12. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 13. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) Euclides Roxo e a modernização do ensino de Matemática no Brasil . São Paulo: SBEM, 2003. 14. SILVA, Clovis. Aspectos Históricos do desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. 15. SILVA, Clovis. A Matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento . 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2003.	03 por título (Em processo de aquisição).

ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Tabela 3 detalha a descrição de periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, distribuídos entre as principais áreas do curso e disponíveis para o acesso.

Quadro 8 – periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, disponível para funcionamento do curso.

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Todas as disciplinas do curso	Revista Holos	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista Lugares da Educação	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista Educação e Diversidade Cultural	Disponível on-line
Todas as disciplinas do curso	Revista Educação e Fronteiras	Disponível on line
Disciplinas da área de Educação	Revista de ciências da educação	Disponível on-line
Disciplinas da área de Educação	Revista Inter-Ação (Goiânia)	Disponível on-line
Disciplinas da área de Educação	Revista do GEMPA – Grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação	Disponível on-line
Disciplinas da área de Educação	Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos	Disponível on-line
Disciplinas da área de Educação	Revista EJA em debate	Disponível on-line